

Diagnóstico Social 2020

Sobral de Monte Agraço

Índice

Índice de quadros	8
Índice de figuras	12
Introdução	17
1. Caracterização do Concelho de Sobral de Monte Agraço.....	19
1.1. Dados históricos.....	19
1.2. Património Histórico	21
1.3. Enquadramento Geográfico	23
1.4 Equipamentos Sociais.....	27
1.4.1 Equipamentos Culturais.....	27
1.4.2 Equipamentos Desportivos	28
1.4.3 Equipamentos Recreativos	29
1.4.4.Turismo	30
1.4.5.Outros Equipamentos	31
1.5 Enquadramento Sociodemográfico	32
1.5.1. Evolução da População	32
1.5.2. Estado Civil, Nupcialidade e Divórcio	36
1.5.3. Caracterização das famílias clássicas	39
1.5.4. Habilitações literárias e Percurso Escolar.....	41
1.5.5. População Estrangeira.....	45
1.5.6. População Ativa	47
1.5.7. População Inativa	51
2. Caracterização das Temáticas Concelhias	55
2.1. Habitação	55
2.2. Atividade Económica e Emprego	62
2.2.1. Empresas e Atividade Económica	62
2.2.2. População Empregada	65



2.2.3. População Desempregada	70
2.3. Educação	77
2.3.1 Refeições escolares.....	78
2.3.2. Serviços de Apoio à Família no Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico	79
2.3.2.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).....	79
2.3.2.2. Prolongamento de horário	79
2.3.2.3. AAAF – Interrupções letivas	79
2.3.3. Componente de Apoio à família (CAF) - Interrupções letivas	79
2.3.4. Programas de verão	80
2.3.5. Transportes escolares	80
2.3.6. Atividades de Enriquecimento Curricular	81
2.3.7. Ação Social Escolar	82
2.3.8. Serviços Especializados	85
2.3.8.1. Educação Inclusiva.....	85
2.3.8.1.1. Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)	86
2.3.8.1.2. Centro de Recurso para a Inclusão (CRI)	89
2.3.8.1.3. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	90
2.3.8.1.4 Serviço de Psicologia e Terapia da fala do Município	91
2.3.9. Ensino Universitário	92
2.4. Saúde.....	96
2.4.1. Infraestruturas de Saúde Locais	96
2.4.1.1. Unidade de Saúde Familiar Costa Campos (USF CC).....	98
2.4.1.2. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria (UCSP SMA – Sapataria).....	99
2.4.1.3. Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)	100
2.4.1.3.1. Saúde Escolar	101
2.4.1.3.2. Grupos de Risco e Vulnerabilidade	102



2.4.1.3.3. Academia da Mobilidade Sobral Saudável (AMSS)	102
2.4.1.3.4 Projeto Proximidade Sénior.....	103
2.4.1.4.Unidade de Recursos Partilhados (URAP)	104
2.4.1.5.Unidade de Saúde Pública (USP)	104
2.4.1.6. Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP).....	105
2.5. Proteção Social.....	106
2.5.1. Subsídios de parental inicial	106
2.5.2. Abono de família para crianças e jovens	108
2.5.3 Rendimento Social de Inserção	109
2.5.4. Pensões.....	112
2.5.5. Subsídio de Desemprego	115
2.5.6. Subsídio de Doença.....	120
2.5.7. Outros subsídios	124
2.6. Violência Doméstica.....	127
2.6.1. Caracterização das denúncias de violência doméstica.....	127
2.6.2. Caracterização das vítimas.....	130
2.7. Rede de Serviços e Equipamentos Sociais concelhios.....	135
2.7.1. Área da Infância/juventude	135
2.7.1.1. Respostas Sociais	135
2.7.1.1.1.Creche.....	135
2.7.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-escolar.....	136
2.7.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)	136
2.7.1.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço (CPCJ SMA).....	137
2.7.2 - Área de Idosos.....	143
2.7.2.1. Entidades Particulares com Fins Lucrativos	144
2.7.2.2. Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço	144



2.7.2.2.1. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	144
2.7.2.2.2. Centro de Dia (CD).....	145
2.7.2.2.3. Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)	145
2.7.3. Área da Família e Comunidade	146
2.7.3.1. Atendimento/Acompanhamento Social.....	146
2.7.3.2. Comunidade de Inserção.....	147
2.7.3.3. Ajuda Alimentar	148
2.7.3.3.1. Refeitório/Cantina Social.....	148
2.7.3.3.2. POAPMC.....	148
2.8. Projetos em Parceria.....	151
2.8.1. Bando de Ajudas Técnicas (BAT).....	151
2.8.2. Projeto “Dar a Mão”	154
2.8.3. Passeios Abertos à Comunidade.....	156
2.8.4. Festa Sénior/ Agenda Maior	158
2.9. Projetos/ Programas do Município	161
2.9.1. Banco Local de Voluntariado	161
2.9.2. Projetos Municipais para Seniores.....	165
2.9.2.1. Cartão Sobral Sénior	165
2.9.2.2. Clube Sobral Sénior.....	167
2.9.2.3. Passeios Seniores.....	170
2.9.3. Projetos no contexto da pandemia do novo Coronavírus (SARS.CoV-2)	171
2.9.3.1. Estamos aqui para si - Linha de Apoio Social	172
2.9.3.2. Sobral SOS Alimentar.....	174
2.9.3.3. Fundo de Emergência Social.....	175
2.9.3.4. Projeto SoNbral	175
3. Metodologias Participativas.....	177



3.1. Análise SWOT.....	177
3.2. Nuvem de problemas	180
3.3. Árvore de problemas.....	183
3.4. Inquérito à população.....	193
Bibliografia.....	206
Abreviaturas	208
Anexos	210



Índice de quadros

Quadro 1 – Caracterização da Rede Viária do Concelho.....	25
Quadro 2 – Localidades das Freguesias do Concelho	26
Quadro 3 – Associações Recreativas existentes no concelho	29
Quadro 4 - População Residente e Densidade Populacional no Concelho (2001 a 2019).....	32
Quadro 5 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	33
Quadro 6 - Distribuição de nados-vivos, óbitos e Saldo natural (2014-2019)	34
Quadro 7 - Estado Civil da População no Concelho de SMA, segundo os Censos	36
Quadro 8 - Evolução do Casamento e Divórcio no Concelho de SMA	36
Quadro 9 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	37
Quadro 10 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	38
Quadro 11 - Dimensão das Famílias Clássicas no Concelho de Sobral de Monte Agraço.....	39
Quadro 12 - Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos, total e com 65 e mais anos	40
Quadro 13 - Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos, com 65 e mais anos, no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	40
Quadro 14 - Escolaridade da População Residente no Concelho	41
Quadro 15 - Escolaridade da População Residente no Concelho	41
Quadro 16 - Taxa de abandono escolar (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	42
Quadro 17 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	42
Quadro 18 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	44
Quadro 19 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades	45
Quadro 20 - População estrangeira a quem foi concedido título de residência, segundo o Sexo	46
Quadro 21 - População Ativa, segundo o Sexo	48
Quadro 22 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo.....	48
Quadro 23 - População Ativa, segundo Grupos Etários	50
Quadro 24 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário	50
Quadro 25 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Sexo	51
Quadro 26 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários.....	52
Quadro 27 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho	53
Quadro 28 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, total e por Sexo	54
Quadro 29 - Alojamentos por Forma de Ocupação	55
Quadro 30 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Ocupantes.....	56
Quadro 31 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	57
Quadro 32 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Escalões de Renda	58
Quadro 33 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Número de Divisões (%)	59



Quadro 34 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Instalações Existentes (%).....	60
Quadro 35 - Existência de bens e equipamentos na habitação (%) no Concelho de SMA, segundo o inquérito por questionário	61
Quadro 36 - Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: por sector de atividade económica no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	63
Quadro 37 - Pessoal ao Serviço nas Empresas do Concelho de SMA	65
Quadro 38 - População Empregada Por Sexo	65
Quadro 39 - População Empregada por Sector de Atividade Económica	66
Quadro 40 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	67
Quadro 41 - Remuneração base média mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: total e por sector de atividade económica ..	69
Quadro 42 - População Desempregada segundo o Sexo, Tempo de Inscrição e Situação face à procura de Emprego.....	71
Quadro 43 - População Desempregada segundo o Grupo Etário	72
Quadro 44 - População Desempregada segundo a Escolaridade	74
Quadro 45 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEFP	75
Quadro 46 - Frequência de alunos do AEJICS por ciclo de estudos nos anos letivo 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.....	77
Quadro 47 - Frequência de alunos por estabelecimentos de ensino no ano letivo 2020/2021.	77
Quadro 48 - Oferta educativa de Ensino Profissional no concelho no ano letivo 2020/2021....	78
Quadro 49 - N.º de alunos que beneficiaram de refeições escolares em 2018/2019 e 2019/2020	78
Quadro 50 - N.º de crianças do pré-escolar a beneficiar de prolongamento de horário nos anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020	79
Quadro 51 - N.º de participantes nas AAAF nos Programas Tempos de Férias nos anos lectivos 2017/2018, 2018/2019,2019/2020.....	79
Quadro 52 - N.º de participantes na CAF nos Programas Tempos de Férias nos anos lectivos 2017/2018, 2018/2019,2019/2020.....	80
Quadro 53 - N.º de crianças a beneficiar dos programas de verão em 2017, 2018, 2019 e 2020	80
Quadro 54 - N.º de alunos transportados por ciclo de estudos nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....	81
Quadro 55 - Oferta atividades extracurriculares no concelho nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021.....	81
Quadro 56 - N.º de estudantes do 1º e 1º CEB apoiados pela Ação Social Escolar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021	82
Quadro 57 - N.º de estudantes do 2º CEB, 3º CEB e Secundário apoiados pela Ação Social Escolar nos anos lectivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, por escalão.....	83
Quadro 58 - Valor atribuído pela Ação Social Escolar a aquisição de material escolar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021	85
Quadro 59 - N.º de alunos do AEJICS ao abrigo do DL 54/2018 nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.....	86
Quadro 60 - Recursos Humanos afetos ao CRI no ano letivo 2020/2021.....	89



Quadro 61 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo CRI, por ciclo e por tipo de resposta nos anos letivos 2018/2019 e 2020/2021	90
Quadro 62 - Recursos Humanos afetos ao SPO no ano letivo 2020/2021.....	91
Quadro 63 - Distribuição dos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior por freguesia de residência	95
Quadro 64 - N.º de utentes da Unidade de Saúde Familiar Costa Campos e da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria em 2020.....	97
Quadro 65 - Recursos Humanos afetos às Unidades de Saúde Funcionais em Sobral de Monte Agraço em 2020	98
Quadro 66 - Compromisso assistencial da UCCSM	101
Quadro 67 - Horário de funcionamento da UCC SAM em 2019	101
Quadro 68 - Formações realizadas pela Equipa de Saúde escolar no ano letivo 2018/2019 ...	102
Quadro 69 - Avaliação do indicador QV nos utentes da AMSS entre 2018/2019.....	103
Quadro 70 - Avaliação participantes na AMSS entre novembro de 2018 e maio de 2019.....	103
Quadro 71 - Beneficiários do Subsídio Parental Inicial no concelho de SMA	107
Quadro 72 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%).....	107
Quadro 73 - Beneficiários/as do abono de família no concelho de SMA	108
Quadro 74 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo e Faixa Etária	110
Quadro 75 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (%), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	111
Quadro 76 - Nº de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA	112
Quadro 77 - Valor das Pensões (€) no Concelho de SMA	113
Quadro 78 - Valor Médio das Pensões no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal.....	114
Quadro 79 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo e Faixa Etária	115
Quadro 80 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo	117
Quadro 81 - Valor médio e número médio de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	119
Quadro 82 - Beneficiários, dias processados e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA	121
Quadro 83 - Valor Médio e Número Médio de dias do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	123
Quadro 84 - Outros Subsídios Pagos pela Segurança Social no Concelho de SMA.....	124
Quadro 85 - Capacidade da resposta social Creche da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço	136
Quadro 86 - Capacidade da resposta social JI/Pré-escolar da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço.....	136
Quadro 87 - Capacidade da resposta social CATL da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço	136
Quadro 88 - Respostas sociais da Quinta das Cores e Solar de São Jorge	144
Quadro 89 - Resposta social SAD na SCM SMA.....	145
Quadro 90 - Resposta social CD na SCM SMA.....	145



Quadro 91 - Resposta social ERPI na SCM SMA	145
Quadro 92 - N.º de utentes nas respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço por nível de dependência.....	146
Quadro 93 - Resposta social da Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo.....	147
Quadro 94 - Resposta social da Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo.....	147
Quadro 95 - N.º de voluntários do BLV SMA, por área de interesse	164
Quadro 96 - Atividades disponibilizadas aos inscritos no Clube Sobral Sénior nos anos lectivos 2018/2019 e 2019/2020.....	168
Quadro 97 - N.º total de atribuições, agregados familiares e beneficiários do Sobral SOS Alimentar entre março e setembro de 2020	174
Quadro 98 - N.º total de agregados familiares e beneficiários do Projeto SoNbral	176
Quadro 99 - Inquiridos por freguesia	194
Quadro 100 - Inquiridos por nacionalidade	194
Quadro 101 - Inquiridos por estado civil.....	194
Quadro 102 - Inquiridos por escolaridade	195
Quadro 103 - Inquiridos por tempo de residência.....	195
Quadro 104 - Inquiridos por situação profissional.....	195
Quadro 105 - Inquiridos por condição face ao trabalho	195
Quadro 106 - Inquiridos por tipo de contrato de trabalho	195
Quadro 107 - Problemas sociais e a prioridade de intervenção	196
Quadro 108 - Problemas com as respostas sociais e a prioridade de intervenção	197
Quadro 109 - Conhecimento e avaliação dos serviços e projetos no concelho de Sobral de Monte Agraço.....	198
Quadro 110 - Índice de satisfação com equipamentos, infraestruturas e respostas sociais....	199
Quadro 111 - Priorização de intervenção em fatores importantes para o desenvolvimento do concelho	199
Quadro 112 - Desigualdade de género no concelho.....	200
Quadro 113 - Discriminação.....	200
Quadro 114 - Discriminação por tipo e sexo.....	200
Quadro 115 - Opinião dos inquiridos sobre características do concelho que influenciam a igualdade de género.....	201
Quadro 116 – Inquiridos por participação eleitoral.....	201
Quadro 117 - Inquiridos por interesse sobre política	201
Quadro 118 - Com que frequência pratica cada uma das seguintes atividades?	202
Quadro 119 - Inquiridos e participação na política local	202
Quadro 120 - Inquiridos e a vida associativa	202
Quadro 121 - Inquiridos por tipo de associação/clube ou grupo a que pertence	203
Quadro 122 - Inquiridos por participação nos corpos sociais.....	203
Quadro 123 - Inquiridos por participação associativa passada	203
Quadro 124 - Inquiridos por tipo de associação/clube ou grupo a que já pertenceu	204
Quadro 125 - Inquiridos por participação passada nos corpos sociais.....	204
Quadro 126 - Inquiridos por idade de início na vida associativa	204
Quadro 127 - Inquiridos por motivos que levaram à vida associativa	205
Quadro 128 - Conhecimento do Programa Rede Social.....	205



Índice de figuras

Figura 1 - As fases do Programa Rede Social.....	18
Figura 2 - Localização do Concelho de Sobral de Monte Agraço no Distrito de Lisboa	23
Figura 3 - Mapa do Concelho	24
Figura 4 - Evolução da População Residente por Grupo Etário	32
Figura 5 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	33
Figura 6 - Saldo Natural no Concelho de Sobral de Monte Agraço (2014-2019)	34
Figura 7 - Taxa Bruta de Natalidade (%) no Concelho de SMA, Região Oeste e Portugal	35
Figura 8 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	37
Figura 9 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	38
Figura 10 - Taxa de Retenção e desistência relativo ao ensino Básico no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	43
Figura 11 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	44
Figura 12 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades	46
Figura 13 - População estrangeira a quem foi concedido título de residência, segundo o Sexo	47
Figura 14 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo.....	48
Figura 15 - Evolução da Taxa de Atividade Feminina no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	49
Figura 16 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário.....	51
Figura 17 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários	52
Figura 18 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho.	53
Figura 19 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	54
Figura 20 - Alojamentos por Forma de Ocupação	55
Figura 21 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Ocupantes (%)	56
Figura 22 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	57
Figura 23 - Valor mediano das rendas por m2 de novos contratos de arrendamento.....	58
Figura 24 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Número de Divisões (%)	59
Figura 25 - Evolução do Nº de Empresas Não Financeiras no concelho de SMA.....	62
Figura 26 - Evolução da Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: Total no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	64
Figura 27 - População Empregada Por Sexo.....	65
Figura 28 - Ganho médio mensal (€) no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal.....	66
Figura 29 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	67
Figura 30 - Remuneração base média mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: Total	70
Figura 31 - População Desempregada segundo o Sexo	71
Figura 32 - População Desempregada segundo o Grupo Etário	73
Figura 33 - População Desempregada segundo a Escolaridade.....	74



Figura 34 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEFP	76
Figura 35 - Variação da percentagem de alunos do AEJICS beneficiários de ASE entre 2018/2019 e 2020/2021.....	83
Figura 36 - N.º de estudantes do de JI, 1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e Secundário apoiados pela Ação Social Escolar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020	84
Figura 37 - Evolução dos beneficiários da ASE entre 2015/16 e 2017/18	84
Figura 38 - Evolução dos beneficiários da (ASE), por escalão de ASE, Portugal Continental entre 2015/16 e 2017/18) (%)	85
Figura 39 - Percentagem de alunos do AEJICS ao abrigo do DL 54/2018 por ciclos de escolaridade nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020	86
Figura 40 - Percentagem das referências relativas ao concelho de SMA, face à totalidade, no ano letivo 2018/2019	87
Figura 41 - N.º de crianças residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço enquadradas pelo SNIP, por faixa etária nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021	88
Figura 42 - N.º de crianças residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço acompanhadas pelo SNIP, por sexo, nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021	88
Figura 43 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo CRI, por tipo de resposta, nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.....	90
Figura 44 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo SPO nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020	91
Figura 45 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Psicologia no ano letivo 2020/2021	92
Figura 46 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala no ano letivo 2020/2021	92
Figura 47 - Evolução do número de estudantes inscritos no ensino superior a nível nacional..	93
Figura 48 - Total de candidaturas a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior referentes aos anos lectivos 2017/2018 e 2018/2019	93
Figura 49 - Percentagem dos alunos matriculados a nível nacional no ensino superior por sexo	94
Figura 50 - Distribuição dos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino superior do Município por sexo	94
Figura 51 - Distribuição dos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior por freguesia - Percentagem média dos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019	95
Figura 52 - Organograma ACES Oeste Sul	97
Figura 53 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na USF Costa Campos	98
Figura 54 - Distribuição dos Utentes Inscritos da USF Costa Campos por Sexo.....	99
Figura 55 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na UCSCP SMA - Sapataria.....	100
Figura 56 - Distribuição dos Utentes Inscritos da UCSP SMA – Sapataria.....	100
Figura 57 - Distribuição das pessoas idosas abrangidas pelo Programa, por sexo, em 2019 ...	104
Figura 58 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%)	107
Figura 59 - Nº de Beneficiários/as do abono de família e seus descendentes	109
Figura 60 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo	110



Figura 61 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Faixa Etária	111
Figura 62 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (%), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	112
Figura 63 - Nº de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA	113
Figura 64 - Valor das Pensões no Concelho de SMA	114
Figura 65 - Valor Médio das Pensões no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal.....	115
Figura 66 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo	116
Figura 67 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Faixa Etária	116
Figura 68 - Número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo	117
Figura 69 - Valor Médio Diário do Subsídio de Desemprego no Concelho de SMA (em Euros), segundo o Sexo	118
Figura 70 - Número médio de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal.....	120
Figura 71 - Valor médio de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	120
Figura 72 - Beneficiários e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA	121
Figura 73 - Valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, segundo o Sexo	122
Figura 74 - Valor Médio do Subsídios de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	123
Figura 75 - Número Médio de dias do Subsídios de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal	124
Figura 76 - Subsídio por assistência de 3ª pessoa no Concelho de SMA	125
Figura 77 - Subsídio Mensal Vitalício no Concelho de SMA	125
Figura 78 - Subsídio de Funeral no Concelho de SMA	126
Figura 79 - Percentagem de vítimas de violência doméstica a nível nacional que apresentaram ou não denúncia às autoridades policiais, em 2019	128
Figura 80 - N.º total de situações de violência doméstica ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, denunciadas junto da entidade policial em 2018, 2019 e 2020	128
Figura 81 - N.º total de vítimas, residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que solicitaram apoio ao GIAV em 2018, 2019 e 2020	128
Figura 82 - Percentagem de denúncias de violência doméstica junto da entidade policial registadas em 2019 e 2020, ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, por freguesia	129
Figura 83 - N.º total de situações de violência doméstica denunciadas à autoridade policial de Sobral de Monte Agraço em 2018, 2019 e 2020, por tipologia	129
Figura 84 - N.º de sinalizações de vítimas residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que solicitaram apoio ao GIAV em 2018, 2019 e 2020, por tipologia de agressão	130
Figura 85 - Percentagem das vítimas de violência doméstica, a nível nacional	130
Figura 86 - Percentagem de vítimas de violência doméstica que apresentaram denúncia junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020, por sexo	131
Figura 87 - Percentagem de vítimas residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que solicitaram apoio ao GIAV em 2018, 2019 e 2020, por sexo	131



Figura 88 - Percentagem das vítimas de violência doméstica, a nível nacional, por faixa etária	132
Figura 89 - Percentagem de vítimas de violência doméstica que apresentaram denúncia junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020, por faixa etária.....	132
Figura 90 - Percentagem dos/as autores de violência doméstica, a nível nacional.....	133
Figura 91 - Percentagem do/a autor/a de crime de violência doméstica denunciadas junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020, por sexo	133
Figura 92 - Percentagem dos/as autores/as de crime de violência doméstica, a nível nacional, por faixa etária	134
Figura 93 - Percentagem dos/as autores/as de violência doméstica denunciados junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020, por faixa etária.....	134
Figura 94 - Comunicações às CPCJ a nível nacional entre 2015 e 2019	138
Figura 95 - Evolução do número de processos instaurados na CPCJ SMA entre 2016 e 2019 .	138
Figura 96 - Entidades sinalizadoras das categorias em perigo em 2019.....	139
Figura 97 - Distribuição da totalidade dos processos da CPCJ SMA entre 2016 e 2016 por entidades sinalizadoras	139
Figura 98 - Distribuição das categorias de perigo em 2019	140
Figura 99 - Percentagem das sinalizações nas sinalizações da CPCJ SMA entre 2016 e 2016, por problemáticas identificadas	141
Figura 100 - N.º de crianças e jovens sinalizadas/os a nível nacional em 2019, por faixa etária	142
Figura 101 - Percentagem das sinalizações à CPCJ SMA entre 2016 e 2019, por faixa etária ..	142
Figura 102 - Crianças e jovens sinalizadas/os a nível nacional em 2019, por sexo.....	143
Figura 103 - Percentagem das sinalizações à CPCJ SMA entre 2016 e 2019, por sexo.....	143
Figura 104 - N.º de agregados familiares beneficiários de POAPMC entre janeiro e outubro de 2020.....	150
Figura 105 - N.º de pessoas beneficiárias do POAPMC entre janeiro e outubro de 2020.....	150
Figura 106 - Evolução do n.º de beneficiários do BAT entre 2015 a 2019	151
Figura 107 - N.º de beneficiários do BAT, por modalidades	152
Figura 108 - Percentagem de beneficiários do BAT, por sexo	153
Figura 109 - Percentagem de beneficiários do BAT, por faixas etárias.....	153
Figura 110 - N.º de atribuições no âmbito do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019	154
Figura 111 - Percentagem de beneficiários do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019, por sexo	155
Figura 112 - Percentagem de beneficiários do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019, por faixa etária	155
Figura 113 - N.º de atribuições do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019, por tipologia	156
Figura 114 - Percentagem de participantes nos Passeios Abertos à Comunidade em 2018 e 2019, por sexo	157
Figura 115 - Percentagem de participantes nos Passeios Abertos à Comunidade em 2018 e 2019, por faixa etária	157
Figura 116 - Percentagem de participantes nos Passeios Abertos à Comunidade em 2018 e 2019, por freguesia de residência	158
Figura 117 - Percentagem de participantes residentes no concelho de SMA nas atividades edição de 2019 da Festa Sénior por sexo.....	159



Figura 118 - Percentagem de participantes residentes no concelho de SMA nas atividades da edição de 2019 da Festa Sénior por faixa etária	159
Figura 119 - Percentagem de participantes nas atividades edição de 2019 da Festa Sénior por freguesia de residência	160
Figura 120 - N.º de voluntários do BLV SMA, por faixa etária	162
Figura 121 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por situação face ao emprego.....	162
Figura 122 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por sexo	162
Figura 123 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por área de residência.....	163
Figura 124 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por habilitações literárias.....	163
Figura 125 - Evolução do n.º total de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020	165
Figura 126 - N.º de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020, por sexo	166
Figura 127 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020, por faixa etária	166
Figura 128 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020, por freguesias de residência	167
Figura 129 - N.º de inscritos no Clube Sobral Sénior nos anos lectivos 2018/2019 e 2019/2020, por sexo	168
Figura 130 - Percentagem de inscritos no Clube Sobral Sénior nos anos lectivos 2018/2019 e 2019/2020, por faixa etária.....	169
Figura 131 - N.º de inscrições no Clube Sobral Sénior em 2018/2019 e 2019/2020, por freguesias de residência.....	169
Figura 132 - N.º de participantes no Passeio Sénior em 2019, por faixa etária.....	170
Figura 133 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2019, por sexo	171
Figura 134 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2019, por freguesias de residência	171
Figura 135 - Percentagem dos beneficiários da Linha de Apoio Social, por freguesias de residência	172
Figura 136 - Percentagem dos beneficiários da Linha de Apoio Social, por tipologia do pedido	173
Figura 137 - Percentagem dos beneficiários da Linha de Apoio Social, por tarefas realizadas	173
Figura 138 - Percentagem de beneficiários do Sobral SOS Alimentar entre março e setembro de 2020, por freguesia de residência	174
Figura 139 - Percentagem de candidatos ao Fundo de Emergência Social entre março e setembro de 2020, por freguesia de residência	175
Figura 140 - Percentagem dos beneficiários do Projeto SoNbral, por freguesia de residência	176
Figura 141 - Inquiridos por sexo e idade	194



Introdução

Sobral de Monte Agraço foi um concelho piloto no programa da Rede Social, implementada em 1997 pela Resolução nº 197 (18 de Novembro) do Conselho de Ministros, e desde então envidou esforços para a constituição formal do Conselho Local de Ação Social (CLAS), Regulamento Interno e Núcleo Executivo, tendo iniciado a sua atividade no ano 2000.

O presente Diagnóstico Social (DS) é, em muitos aspetos, uma continuidade relativamente ao anterior documento, referimo-nos mais concretamente à estrutura e apresentação do mesmo.

O DS é um documento dinâmico e que procurará, de forma constante, estar atualizado e adequado na sua caracterização relativa à realidade vivida no concelho, servindo também de base para a elaboração de um documento como o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que se propõe a intervir nas questões prioritárias identificadas em fase de diagnóstico.

Se no DS será visível uma certa continuidade, relativamente ao documento anterior, no caso do PDS já não se poderá dizer o mesmo. O documento que nos propomos a elaborar terá alterações de monta, tanto a nível estrutural como nos instrumentos utilizados relativos à gestão e ao planeamento estratégico.

Importa também evidenciar que estes documentos estarão alinhados com a metodologia de Gestão e Ciclo de Projeto (European Commission, 2004). Deste modo, dar-se-á uma enorme importância ao envolvimento dos Stakeholders¹ tanto na fase de diagnóstico quanto na definição das linhas orientadoras. Pretende-se, desta forma, obter uma pluralidade de vozes de modo a enriquecer estes documentos que pretendem promover o desenvolvimento social do concelho de Sobral de Monte Agraço. Esta abordagem levará a que exista um maior envolvimento e negociação dos Stakeholders na definição dos projetos que estarão previstos no Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Este é um facto de máxima importância porque

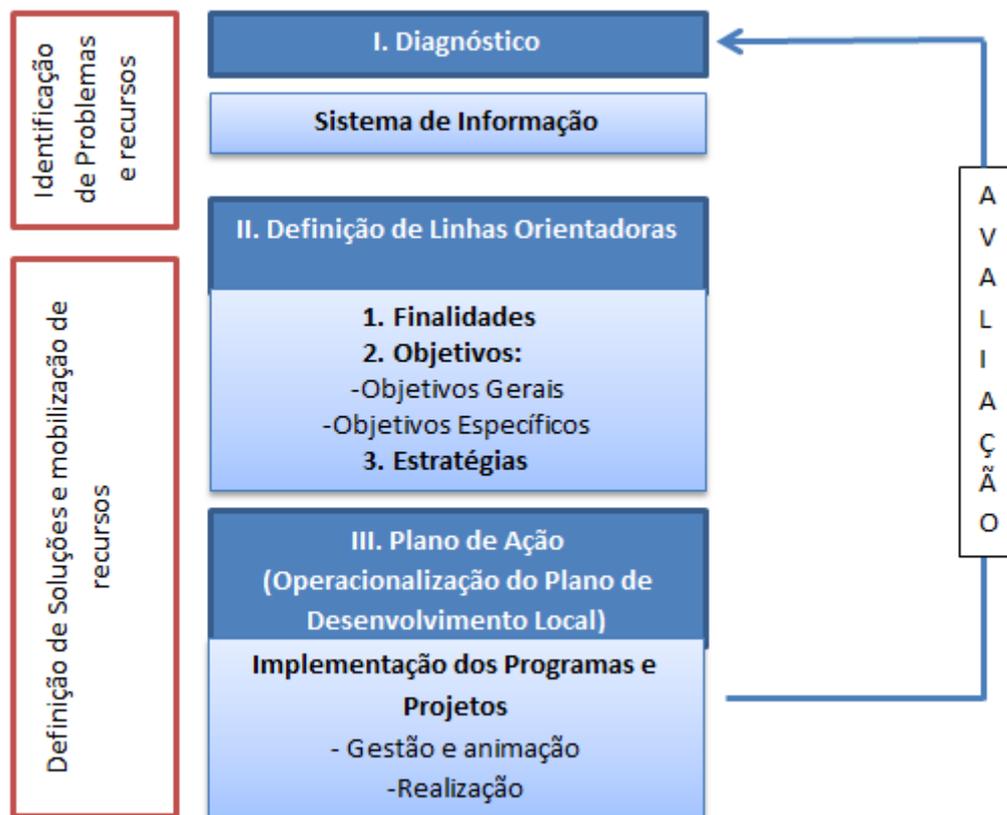
¹ Stakeholders trata-se de um estrangeirismo que se refere às “partes interessadas”. Termo utilizado nas ciências sociais, mais nomeadamente no âmbito da gestão e avaliação de projetos de intervenção social.



para além de darem contributos da maior relevância, devido à proximidade do terreno, estarão envolvidos na conceção de projetos nos quais poderão articular no futuro.

A elaboração dos documentos terá por base as 3 fases esquematizadas na figura abaixo:

Figura 1 - As fases do Programa Rede Social



Fonte: (Núcleo da Rede Social; DIC - Departamento de Investigação e Conhecimento, 2002)

O Diagnóstico Social, documento que procura caracterizar e conhecer os fenómenos sociais do concelho, servirá de base à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social na segunda fase deste processo. O PDS, documento que procura elaborar estratégias de intervenção no concelho por forma a dar resposta aos problemas sociais diagnosticados, terá fortes implicações no Plano de Ação e na implementação dos projetos. Interessa mencionar que estes documentos não são estáticos nem estanques, pelo que existirá uma retroalimentação, via avaliação dos projetos a realizar, que terá impacto no próximo DS e, conseqüentemente, no próximo PDS.



1. Caracterização do Concelho de Sobral de Monte Agraço

1.1. Dados históricos

O documento mais antigo conhecido referente às origens do concelho de Sobral de Monte Agraço surge durante a Reconquista Cristã em 1 de Outubro de 1186. Em forma de recompensa pelos serviços prestados na luta dos reis cristãos contra os mouros, o Rei D. Sancho I doa, primeiro, o reguengo do Soveral ao Bispo da Sé de Évora – D. Paio, e a todos os seus sucessores e depois, o lugar de Montagraço, desta feita, ao Bispo D. Soeiro, sucessor de D. Paio, e ao Cabido da dita Sé. Doação esta confirmada por Inocêncio III, em 1214. Foi no reguengo de Monte Agraço que inicialmente se desenvolveu a povoação mais importante, junto à Igreja de São Salvador e dos Paços aí erigidos pelos donatários. (correspondendo hoje sensivelmente à zona do Salvador e Cachimbos).

Soveral, seria um local ermo à data da carta de D. Sancho, sendo pela primeira vez referido como local habitado em 1512, ainda com a grafia Soveral. Por se localizarem perto seria usual dizer Soveral em Montagraço, de onde se terá evoluído para Sobral de Monte Agraço. D. Manuel I assinou a 20 de Dezembro de 1518 o Foral para Monte Agraço.

Aos Bispos de Évora sucedeu o Cardeal D. Henrique, 1.º Arcebispo de Évora, como donatário de Monte Agraço. A posse de Monte Agraço conservou-se nas mãos episcopais de Évora até à fundação, naquela cidade, do Colégio do Espírito Santo e Universidade, ambos sujeitos à Companhia de Jesus. No ano de 1561 D. Henrique conseguiu a bula de Pio IV para a união do concelho de Monte Agraço ao Colégio e Universidade, separando-o da Mesa arcebispal eborense. (Soares, 1990)

Com a expulsão dos Jesuítas dos territórios portugueses, decretada por D. José I em 1759 e a confiscação dos seus bens, reverteu para a Coroa o Senhorio de Monte Agraço. No ano de 1770 Joaquim Inácio da Cruz arrematou em hasta pública os bens e direitos do reguengo.

Em 1771, o Rei D. José I fez mercê do Senhorio Honorífico da Vila de Sobral de Monte Agraço a Joaquim Inácio da Cruz, fidalgo da Casa Real, membro do Conselho da Fazenda e tesoureiro do Real Erário, para o poder unir ao Morgado que tinha estabelecido com a denominação Sobral. A Joaquim



Inácio da Cruz Sobral coube construir as estruturas que a vila de Sobral de Monte Agraço não possuía no tempo. Para além do Solar da Família Sobral, ordenou a construção da Casa da Câmara, cadeia e chafariz. Toda a Praça Pombalina foi construída nessa época. Mandou fazer a pesquisa de águas nas suas terras e abriu minas para abastecer a vila. Faleceu em 1781, sem deixar descendentes pelo que o Morgado do Sobral foi herdado por Anselmo José da Cruz, seu irmão. Um dos grandes marcos da presença do Sobral na história de Portugal diz respeito ao seu contributo na vitória contra as invasões francesas (1810), existindo na área do concelho vários fortes que, no seu conjunto, formaram a primeira das Linhas de Torres, tendo inclusivamente estado situados neste concelho os quartéis-generais do Comandante William Carr Bersford e do Duque de Wellington. De entre o conjunto de obras defensivas então construído, aquele que assume particular importância, não apenas no conjunto construído no Concelho do Sobral, mas também no conjunto da 1.ª Linha é o Forte Grande ou do Alqueidão (obra militar n.º 14). Aí se situava o posto de comando das Linhas – ponto de cota mais elevada de todo o sistema defensivo – à frente do qual ficava um favorável campo de batalha. Situado a cerca de 5 Km a Sul de Sobral de Monte Agraço é efetivamente o ponto mais alto das Linhas – 439 mt de altitude. É durante a terceira invasão francesa, que, Sobral de Monte Agraço desempenhou um papel decisivo ao travar a progressão das tropas francesas a caminho de Lisboa. Mais tarde, no século XX, as mudanças dos ciclos políticos, através da luta pela implantação da República e, mais tarde, pelo restabelecimento da democracia em Portugal, tiveram um enorme impacto em Sobral de Monte Agraço.



1.2. Património Histórico

No que se refere a património histórico, o concelho de Sobral de Monte Agraço possui alguns edifícios, referenciando-se os seguintes:

Monumentos Nacionais

- **Igreja de São Quintino** (séc. XVI) situada no lugar e freguesia de Santo Quintino e, segundo consta nos registos da DGEMN - Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi erigida sobre a Igreja de Santa Maria de Sobral de Monte Agraço (datada do séc. XIII/XIV), a mando de D. Manuel I. Classificada como Monumento Nacional desde 1910, Decreto de 16-06-1910, Diário do Governo, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910 (IPA.00002439) (www.monumentos.pt).
- **Circuito do Alqueidão** - O Circuito de Visita do Alqueidão encontra-se disponível ao público, desde Junho de 2010. Este circuito, localizado em plena serra do Olmeiro, integra-se na Rota Histórica das Linhas de Torres e proporciona ao visitante um encontro com a história e memória da 3.ª Invasão Francesa, inserido numa paisagem natural de extraordinária beleza. Aqui é possível visitar o Forte do Alqueidão, Forte do Machado, Forte do Simplício e Forte Novo, bem como a zona de apoio ao visitante na Serra do Olmeiro (IPA.00034492) (www.monumentos.pt).

21

Monumentos Classificados

- **Capela Romano-Gótica de Sobral de Monte Agraço**, igualmente conhecida como “Capela de S. Salvador do Mundo” (séc. XIII), situada numa quinta contígua ao Cemitério do Salvador, encontra-se bastante danificada, quase em ruínas. Classificada como IIP – Imóvel de Interesse Público desde 1955, Dec. Nº 40361, Diário do Governo n.º 228/1955, Série I de 1955-10-20.

Como outros monumentos e locais de interesse existem:



- **Centro de Interpretação das Linhas de Torres** - O Centro de Interpretação concretizou-se graças à enorme vontade de dar a conhecer melhor este período da história de Portugal e da Europa, no qual a região de Sobral de Monte Agraço teve um papel de inegável valor quando impediu que as tropas de Napoleão prosseguissem em direção a Lisboa, capitulando, assim, a soberania do reino. Este espaço faz parte da Rota Histórica das Linhas de Torres, integra uma exposição permanente e é, também um convite a conhecer os vários circuitos de visita que a integram, com especial destaque para o Circuito do Alqueidão. O objetivo da exposição é o de divulgar o papel determinante das fortificações de Sobral de Monte Agraço no travar do ímpeto das tropas napoleónicas. Dispostas a sacrificar bens e haveres, as suas gentes não hesitaram perante as ordens dos aliados ingleses: escavaram fossos, destruíram pontes, cortaram estradas, criaram pântanos e todo o tipo de obstáculos à progressão das tropas francesas;
- **Praça Dr. Eugénio Dias**;
- **Igreja de N^a Sr.^a da Vida**, em Sobral de Monte Agraço;
- **Igreja de N^a Sr.^a da Purificação**, na Sapataria;
- **Moinho do Sobral**;
- **Núcleo Museológico do Vinho**, integrado numa política de recuperação, preservação e divulgação do nosso património. Inaugurado em 1992, este núcleo pretende, através dos objetos etnográficos expostos e do seu próprio espaço, dar testemunho daquela que fora, outrora, uma das principais atividades económicas do concelho – o cultivo da vinha e a produção de vinho. Instalado numa antiga adega que a Câmara Municipal restaurou e incluiu no edifício dos Paços do Concelho, este Núcleo procura constituir-se como uma mostra de utensílios e alfaias agrícolas que documentam os métodos e as técnicas empregues na vitivinicultura;
- **Praça de Touros** de Sobral de Monte Agraço;
- **Miradouro Alto da Forca**, na entrada sul do Sobral;
- **Miradouro de Casais de S. Quintino**;
- **Miradouro/Observatório da Paisagem do Forte de Alqueidão**.

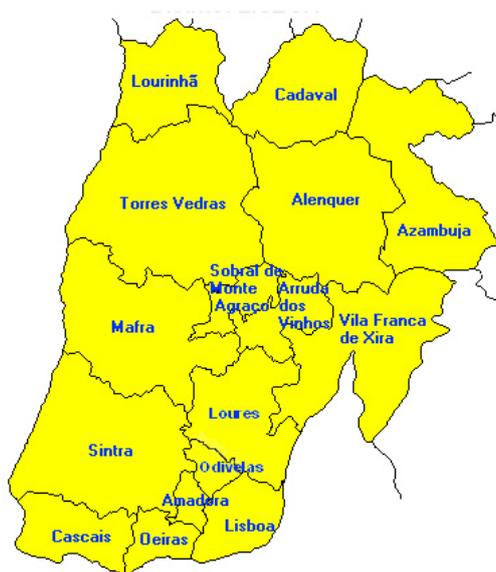


1.3. Enquadramento Geográfico

Sobral de Monte Agraço é um concelho pertencente à região Oeste e ao distrito de Lisboa. Para efeitos Judiciais, pertence à comarca de Torres Vedras.

Este concelho é limitado a Noroeste pelo concelho de Torres Vedras, a Nordeste por Alenquer, a Sudoeste por Mafra e a Sudeste por Arruda dos Vinhos, conforme é possível verificar na figura abaixo.

Figura 2 - Localização do Concelho de Sobral de Monte Agraço no Distrito de Lisboa



Fonte: Site da ANMP

O concelho de Sobral de Monte Agraço ocupa uma área de 52,10 km² e é constituído por três freguesias: Sapataria, Santo Quintino e Sobral de Monte Agraço. A freguesia de Sapataria com uma área de 14,40 km², ocupa 27,64 % do território do Concelho, a freguesia de Sobral com uma área de 8,70 km², ocupa 16,70 % e a freguesia de Santo Quintino com uma área de 29,00 km², ocupa 55,66 % da superfície total.



Figura 3 - Mapa do Concelho



Fonte: geneall.net

Quanto ao modelo de povoamento, o concelho assenta numa lógica que se correlaciona com a pequena propriedade. Assim, as povoações são caracterizadas por uma considerável dispersão e organizam-se, essencialmente, em casais, lugares e aldeias.

24

A freguesia de Sobral de Monte Agraço, sede de concelho e mais urbana, é aquela que apresenta uma estrutura de povoamento mais concentrada.

A freguesia de Santo Quintino, marcadamente rural, conflui com o centro urbano da vila de Sobral e situa-se na zona sul/sudeste do concelho. Santo Quintino apresenta um povoamento disperso, sendo a freguesia com a mais baixa densidade populacional do concelho. Apesar da considerável dispersão da população por um conjunto significativo de pequenos aglomerados, nos últimos anos verificou-se o reforço de alguns núcleos.

A freguesia de Sapataria localiza-se na zona sul/sudoeste do concelho e face às melhorias verificadas na acessibilidade com o fácil acesso à A8, através do nó de Pero Negro.



No que toca à rede viária, o concelho de Sobral é servido pela autoestrada A8(Lisboa – Leiria), pela Estrada Regional 374 que faz ligação a Loures, pelas estradas nacionais 115 (ligação a Alenquer e Loures) e 248 (ligação a Torres Vedras e Vila Franca de Xira) e também por estradas nacionais e caminhos Municipais.

No entanto, no quadro abaixo, é possível consultar a rede viária do concelho:

Quadro 1 – Caracterização da Rede Viária do Concelho

Designação	Localidades	Estado de Conservação	Tipo de Intervenção	Responsabilidade da Intervenção
EN 9-2	Perna de Pau/Pêro Negro	Bom	-	IP
EN 115	Casal Figueiras/Seramena/Cachimbos/SMA/Chãos	Bom	-	IP
EN 115-3	Chãos/Freiria/Calçada	Bom	-	IP
EN 248	Pontes de Monfalim/Adega/Folgados/SMA	Bom	-	IP
EN 248-1	SMA/Barqueira	Bom	-	IP
EN 248-2	Sabugos/Pé do Monte/Boiças/Pontes de Monfalim	Bom	-	IP
EN 374	Sapataria/Casal Novo/Perna de Pau/Malgas/Gozundeira	Bom	-	IP
EM 530	Moitelas/Perna de Pau	Razoável	Pavimentação	CMSMA
EM 531	Camondes/Alcareia/Moita	Razoável	Pavimentação	CMSMA
EM 532	Cachimbos/Gozundeira	Razoável	Saneamentos e pavimentação	CMSMA
EM 533	Batalha/Monfalim/Pontes de Monfalim	Bom	-	CMSMA
EM 533-1	Monfalim/Adega	Razoável	Pavimentação	CMSMA
EM 534	Pinheiro/Abadia/Chã/Fetais	Bom	-	CMSMA
EM 614	Santo Quintino/Outeiro/Pinheiro	Bom	-	CMSMA
CM 1093	Malgas/Patameira	Bom	-	CMSMA
CM 1112	Zibreira de Fetais – <i>intervenção já prevista</i>	Mau	Saneamentos e pavimentação	CMSMA
CM 1176	Pêro Negro/Bispeira	Razoável	Pavimentação	CMSMA
CM 1210	Cachimbos/Barqueira	Razoável	Pavimentação	CMSMA
CM 1211	Seramena/Vermões/Casais S. Quintino	Razoável	Pavimentação	CMSMA
CM 1212	Valdevez	Razoável	Pavimentação	CMSMA
CM 1213	Pedralvo/Alqueidão/Casal Barqueiro	Bom	-	CMSMA
CM 1216	Fetelaria/Bouco/Fonte das Pombas/Silveira – <i>intervenção já prevista</i>	Mau	Saneamento e Pavimentação	CMSMA
CM 1234	Pontes/Martim Afonso	Razoável	Pavimentação	CMSMA

Fonte: Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente – Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

O concelho é ainda servido por transportes ferroviários que transitam pela linha do Oeste² e por transportes rodoviários que estabelecem ligações com os concelhos limítrofes e com alguns concelhos da AML, nomeadamente Loures e Lisboa.

² Com estação em Pero Negro e apeadeiros em Sapataria, Jerumelo/Casais de S.Martinho e Gozundeira.



Por fim, no que toca ao enquadramento geográfico, importa salientar que as localidades que constituem o concelho são as seguintes

Quadro 2 – Localidades das Freguesias do Concelho

Freguesia	Localidades
Santo Quintino	Abadia, Adega, Alcareia, Almargem, Alqueidão, Batalha, Brandão, Cachimbos, Calçada, Caneira, Casais de S. Quintino, Casal Barqueiro, Casal da Fonte, Casal das Figueiras, Casal de Ordem, Casal Entre Vinhas, Chã, Chãos, Fetais dos Carneiros, Fetais dos Pretos, Fetais, Folgados, Freiria, Lages da Freiria, Malgas, Martim Afonso, Monfalim, Nogueiras, Outeiro, Paço, Pé-do-Monte, Pedralvo, Pedreira, Perna de Pau, Pinheiro, Pobrais, Ponte Panasco, Pontes de Monfalim, Sabugos, Santo Quintino, Seramena, Sobral de Monte Agraço, Tojeira, Valdevez, Vermões, Zibreira da Fé, Zibreira de Fetais.
Sapataria	Adegas, Azenha, Bouco, Casais de S. Martinho, Casal Cochim, Casal da Cruzinha, Casal da Fonte das Pombas, Casal dos Limões, Casal Novo, Casal do Malforno, Casal da Várzea, Espargueiras, Fetelaria, Galegos, Godéis, Guia, Laparda, Moita, Moitelas, Molhados, Perna de Pau, Pero Negro, Sapataria, Serreira, Silveira, Sizandros.
Sobral de Monte Agraço	Barqueira, Bispeira, Cabêda, Chãos, Gozundeira, Patameira, Pedrogãos, Ponte, Sobral de Monte Agraço, Via Galega.

Fonte: Junta de Freguesia de S. Quintino; Junta de Freguesia de Sapataria; Junta de Freguesia de Sobral M. Agraço



1.4 Equipamentos Sociais

Consideram-se equipamentos sociais todos os equipamentos que poderão ser pertencentes à autarquia, a associações ou a entidades privadas e que têm como propósito servir a comunidade ao passo que informam, educam, e promovem o bem-estar de todos os indivíduos que os utilizam.

No concelho de Sobral de Monte Agraço existem diversos equipamentos culturais, desportivos, recreativos, de turismo e outros:

1.4.1 Equipamentos Culturais

- Biblioteca Municipal - localiza-se na sede do Concelho e compreende espaços de leitura com consulta local e com serviço de empréstimo domiciliário, espaços multimédia, autoformação, espaço do conto para os mais novos, sala polivalente, entre outros.
- Biblioteca De Sapataria – localiza-se em Sapataria e funciona em articulação com a Biblioteca do Sobral, complementando a oferta disponível.
- Cine-Teatro – localiza-se na sede do concelho e desde de 2006 que tem atividade regular. Apresenta-se como um espaço de descoberta e aprendizagem em torno do cinema, dança, música, teatro e áreas multidisciplinares. Desenvolve um trabalho de sensibilização e fidelização de públicos e promove a elevação do nível de acesso cultural da população do concelho de Sobral de Monte Agraço e dos concelhos limítrofes.
- Galeria Municipal – localiza-se no edifício da Câmara Municipal e alberga exposições temporárias. A Galeria Municipal tem acolhido ao longo dos anos, centenas de exposições individuais e coletivas, quer de artistas consagrados quer de alguns jovens artistas que se iniciavam no mundo da arte.
- Auditório Municipal – sito no edifício da Câmara Municipal, acolhe diversas iniciativas como colóquios, reuniões e sessões de cinema.



1.4.2 Equipamentos Desportivos

- Piscina Municipal – localizada em Sobral de Monte Agraço, é uma infraestrutura de máxima importância onde se promovem atividades desportivas, aquáticas/recreativas ou formativas dirigidas a todas as faixas etárias, no âmbito do desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis. A atividade no plano de água desenvolve-se em “adaptação ao meio aquático”, quer em tanque de aprendizagem para os mais pequeninos, quer em piscina de 25 metros, “natação pura” em vários níveis, “hidroginástica”, havendo ainda aulas de natação adaptada a indivíduos portadores de deficiência. O complexo é ainda constituído por ginásios, sala de musculação, sauna, banho turco, estando em funcionamento as aulas de ginástica em grupo Zumba; Step; Pilates; Localizada; Fitness Mix; Treino Funcional; Intensive Local; Hiit; Gap; Correção Postural; Ballet; Pilates entre outras.
- 2 Pavilhões Gimnodesportivos – Pêro Negro e Sobral de Monte Agraço.
- 1 Parque Desportivo – Sobral de Monte Agraço
- 4 Parques de Jogos – Campo da Feira (Sobral de Monte Agraço), Pontes de Monfalim, Seramena e Sapataria.
- 2 Campos De Ténis – Sobral de Monte Agraço.
- Crossódromo – Casais de S. Quintino.



1.4.3 Equipamentos Recreativos

Por todo o concelho é possível encontrar diversas associações que são responsáveis pela organização de atividades e organização da vida recreativa das populações residentes no meio onde se inserem:

Quadro 3 – Associações Recreativas existentes no concelho

Freguesia	Associações
Santo Quintino	Associação Cultural e Recreativa dos Moradores de Almargem; Associação Desportiva de Cultura e Recreio de Casais de S. Quintino; Associação de Cultura e Recreio dos Moradores da Chã; Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Freiria; Associação Cultural e Recreativa dos Moradores de Martim Afonso; Associação de Beneficência Cultural Popular Recreativa do Paço; Associação Recreativa e Cultural de Pé-de-Monte; Associação Cultural e Recreativa de Sabugos; Associação de Cultura e Recreio de Seramena; Associação Recreativa e Cultural de Valdevez; Associação Recreativa e Cultural de Zibreira da Fé; Associação Cultural Recreativa Desportiva e Social da Zibreira de Fetais; Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Fetais; Clube Recreativo e Desportivo de Malgas; Comissão de Moradores do Outeiro; Desafios Sport Clube; Fábrica da Igreja Paroquial N. S. Piedade de S. Quintino; Grupo Danças e Cantares do Concelho de Sobral de Monte Agraço (Seramena); Grupo de Sevilhanas “El Capote”; Rancho Folclórico “As Cerejeiras de Fetais”
Sapataria	Sociedade Cultural e Recreativa de Moitelas; Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Silveira; Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Casais de S. Martinho Clube de Caça, Pesca e Natureza de Sapataria; Clube Desportivo e Recreativo de Pêro Negro; Clube Recreativo da Sapataria; Sociedade Cultural e Recreativa de Godéis; União Cultural Recreativa e Desportiva de Serreira; Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Purificação de Sapataria;
Sobral de Monte Agraço	Agrupamento de Escuteiros 272 de Sobral de Monte Agraço; Associação Amigos & Motores;



Associação de Caçadores das Freguesias de S. Quintino e Sobral de Monte Agraço;
Associação de Cultura e Recreio de 13 de Setembro de 1913;
Associação de Reformados do Concelho de Sobral de Monte Agraço;
Associação dos Amigos da Gozundeira;
Associação Recreativa e Cultural Cabedense;
Associação Recreativa e Cultural de Via Galega;
Associação Recreativa e Cultural Barqueirense;
Centro Cultural Recreativo e Desportivo da Bispeira;
Conferência de S. Vicente de Paulo;
Fábrica da Igreja Paroquial do Salvador do Mundo de S.M.A.;
Monte Agraço Futebol Clube;
Moto clube de Sobral de Monte Agraço;
Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço;
T.A.S. - Associação Tertúlia de Amigos Sobralenses;
Tertúlia Tauromáquica Sobralense;
União Recreativa Patameirense;
UNIR-Associação de Estudantes do Ensino Superior do Concelho de Sobral de Monte Agraço;

Fonte: Junta de Freguesia de S. Quintino; Junta de Freguesia de Sapataria; Junta de Freguesia de Sobral M. Agraço

1.4.4. Turismo

Posto de Turismo – localiza-se em Sobral de Monte Agraço, no mesmo espaço do Centro de Interpretação das Linhas de Torres, na Praça Dr. Eugénio Dias, e presta informação sobre os pontos de interesse no concelho.

Restauração – Existem dezenas de restaurantes espalhados pelo concelho.

Alojamento – Existem vários alojamentos locais no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Rota dos Moinhos do Sobral, Rota do Sizandro e Troço Concelhio da Grande Rota das Linhas de Torres – passeios pedestres com trajetos homologados pela Federação Portuguesa de Campismo.

Folclore – Grupo Danças e Cantares do Concelho de Sobral de Monte Agraço (Seramena) e Rancho Folclórico “As Cerejeiras de Fetais” (Sobral de Monte Agraço) que têm uma atividade importante na pesquisa sobre música e cantares regionais, bem como na manutenção e divulgação de cantares e tradições do concelho. A etnografia caracteriza os povos do ponto de vista dos seus costumes, do seu modo de vida, da sua cultura e folclore.



Feiras e Mercados – existe um Mercado Mensal no 1.º Sábado de cada mês junto ao Terminal Rodoviário; existem as Festas e Feira de Verão na sede do concelho com início no fim de semana do 2.º Domingo de Setembro e que se prolongam durante uma semana, enchendo a Vila de Sobral de Monte Agraço com muita alegria, luz e cor, com inúmeros e variados espetáculos, nomeadamente Espetáculos Taurinos, Espetáculos Musicais, Exposições, entre outros; existe igualmente a Feira das Tasquinhas em Outubro, a Feira de Todos-os-Santos no dia 1 de Novembro, em Almargem (freguesia de S. Quintino), e a Festa do Pão, evento bianual integrado nas comemorações do feriado municipal na 5.ª feira da Espiga.

Artesanato – salienta-se a cutelaria.

1.4.5.Outros Equipamentos

Mercado Municipal – funciona de terça-feira a domingo, entre as 7 e as 14 horas, na Rua Francisco Lázaro em Sobral de Monte Agraço.

Terminal Rodoviário – situado no centro do Sobral, presta serviço de acolhimento e informações sobre os transportes coletivos rodoviários.

Pavilhão Multiusos³ – espaço polivalente que albergará inúmeras atividades culturais e recreativas, entre outras.

Instituições Bancárias – existem no concelho 4 equipamentos que servem a população.

Bombeiros Voluntários – associação que presta um serviço voluntário e humanitário aos Sobralenses.

³ Em última fase de construção



1.5 Enquadramento Sociodemográfico

1.5.1. Evolução da População

Numa análise à população do concelho de Sobral de Monte Agraço, entre os anos de 2001 e 2019, com base nos recenseamentos gerais da população, podemos verificar um crescimento acentuado da população, nomeadamente no período intercensitário (2001 a 2011). Destaca-se, a par do crescimento da população, o crescimento da densidade populacional. Este indicador expressa habitualmente o número de habitantes por Km², demonstrando a intensidade do povoamento no território do concelho.

Quadro 4 - População Residente e Densidade Populacional no Concelho (2001 a 2019)

Ano	População residente	Densidade Populacional
2001	8927	170,39
2011	10156	195,2
2019 ⁴	10651	204,4

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

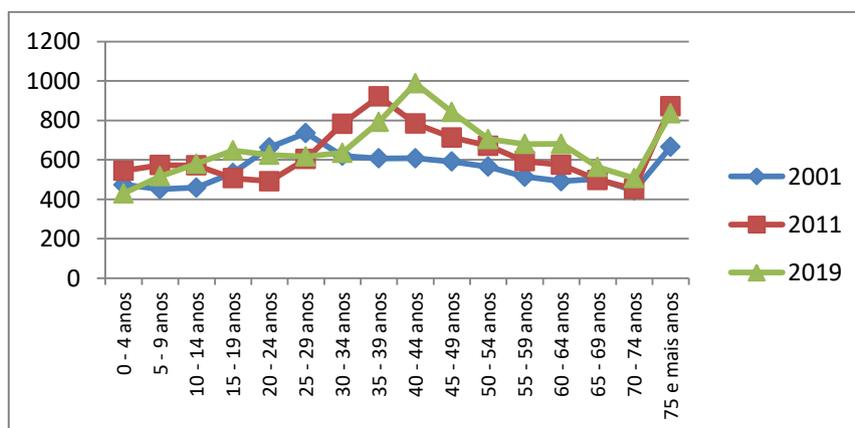
Fonte: Pordata

Fonte da estimativa: INE

No que toca à evolução da população, por grupo etário, é possível verificar um crescimento em praticamente todos os grupos etários, entre o ano de 2001 e 2019. Dão-se apenas duas exceções nos grupos dos 0-4 anos e 25-29 anos. Este decréscimo mostra-se relevante e preocupante face ao crescimento da população mais idosa no concelho.

32

Figura 4 - Evolução da População Residente por Grupo Etário⁵



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Fonte da estimativa: INE

⁴ Estimativa do Instituto Nacional de Estatística

⁵ Ano de 2019 diz respeito a estimativa do INE



A evolução da população por grupos etários deixaria, à partida, antever um aumento do índice de envelhecimento⁶, entre os anos de 2001 e 2019, e é isso que podemos verificar no quadro abaixo representado. No concelho de Sobral de Monte Agraço existem 124 idosos para cada 100 jovens. Estes dados são um aumento significativo, principalmente se os analisarmos comparativamente ao ano de 2011, ano que demonstrava uma queda abrupta do índice de envelhecimento no concelho.

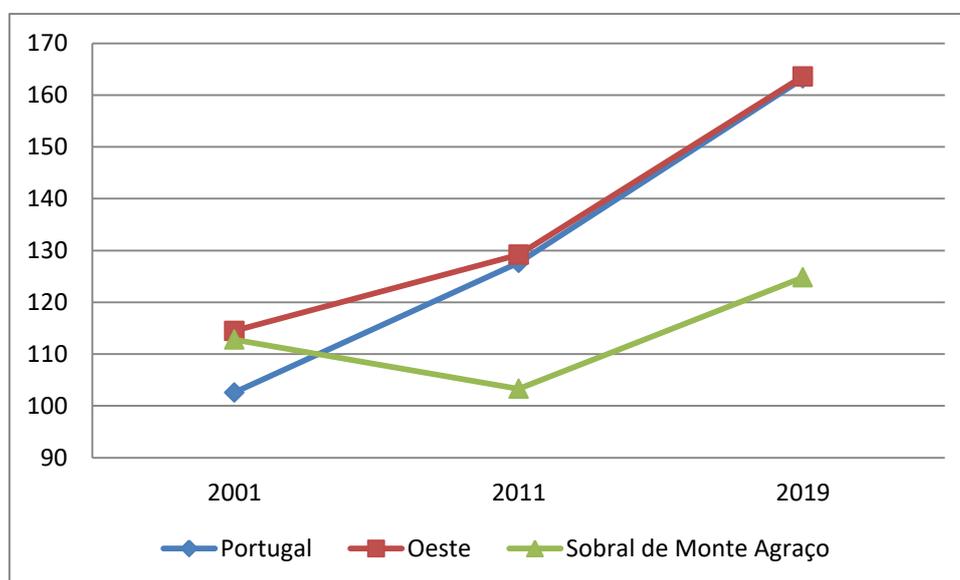
Quadro 5 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal	Oeste	Sobral de Monte Agraço
2001	102,6	114,5	112,8
2011	127,6	129,2	103,3
2019	163,2	163,6	124,8

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Salienta-se ainda, comparativamente, que o envelhecimento da população no concelho de Sobral de Monte Agraço está a ser menos acentuado que na zona Oeste e no resto do país, tal como é demonstrado na figura abaixo:

Figura 5 - Índice de Envelhecimento no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: INE

⁶ O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor superior a 100 significa que há mais idosos do que jovens. (MetaInfo – INE)



O saldo natural diz respeito à relação entre o número de nados-vivos⁷ e de óbitos num dado período de tempo. Deste modo, um saldo natural positivo significa que nascem mais pessoas do que morrem e um saldo negativo significa que existem mais mortes do que nascimentos.

No que toca aos nados-vivos e aos óbitos não se verificam alterações significativas ao longo dos anos, com exceção do número de óbitos em 2016, pelo que o saldo natural negativo mostra-se uma constante no concelho.

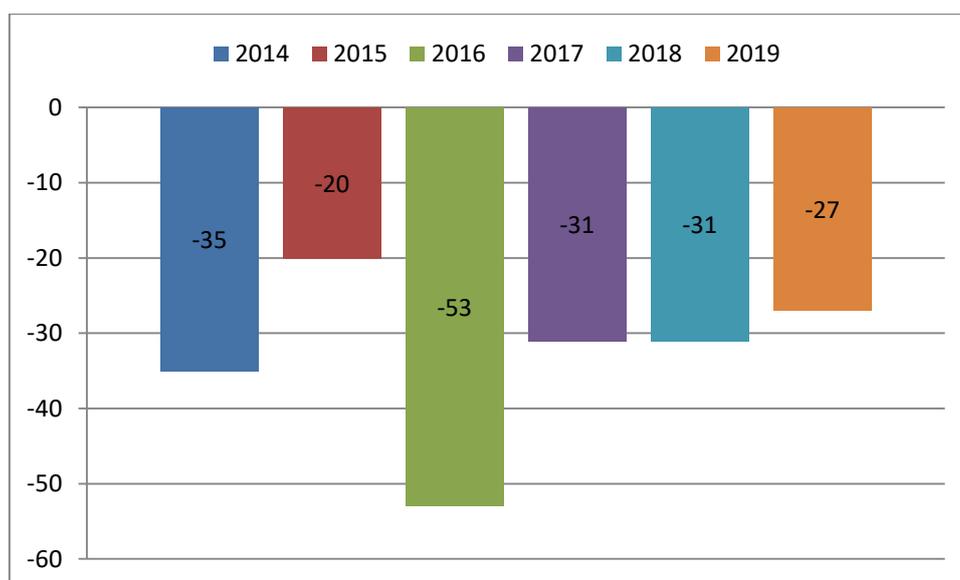
Quadro 6 - Distribuição de nados-vivos, óbitos e Saldo natural (2014-2019)

Ano	Nados-vivos				Óbitos			Saldo Natural
	Total	H	M	Fora do casamento (%)	Total	H	M	
2014	79	32	47	57	114	60	54	-35
2015	74	43	31	58,1	94	43	51	-20
2016	79	40	39	51,9	132	59	73	-53
2017	77	43	34	71,4	108	58	50	-31
2018	89	39	50	58,4	120	64	56	-31
2019	82	43	39	56,1	109	63	46	-27

Fontes: INE

Graficamente:

Figura 6 - Saldo Natural no Concelho de Sobral de Monte Agraço (2014-2019)



Fontes: INE

Devido ao saldo natural negativo impõe-se a necessidade de olhar para outro indicador que nos poderá ajudar a compreender melhor a realidade do

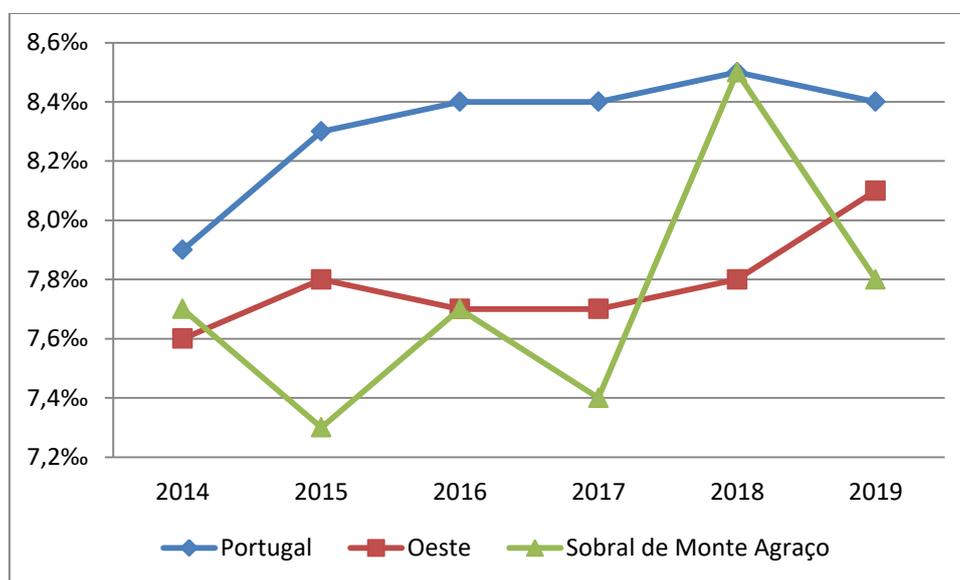
⁷ O produto do nascimento vivo



concelho. Salienta-se, neste caso, a Taxa Bruta de Natalidade⁸ que diz respeito a um número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil.

Na seguinte figura é possível constatar que a Taxa Bruta de Natalidade do concelho de Sobral de Monte Agraço, no período de referência, tem um comportamento mais dinâmico do que a tendência nacional ou da zona Oeste. No entanto os valores concelhios mostram-se de forma consistente abaixo da média nacional, com exceção do ano de 2018.

Figura 7 - Taxa Bruta de Natalidade (%) no Concelho de SMA, Região Oeste e Portugal



Fonte: INE

Salienta-se, por fim, que a conjugação e leitura dos diversos indicadores já citados levam a crer que o aumento da população concelhia, de 2001 a 2019, deve-se à fixação de pessoas de fora do concelho.

⁸ Taxa Bruta de Natalidade (%) - Habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes (MetaInfo – INE)



1.5.2. Estado Civil, Nupcialidade e Divórcio

Quadro 7 - Estado Civil da População no Concelho de SMA, segundo os Censos

Estado civil	Anos	
	2001	2011
Solteiro	3648	4110
Casado com registo	4491	4698
Viúvo	629	728
Divorciado	159	620
Total	8927	10156

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Com o aumento significativo da população no período intercensitário, 2001 a 2011, deu-se um aumento em todas as variáveis que compõem o estado civil da população concelhia. Salienta-se, no entanto, o crescimento significativo do número de indivíduos divorciados no concelho.

Contudo, e a analisando o quadro 8, no concelho de Sobral de Monte Agraço, celebram-se mais casamentos do que casamentos são dissolvidos. No período de referência tem havido aliás uma tendência de crescimento paulatino no número de casamentos celebrados, com a exceção do ano de 2019. Já os casamentos dissolvidos mostram uma tendência mais estática mostrando apenas um ligeiro decréscimo no ano de 2018.

Quadro 8 - Evolução do Casamento e Divórcio no Concelho de SMA

Ano	Casamentos celebrados	Casamentos dissolvidos por divórcio ⁹
2014	39	20
2015	42	23
2016	48	22
2017	51	22
2018	74	15
2019	54	-

Fonte: INE

⁹ As estatísticas relativas ao ano de 2019 ainda não estão disponíveis,



Adicionalmente, quanto a casamentos celebrados e dissolvidos, mostra-se importante comparar a realidade do concelho com o resto do país e a zona oeste.

Podemos, deste modo, verificar que a Taxa Bruta de Nupcialidade¹⁰ é superior às médias nacionais e da zona oeste. É uma tendência que, aliás, que se mostra ininterrupta no período de referência.

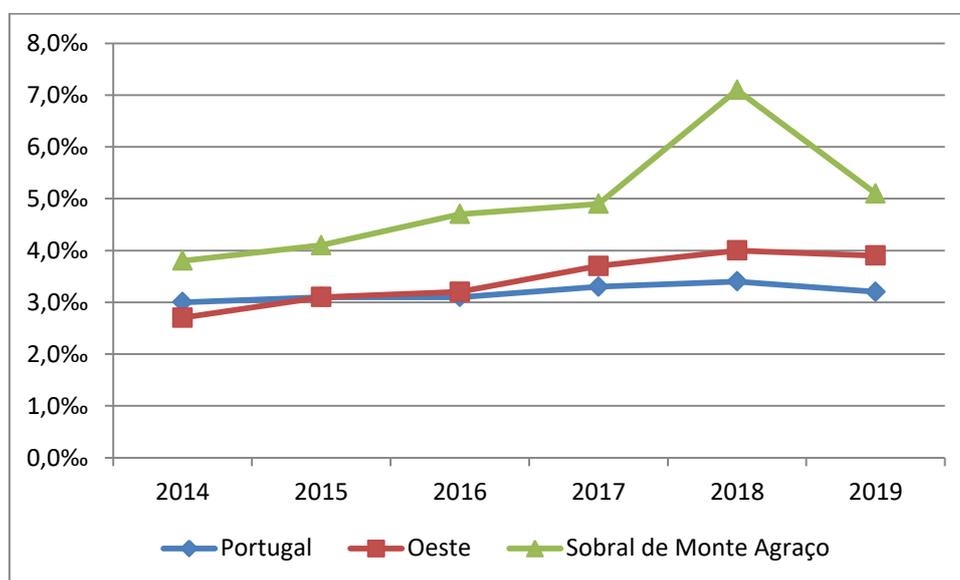
Quadro 9 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (‰)	Oeste (‰)	Sobral de Monte Agraço (‰)
2014	3	2,7	3,8
2015	3,1	3,1	4,1
2016	3,1	3,2	4,7
2017	3,3	3,7	4,9
2018	3,4	4	7,1
2019	3,2	3,9	5,1

Fonte: INE

Graficamente:

Figura 8 - Evolução da Taxa bruta de nupcialidade (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: INE

¹⁰ Taxa Bruta de Nupcialidade - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 habitantes). (MetaInfo – INE)



Já no que toca à evolução da Taxa Bruta de Divórcio¹¹, o concelho de Sobral de Monte Agraço mostra-se sempre a par ou abaixo da média nacional e do oeste.

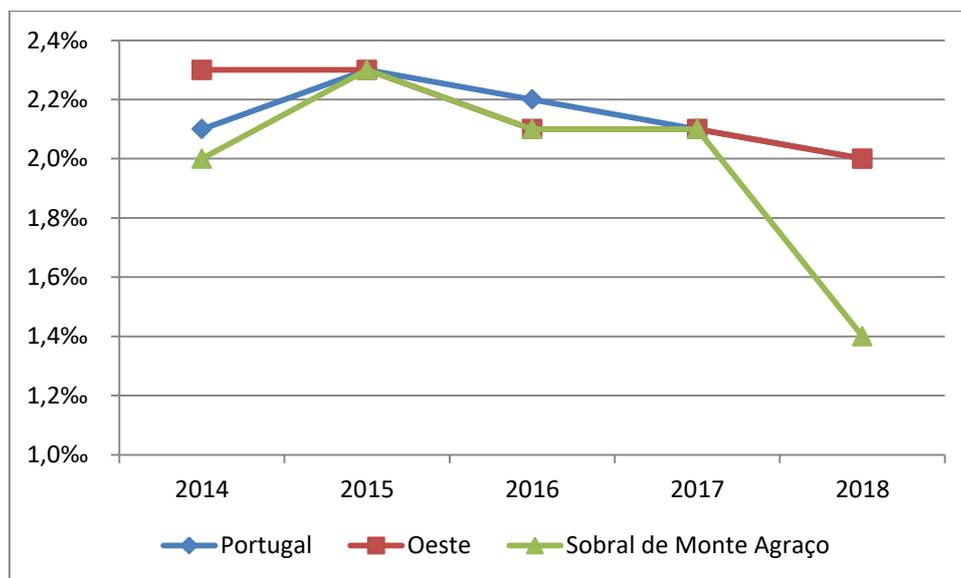
Quadro 10 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (‰)	Oeste (‰)	Sobral de Monte Agraço (‰)
2014	2,1	2,3	2
2015	2,3	2,3	2,3
2016	2,2	2,1	2,1
2017	2,1	2,1	2,1
2018	2	2	1,4

Fonte: INE

Graficamente:

Figura 9 - Evolução da Taxa bruta de divórcio (‰) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte: INE

É possível concluir, por fim, que existe uma tendência, no período de referência, para haver mais casamentos e menos divórcios no concelho relativamente à média nacional.

¹¹ Taxa bruta de divórcio - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 habitantes). (MetaInfo – INE)



1.5.3. Caracterização das famílias clássicas¹²

Considera-se, neste documento, que as famílias clássicas dizem respeito a um conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si, quer sejam de direito ou de facto, e que poderão ocupar a totalidade ou apenas parte do alojamento.

No período intercensitário não houve alterações de monta na dimensão das famílias clássicas no concelho. Importa, no entanto, salientar o crescimento mais assinalável nas famílias clássicas unipessoais. Aquando dos últimos recenseamentos gerais da população, 1 em cada 5 famílias clássicas, no concelho de Sobral de Monte Agraço, era composta por apenas um indivíduo.

Quadro 11 - Dimensão das Famílias Clássicas no Concelho de Sobral de Monte Agraço

Dimensão (família clássica)	2001		2011	
	Nº	%	Nº	%
1 pessoa	521	16,1%	799	20,7%
2 pessoas	1031	31,8%	1224	31,7%
3 pessoas	869	26,8%	944	24,5%
4 pessoas	600	18,5%	679	17,6%
5 ou mais pessoas	222	6,8%	213	5,5%
Total	3243	100%	3859	100%

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População

Ainda a propósito das famílias clássicas unipessoais, o quadro abaixo mostra-nos que, apesar do aumento em números absolutos, deu-se uma diminuição relativa de famílias clássicas unipessoais compostas por idosos. Note-se, apesar do sinal positivo no período intercensitário, que a percentagem ainda é bastante significativa. Mostra-se, portanto, premente conhecer melhor esta realidade no concelho uma vez que o isolamento social, nomeadamente em idades avançadas, é um fator de risco que compromete o bem-estar físico e emocional dos indivíduos.

¹² Família Clássica - Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. (MetaInfo – INE)



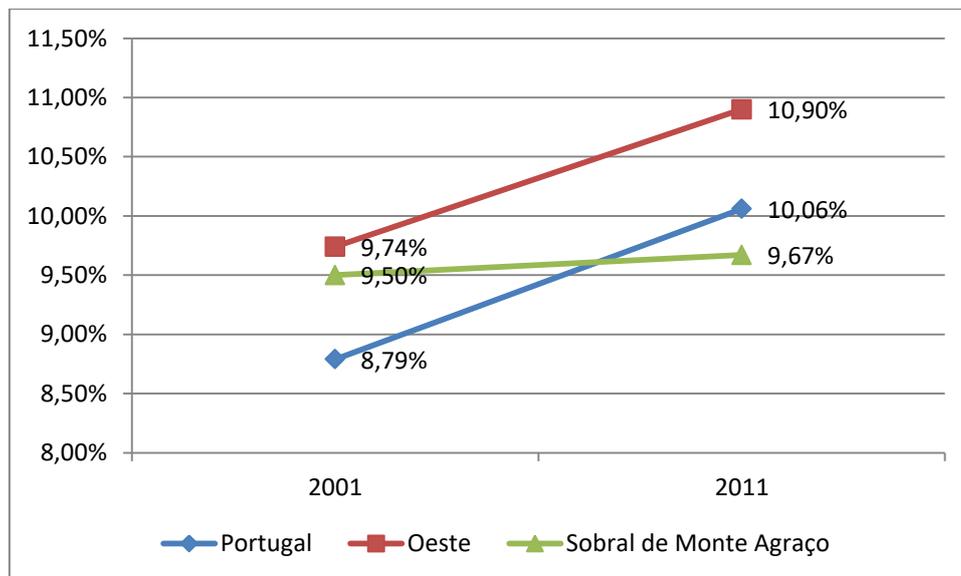
Quadro 12 - Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos, total e com 65 e mais anos

Anos	Total (Nº)	65+ anos	
		(Nº)	%
2001	521	308	59,11708
2011	799	373	46,68335

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Comparando os dados concelhios com os da Zona Oeste e a média nacional, podemos apurar que a expressão das famílias clássicas unipessoais compostas por idosos¹³ é menor no concelho de Sobral de Monte Agraço. Mostrou-se, aliás, uma relativa estagnação no período intercensitário ao passo que no resto do país houve um aumento bastante significativo.

Quadro 13 - Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos, com 65 e mais anos, no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

¹³ Relativamente à totalidade das famílias clássicas



1.5.4. Habilitações literárias e Percurso Escolar

Relativamente à escolaridade da população residente, com 15 e mais anos, salientam-se algumas alterações no período intercensitário: O número de indivíduos sem qualquer tipo de escolaridade diminuiu de forma drástica e é possível verificar um aumento assinalável de indivíduos que concluíram o 3º ciclo, o ensino secundário ou o ensino superior.

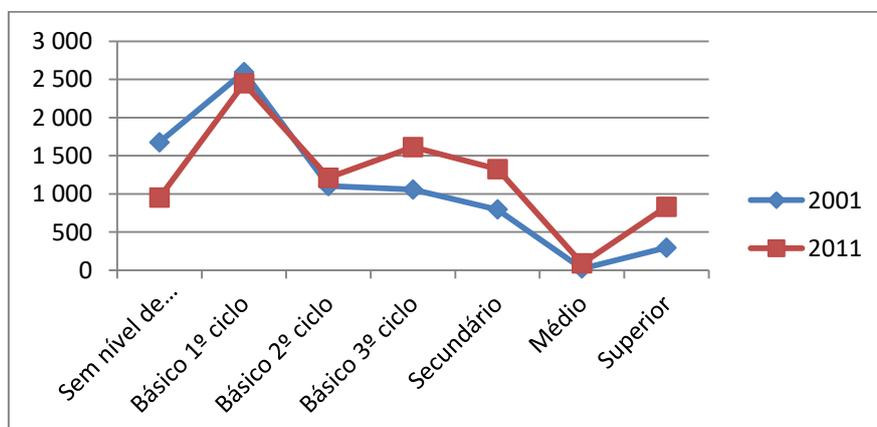
Quadro 14 - Escolaridade da População Residente no Concelho

Nível ou grau de ensino	2001		2011	
	Nº	%	Nº	%
Sem nível de escolaridade	1675	22,2%	951	11,2%
Básico 1º ciclo	2595	34,4%	2447	28,9%
Básico 2º ciclo	1102	14,6%	1212	14,3%
Básico 3º ciclo	1057	14,0%	1612	19,0%
Secundário	796	10,6%	1324	15,6%
Médio	22	0,3%	89	1,1%
Superior	296	3,9%	831	9,8%
Outro	-	-	-	-
Total	7543	100,0%	8466	100,0%

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Graficamente:

Quadro 15 - Escolaridade da População Residente no Concelho



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata



É de salientar que o concelho de Sobral de Monte Agraço acompanhou a tendência nacional de diminuição significativa da taxa de abandono escolar. Atente-se ainda que os dados concelhios são mais animadores do que a média nacional.

Quadro 16 - Taxa de abandono escolar (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2001	2,79	2,51	3,40
2011	1,70	1,58	1,20

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Quanto à taxa de retenção e desistência¹⁴ do Ensino básico, os dados estatísticos do concelho mostram-se iguais ou superiores à média nacional de uma forma consistente, com exceção do ano letivo de 2016/2017.

Quadro 17 - Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Período de referência dos dados	Nível de ensino	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2014 / 2015	Ensino básico	7,9	8,4	7,9
	1.º Ciclo	4,1	4,5	3,6
	2.º Ciclo	8,6	8,7	8,5
	3.º Ciclo	12,3	12,9	12,2
2015 / 2016	Ensino básico	6,6	7,1	8,4
	1.º Ciclo	3,7	4,8	5,3
	2.º Ciclo	6,7	7,3	9,5
	3.º Ciclo	10	9,6	11,4
2016 / 2017	Ensino básico	5,5	5,9	5,7
	1.º Ciclo	3	3,4	2,4
	2.º Ciclo	5,8	5,5	5,9
	3.º Ciclo	8,5	9	9,5
2017 / 2018	Ensino básico	5,1	5,6	7,7
	1.º Ciclo	2,8	3,1	4,5
	2.º Ciclo	5,3	5,6	8,4
	3.º Ciclo	7,8	8,6	11
2018 / 2019	Ensino básico	3,8	4,3	8,4
	1.º Ciclo	2,1	2,6	5,6
	2.º Ciclo	3,8	4	4,5
	3.º Ciclo	5,8	6,5	14,1

Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Fonte: INE

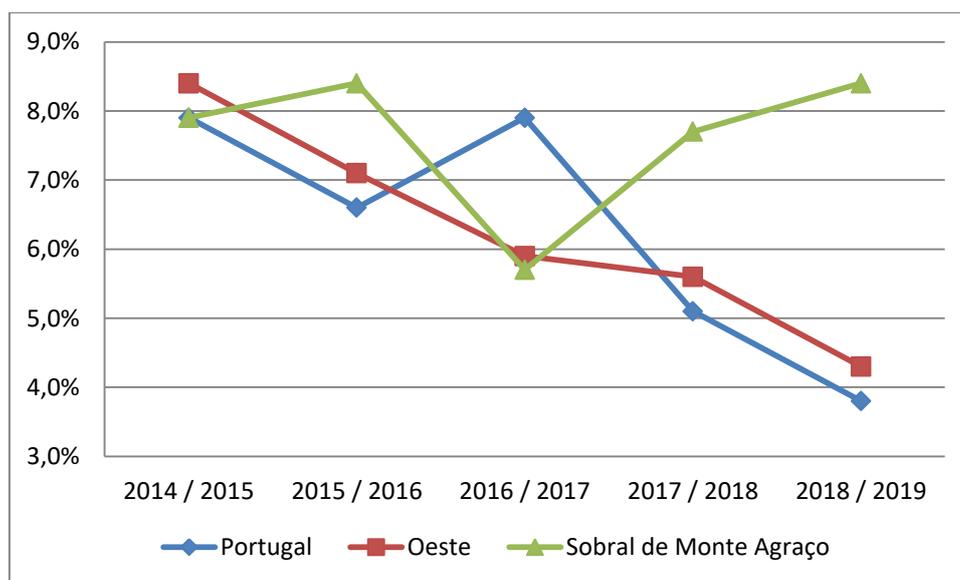
¹⁴ Taxa de desistência, segundo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, trata-se de uma situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas.



O quadro acima retratado mostra uma realidade extremamente preocupante e carece de uma avaliação cuidadosa, uma vez que nos fornece pistas para a existência de problemas subjacentes que levarão a taxas de retenção e desistência tão elevadas. Note-se que a tendência negativa é uma constante em todos os ciclos do ensino básico, mas mostram-se particularmente gravosa no 3º ciclo, onde a disparidade relativamente à média nacional é maior. Esta tendência tem, aliás, mostrado um agravamento bastante acentuado nos últimos três anos letivos.

Já na figura abaixo poderemos ver representada a evolução da taxa de retenção e desistência do Ensino Básico no concelho de Sobral de Monte Agraço, na Zona Oeste e no resto do país. Repare-se, por fim, que no ano letivo de 2018-2019 a taxa de retenção e desistência no concelho de Sobral de Monte Agraço é mais do dobro da média nacional.

Figura 10 - Taxa de Retenção e desistência relativo ao ensino Básico no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
 Fonte: INE

A propósito das taxas de transição/conclusão do ensino secundário no concelho de Sobral de Monte Agraço salienta-se que, apesar de uma tendência extremamente dinâmica, os dados concelhios mostram-se positivos porque acompanham e superam, de forma consistente, a média nacional.



Quadro 18 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

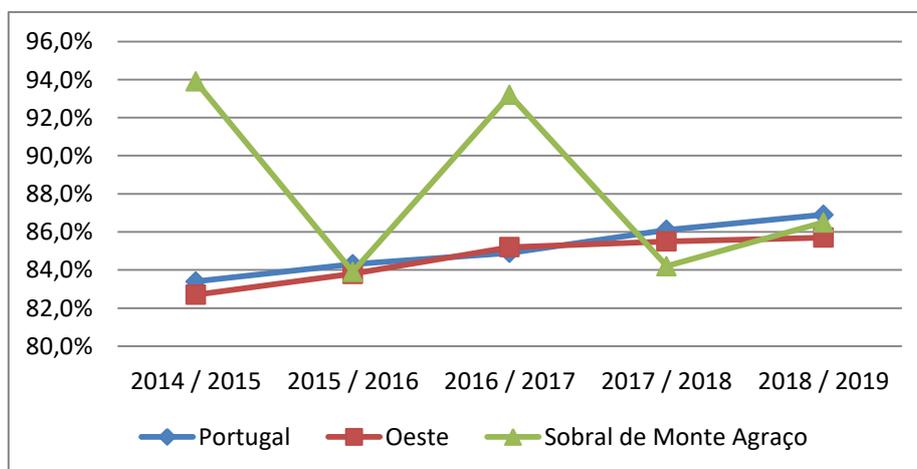
Período de referência dos dados	Oferta	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2014 / 2015	Total	83,4	82,7	93,9
	Cursos gerais/científico-humanísticos	81,6	81,6	92,9
	Cursos tecnológicos/profissionais	86,5	84,5	100
2015 / 2016	Total	84,3	83,8	83,9
	Cursos gerais/científico-humanísticos	82	81,3	83,8
	Cursos tecnológicos/profissionais	88,4	88	84,1
2016 / 2017	Total	84,9	85,2	93,2
	Cursos gerais/científico-humanísticos	82,5	82,8	91,2
	Cursos tecnológicos/profissionais	89,1	89,3	100
2017 / 2018	Total	86,1	85,5	84,2
	Cursos gerais/científico-humanísticos	84	82,7	85,6
	Cursos tecnológicos/profissionais	89,7	89,7	79,7
2018 / 2019	Total	86,9	85,7	86,5
	Cursos gerais/científico-humanísticos	85,4	83,3	86,8
	Cursos tecnológicos/profissionais	89,7	89,5	85,5

Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Fonte: INE

Graficamente:

Figura 11 - Taxa de transição / conclusão no Ensino Secundário no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Fonte: INE



1.5.5. População Estrangeira

Quanto à população estrangeira com o estatuto legal de residente no Concelho de Sobral de Monte Agraço, é possível verificar que houve um aumento paulatino de 2017 a esta parte.

Quadro 19 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades

Nacionalidade	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%										
Brasil	113	43,0	109	44,9	109	43,1	95	41,9	111	46,1	160	52,3
Ucrânia	58	22,1	51	21,0	50	19,8	46	20,3	44	18,3	42	13,7
Cabo Verde	4	1,5	5	2,1	5	2,0	7	3,1	4	1,7	9	2,9
Roméia	13	4,9	9	3,7	12	4,7	13	5,7	14	5,8	13	4,2
Angola	6	2,3	6	2,5	6	2,4	6	2,6	5	2,1	6	2,0
Guiné Bissau	3	1,1	3	1,2	3	1,2	3	1,3	3	1,2	4	1,3
Reino Unido	1	0,4	2	0,8	3	1,2	4	1,8	5	2,1	5	1,6
Moldávia	22	8,4	16	6,6	15	5,9	10	4,4	10	4,1	10	3,3
China	12	4,6	11	4,5	10	4,0	7	3,1	7	2,9	8	2,6
São Tomé e Príncipe	8	3,0	7	2,9	7	2,8	5	2,2	6	2,5	8	2,6
Outras Nacionalidades	23	8,7	24	9,9	33	13,0	31	13,7	32	13,3	41	13,4
Total	263	100,0	243	100,0	253	100,0	227	100,0	241	100,0	306	100,0

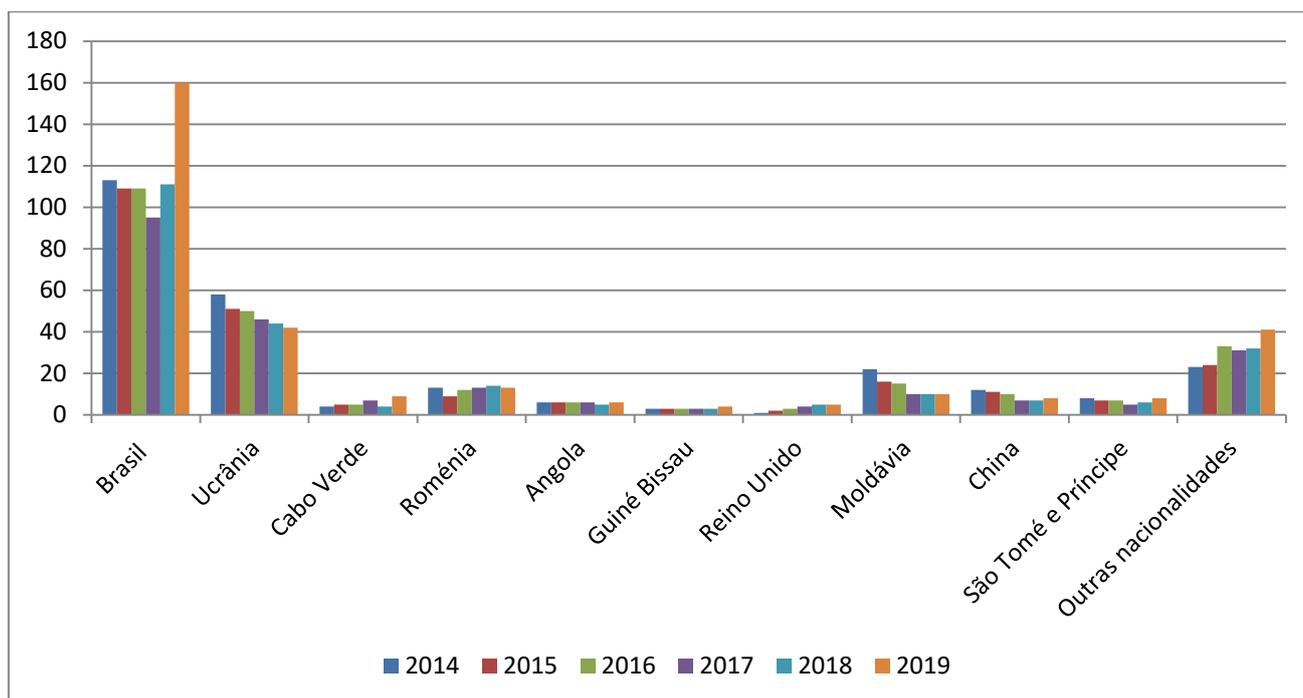
Fonte de dados: SEF/ MAI

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro; Pordata

Salienta-se ainda a fixação de imigrantes de nacionalidade brasileira no concelho de Sobral de Monte Agraço. Os indivíduos de origem brasileira têm historicamente maior peso na população estrangeira residente no concelho e, em 2019, diziam respeito a metade desta.



Figura 12 - População estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de SMA, segundo as principais nacionalidades



Fonte de dados: SEF/ MAI
 Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro; Pordata

Relativamente à população estrangeira a quem foi concedido o título de residência salienta-se 2017 e 2018 como anos relativamente atípicos ao observado em anos anteriores.

Quadro 20 - População estrangeira a quem foi concedido título de residência, segundo o Sexo

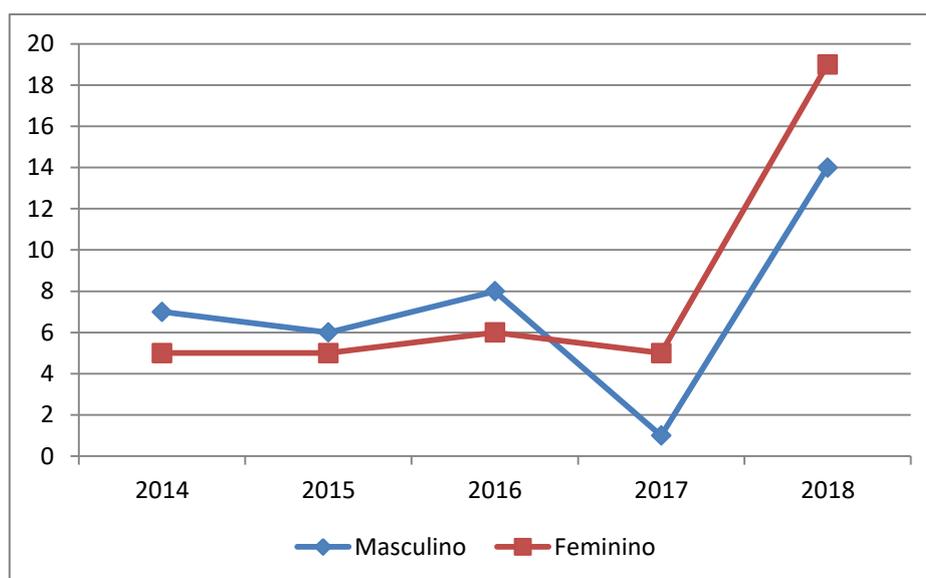
Ano	Masculino	Feminino
2014	7	5
2015	6	5
2016	8	6
2017	1	5
2018	14	19

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Se em 2017, como demonstra o gráfico abaixo, o número de títulos de residência concedidos diminuiu consideravelmente, no ano de 2018 deu-se um aumento abrupto.



Figura 13 - População estrangeira a quem foi concedido título de residência, segundo o Sexo



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

1.5.6. População Ativa¹⁵

Primeiramente, importa esclarecer que, neste documento, considera-se população ativa o conjunto de indivíduos com 15 e mais anos que constituíam mão-de-obra disponível para a produção de bens e/ou serviços. Considera-se, portanto, indivíduos que se encontrem empregados e indivíduos desempregados.

No período intercensitário assistiu-se a um crescimento da população ativa no concelho de Sobral de Monte Agraço. Salienta-se, sobretudo, o aumento da população ativa do sexo feminino que nos dá pistas sobre um aumento da taxa de atividade¹⁶ feminina.

¹⁵ É da extrema importância reconhecer a necessidade de obter os dados estatísticos mais recentes para a atualização do diagnóstico social. No entanto, os dados relativos à população ativa são apenas recolhidos nos recenseamentos gerais da população. Apesar de existirem estimativas da população, e daí podermos retirar dados relativos à população por faixas etárias, importa salientar que esses dados fornecem apenas a população em idade ativa (população ativa + população inativa) que, neste caso, não se mostra como um indicador relevante.

¹⁶ A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados. (MetaInfo – INE)



Quadro 21 - População Ativa, segundo o Sexo

Anos	Masculino	Feminino	Total
2001	2 434	1 858	4292
2011	2 690	2 329	5019

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

No quadro abaixo é possível verificar um efetivo aumento da taxa de atividade feminina, tal como os dados da população ativa já deixavam suspeitar, ao passo que no sexo masculino a taxa sofreu uma ligeira queda.

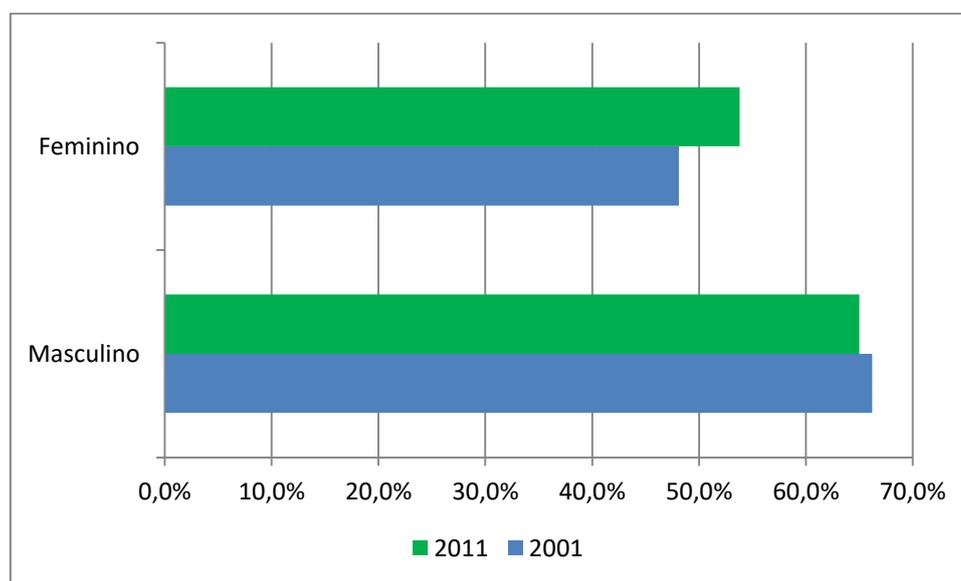
Quadro 22 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo

Sexo	Ano	
	2001 (%)	2011 (%)
Masculino	66,2	65,0
Feminino	48,1	53,8
Total	56,9	59,3

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 14 - Taxa de Atividade, segundo o Sexo

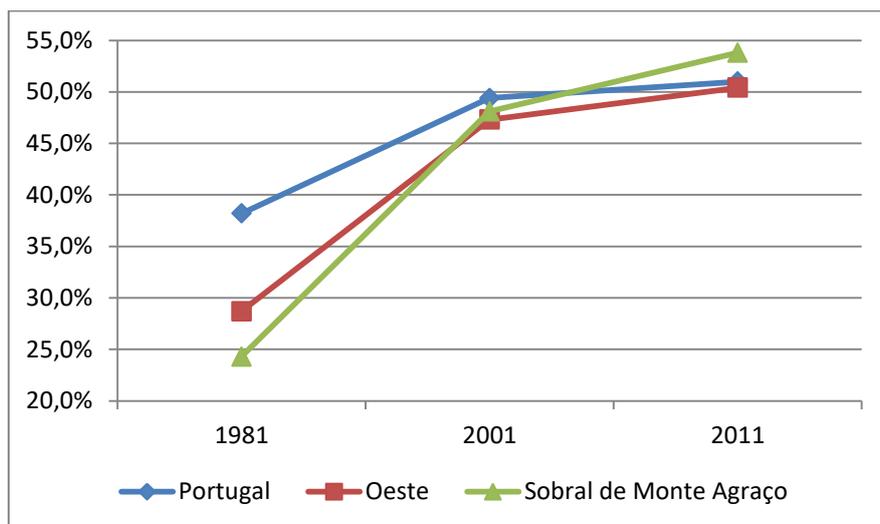


Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata



Quanto à evolução da taxa de atividade feminina importa fazer uma análise histórica e comparativa à média nacional. Observando a figura abaixo é absolutamente evidente que o concelho de sobral de monte agraço, e o resto da país, percorreu um longo caminho na dinamização de políticas promotoras da igualdade de género e do empoderamento feminino. Em 1981 a taxa de atividade feminina estava muito abaixo da média nacional, mais precisamente 13,9%. Ao longo dos anos, com uma série de políticas a nível nacional e local, a diferença para a média nacional foi desvanecendo ao passo que as mulheres, cada vez mais, apostavam em aumentar as suas qualificações para posteriormente entrar no mercado de trabalho. Por fim, como é visível nos dados do recenseamento geral da população de 2011, o concelho de Sobral de Monte Agraço ultrapassa a média nacional no que toca à taxa de atividade feminina.

Figura 15 - Evolução da Taxa de Atividade Feminina no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

No que toca à população ativa, apesar do seu crescimento, não se verificou uma propriamente reconfiguração nas faixas etárias que a compõe. Salienta-se, contudo, a diminuição da faixa etária entre os 15 e 24 anos e, por outro lado, o aumento do peso das faixas 35-44 e 45-54 anos. Estes dados deixam transparecer um envelhecimento progressivo da população ativa.



Quadro 23 - População Ativa, segundo Grupos Etários

Grupos Etários	Anos	
	2001	2011
15-24	704	432
25-34	1 225	1 265
35-44	1 014	1 541
45-54	815	1 130
55-64	466	598
65 ou mais	68	53
Total	4 292	5 019

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

O quadro abaixo mostra-se bastante elucidativo quanto a algumas alterações no concelho de Sobral de Monte Agraço. É possível verificar que, no período intercensitário, a taxa de atividade nos mais jovens (15-24 anos) desceu significativamente. Algo que se deve, essencialmente, a uma aposta cada vez maior no aumento de qualificações e prosseguimento dos estudos que adiam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Verifica-se, nos restantes grupos etários um ligeiro aumento, com exceção do grupo etário 65 ou mais anos que à data de 2011 era associado à idade de reforma.

50

Quadro 24 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário

Grupos etários	Ano	
	2001 (%)	2011 (%)
15-24	58,8	43,2
25-34	90,3	91,2
35-44	83,5	90,4
45-54	70,5	81,6
55-64	46,3	51,2
65 ou mais	4,2	2,9
Total	56,9	59,3

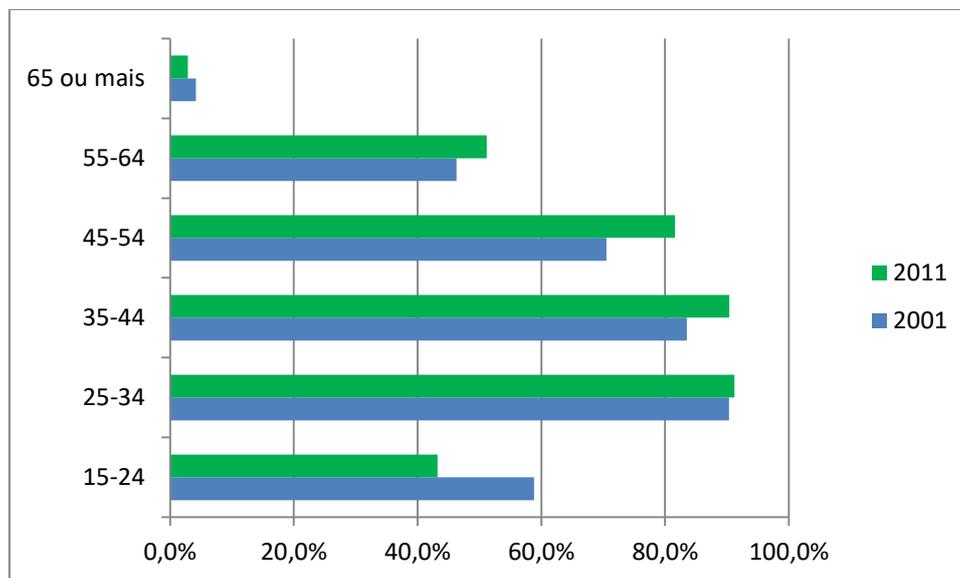
Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata



Graficamente:

Figura 16 - Taxa de Atividade, segundo Grupo Etário



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

1.5.7. População Inativa¹⁷

Importa esclarecer que, neste documento, entende-se como população inativa todos os indivíduos que, independentemente da sua idade, não podem ser considerados economicamente ativos. Considera-se, portanto, que são indivíduos que não estão empregados nem desempregados. Poder-se-á dar o exemplo da população estudantil, doméstica ou reformada.

No período intercensitário verificou-se um ligeiro aumento da população inativa no concelho de Sobral de Monte Agraço. Esse aumento deu-se em indivíduos do sexo masculino, uma vez que a inatividade diminuiu no sexo feminino.

Quadro 25 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Sexo

Anos	Masculino	Feminino	Total
2001	1244	2007	3251
2011	1447	2000	3447

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População
Fonte: Pordata

¹⁷ Salienta-se novamente, tal como nos dados da população ativa, que a atualização de indicadores como a população inativa é feita nos recenseamentos gerais da população. Os dados apresentados irão refletir esse facto.



No que toca à população inativa por grupos etários, não se poderão assinalar alterações de monta no período intercensitário. Importa, no entanto, salientar que, tal como expectável, a população inativa tem mais peso nos mais jovens, uma vez que se encontram em situação de prosseguimento de estudos, e na população mais idosa que se encontra em situação de reforma.

Quadro 26 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários

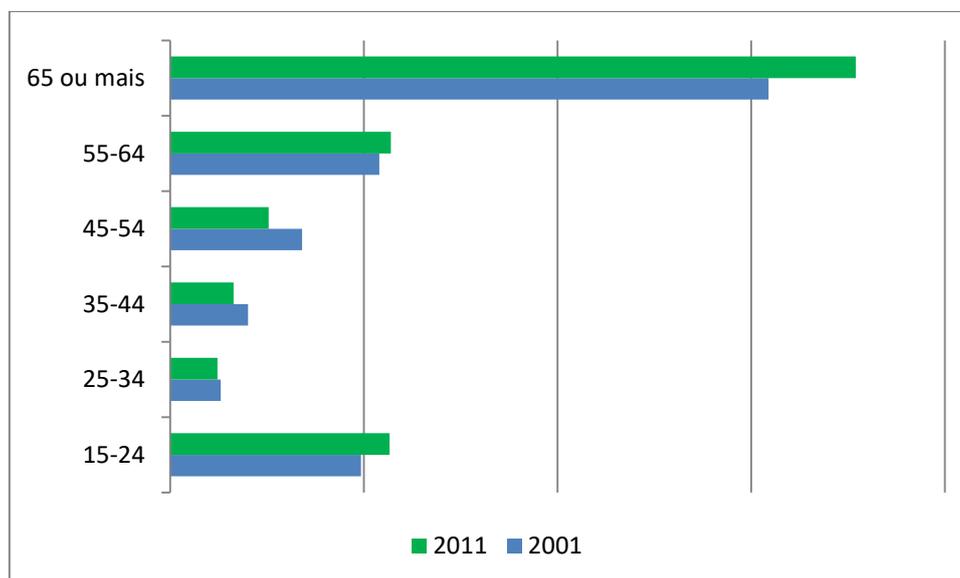
Grupos Etários	Anos	
	2001	2011
15-24	493	567
25-34	131	122
35-44	201	164
45-54	341	254
55-64	540	570
65 ou mais	1545	1770
Total	3251	3447

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 17 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Grupos Etários



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Relativamente à condição perante o trabalho, da população inativa, é possível verificar que os estudantes e os reformados têm maior peso, algo que aliás já se apresentava como esperado tendo em conta a organização da população inativa por grupos etários. Salienta-se o aumento de peso dos



estudantes, que significa a aposta dos jovens no prosseguimento de estudos, e a diminuição significativa dos domésticos.

Quadro 27 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho

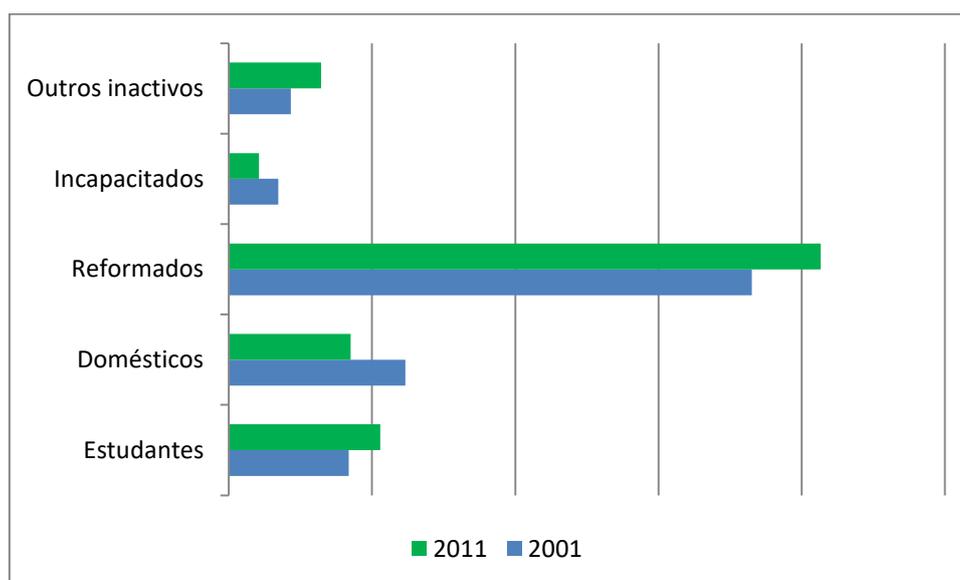
Condição Perante o Trabalho	Ano	
	2001	2011
Estudantes	419	529
Domésticos	616	425
Reformados	1826	2066
Incapacitados	173	105
Outros inativos	217	322
Total	3251	3447

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 18 - População Inativa no Concelho de SMA, total e por Condição Perante o Trabalho



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

Quanto à taxa de inatividade por sexo, comparando com a média nacional, podemos verificar que o sexo masculino mantém-se a par ou abaixo da média nacional. No período intercensitário teve lugar um ligeiro aumento da inatividade masculino no concelho mas que não se mostrou tão acentuado quanto no resto do país. Já no que toca à inatividade feminina, podemos salientar uma queda relativamente abrupta, figurando em 2011 dados mais animadores do que a média nacional.



Quadro 28 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, total e por Sexo

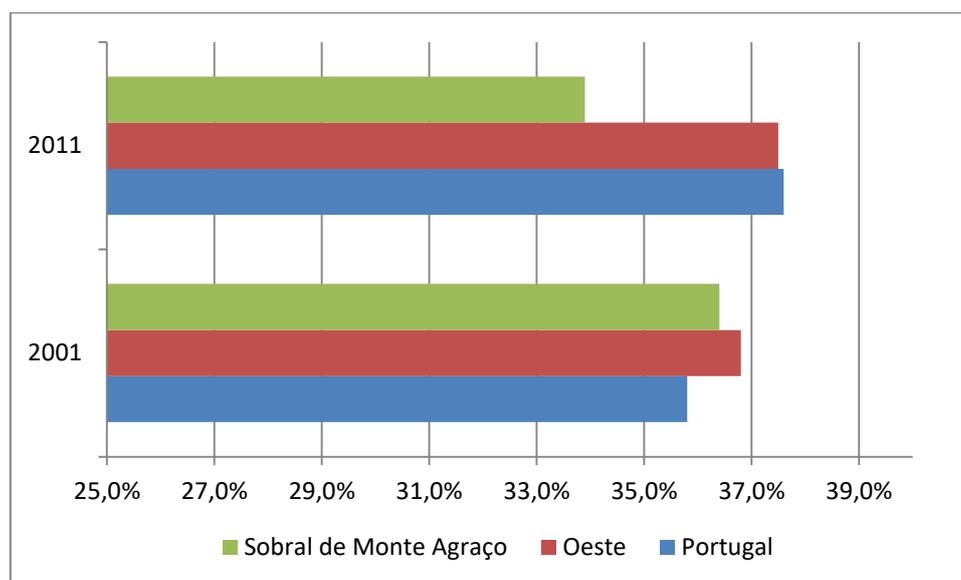
Anos	Sexo				Total (%)	
	Masculino (%)		Feminino (%)		2001	2011
	2001	2011	2001	2011		
Portugal	28,2	32,5	42,9	42,2	35,8	37,6
Oeste	28,4	32,2	44,9	42,5	36,8	37,5
Sobral de Monte Agraço	28,5	28,9	44	38,8	36,4	33,9

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

No caso da taxa de inatividade total poderemos, na figura abaixo, comparar a evolução do concelho com a média nacional. Atente-se ao facto de que o concelho mostra uma evolução extremamente positiva, uma vez que acompanha a resto do país na queda da inatividade mas fá-lo de uma forma mais acelerada e eficiente.

Figura 19 - Taxa de Inatividade (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata



2. Caracterização das Temáticas Concelhias

2.1. Habitação

Os alojamentos, por forma de ocupação, não sofreram, durante o período intercensitário, uma alteração de monta da sua composição. Salienta-se, no entanto, que houve um aumento significativo no número de alojamentos no concelho, o que se traduziu num aumento de todas as formas de ocupação.

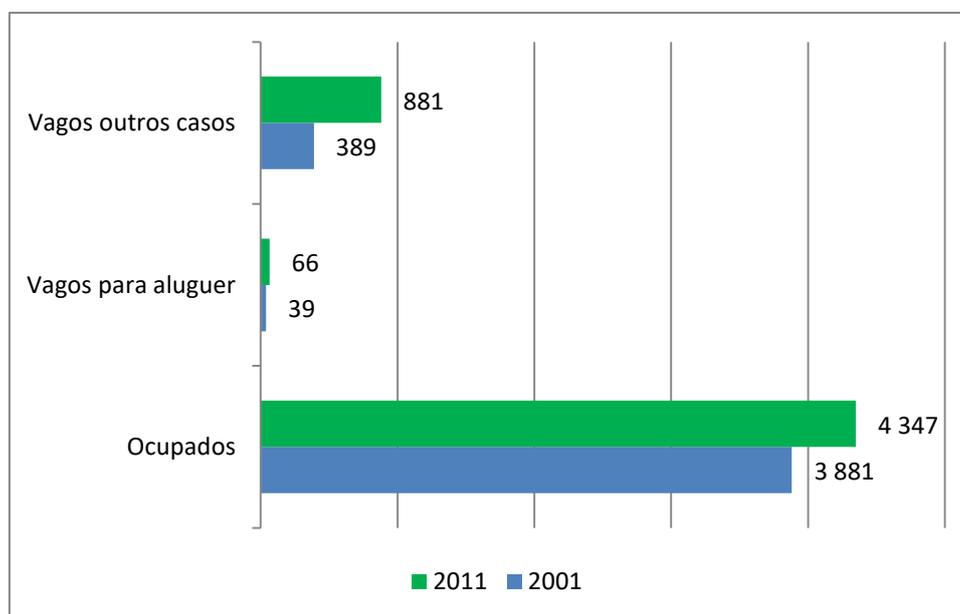
Quadro 29 - Alojamentos por Forma de Ocupação

Por forma de Ocupação	Ano	
	2001	2011
Ocupados	3 881	4 347
Vagos para aluguer	39	66
Vagos outros casos	389	881
Total	4 309	5 294

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 20 - Alojamentos por Forma de Ocupação



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

Em Sobral de Monte Agraço, os ocupantes dos alojamentos são essencialmente os seus proprietários. Essa tendência mostrou até um



agravamento no período intercensitário. Os inquiridos por questionário, aplicados à população durante a presente fase de diagnóstico, vêm também confirmar esta tendência, uma vez que 118 dos inquiridos¹⁸ declararam viver em alojamento próprio.

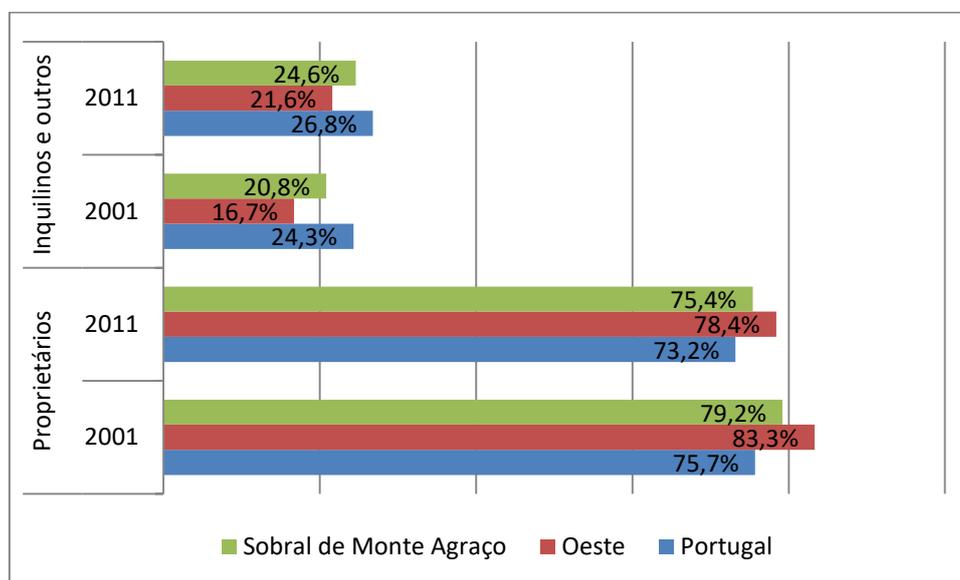
Quadro 30 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Ocupantes

Ocupantes	Anos	
	2001	2011
Proprietários	2 539	2 884
Inquilinos e outros	668	943
Total	3 207	3 827

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

Comparando a realidade concelhia com o resto do país poderemos verificar que, historicamente, o peso dos proprietários como ocupantes dos alojamentos é maior no concelho do que no resto do país. Já no que toca a inquilinos e outros tipos de ocupantes, o concelho mostrou números abaixo da média nacional.

Figura 21 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Ocupantes (%)



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: Pordata

¹⁸ Foram realizados 143 inquiridos



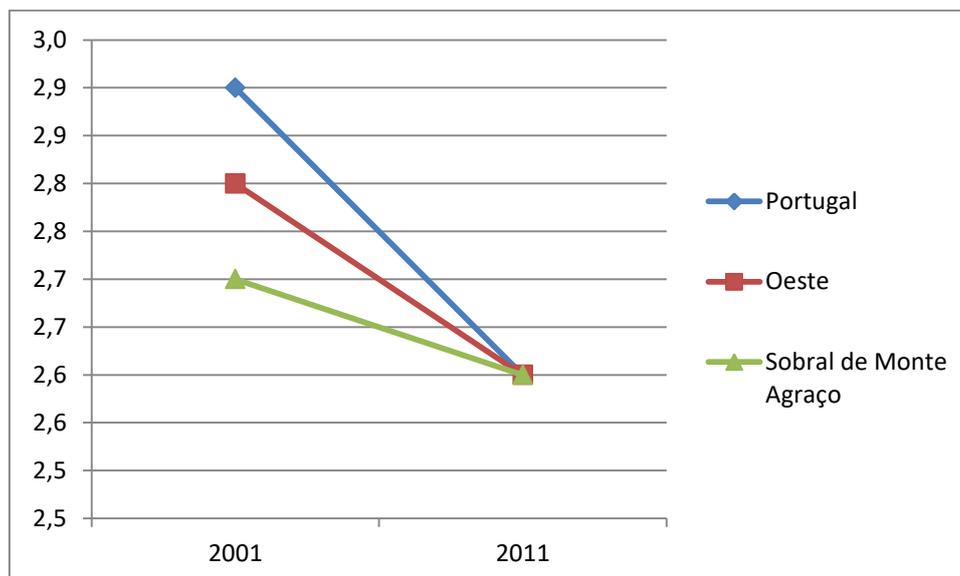
No período intercensitário assistiu-se a uma convergência das tendências concelhias e nacionais. O número médio de residentes por alojamento diminuiu em ambas as escalas, passando a haver 2,6 residente por cada alojamento.

Quadro 31 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Anos	2001	2011
Portugal	2,9	2,6
Oeste	2,8	2,6
Sobral de Monte Agraço	2,7	2,6

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
 Fonte: Pordata

Figura 22 - Número Médio de Residentes nos Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
 Fonte: Pordata

No quadro abaixo é possível verificar, o encarecimento das rendas no concelho de Sobral de Monte Agraço no período intercensitário. Importa destacar um crescimento abrupto (397%) no escalão das rendas com valor de 300€ - 399,99€.



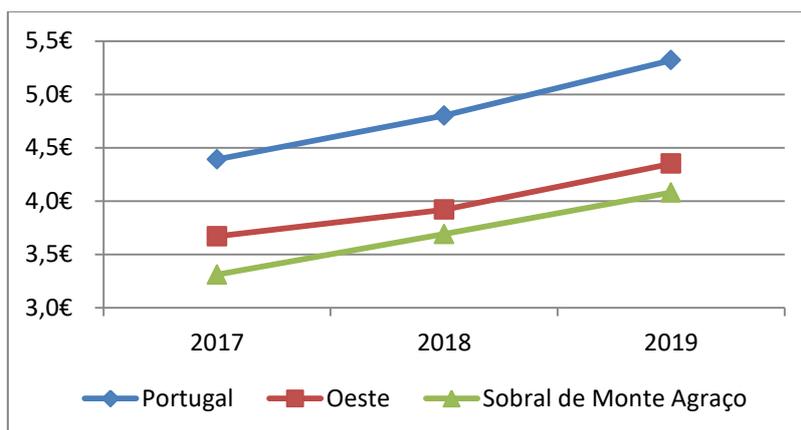
Quadro 32 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Escalões de Renda

Escalões de renda	Anos	
	2001	2011
Menos de 100€	250	103
100€ - 199,99€	95	76
200€ - 299,99€	111	206
300€ - 399,99€	41	204
400€ - 499,99€	5	20
500€ ou mais	1	21
Total	503	630

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação
Fonte: INE; Pordata

Por forma a comparar a realidade concelhia com o resto do país, é necessário analisar o valor mediano das rendas por m². Observando a figura abaixo é possível verificar que o concelho acompanha a tendência de encarecimento do resto do país, mantendo-se, ainda assim, abaixo dos valores da média nacional. Em 2019 o valor mediano das rendas por m², dos novos contratos de arrendamento, era de 4,08€ no concelho de Sobral de Monte Agraço, ao passo que a média nacional situava-se nos 5,32€.

Figura 23 - Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento¹⁹



Fonte: INE

¹⁹ O Valor mediano das rendas por metro quadrado é apurado com base nos valores inscritos na primeira declaração de novo contrato de arrendamento (Declaração do Modelo 2 do Imposto do Selo Comunicação de Contratos de Arrendamento), relativos a prédios urbanos, com período de renda mensal, em que a finalidade é habitação permanente e a afetação da respetiva fração no Imposto Municipal sobre Imóveis esteja definida como habitação, com área bruta privativa entre 20 m² e 600 m² e valor entre 100 € e 4 000 €. (MetalInfo – INE)



O concelho de Sobral de Monte Agraço acompanha também a tendência nacional relativamente ao número de divisões por alojamento. No período intercensitário a proporção de casas com 4 ou mais divisões aumentou tanto a nível nacional como no concelho. Destaca-se ainda que no recenseamento geral da habitação, em 2011, 89,9% dos alojamentos em Sobral de Monte Agraço possuíam 4 ou mais divisões.

Quadro 33 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Número de Divisões (%)

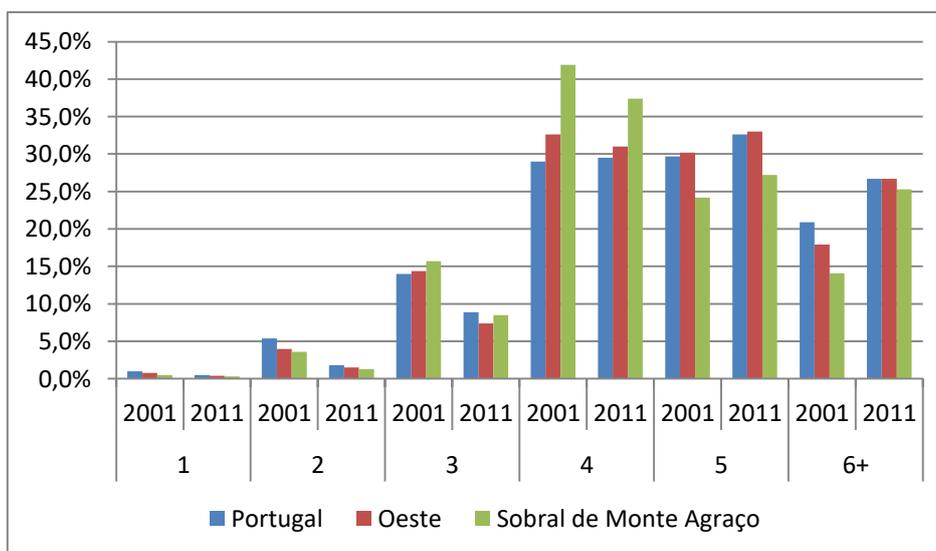
Nº de divisões	Anos	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
1	2001	1,0	0,8	0,5
	2011	0,5	0,4	0,3
2	2001	5,4	4,0	3,6
	2011	1,8	1,5	1,3
3	2001	14,0	14,4	15,7
	2011	8,9	7,4	8,5
4	2001	29,0	32,6	41,9
	2011	29,5	31,0	37,4
5	2001	29,7	30,2	24,2
	2011	32,6	33,0	27,2
6+	2001	20,9	17,9	14,1
	2011	26,7	26,7	25,3
Total	2001	100,0	100,0	100,0
	2011	100,0	100,0	100,0

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

Fonte: Pordata

Graficamente:

Figura 24 - Alojamentos no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal, por Número de Divisões (%)



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

Fonte: Pordata



Observando o quadro abaixo é possível verificar que no concelho os alojamentos, no que toca a instalações existentes, acompanham a tendência nacional. É possível verificar, nos dados relativos a 2011, que a esmagadora maioria dos alojamentos no concelho possuem as instalações consideradas essenciais.

Quadro 34 - Alojamentos no Concelho de SMA, por Instalações Existentes (%)

Instalações existentes	Anos	Portugal	Oeste	Sobral de Monte Agraço
Água canalizada	2001	97,9	98,1	96,4
	2011	99,4	99,4	99,1
Duche / Banho	2001	93,7	95,2	91,5
	2011	98,0	98,5	97,9
Instalações sanitárias	2001	94,2	92,7	94,0
	2011	99,1	99,3	99,0
Eletricidade	2001	99,5	99,5	99,0
	2011	-	-	-
Cozinha	2001	98,9	99,1	99,1
	2011	-	-	-
Esgoto	2001	98,3	98,8	97,4
	2011	99,5	99,6	99,4
Total	2001	100,0	100,0	100,0
	2011	100,0	100,0	100,0

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da Habitação

Fonte: Pordata

60

No inquérito por questionário²⁰, aplicado à população também em fase de diagnóstico, é possível verificar a atualização dos dados relativos à existência de bens e equipamentos nas habitações. Salienta-se na negativa, neste caso em particular, a fraca existência de ar condicionado e sistema de aquecimento central na casa dos inquiridos. Estes dados revelam uma pista que nos aponta para uma deficiência no conforto térmico nas casas do concelho.

²⁰ É importante estar ciente das limitações deste inquérito por questionário. Em virtude da pandemia de COVID-19 foi necessário optar por aplicar o inquérito via online, abandonando assim a ideia da administração indireta de modo a obter uma amostra estratificada. É impossível extrapolar de uma amostra por conveniência e, portanto, não-probabilística. Como tal, os dados não podem ser considerados representativos da totalidade da população do concelho.



Quadro 35 - Existência de bens e equipamentos na habitação (%) no Concelho de SMA, segundo o inquérito por questionário

	Sim	Não	Não Responde	% de existência dos bens
Eletricidade	142	0	0	100,0%
Instalação sanitária completa (sanita + banheira / chuveiro + lavatório)	142	0	0	100,0%
Frigorífico	141	1	0	99,3%
Água Canalizada	141	1	0	99,3%
Fogão ou placa	140	2	0	98,6%
Sistema de esgotos	118	22	2	83,1%
Arca congeladora	106	36	0	74,6%
Ar condicionado	27	114	1	19,0%
Sistema de aquecimento central	26	114	2	18,3%

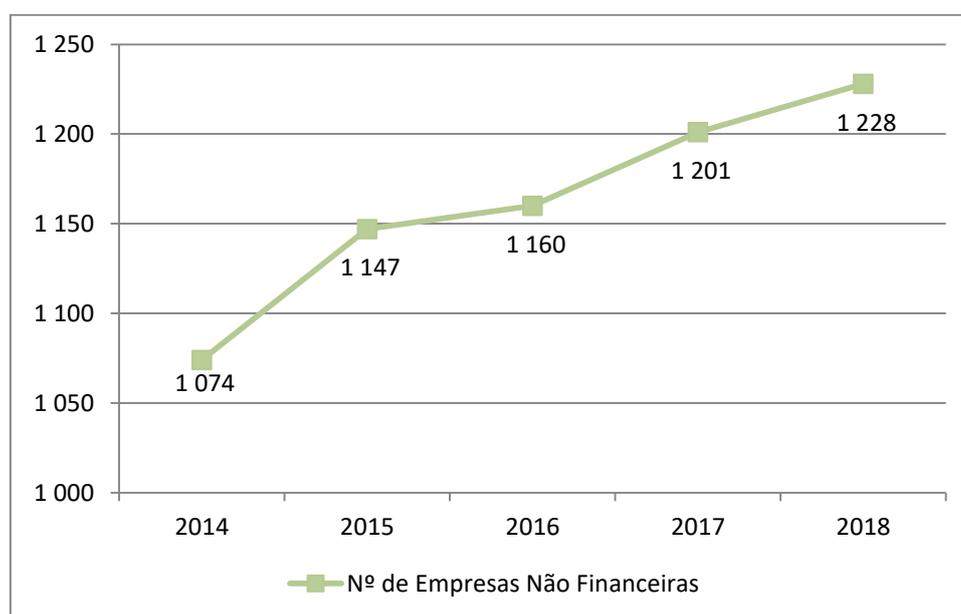


2.2. Atividade Económica e Emprego

2.2.1. Empresas e Atividade Económica

No Gráfico Abaixo é possível verificar a evolução do número de empresas²¹ no concelho de Sobral de Monte Agraço. É possível observar uma tendência de crescimento paulatino do número de empresas com sede fiscal no concelho de Sobral de Monte Agraço. Estes são dados animadores uma vez que mostram um tecido económico relativamente dinâmico e em crescimento.

Figura 25 - Evolução do Nº de Empresas Não Financeiras no concelho de SMA



Fonte de dados: INE

Fonte: Pordata

Importa, no entanto, não só analisar o número de empresas criadas mas também a sua sustentabilidade e durabilidade no tempo. Para um tecido produtivo consiga criar emprego e riqueza de forma sustentável é também necessário que seja resiliente. Como tal, mostra-se imperativo que se analise a taxa de sobrevivência a 1 ano, por setor, das empresas no concelho de Sobral de Monte Agraço.

²¹ Refira-se que, neste documento, entende-se como empresa uma entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Para além das empresas e dos empresários em nome individual, são também contabilizados os trabalhadores independentes. As unidades empresariais relativas às sociedades gestoras de participações sociais não são consideradas no universo de referência. (MetaInfo – INE)



Verificando os dados do quadro abaixo, salienta-se o facto de que o concelho de Sobral de Monte Agraço possui taxas de sobrevivência a 1 ano superiores à média nacional, com exceção do ano de 2016.

Note-se que o setor da **agricultura e pescas** mostra-se particularmente resiliente, comparativamente à média nacional, com exceção do ano de 2016. Já no sector das **indústrias, construção e energia**, a resiliência é menor e a taxa de sobrevivência concelhia mostra-se abaixo da média nacional. Por fim, no que toca ao sector dos **serviços**, os dados concelhios acompanham a média nacional.

Quadro 36 - Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: por sector de atividade económica no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

		Anos	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
Setores de atividade económica	Agricultura e Pescas	2014	83,9	86,3	98,0
		2015	74,1	76,7	84,6
		2016	67,6	74,2	50,0
		2017	67,1	72,8	83,3
		2018	64,5	70,0	90,9
	Indústrias, Construção e Energia	2014	78,3	76,5	81,3
		2015	75,9	76,8	69,2
		2016	76,6	76,5	72,7
		2017	80,4	79,5	79,2
		2018	76,5	74,3	66,7
	Serviços	2014	72,6	74,7	71,8
		2015	72,3	74,0	76,6
		2016	73,6	75,6	75,7
		2017	73,6	74,3	75,4
		2018	71,8	73,0	71,7
	Total	2014	76,3	78,6	79,6
		2015	72,9	74,7	76,7
		2016	73,3	75,6	73,0
		2017	73,8	74,8	76,4
		2018	71,7	72,9	72,3

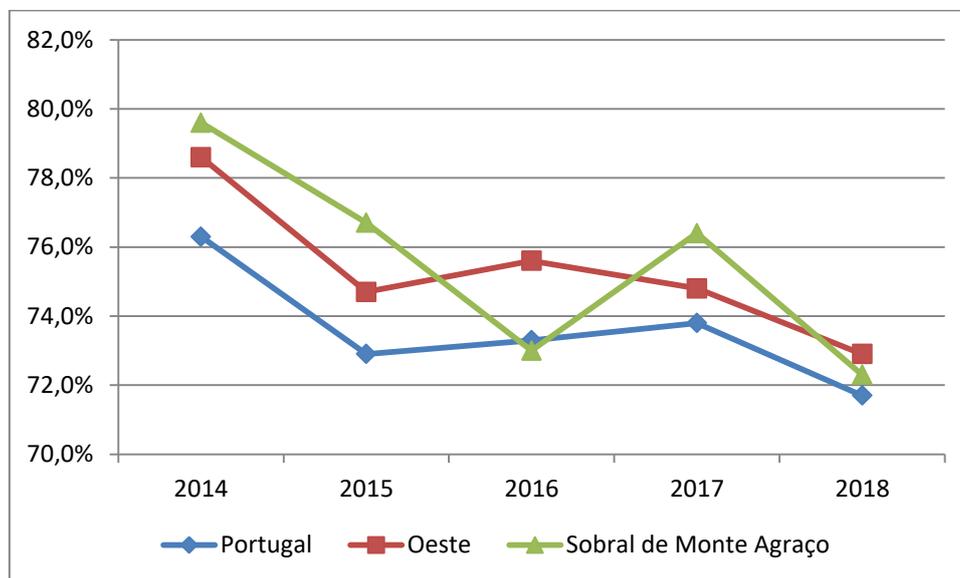
Fonte de dados: INE
Fonte: Pordata

No gráfico abaixo, é possível verificar a evolução da taxa de sobrevivência total a 1 ano, no concelho de Sobral de Monte Agraço, na Zona Oeste e no resto do país. Constata-se, neste caso, que os dados concelhios seguem a evolução negativa, e paulatina, da média nacional. Mostra-se,



contudo, importante notar que a taxa de sobrevivência do concelho total é, de uma forma consistente, superior à média nacional.

Figura 26 - Evolução da Taxa de sobrevivência (%) a 1 ano das empresas não financeiras: Total no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: INE
Fonte: Pordata

Quanto ao quadro abaixo representado é possível concluir que, no período de referência, deu-se no concelho uma criação significativa de postos de trabalho, uma vez que em 2018 as empresas do concelho tinham mais 601 ao serviço do que no ano de 2014.

De referir também que as empresas concelhias estão a aumentar a sua dimensão uma vez que o número medio de trabalhadores, apesar de algumas flutuações, tem mostrado um crescimento desde o início do período de referência.

Por fim, relativamente à concentração de pessoal ao serviço nas 4 maiores empresas do concelho, é de notar que a concentração de pessoal aumentou mais de 2% quando comparado com o início do período de referência. Estes dados são, de certo modo, preocupantes uma vez que mostra o peso que estas empresas no tecido empresarial e na criação de postos de trabalho.



Quadro 37 - Pessoal ao Serviço nas Empresas do Concelho de SMA

Anos	Nº total de pessoal ao serviço nas empresas	Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Concentração de Pessoal ao serviço nas 4 maiores empresas
2014	2587	2,4	10,1
2015	2691	2,3	9,1
2016	2944	2,5	10,1
2017	3205	2,7	10,6
2018	3188	2,6	12,2

Fonte de dados: INE

Fonte: Pordata

2.2.2. População Empregada

No período intercensitário deu-se um aumento da população empregada. Salienta-se, nos dados do quadro abaixo, o aumento significativo da população empregada do sexo feminino.

Quadro 38 - População Empregada Por Sexo

Ano	Total	Masculino	Feminino
⊥ 2001	4 092	2 350	1 742
2011	4 575	2 461	2 114

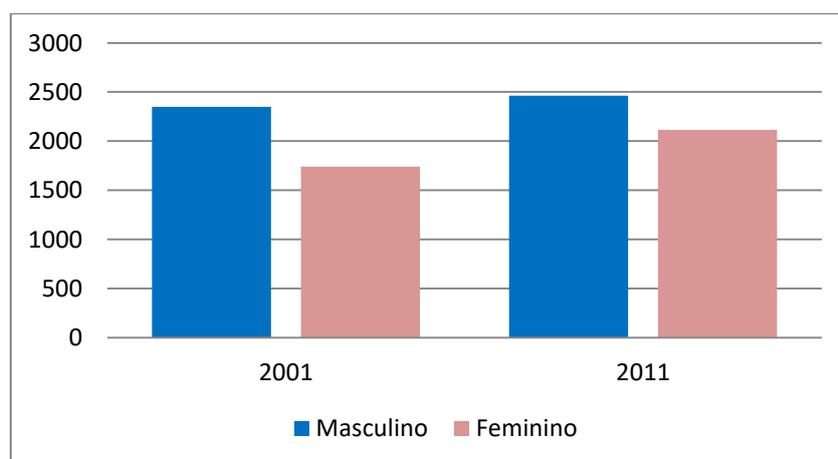
Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

65

Graficamente:

Figura 27 - População Empregada Por Sexo



Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata



Poderá verificar-se abaixo o aumento do peso da população empregada no sector terciário. Algo que, aliás, segue a tendência da terciarização da economia nacional.

Quadro 39 - População Empregada por Sector de Atividade Económica

Ano	Primário		Secundário		Terciário		Total
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
⊥ 2001	247	6%	1 295	32%	2 550	62%	4 092
2011	136	3%	1 234	27%	3 205	70%	4 575

Fonte de dados: INE - Recenseamentos Gerais da População

Fonte: Pordata

No concelho de Sobral de Monte Agraço, e um pouco por todo o país, teve lugar um aumento do ganho médio mensal²² dos trabalhadores. Porém a enorme disparidade, entre os dados concelhios e a média nacional, deixa transparecer um tecido empresarial em fase de desenvolvimento, com predominância de postos de trabalho pouco qualificados e pouco diferenciados.

Figura 28 - Ganho médio mensal (€) no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (€)	Oeste (€)	Sobral de Monte Agraço (€)	Varição do concelho face à média nacional (€)
2014	-	919,7	858,6	-
2015	1094,1	915	845,1	-249
2016	1105,6	937,1	880,5	-225,1
2017	1130,8	958,2	894,2	-236,6

Fonte de dados: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Fonte: INE

Destaca-se pela positiva que no concelho, relativamente ao início do período de referência, é possível verificar uma queda da disparidade no ganho médio mensal entre sexos. Note-se ainda que os dados concelhios mostram-se bastante abaixo da média nacional. Este é um passo extremamente importante que o concelho de Sobral de Monte Agraço dá em direção à paridade entre sexos no mercado de trabalho.

²² Ganho Médio Mensal - Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas). (MetalInfo – INE)



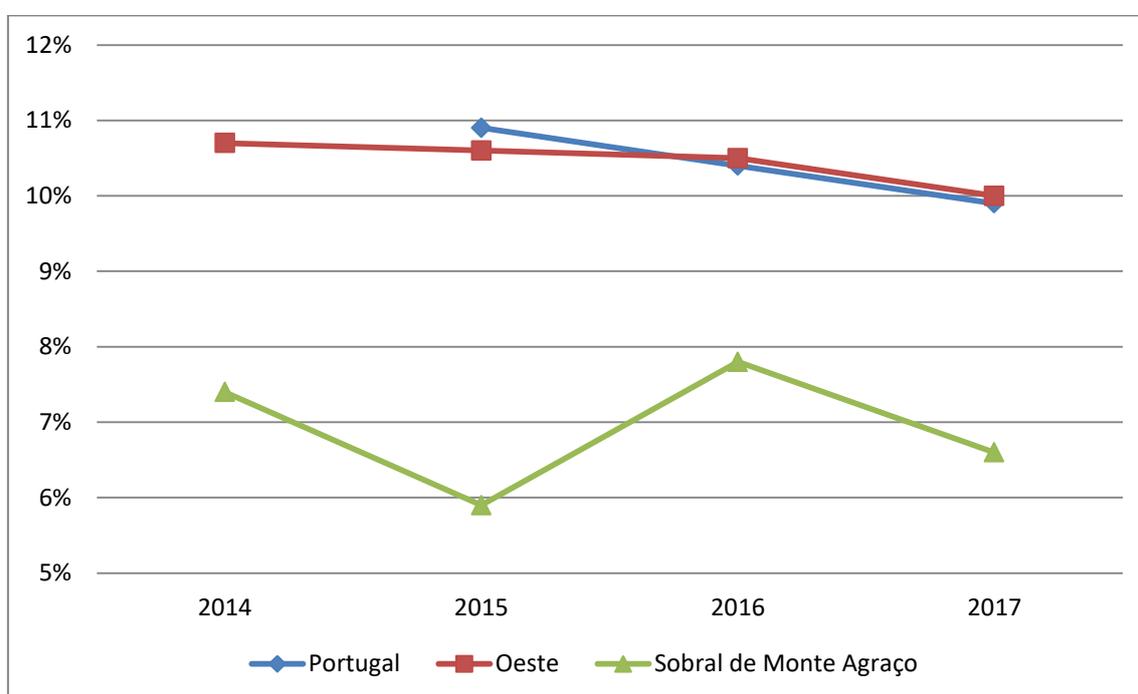
Quadro 40 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2014	-	10,7	7,4
2015	10,9	10,6	5,9
2016	10,4	10,5	7,8
2017	9,9	10	6,6

Fonte de dados: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte: INE

Graficamente:

Figura 29 - Disparidade no ganho médio mensal entre sexos (%) no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fonte de dados: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte: INE

No quadro abaixo será possível verificar a evolução da remuneração base média mensal²³ do sexo masculino e feminino em diversos sectores de atividade económica.

Relativamente aos dados disponíveis do ano mais recente, 2018, podemos observar que as mulheres obtinham uma remuneração base média mensal mais baixa no sector da Agricultura, produção animal, caça, silvicultura

²³ Remuneração base média mensal - Montante líquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho. (MetaInfo – Pordata)



e pesca (663,9€), ao passo que os homens recebiam menos no sector da Construção (625,3€). Por outro lado, o sector que se mostrava com remunerações base média mais elevadas, tanto as mulheres (731,7€) como os homens (911,5€), era o dos Serviços.

Adicionalmente é possível verificar que as mulheres ganharam mais, comparativamente aos homens, em apenas 3 ocasiões. Não deixa de ser interessante que estas ocorrências pontuais, nos anos de 2016 e 2017, digam respeito aos dois sectores que possuem as remunerações mais baixas, o sector da Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca e o da Construção.

Fazendo uma avaliação histórica e por sector constata-se que a disparidade entre sexos é menor no sector da Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca. A variação média da remuneração feminina face à masculina, no período de referência²⁴, é de -9,6€. Já o sector dos serviços é o que se mostra com maior disparidade no mesmo período, uma vez que a variação média da remuneração feminina face à masculina é de -120,5€.

Salienta-se, por fim, que a variação média da remuneração feminina total face à masculina é de -85,7€ no período de referência. Tendo 2018 como o ano em que a disparidade atingiu o seu ponto máximo, uma vez que as mulheres ganharam em média menos 113,2€ de remuneração base mensal que os homens.

²⁴ De 2014 a 2018



Quadro 41 - Remuneração base média mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: total e por sector de atividade económica

		Anos	Masculino (€)	Feminino (€)	Varição da remuneração feminina face ao masculino (€)	Varição média da remuneração feminina face ao masculino por Sector de atividade (€)
Sectores de atividade económica	Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	2014	618,0	593,1	-24,9	-9,6
		2015	614,5	587,5	-27,0	
		2016	642,2	652,1	9,9	
		2017	643,2	644,4	1,2	
		2018	671,0	663,9	-7,1	
	Indústria, construção, energia e água	2014	726,1	666,4	-59,7	-42,5
		2015	707,1	663,6	-43,5	
		2016	726,0	684,8	-41,2	
		2017	741,4	703,9	-37,5	
		2018	769,6	738,9	-30,7	
	Indústrias transformadoras	2014	766,7	670,5	-96,2	-70,1
		2015	735,3	663,6	-71,7	
		2016	748,1	686,4	-61,7	
		2017	762,2	704,7	-57,5	
		2018	803,3	739,9	-63,4	
	Construção	2014	541,3	505,0	-36,3	-10,4
		2015	554,1	-	-	
		2016	581,2	596,7	15,5	
		2017	628,3	-	-	
		2018	625,3	-	-	
Serviços	2014	788,4	685,8	-102,6	-120,5	
	2015	777,0	692,4	-84,6		
	2016	831,8	704,1	-127,7		
	2017	828,8	721,1	-107,7		
	2018	911,5	731,7	-179,8		
Total	2014	761,1	676,3	-84,8	-85,7	
	2015	746,2	680,1	-66,1		
	2016	782,8	692,1	-90,7		
	2017	787,4	713,7	-73,7		
	2018	844,8	731,6	-113,2		

Fonte de dados: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

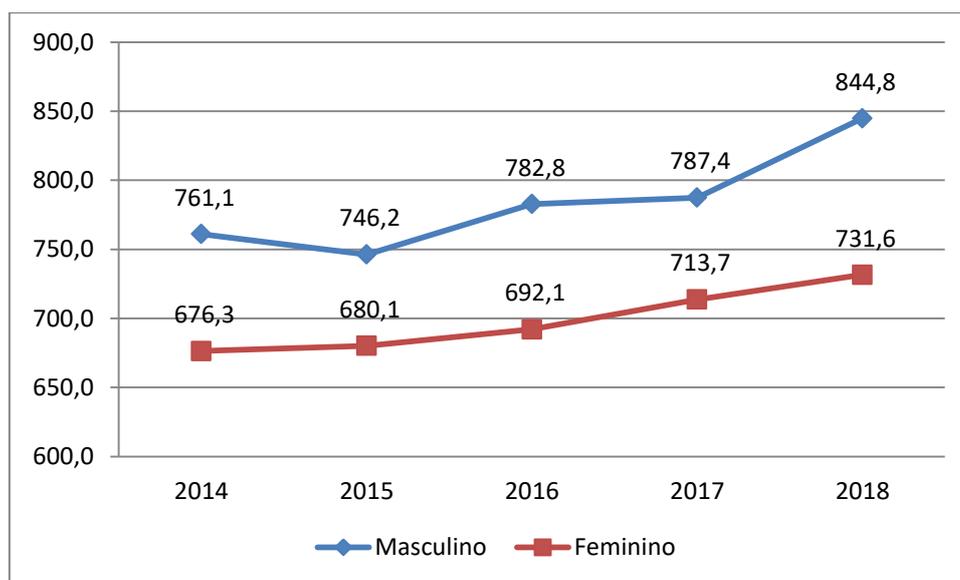
Fonte: Pordata

É possível observar abaixo a representação gráfica da evolução na remuneração base média mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem. A figura, que tem por base os dados discriminados no quadro anterior, mostra que historicamente as



remunerações das mulheres apresentaram sempre valores mais baixos que as dos homens. Repare-se ainda que em ambos os sexos verifica-se uma tendência de crescimento da remuneração base, mas essa tendência de crescimento é mais acentuada nos homens, durante o período de referência, uma vez que estes ganhavam mais 83,7€ em 2018 do que em 2014, ao passo que as mulheres ganhavam apenas mais 55,3€.

Figura 30 - Remuneração base média mensal, no concelho de SMA, dos trabalhadores do sexo masculino e feminino por conta de outrem: Total



Fonte de dados: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Fonte: Pordata

2.2.3. População Desempregada²⁵

Primeiramente importa salientar que o IEFP entende como desempregados os indivíduos que não têm um emprego e que estão imediatamente disponíveis para trabalhar. Os dados relativos a esta temática refletirão esse facto.

Os dados do quadro abaixo ilustram uma tendência de decréscimo dos números do desemprego no concelho de Sobral de Monte Agraço. Essa foi uma tendência que se mostrou perene e paulatina desde 2016 até início de 2020, momento em que viria a ser contrariada pela pandemia de COVID-19. Dúvidas houvesse do impacto da pandemia nos dados do desemprego,

²⁵ Janeiro é o mês de referência para cada ano. Relativamente a 2020 discriminou-se os meses para que se possa verificar os efeitos da pandemia COVID-19 nos números do desemprego.



ficariam desfeitas pelo facto do desemprego em Sobral de Monte Agraço ter aumentado 53% de Fevereiro a Agosto de 2020.

De salientar, por fim, a existência de uma feminização do desemprego no concelho de Sobral de Monte Agraço. Algo que acontece, aliás, desde 2018.

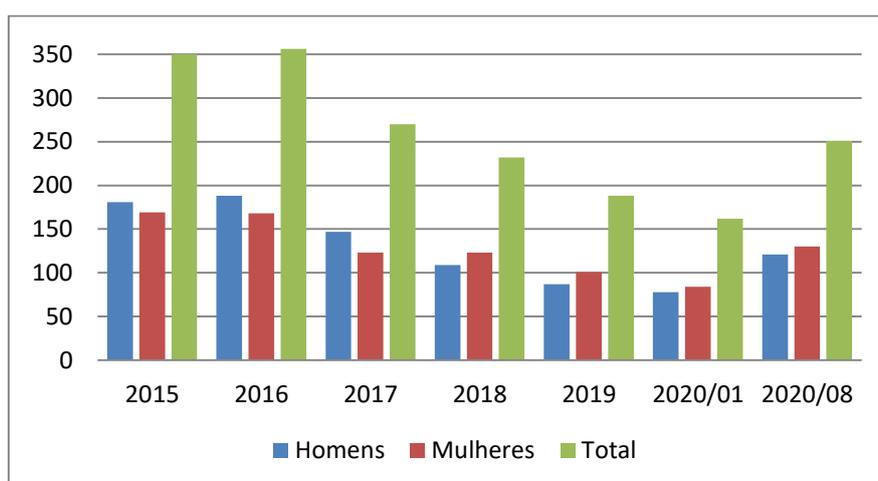
Quadro 42 - População Desempregada segundo o Sexo, Tempo de Inscrição e Situação face à procura de Emprego

Ano	Sexo		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total	
	Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano E +	1º Emprego	Novo Emprego		
2015	181	169	209	141	25	325	350	
2016	188	168	206	150	26	330	356	
2017	147	123	158	112	19	251	270	
2018	109	123	133	99	14	218	232	
2019	87	101	116	72	11	177	188	
2020	Jan.	78	84	115	47	13	149	162
	Fev.	74	90	115	49	15	149	164
	Mar.	84	102	133	53	15	171	186
	Abril.	119	117	165	71	12	224	236
	Maio.	117	132	168	81	10	239	249
	Jun.	109	131	164	76	12	228	240
	Jul.	113	131	167	77	9	235	244
	Ago.	121	130	175	76	11	240	251

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Graficamente:

Figura 31 - População Desempregada segundo o Sexo



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais



Na população desempregada é possível verificar uma representação mais expressiva da faixa etária dos 35-54 anos. Importa, no entanto, salientar que isto se deve à composição da população ativa no concelho. Esclarece-se que os indivíduos nesta faixa etária representam cerca de metade dos que trabalham ou que estando em situação de desemprego estão disponíveis para trabalhar, estando assim economicamente ativos.

Destaca-se ainda o crescimento do desemprego no grupo etário dos 25-34 anos que regride para valores semelhantes aos de 2015. Este crescimento notório, desde o mês de fevereiro, levou até que o número de desempregados neste grupo etário ultrapassasse o dos indivíduos com 55 e mais anos. Isto indica que a pandemia teve maior impacto em vínculos contratuais mais precários, tipicamente com maior incidência nos jovens, levando à inversão de uma tendência consolidada de um desemprego mais envelhecido.

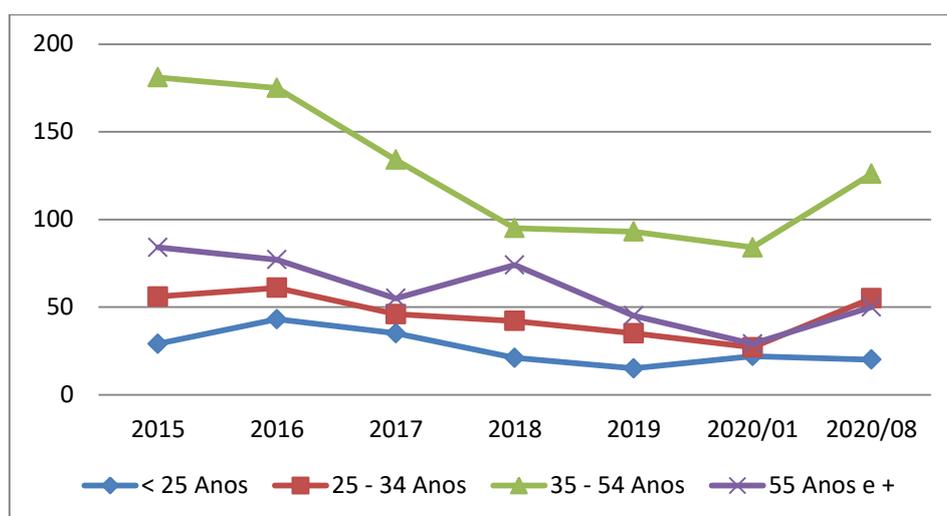
Quadro 43 - População Desempregada segundo o Grupo Etário

Ano	Grupo Etário				Total	
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	55 Anos e +		
2015	29	56	181	84	350	
2016	43	61	175	77	356	
2017	35	46	134	55	270	
2018	21	42	95	74	232	
2019	15	35	93	45	188	
2020	Jan.	22	27	84	29	162
	Fev.	23	28	81	32	164
	Mar.	25	36	93	32	186
	Abril.	19	47	124	46	236
	Mai.	24	50	128	47	249
	Jun.	22	51	119	48	240
	Jul.	21	54	116	53	244
	Ago.	20	55	126	50	251

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais



Figura 32 - População Desempregada segundo o Grupo Etário



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Os desempregados residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço são detentores, sobretudo, do nível do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Com os impactos da pandemia de COVID-19, todos os níveis de escolaridade demonstraram uma subida nos números do desemprego. Essa subida foi particularmente expressiva nos desempregados com detentores do nível do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

Salienta-se, por fim, que os dados da tabela abaixo estão também dependentes da composição da população ativa. É possível verificar, desde 2015, o decréscimo da expressão da população desempregada detentora do 1º ciclo do ensino básico, ainda que com flutuações fruto da pandemia, isto porque esses níveis de escolaridade estão associados a franjas da população mais envelhecidas que progressivamente deixam a população inativa ao entrar na idade da reforma.

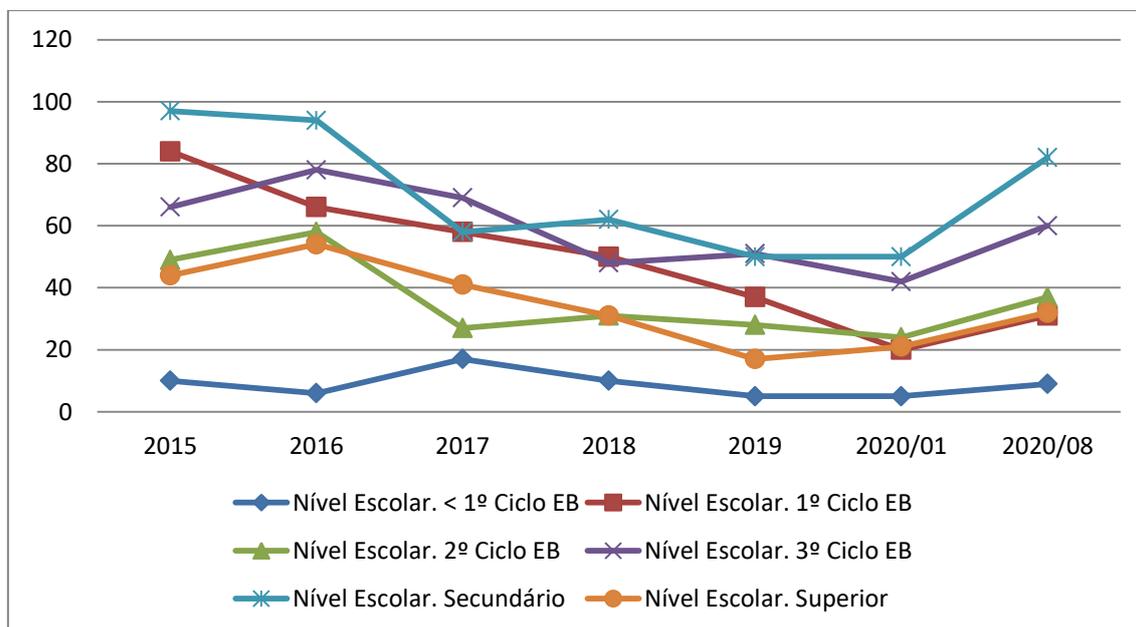


Quadro 44 - População Desempregada segundo a Escolaridade

Ano	Nível Escolar. < 1º Ciclo EB	Nível Escolar. 1º Ciclo EB	Nível Escolar. 2º Ciclo EB	Nível Escolar. 3º Ciclo EB	Nível Escolar. Secundário	Nível Escolar. Superior	Total	
2015	10	84	49	66	97	44	350	
2016	6	66	58	78	94	54	356	
2017	17	58	27	69	58	41	270	
2018	10	50	31	48	62	31	232	
2019	5	37	28	51	50	17	188	
2020	Jan.	5	20	24	42	50	21	162
	Fev.	7	22	24	44	46	21	164
	Mar.	8	21	29	50	56	22	186
	Abril.	10	29	40	62	70	25	236
	Maió.	10	27	41	66	77	28	249
	Jun.	10	29	36	57	78	30	240
	Jul.	12	29	33	59	80	31	244
	Ago.	9	31	37	60	82	32	251

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Figura 33 - População Desempregada segundo a Escolaridade



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

No que toca à população desempregada, importa salientar que o final dos contratos de trabalho não permanentes é, historicamente, o principal motivo de inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional. Note-se ainda os efeitos da pandemia nesta variável, é possível verificar um aumento



significativo do número de desempregados que possuem este motivo para inscrição no IEFP.

Atente-se, por fim, a flutuações no número de despedimentos, quer seja por mútuo acordo ou não, nos meses de Março e Abril. Este é mais um dos efeitos notórios da pandemia no mercado de trabalho e em áreas como as do emprego.

Quadro 45 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEFP

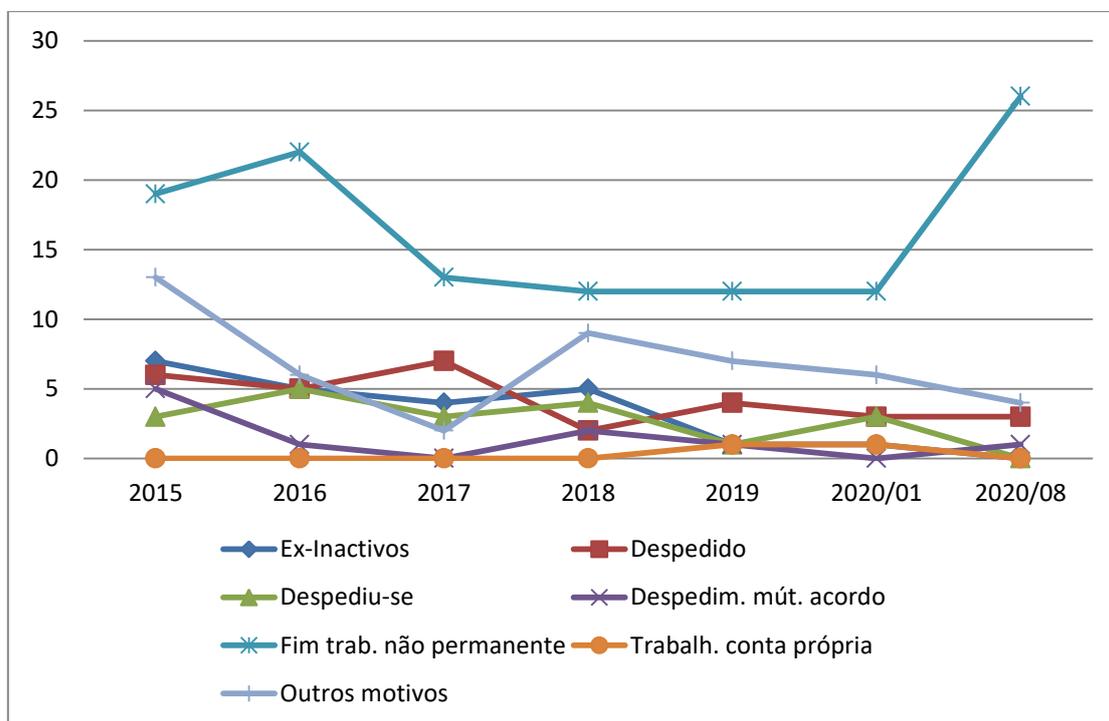
Ano	Motivos de Inscrição							Total	
	Ex-Inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedi m. mút. acordo	Fim trab. não permanente	Trabalh . conta própria	Outros motivos		
2015	7	6	3	5	19	0	13	54	
2016	5	5	5	1	22	0	6	44	
2017	4	7	3	0	13	0	2	30	
2018	5	2	4	2	12	0	9	34	
2019	1	4	1	1	12	1	7	27	
2020	Jan.	1	3	3	0	12	1	6	26
	Fev.	1	3	2	1	16	2	4	29
	Mar.	1	7	1	6	13	0	2	30
	Abril.	0	9	1	2	22	2	3	39
	Maió.	0	5	1	1	19	1	3	30
	Jun.	2	2	0	1	13	1	3	22
	Jul.	2	4	0	1	18	0	4	29
	Ago.	0	3	0	1	26	0	4	34

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais



Graficamente:

Figura 34 - População Desempregada e Motivos de Inscrição no IEFP



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais



2.3. Educação

O direito à educação está constitucionalmente consagrado e concretiza-se através do sistema educativo, que integra instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas (Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei 46/86, de 14 de Outubro).

O sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar (ensino básico, secundário e superior) e a educação extra-escolar. No concelho de Sobral de Monte Agraço a oferta educativa estende-se da educação pré-escolar ao ensino secundário em diferentes estabelecimentos de ensino, integrado no Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral.

Quadro 46 - Frequência de alunos do AEJICS por ciclo de estudos nos anos letivo 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021²⁶

Ciclo de Estudos	Total de alunos		
	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Pré-Escolar	138	160	153
1.ºCEB	416	376	390
2.ºCEB	246	273	263
3.ºCEB	364	360	369
Ensino Secundário	254	233	248
Total	1418	1402	1423

Fonte: AEJICS

Quadro 47 - Frequência de alunos por estabelecimentos de ensino no ano letivo 2020/2021²⁷

Nível de Escolaridade	Estabelecimento de Ensino	N.º de alunos
Pré-Escolar	JI Pêro Negro	25
	JI Pontes Monfalim	14
	JI Sapataria	65
	JI SMA/SQ	49
1.ºCEB	EB Pêro Negro	30
	EB Sapataria	96
	EB SMA/SQ	264
2.ºCEB	Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	263

²⁶ Dados em atualização.

²⁷ Dados em atualização.



Nível de Escolaridade	Estabelecimento de Ensino	N.º de alunos
3.ºCEB	Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	369
Ensino Secundário	Ensino Regular	193
	Ensino Profissional	55

Fonte: AEJICS

De referir que a Rede Escolar integra para além da oferta pública mencionada, ofertas privada, cooperativa e social, sendo que neste concelho, apenas existe oferta não pública no âmbito social, que será tratada no capítulo referente às respostas sociais.

Relativamente à oferta de ensino profissional no ano letivo 2020/2021, regista-se a existência de 3 turmas em funcionamento, nos seguintes moldes:

Quadro 48 - Oferta educativa de Ensino Profissional no concelho no ano letivo 2020/2021

N.º de turmas	Ano de Escolaridade	Curso Profissional
1	10.º ano	Técnico de Informação e Animação Turística
1	11.º ano	Técnico Comercial
1	12.º ano	Técnico de Informação e Animação Turística

Fonte: AEJICS

2.3.1 Refeições escolares

Dando cumprimento ao disposto na alínea b) do n.º3 do artigo 19.º da Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro, o Município tem vindo a assegurar a gestão dos refeitórios escolares da sua competência, serviço que tem vindo a ser alargado a todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

Quadro 49 - N.º de alunos que beneficiaram de refeições escolares em 2018/2019 e 2019/2020

	JI	1.º CEB
2019/2020	154	249

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA



2.3.2. Serviços de Apoio à Família no Ensino Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.3.2.1. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Destinadas à população pré-escolar, as AAAF traduzem-se em respostas sociais às crianças e respetivas famílias, sendo reforçado e generalizado o conceito de escola a tempo inteiro, tendo em consideração as necessidades dos pais, mães e encarregados/as de educação, os horários de trabalho, bem como os recursos humanos e materiais existentes, sendo as mesmas constituídas pelos serviços de refeição e Prolongamento de Horário ou Atividades de Animação.

As Atividades de Animação e de Apoio à Família têm em consideração as necessidades dos pais e encarregados de educação, os horários de trabalho destes, assim como os recursos existentes, sendo a componente constituída por serviço de refeições e prolongamento de horário.

2.3.2.2. Prolongamento de horário

Quadro 50 - N.º de crianças do pré-escolar a beneficiar de prolongamento de horário nos anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020

	JI Pontes de Monfalim	EB Sapataria	EB SMA/SQ
2017/2018	1	22	22
2018/2019	0	25	24
2019/2020	0	35	24

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.2.3. AAAF – Interrupções letivas

Quadro 51 - N.º de participantes nas AAAF nos Programas Tempos de Férias nos anos lectivos 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020

2017/2018				2018/2019				2019/2020			
Nat al	Carnav al	Pásco a	Tot al	Nat al	Carnav al	Pásco a	Tot al	Nat al	Carnav al	Pásco a	Tot al
15	16	27	58	19	11	22	52	25	7	a)	32

a) Não foi realizado devido à situação pandémica

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.3. Componente de Apoio à família (CAF) - Interrupções letivas

Tendo como destinatários os alunos do 1.º ciclo a CAF traduz-se como uma resposta social às crianças e respetivas famílias, sendo reforçado e generalizado o conceito de escola a tempo inteiro, e terá em consideração as



necessidades dos pais, mães e encarregados/as de educação, os horários de trabalho, bem como os recursos humanos e materiais existentes, sendo a mesma constituída pelos serviços de refeição (almoço e lanche) e atividades de animação.

Quadro 52 - N.º de participantes na CAF nos Programas Tempos de Férias nos anos lectivos 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020

2018/2019				2019/2020			
Natal	Carnaval	Páscoa	Total	Natal	Carnaval	Páscoa	Total
19	6	18	43	12	5	a)	17
a) Não foi realizado devido à situação pandémica							

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA,

2.3.4. Programas de verão

A oferta das Atividades de Animação e de Apoio à Família foi alargada em 2017 para o período durante as denominadas férias de verão, abrangendo em 2020 as crianças entre os 3 e os 14 anos.

Quadro 53 - N.º de crianças a beneficiar dos programas de verão em 2017, 2018, 2019 e 2020

Programa	Destinatários	N.º de participantes				Observações
		2017	2018	2019	2020	
Sobral a Brincar	Crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar		32	31	13	
Sobral Vive as Férias	Crianças 6-14 anos	77 (a)	146	164	9 (b)	(a) Existência em simultâneo de campos de férias (b) Atendendo à situação pandémica, as inscrições foram limitadas a alunos do 1CEB
Total	Crianças 3-14 anos	77	178	195	22 (a)	(a) Atendendo à situação pandémica, as idades dos participantes situou-se entre os 6 e os 10 anos

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.5. Transportes escolares

O Município assegura os transportes escolares cuja competência está estabelecida na lei, mas para além destes, realiza outros, que decorrem de uma política municipal de apoio às famílias e à educação. Sensível às questões da conciliação entre vida profissional e familiar, às novas configurações



familiares, em que se assiste a uma diminuição da família alargada e/ou à indisponibilidade desta para apoiar os agregados com crianças, bem como a outras necessidades identificadas, o Município tem vindo a criar circuitos especiais para assegurar transportes que estão para além da sua competência como, por exemplo, o transporte de crianças da Educação Pré -Escolar. A estas questões soma-se o reordenamento da rede escolar, caracterizado pelo encerramento de escolas de proximidade e pela concentração de alunos/as em novos estabelecimentos de ensino, o que teve também impacto ao nível dos transportes escolares.

Quadro 54 - N.º de alunos transportados por ciclo de estudos nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020

	2018/2019	2019/2020	Observ.
JI	47	44	Circuitos especiais com viaturas próprias com RH do Município - motoristas e/ou vigilantes
1.º CEB	124	112	
2.º CEB	120	144	Circuitos assegurados por transporte coletivo de passageiros - pagamento do passe da responsabilidade pelo Município
3.º CEB	166	171	
Ensino Secundário a)	90	82	
Total	547	553	
a) Os alunos do ensino secundário beneficiam de apoio através do pagamento de 50% do passe escolar			

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.6. Atividades de Enriquecimento Curricular

Quadro 55 - Oferta atividades extracurriculares no concelho nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021

	1º/2ºano	3º/4ºano	Observ.
2019/2020	Educação Física Educação Musical Expressão Artística	TIC Educação física	Promovidas e implementadas pelo AEJICS
2020/2021	Expressão Artística Inglês	TIC	Promovidas e implementadas pelo AEJICS
	Expressão Físico-motora/natação	Expressão Físico-motora/natação	Promovidas pelo AEJICS e implementadas pelo Município

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA



2.3.7. Ação Social Escolar

O apoio alimentar, auxílios económicos e comparticipação de visitas de estudo enquadram -se nas medidas de Ação Social Escolar a desenvolver pelos Municípios na área educativa e constituem modalidades de apoio socioeducativo a alunos/as inseridos/as em agregados familiares caracterizados por uma situação socioeconómica carenciada, com necessidade de comparticipações para fazer face aos encargos relacionados com o prosseguimento da escolaridade.

A Ação Social Escolar destina-se a crianças e estudantes inscritos nos estabelecimentos de ensino da educação pré -escolar e do 1º ciclo do ensino básico do Concelho de Sobral de Monte Agraço, residentes no Concelho de Sobral de Monte Agraço, cujo encarregado/a de educação resida e seja eleitor na área da município.

A atribuição dos auxílios económicos é feita nos seguintes termos: fornecimento de refeições, aquisição de material escolar e comparticipação de visitas se estudos

Quadro 56 - N.º de estudantes do JI e 1º CEB apoiados pela Ação Social Escolar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021²⁸

N.º de Estudantes Apoiados	2018/2019		2019/2020		2020/2021 ²⁹		% Variação (2018/2020)	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
JI	29	25	30	31	22	27	-24,14%	8%
1º CEB	101	65	78	55	58	47	-42,57%	-27,69%
Total	130	90	108	86	80	74	-38,46%	-17,78%

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

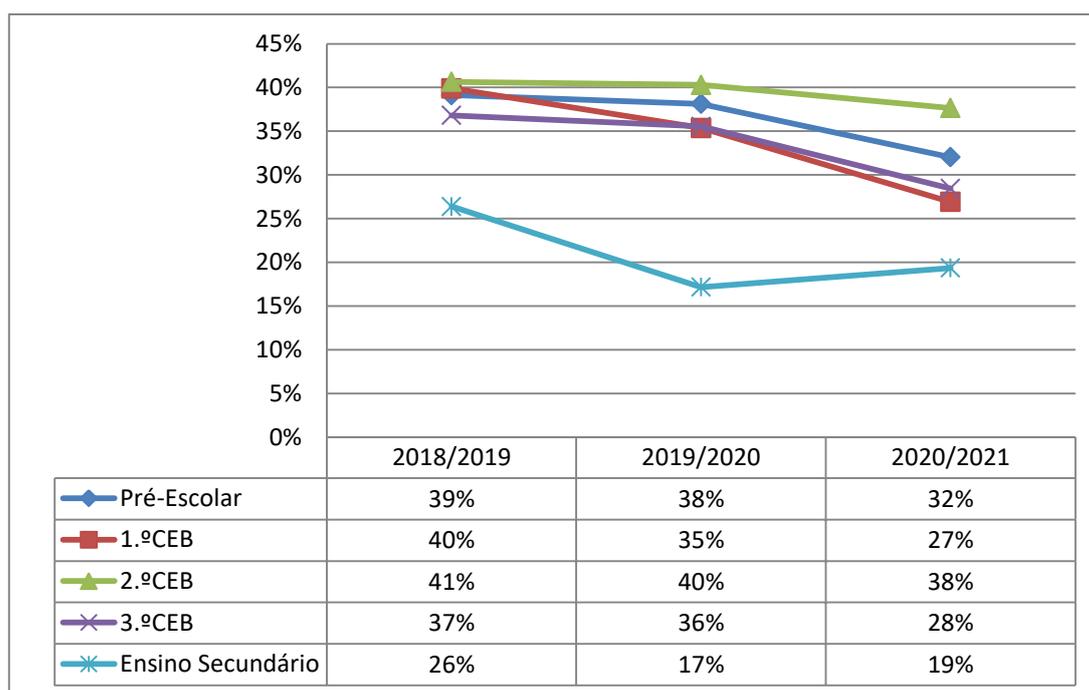
Importa ressaltar que os dados referentes a beneficiários de ASE a frequentar p 2.ºCEB, 3.º CEB e Secundário reportam à totalidade dos alunos do Agrupamento de Escolas, universo que integra alunos residentes fora do concelho de SMA. Ainda assim, consideram-se relevantes como dado indicador da população escolar.

²⁸ Dados em atualização

²⁹ Até 07/09/2020 (inclusive).



Figura 35 - Variação da percentagem de alunos do AEJICS beneficiários de ASE entre 2018/2019 e 2020/2021³⁰



Fontes: AEJICS e UEAS - DECAS do Município de SMA

Quadro 57 - N.º de estudantes do 2º CEB, 3º CEB e Secundário apoiados pela Ação Social Escolar nos anos lectivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021, por escalão³¹

N.º de Estudantes Apoiados	2018/2019		2019/2020		2020/2021 ³²	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
2º CEB	60	40	64	46	62	37
3º CEB	78	56	69	59	56	49
Secundário	34	33	21	19	S/D	S/D
Total	172	129	154	124	118	S/D

Fonte: AEJICS

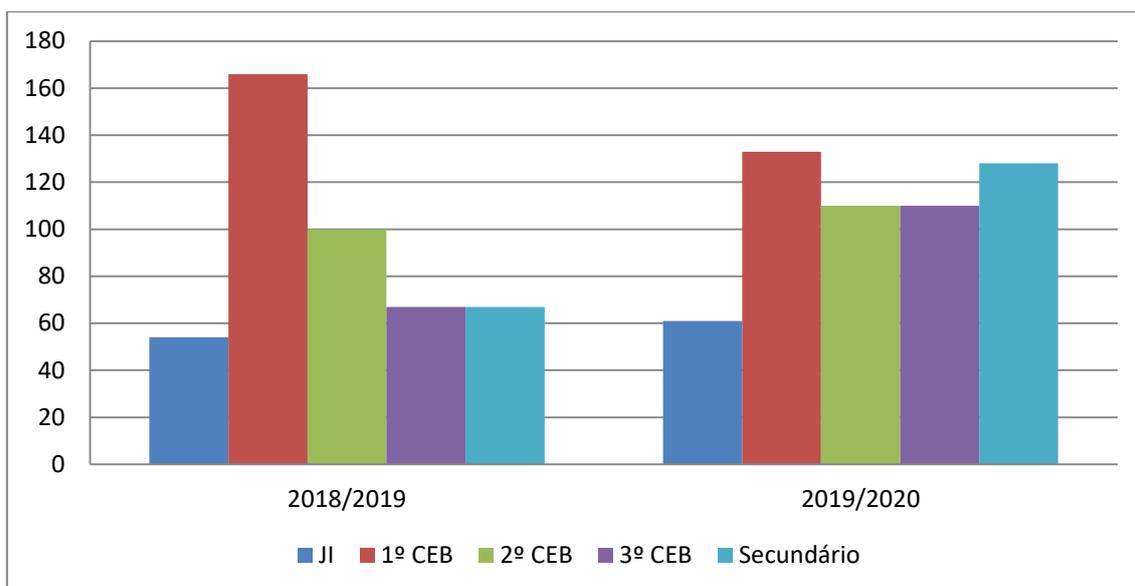
³⁰ Dados em atualização.

³¹ Dados em atualização.

³² Dados em atualização.

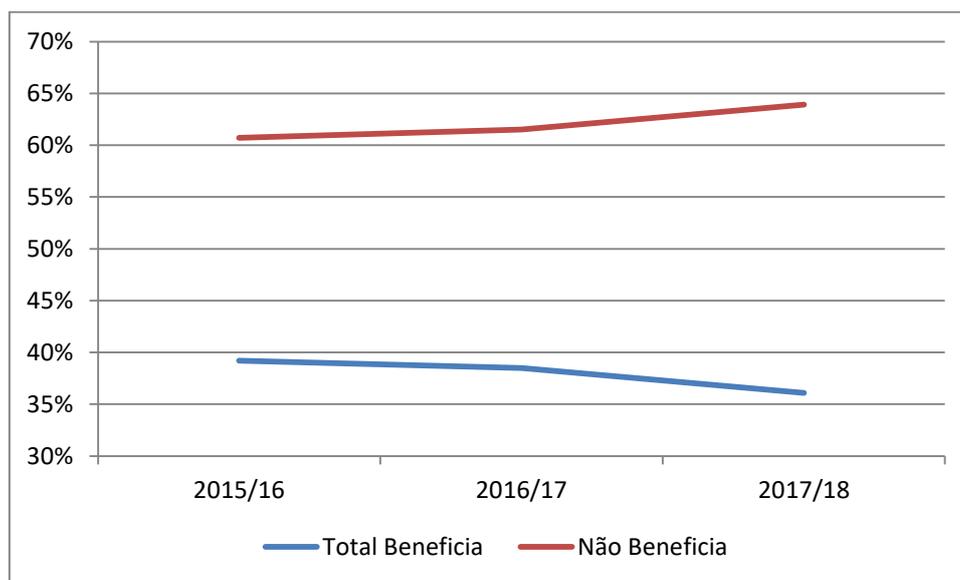


Figura 36 - N.º de estudantes do de JI, 1º CEB, 2º CEB, 3º CEB e Secundário apoiados pela Ação Social Escolar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020³³



Fontes: AEJICS e UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 37 - Evolução dos beneficiários da ASE entre 2015/16 e 2017/18³⁴



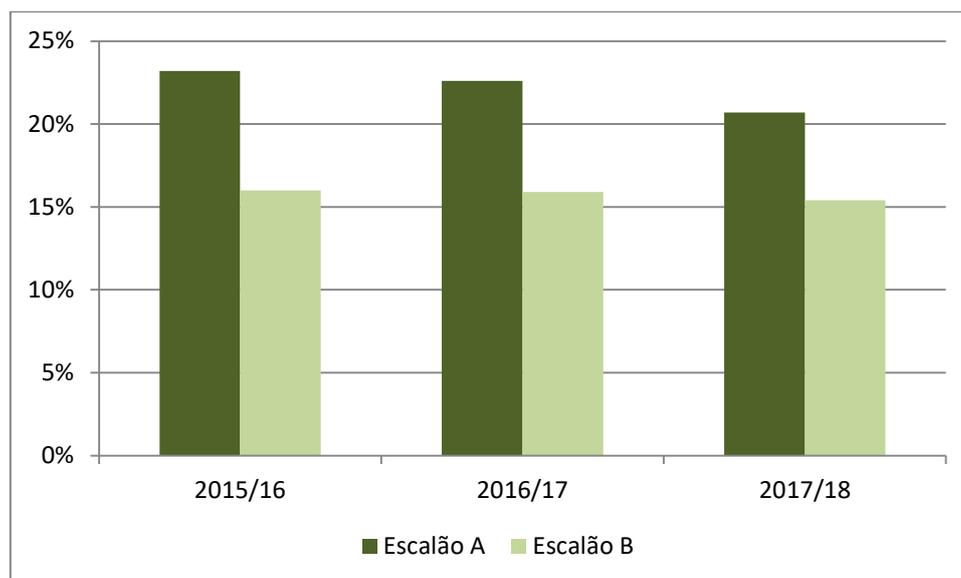
Fonte: DGEEC/ME e CNE (2019)

³³ Dados em atualização.

³⁴ O valor para 2017/18 foi retirado do Estado da Educação 2018 (CNE, 2019)



Figura 38 - Evolução dos beneficiários da (ASE), por escalão de ASE, Portugal Continental entre 2015/16 e 2017/18)³⁵ (%)



Fonte: DGEEC/ME e CNE (2019)

Quadro 58 - Valor atribuído pela Ação Social Escolar a aquisição de material escolar nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021³⁶

Valor Subs. Atribuído	2018/2019	2019/2020	2020/2021 ³⁷	Variação (2018 / 2020)
Escalão A	5 014,00 €	4 086,00 €	3 017,00 €	-39,83%
Escalão B	1 610,00 €	1 447,50 €	1 270,00 €	-21,12%
Total	6 624,00 €	5 533,50 €	4 287,00 €	-35,28%

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.8. Serviços Especializados

2.3.8.1. Educação Inclusiva

A educação inclusiva encontra-se enquadrada legalmente pelo Decreto-lei 54/2018 cujo eixo central de orientação é a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às

³⁵ O valor para 2017/18 foi retirado do Estado da Educação 2018 (CNE, 2019)

³⁶ Dados em atualização.

³⁷ Dados em atualização.



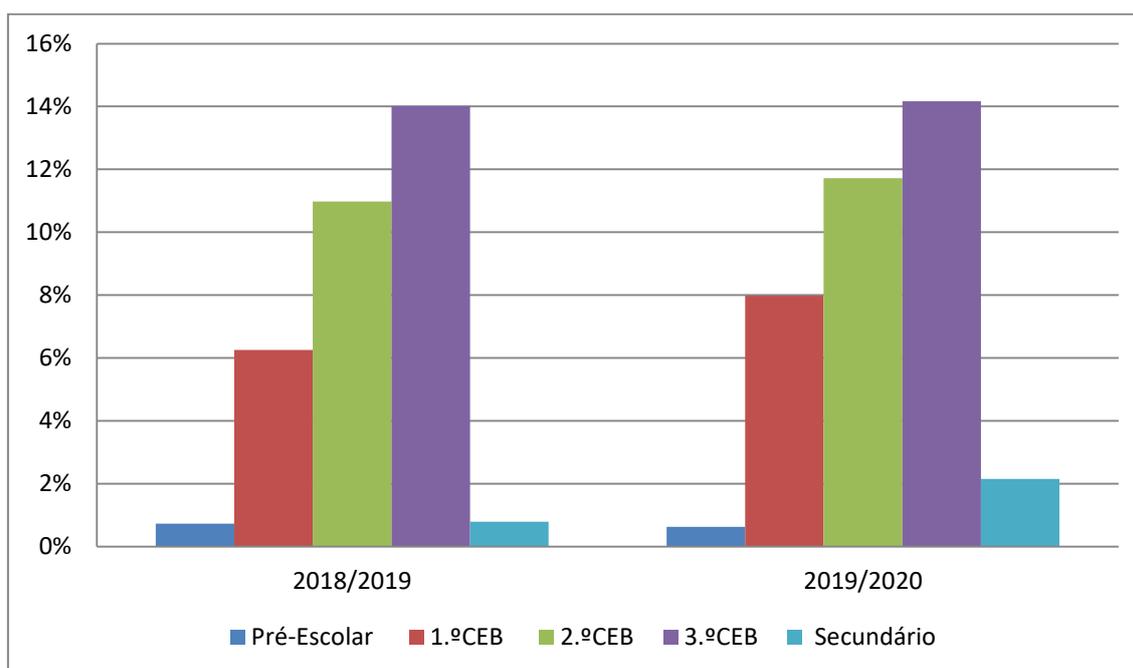
características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Quadro 59 - N.º de alunos do AEJICS ao abrigo do DL 54/2018 nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021³⁸

	Total de alunos		
	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Pré-Escolar	138	160	153
1.ºCEB	416	376	390
2.ºCEB	246	273	263
3.ºCEB	364	360	369
Ensino Secundário	254	233	248
Total	1418	1402	1423

Fonte: AEJICS

Figura 39 - Percentagem de alunos do AEJICS ao abrigo do DL 54/2018 por ciclos de escolaridade nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020³⁹



Fonte: AEJICS

2.3.8.1.1. Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI)

O SNIPI consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento

³⁸ Dados em atualização.

³⁹ Dados em atualização.

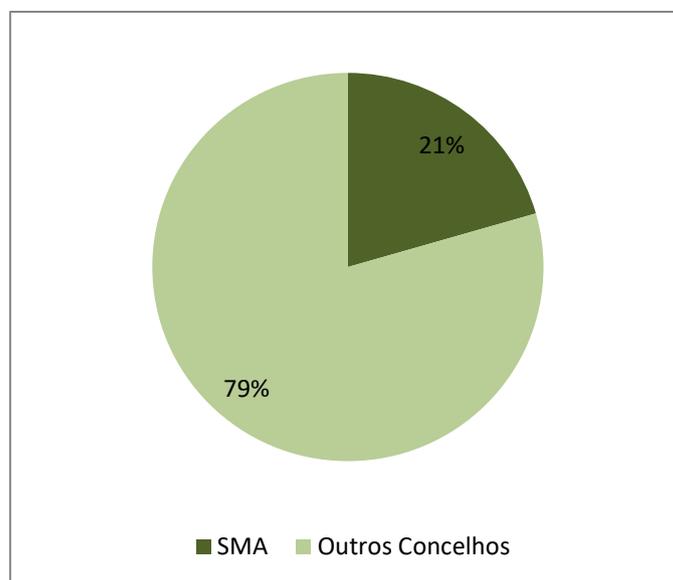


pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. O SNIPI abrange as crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

A intervenção pressupõe que sejam acionados os mecanismos necessários através das Equipas Locais de Intervenção (ELI), multidisciplinares, com base em parcerias institucionais, que representem todos os serviços que são chamados a intervir. As ELI são constituídas por equipas pluridisciplinares envolvendo vários profissionais: Educadores de infância de IP; Enfermeiro(s); Médico(s) de família/pediatra(s), outros; Assistentes sociais; Psicólogos; Terapeutas, e outros.

A ELI AASMA realiza acompanhamento em três municípios: Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, havendo a registar um total de 73 referências, das quais 15 respeitam a Sobral de Monte Agraço.

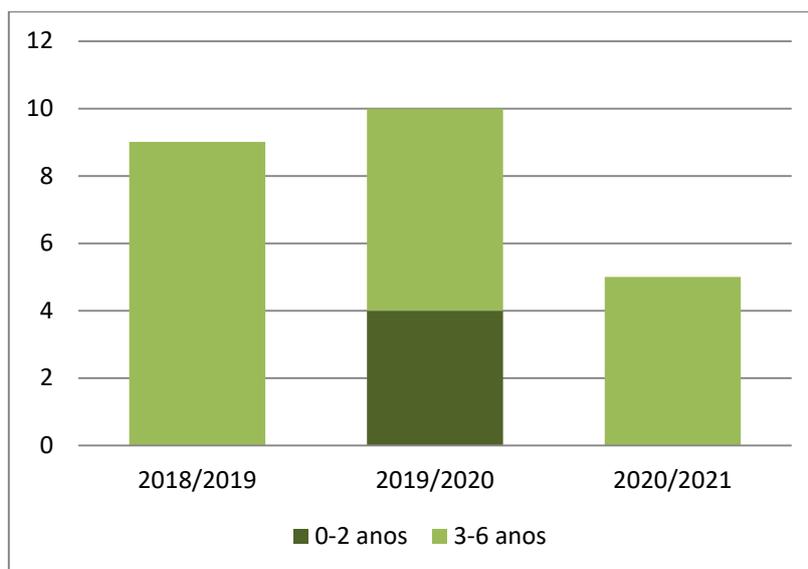
Figura 40 - Percentagem das referenciações relativas ao concelho de SMA, face à totalidade, no ano letivo 2018/2019



Fonte: Relatório de Atividades 2019 UCC SMA, julho 2020

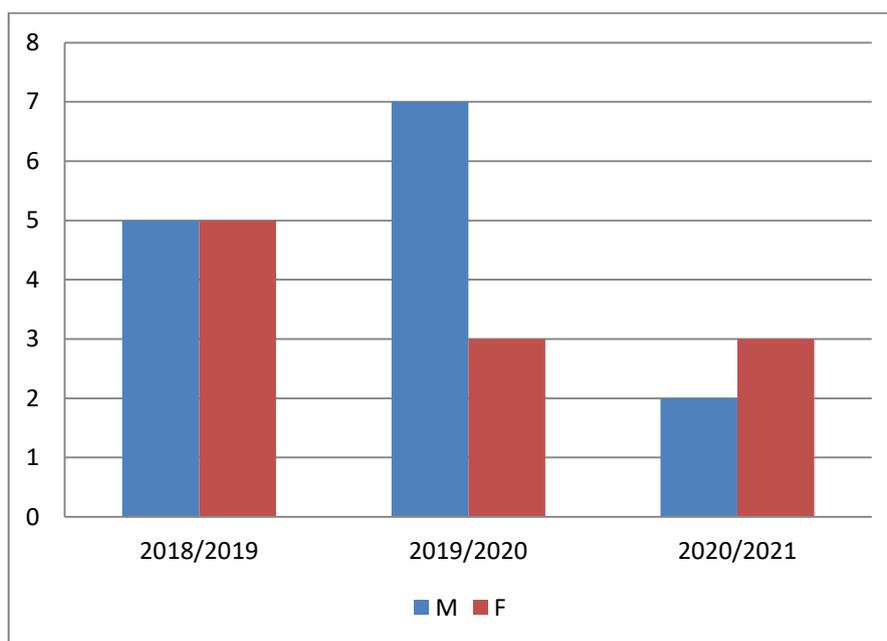


Figura 41 - N.º de crianças residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço enquadradas pelo SNIP, por faixa etária nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021⁴⁰



Fonte: AEJICS

Figura 42 - N.º de crianças residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço acompanhadas pelo SNIP, por sexo, nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021⁴¹



Fonte: AEJICS

⁴⁰ Dados em atualização.

⁴¹ Dados em atualização.



2.3.8.1.2. Centro de Recurso para a Inclusão (CRI)

Os CRI são serviços especializados existentes na comunidade, acreditados pelo Ministério da Educação, que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Constituiu objetivo dos CRI apoiar a inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada aluno, em parceria com as estruturas da comunidade.

Atuam numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

Para além dos recursos internos do Agrupamento Joaquim Inácio da Cruz Sobral, o Ministério da Educação contratualiza com outras entidades a disponibilização de profissionais especializados para que se constitua um Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

No ano de 2020/2021 o CRI constituído está agregado à APERCIM, com os seguintes recursos humanos/tempo de afetação:

Quadro 60 - Recursos Humanos afetos ao CRI no ano letivo 2020/2021

Tipo de profissional especializado	N.º de técnicos	Tempo de afetação
Técnico Superior de Educação Especial e Reabilitação	1	9h/semana
Psicólogo	1	9h/semana
Terapeuta da Fala	1	16h/semana

Fonte: AEJICS

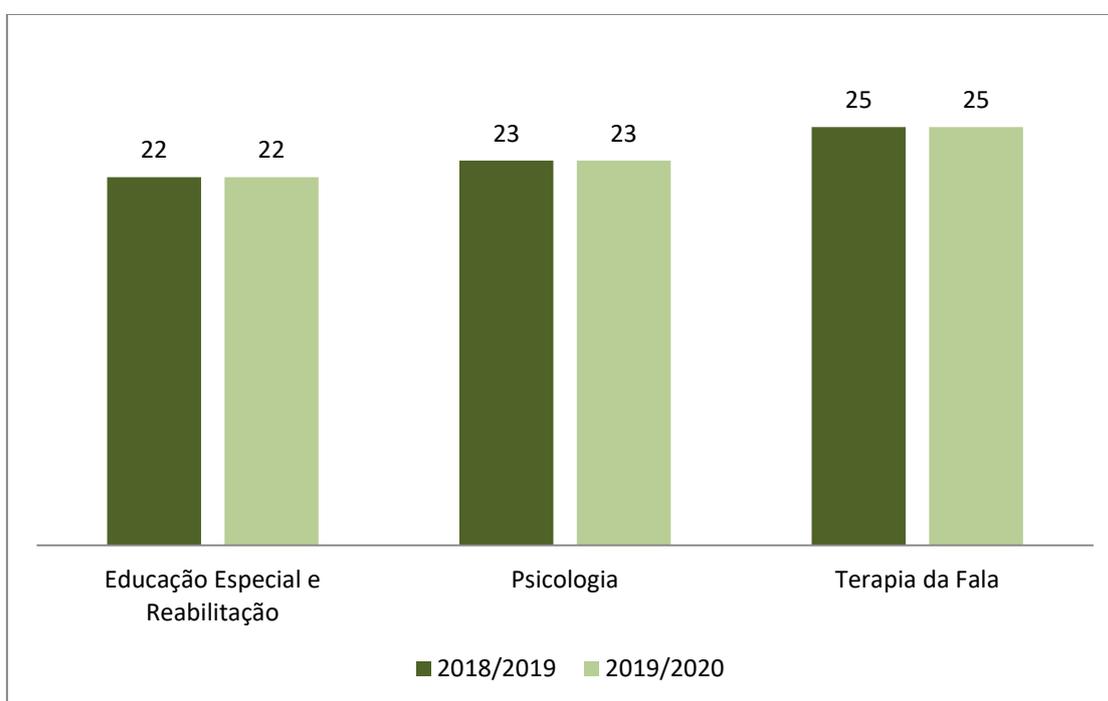


Quadro 61 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo CRI, por ciclo e por tipo de resposta nos anos letivos 2018/2019 e 2020/2021⁴²

Tipo de resposta do CRI	2018/2019			2019/2020			2020/2021		
	1.ºCEB	2.ºCEB	Total	1.ºCEB	2.ºCEB	Total	1.ºCEB	2.ºCEB	Total
Educação Especial e Reabilitação	11	11	22	11	8	19	11	0	11
Psicologia	12	11	23	15	5	20	11	0	11
Terapia da Fala	18	7	25	21	5	26	18	2	20

Fonte: AEJICS

Figura 43 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo CRI, por tipo de resposta, nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020



Fonte: AEJICS

2.3.8.1.3. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da escola que concorre para a concretização dos desafios da Estratégia 2020, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

⁴² Dados em atualização.



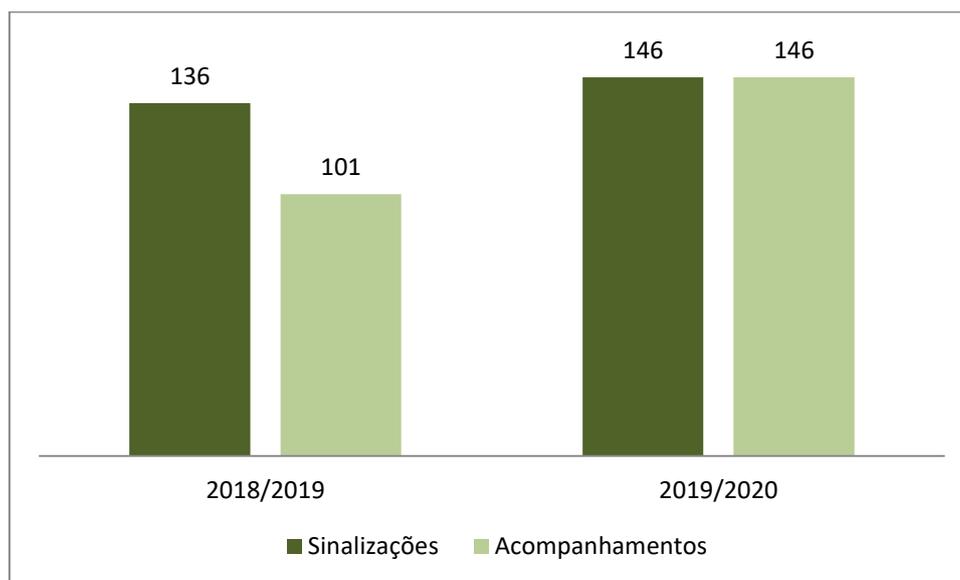
Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.

Quadro 62 - Recursos Humanos afetos ao SPO no ano letivo 2020/2021

Tipo de profissional especializado	N.º de técnicos	Tempo de afetação
Psicólogo	1	Tempo inteiro
Psicólogo	1	18h/semana

Fonte: AEJICS

Figura 44 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo SPO nos anos letivos 2018/2019 e 2019/2020



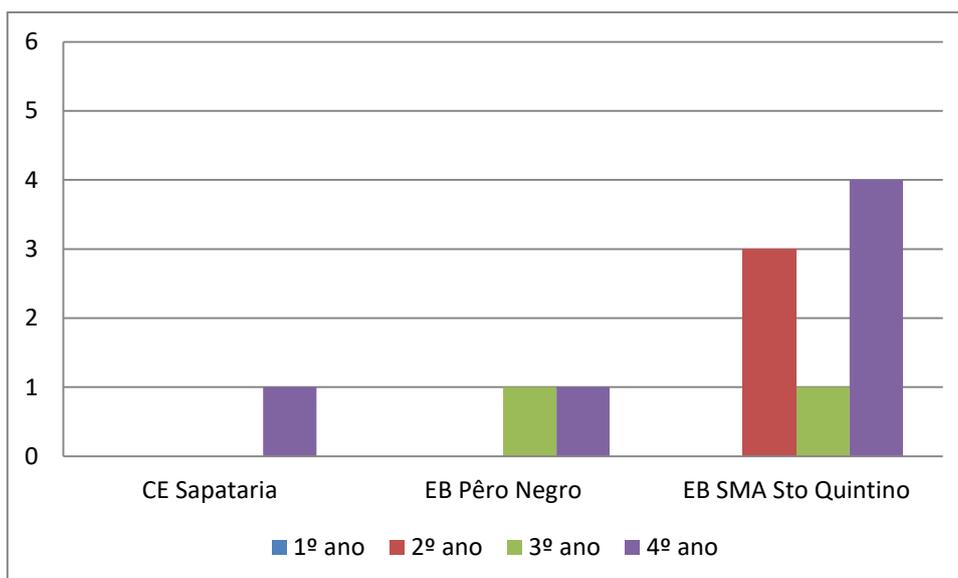
Fonte: AEJICS

2.3.8.1.4 Serviço de Psicologia e Terapia da fala do Município

O Município de Sobral de Monte Agraço disponibiliza os serviços de um técnico de Psicologia e um de Terapia da Fala para o Pré-Escolar e 1.º ciclo da rede pública, que complementa e articula com outras respostas existentes.

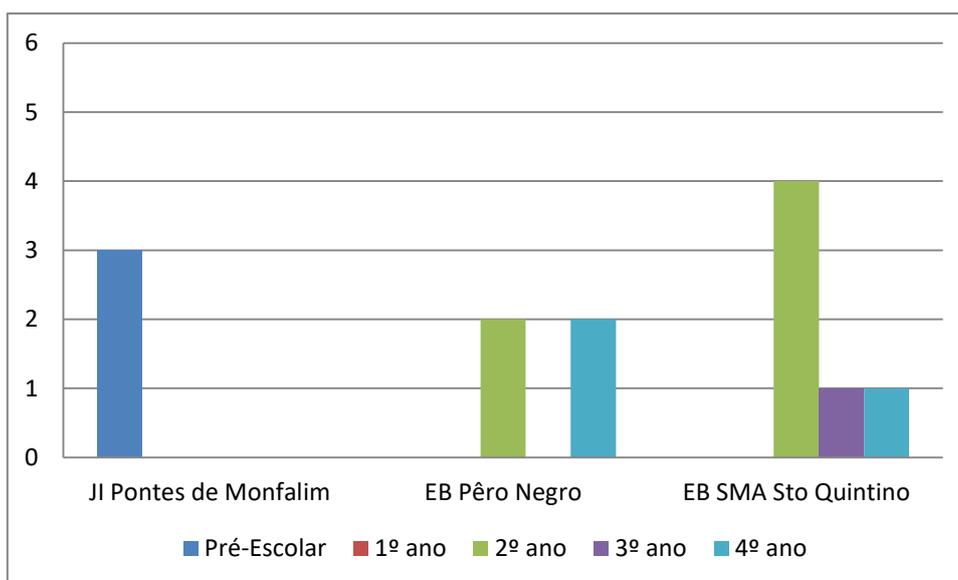


Figura 45 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Psicologia no ano letivo 2020/2021⁴³



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 46 - N.º de alunos do AEJICS abrangidos pelo Serviço de Terapia da Fala no ano letivo 2020/2021⁴⁴



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.3.9. Ensino Universitário

Relativamente aos inscritos neste nível de ensino a nível nacional, é visível uma evolução crescente nos anos em análise, evolução acompanhada pelo aumento de número de candidatos às bolsas; reforça-se, contudo, o facto

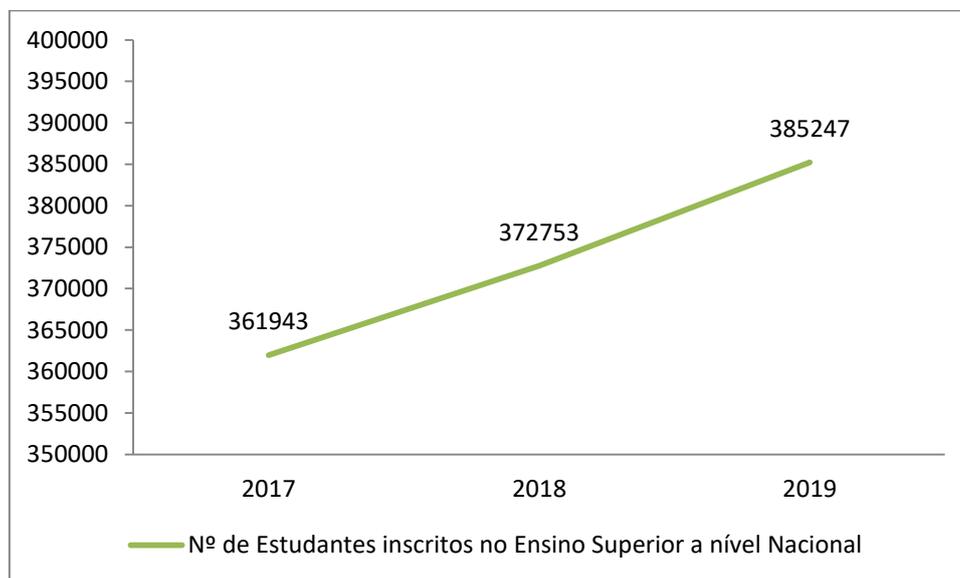
⁴³ Dados em atualização.

⁴⁴ Dados em atualização.



de estes números não serem rigorosos do ponto da vista da representatividade do universo da população estudantil universitária residente no concelho.

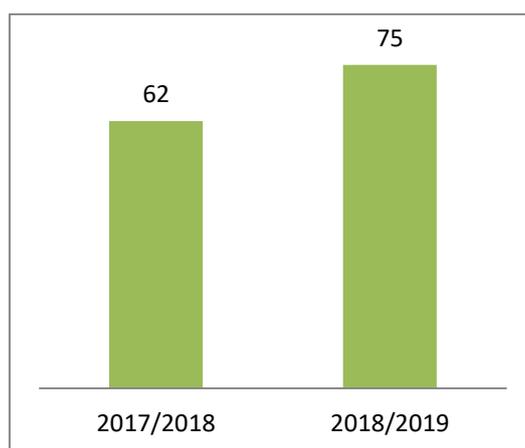
Figura 47 - Evolução do número de estudantes inscritos no ensino superior a nível nacional



Fonte: PORDATA

Não estando disponíveis dados nacionais atualizados acerca dos residentes no concelho a frequentar o ensino universitário, é possível avançar os números referentes aos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior atribuídas pelo Município, os quais poderão projetar informações relevantes neste domínio.

Figura 48 - Total de candidaturas a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior referentes aos anos lectivos 2017/2018 e 2018/2019



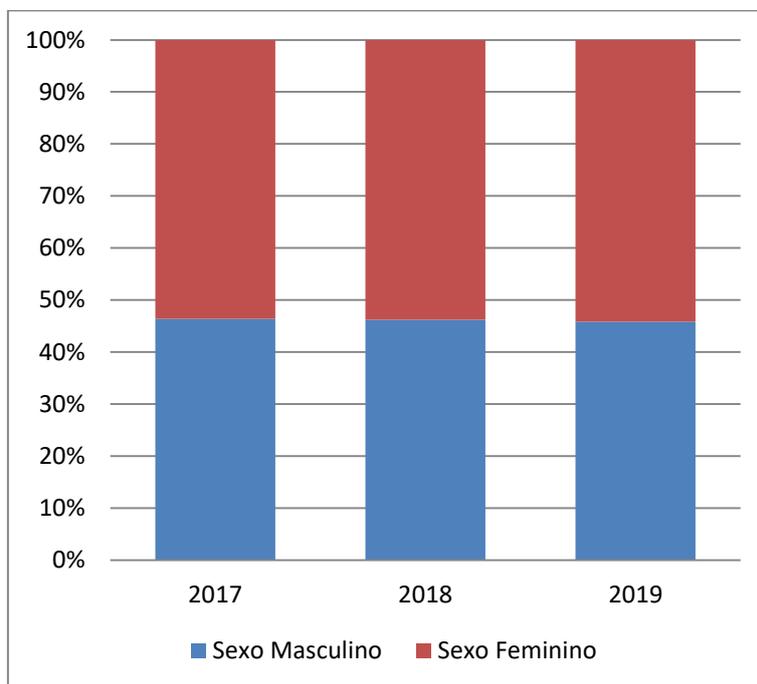
Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Os dados apontam para uma preponderância de estudantes do sexo feminino, o que segue a linha das informações obtidos no mesmo âmbito a



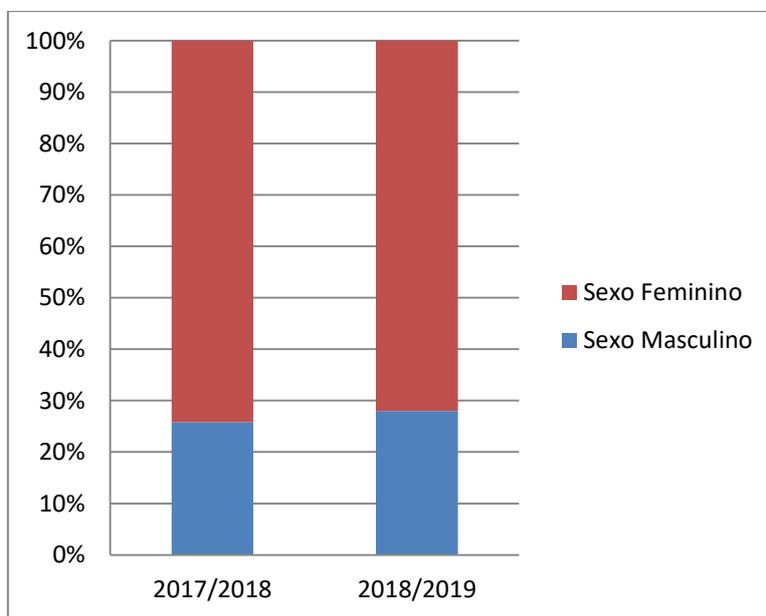
nível nacional, sendo evidente uma maior distância entre candidatos do sexo feminino e candidatos do sexo masculino no âmbito das bolsas.

Figura 49 - Percentagem dos alunos matriculados a nível nacional no ensino superior por sexo



Fonte: PORDATA

Figura 50 - Distribuição dos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino superior do Município por sexo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

A distribuição dos candidatos pelas freguesias do concelho aponta para uma preponderância dos alunos residentes na freguesia de Sobral de Monte Agraço, seguindo-se Santo Quintino e Sapataria.

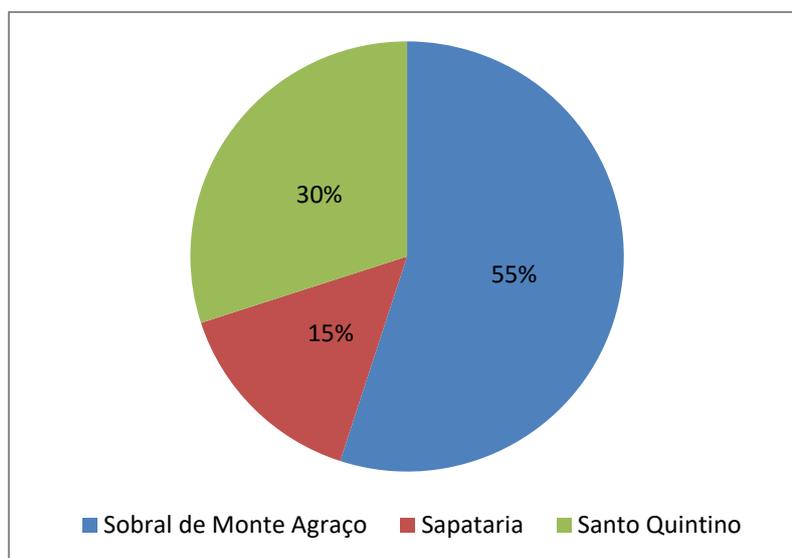


Quadro 63 - Distribuição dos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior por freguesia de residência

Freguesia	2017/2018	2018/2019
Sobral de Monte Agraço	36	39
Sapataria	9	11
Santo Quintino	17	25
Total	62	75

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 51 - Distribuição dos candidatos a Bolsas a Estudantes do Ensino Superior por freguesia - Percentagem média dos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

De referir que o valor e o número de bolsas são definidos anualmente, situando-se o valor unitário entre os 200€ e os 250€.



2.4. Saúde

A Constituição Portuguesa (art.º 64.º) salienta que os indivíduos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover. O direito à proteção da saúde é realizado através de um serviço nacional de saúde universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito.

O Serviço Nacional de Saúde, criado em 1979 visa responder a este direito constitucionalmente previsto, através de diferentes estruturas orgânicas, designadamente infraestruturas de saúde locais, como os ACES (Agrupamentos de Centros de Saúde).

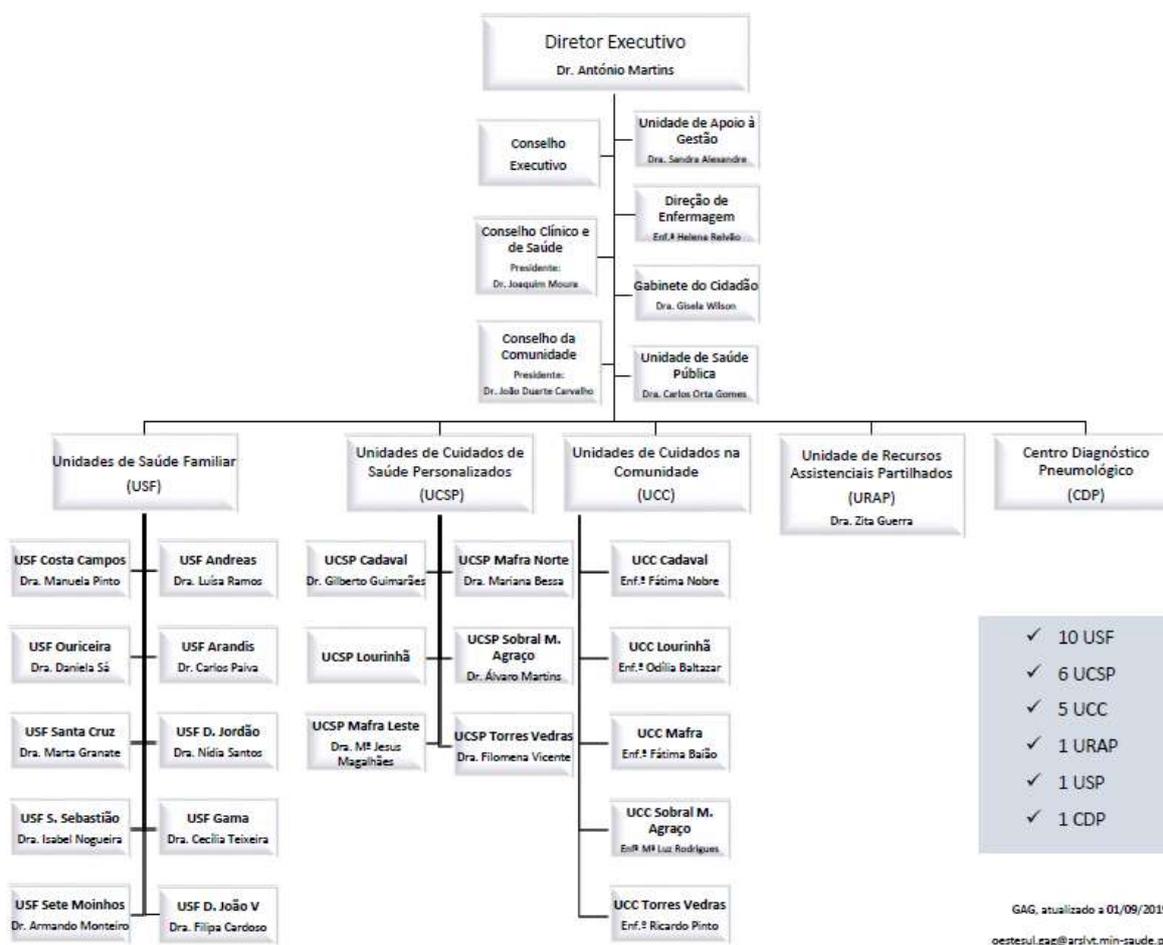
2.4.1. Infraestruturas de Saúde Locais

Os ACES têm como atribuições em geral, a promoção da saúde, designadamente através de ações de educação para a saúde e prestação de cuidados na doença, quer na primeira linha dos cuidados do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade dos cuidados sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados.

O ACES Oeste Sul, integrante da ARS LVT corresponde aos concelhos de Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço, Mafra e Torres Vedras, agregando os correspondentes centros de saúde.



Figura 52 - Organograma ACES Oeste Sul



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)

Quadro 64 - N.º de utentes da Unidade de Saúde Familiar Costa Campos e da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria em 2020

	Utentes c/ Médico de Família	Utentes s/ Médico de Família	Utentes s/ Médico de Família p/ opção	Total de utentes por Unidade de Saúde
USF Costa Campos	7081	2	0	7083
USCP Sapataria	1742	904	126	2772
Total de Utentes	9855			

Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)



Quadro 65 - Recursos Humanos afetos às Unidades de Saúde Funcionais em Sobral de Monte Agraço em 2020

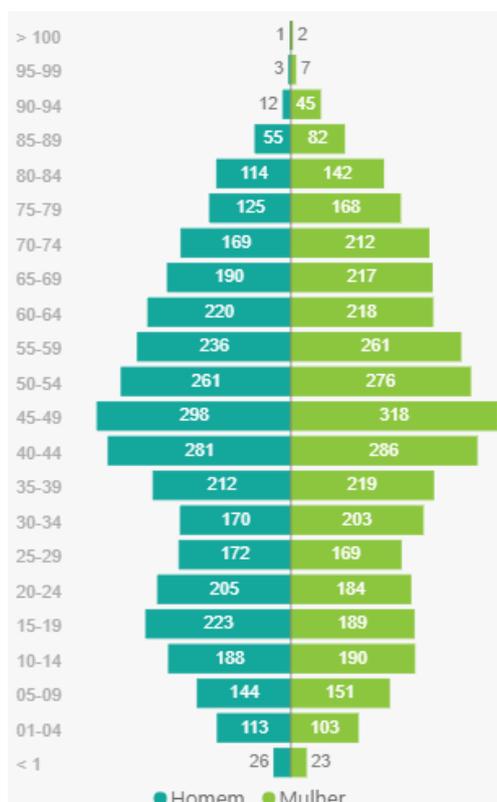
Unidade de Saúde	Médicos	Enfermeiros	Secretários Clínicos	Outros Profissionais
UCS CC	0	3	1	1
UCSP SMA - Sapataria	1	4	3	0

Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)

2.4.1.1. Unidade de Saúde Familiar Costa Campos (USF CC)

Uma USF é uma unidade de prestação de cuidados de saúde, individuais e familiares, que assentam em equipas multiprofissionais, constituídas por médicos, enfermeiros e pessoal administrativo. A atividade da USF desenvolve -se com autonomia organizativa, funcional e técnica, integrada numa lógica de rede com outras unidades funcionais do centro de saúde ou da unidade local de saúde. A USF é parte integrante do centro de saúde.

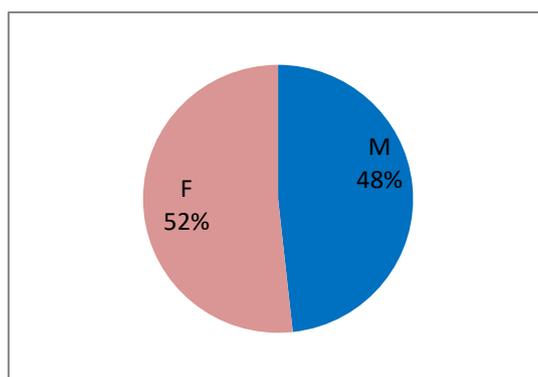
Figura 53 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na USF Costa Campos



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)



Figura 54 - Distribuição dos Utentes Inscritos da USF Costa Campos por Sexo



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)

2.4.1.2. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sobral de Monte Agraço – Sapataria (UCSP SMA – Sapataria)

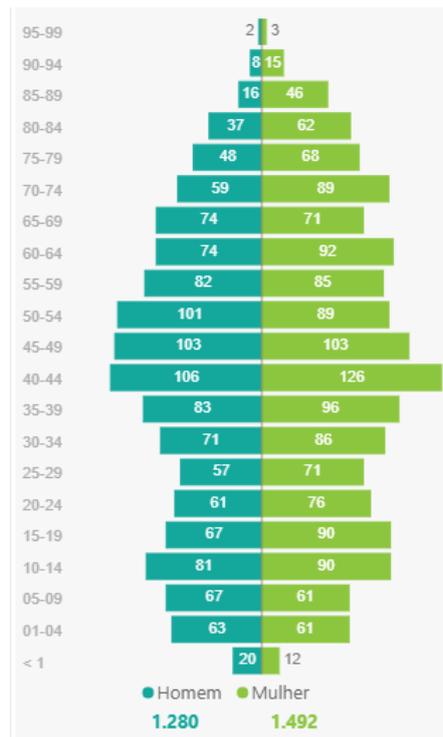
A Unidade de Cuidados Saúde Personalizados (UCSP) tem uma estrutura idêntica à prevista para as Unidades de Saúde Familiar e presta cuidados personalizados aos utentes, garantindo a acessibilidade, a continuidade e a globalidade dos mesmos (Decreto-Lei nº 28/2008 de 22 de Fevereiro, art.º 10º).

A UCSP tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica, intervindo no âmbito comunitário e de base populacional.

A equipa da UCSP é composta por médicos, enfermeiros, assistente técnicos e operacionais.

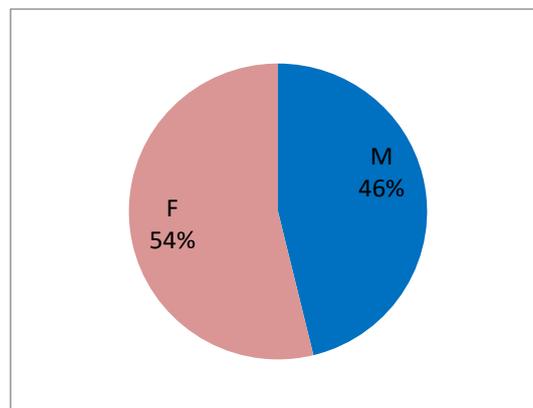


Figura 55 - Pirâmide Etária dos Utentes Inscritos na UCSCP SMA - Sapataria



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)

Figura 56 - Distribuição dos Utentes Inscritos da UCSP SMA – Sapataria



Fonte: (Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, 2020)

2.4.1.3. Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC)

A UCC presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo. Atua na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. A equipa da UCC é composta por



enfermeiros, assistentes sociais, médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas da fala e outros profissionais. O ACES participa através da UCC na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, integrado a equipa coordenadora local. É responsabilidade da UCC constituir a equipa de cuidados continuados integrados, prevista no Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho.

Quadro 66 - Compromisso assistencial da UCCSM

População abrangida (dezembro 2019)	10 692
Data parecer técnico (ou adenda)	01/01/2011
Data homologação	01/01/2011

Fonte: Relatório de Atividades 2019 UCC SMA

Quadro 67 - Horário de funcionamento da UCC SAM em 2019

		Dias úteis:		
Abertura	09:00*		Fecho	16:00
		Sábados**		
Abertura	09:00		Fecho	13:00
		Domingos e Feriados**		
Abertura	09:00		Fecho	13:00

Fonte: Relatório de atividades 2019 UCC SMA

**Para atividades programa das (ECCI), mediante agendamento na sexta-feira anterior ou véspera de feriado.

2.4.1.3.1. Saúde Escolar

No quadro conceptual do Programa Nacional de Saúde Escolar|2015, é valorizado a promoção da saúde, em particular da saúde mental, valorizando a aquisição de competências sociais e emocionais por parte das crianças e jovens, através da partilha de conhecimentos e a integração de ações promotoras de saúde. Estas foram condicionadas devido à reestruturação e grau de absentismo dos elementos da equipa.

Neste contexto foram realizadas pela Equipa de Saúde Escolar no ano letivo 2018/2019, de acordo com os objetivos delineados pelo AEJICS.

Tendo em conta a reestruturação da UCC e o grau de absentismo dos elementos da mesma, foi difícil a intervenção na saúde escolar.



Quadro 68 - Formações realizadas pela Equipa de Saúde escolar no ano letivo 2018/2019

Formação	Turma	Nº alunos	Data
O Sol	4 turmas – 4º ano Escola SMA	80 alunos	04/06/2019
O Sol	4 turmas- 1º;2º;3º;4º anos Escola Pero Negro	60 alunos	09/06/2019
Cuidados a ter com crianças com epilepsia	Docentes e não docentes da Associação Popular SMA	35 pessoas	12/11/2019

Fonte: Relatório de Atividades 2019 UCC SMA

2.4.1.3.2. Grupos de Risco e Vulnerabilidade

A UCCSMA desenvolve, ainda, atividades no âmbito do trabalho com Crianças, Jovens e adultos/ Famílias vulneráveis, inseridas em Programas constituídos por Equipas Multidisciplinares, que integram Profissionais de várias Entidades para além da Saúde, registando-se a colaboração nos seguintes programas: CPCJ SMA⁴⁵; ELI (SNIPI)⁴⁶; EPVA⁴⁷, NACJR⁴⁸, NLI⁴⁹.

2.4.1.3.3. Academia da Mobilidade Sobral Saudável (AMSS)

A AMSS é um projeto de intervenção de âmbito comunitário, que surgiu decorrente da problemática relativa aos hábitos de vida das populações, direcionada para promover um envelhecer ativo com prática de exercício físico e capacitação das pessoas, promovendo o aumento da literacia em saúde. Pretende adotar estratégias que promovam a autonomia, a participação social, a qualidade de vida das pessoas e melhore o estado de saúde, com uma participação ativa das pessoas no seu contexto de vida.

Iniciou-se em novembro de 2018 com 2 classes, compostas cada uma por um fisiologista do exercício e oito utentes. Do total de utentes participantes, 4 (25%) desistiram.

Nº total de utentes a frequentar a academia = 12

Nº total de utentes com avaliação = 12

⁴⁵ Ver 2.7.1.2.

⁴⁶ Ver 2.3.8.1.1.

⁴⁷ Unidade que abrange utentes de Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

⁴⁸ Unidade que abrange utentes de Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

⁴⁹ Unidade que abrange utentes de Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.



Quadro 69 - Avaliação do indicador QV nos utentes da AMSS entre 2018/2019

Total de utentes que melhoraram ansiedade	12	100%
Total de utentes que melhoraram depressão	12	100%
Total de utentes que melhoraram pelo menos QV (Qualidade de Vida)	12	100%

Fonte: Relatório de Atividades 2019 UCC SMA

No ano de 2019, o projeto foi extensivo aos alunos do AEJICS, tendo em conta que o problema da obesidade nos adolescentes continua a aumentar em muitos países da Europa, incluindo Portugal, que surge mesmo como um dos cinco entre 27 países com maior percentagem de adolescentes obesos. Os maus hábitos alimentares e a reduzida atividade física estão entre as causas do elevado índice de obesidade.

Quadro 70 - Avaliação participantes na AMSS entre novembro de 2018 e maio de 2019

Nº alunos/ Frequentadores	Nºalunos/ Avaliados	Nºalunos/ Reduziram PESO	Nºalunos/ Reduziram IMC	Nºalunos/ Reduziram IMG	Nºalunos/ Reduziram PAB	Nºalunos/ Mantiveram Atividade Física
8	8	4 (50%)	4 (50%)	8 (100%)	7(87,5%)	6 (75%)

Fonte: Relatório de Atividades 2019 UCC SMA

103

2.4.1.3.4 Projeto Proximidade Sénior

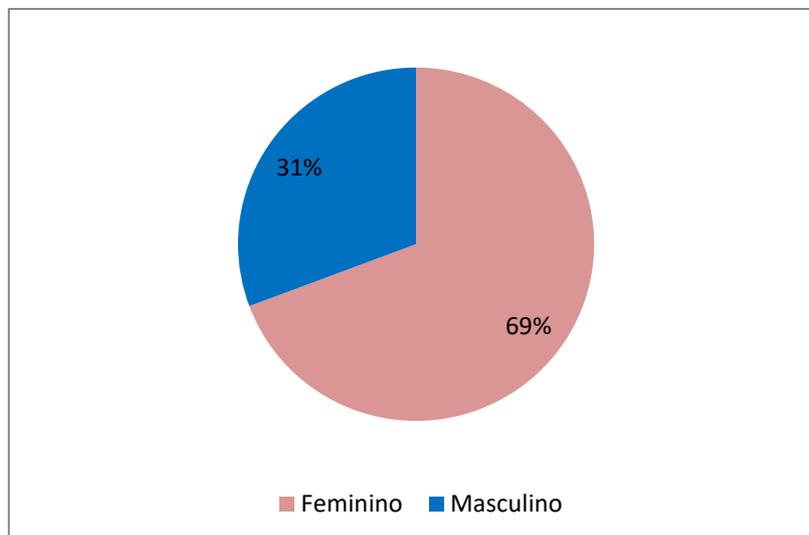
O SNS 24 contactou perto de 17.500 idosos com mais de 75 anos, até final de fevereiro de 2019, no âmbito do projeto «Proximidade Sénior», que arrancou em meados de dezembro de 2018. Deste número, cerca de 2.800 (17%) encontram-se «em situação de fragilidade».

A avaliação de risco é feita com base em fatores físicos, sociais e psicológicos, como falta de memória, limitações nos movimentos, algum isolamento, ou com dificuldades em resolver problemas. Realiza-se com o consentimento dos idosos e, quando preenchem os critérios de fragilidade, passam a ser acompanhados semanalmente pelo SNS 24. Este projeto teve início com os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) Oeste Sul e Porto Oriental. Dentro do ACES Oeste Sul a sua operacionalização foi feita com as UCC.



Da totalidade das pessoas abrangidas pelo programa, em 2019 (142), regista-se uma maior percentagem de elementos do sexo feminino.

Figura 57 - Distribuição das pessoas idosas abrangidas pelo Programa, por sexo, em 2019



Fonte: Relatório de Atividades 2019 UCC SMA

2.4.1.4. Unidade de Recursos Partilhados (URAP)

104

A URAP presta serviços de consultoria e assistências às unidades funcionais, congregando vários profissionais, com competências diversas, nomeadamente médicos de especialidades, que não de medicina familiar e de saúde pública, os quais já se encontram integrados noutras unidades funcionais do ACES, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, técnicos de saúde oral e ainda outros técnicos com competências diferentes das enumeradas, que estejam ou venham a ser integrados no ACES.

2.4.1.5. Unidade de Saúde Pública (USP)

A USP funciona como observatório de saúde da área geodemográfica do ACES em que se integra, competindo-lhe, designadamente, elaborar informação e planos em domínios da saúde pública, proceder à vigilância epidemiológica, gerir programas de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos



específicos e colaborar, de acordo com a legislação respetiva, no exercício das funções de autoridade de saúde.

A equipa da USP é composta por médicos de saúde pública, enfermeiros de saúde pública ou de saúde comunitária e técnicos de saúde ambiental, integrando ainda, em permanência ou em colaboração temporária, outros profissionais que forem considerados necessários na área da saúde pública.

As funções de autoridade de saúde são exercidas, a nível dos ACES, por médicos de saúde pública, que são nomeados nos termos de legislação própria.

A autoridade de saúde a nível dos ACES integra -se na cadeia hierárquica direta das autoridades de saúde, nos termos do disposto na base XIX da Lei n.º 48/90, de 24 de Agosto.

O coordenador da USP indica, de entre os profissionais de saúde pública dos ACES, e sempre que solicitado, o seu representante nos órgãos municipais com responsabilidades de saúde.

A Unidade de Saúde Pública que serve os utentes do concelho integra 2 médicos e 2 técnicos de Saúde Ambiental.

2.4.1.6. Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)

Os Centros de Diagnostico Pneumológicos (CDP) são unidades de saúde diferenciadas na área da tuberculose. Existem diversos CDP em Portugal, como unidades físicas independentes ou fazendo parte de outras unidades dos Cuidados de Saúde Primários. Alguns com possibilidade de atendimento diários e outros apenas em alguns dias da semana.

As equipas de trabalhos dos CDP integram profissionais de saúde – médicos, enfermeiros e administrativos. Os médicos, da área da Pneumologia e Medicina Geral e Familiar, assim como os enfermeiros, são profissionais com experiência na tuberculose conhecendo os protocolos de diagnóstico e tratamento da doença.

O CDP a funcionar temporariamente no Bombarral, serve todos os utentes do ACES: Oeste Sul e ACES Oeste Norte.



2.5. Proteção Social

2.5.1. Subsídios de parental inicial

Segundo o Instituto da Segurança Social, o subsídio parental inicial é atribuído ao pai ou à mãe ou ao outro titular do direito de parentalidade, durante o período em que não trabalham após o nascimento do filho/a, período esse que pode ir até 120 ou 150 dias seguidos, de acordo com a opção dos pais, sem prejuízo dos direitos da mãe⁵⁰.

O período entre os 120 dias e os 150 dias pode ser gozado em simultâneo pelo pai e pela mãe. No caso de nascimento sem vida, só há lugar ao período de 120 dias.

Ao período de 120 ou 150 dias podem ser acrescidos 30 dias nas situações de:

- Partilha da licença, se cada um dos pais gozar, em exclusivo, um período de 30 dias seguidos ou dois períodos de 15 dias seguidos, após o período obrigatório da mãe (42 dias);
- Nascimento de gémeos além do primeiro, ou seja, por cada gémeo nascido com vida, além do primeiro, acresce um período de 30 dias seguidos (apenas no caso de nados-vivos). (Instituto da Segurança Social, I.P., 2020)

O quadro abaixo mostra uma tendência, apesar de algumas flutuações, no aumento do número de beneficiários do subsídio parental inicial. Principalmente se tivermos em conta a evolução registada do início para o final do período de referência. Com o aumento do número de beneficiários deu-se, consequentemente, o aumento do número de dias e valores processados.

De destacar ainda o aumento do número de beneficiários do sexo masculino. Isso levou a um aumento considerável de dias processados. Estes números revelam um maior envolvimento dos elementos dos homens na vida familiar e na partilha dos deveres de cuidar e educar.

⁵⁰ Gozo obrigatório de seis semanas



Quadro 71 - Beneficiários do Subsídio Parental Inicial no concelho de SMA

Ano	Beneficiárias/os (Nº)			Dias processados (Nº)			Valores processados (milhares de euros)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2014	145	66	79	10961	1 863	9 098	265	63	202
2015	128	64	64	8 681	1 588	7 093	278	75	203
2016	169	82	87	11 907	2 620	9 287	307	93	214
2017	164	77	87	11 120	2 226	8 894	273	77	196
2018	181	84	97	12 928	2 472	10 456	330	82	248

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Observando os dados do quadro abaixo é possível verificar que, com exceção do ano de 2018, a relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe é superior no concelho de Sobral de Monte Agraço, relativamente à média nacional. Isto implica, portanto, uma presença mais forte por parte dos homens no seio familiar logo após o nascimento dos seus filhos.

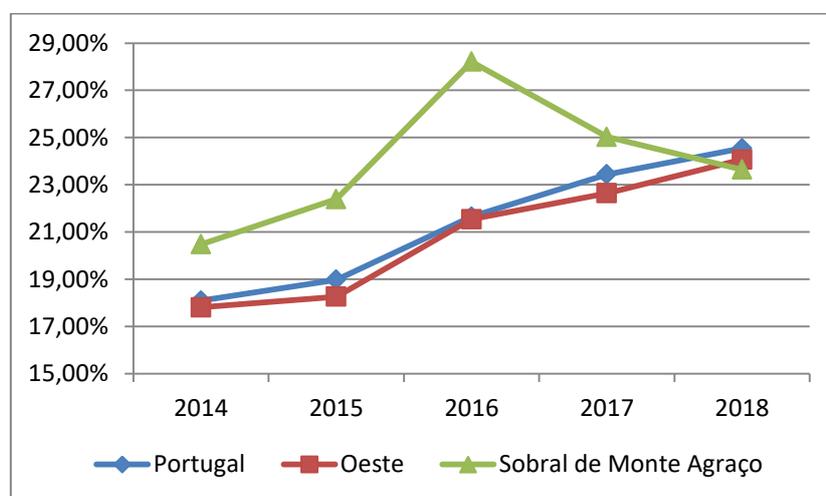
Quadro 72 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%)

Ano	Portugal (%)	Oeste (%)	Sobral de Monte Agraço (%)
2014	18,09	17,81	20,48
2015	18,98	18,26	22,39
2016	21,65	21,54	28,21
2017	23,44	22,64	25,03
2018	24,54	24,07	23,64

Fontes: INE, Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe, da segurança social (%) por Local de residência (NUTS - 2013)

Graficamente:

Figura 58 - Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe no concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal (%)



Fontes: INE



2.5.2. Abono de família para crianças e jovens

Segundo o Instituto da Segurança Social, no seu guia prático, o abono de família para crianças e jovens trata-se de um apoio em dinheiro, pago mensalmente, para ajudar as famílias no sustento e na educação das crianças e jovens.

Além das crianças e jovens institucionalizados, têm direito a pedir o abono de família crianças e jovens⁵¹ residentes em Portugal - ou equiparados a residentes - cujas famílias tenham um rendimento de referência abaixo do valor limite⁵² e que não tenham património mobiliário (contas bancárias, ações, obrigações) de valor superior a 105.314,40€ à data do requerimento.

As crianças e jovens têm direito ao abono de família até aos 16 anos. A partir dessa idade só têm direito a receber tal apoio caso continuem a estudar e/ou se forem portadores de deficiência. (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS,I.P., 2020)

No quadro baixo não é possível verificar alterações significativas ao longo dos anos no que toca ao número de beneficiários e descendentes ou equiparados. Quanto aos valores processados é possível verificar um aumento significativo desde o início do período de referência. Isto poderá significar uma ligeira reconfiguração dos beneficiários do abono de família⁵³ ou dirá apenas respeito às atualizações anuais dos valores das prestações familiares.

Quadro 73 - Beneficiários/as do abono de família no concelho de SMA

Ano	Beneficiárias/os (Nº)	Descendentes ou equiparadas/os (Nº)	Valor processado (milhares de euros)
2014	818	1 254	591
2015	814	1 227	580
2016	826	1 257	620
2017	816	1 217	645
2018	820	1 241	693

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

⁵¹ Que não trabalhem, exceto se o trabalho for prestado ao abrigo de contrato de trabalho em período de férias escolares.

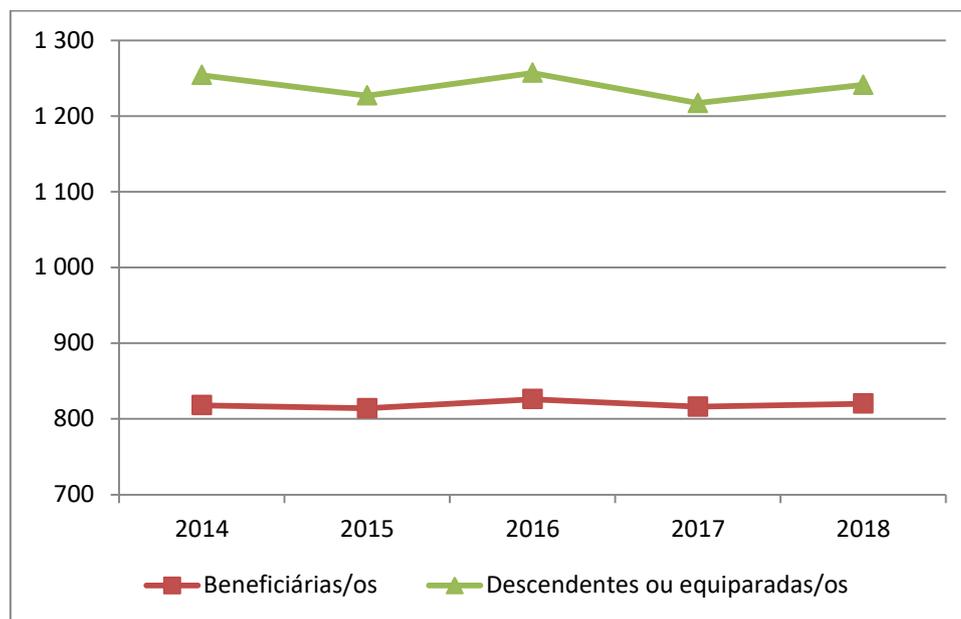
⁵² O valor limite em 2019 dizia respeito a 2,5xIASx14. Mais concretamente 15251.6€.

⁵³ Existem majorações de apoio para famílias monoparentais e famílias numerosas



Graficamente:

Figura 59 - Nº de Beneficiários/as do abono de família e seus descendentes



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

2.5.3 Rendimento Social de Inserção

O rendimento social de inserção, conforme o Instituto da Segurança Social, trata-se de um apoio a pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema.

O apoio traduz-se em prestações de dinheiro mensais por forma a satisfazer necessidades mínimas e num programa de inserção social e profissional. **(Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2020)**

Quanto ao número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, é possível verificar um decréscimo relativo acentuado até ao ano de 2017. Verifica-se, no entanto, uma ligeira flutuação na tendência de descida devido ao ano de 2018.



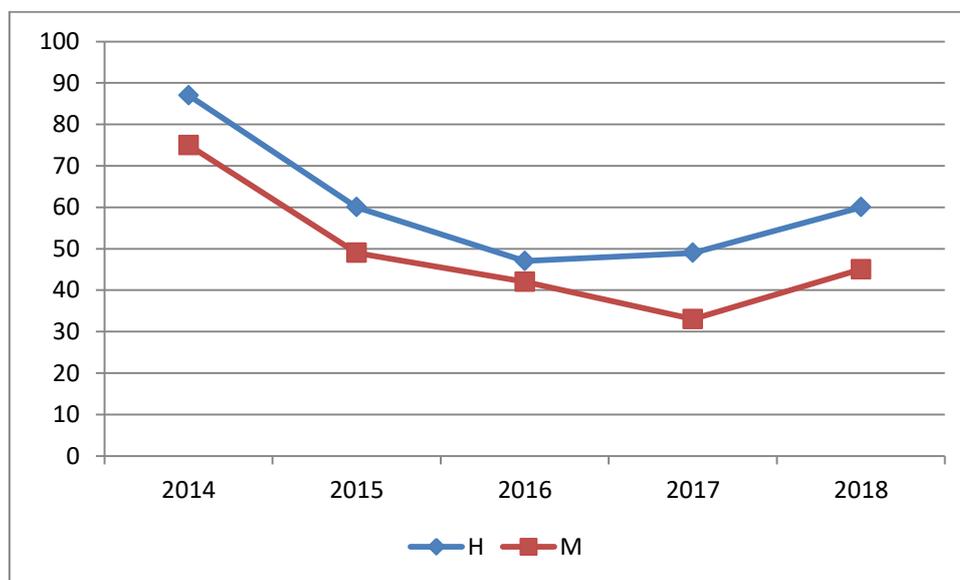
Quadro 74 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo e Faixa Etária

Ano	Total	Sexo				Idade							
		H		M		Menos de 25 anos		25-39 anos		40-54 anos		55 e mais anos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2014	162	87	53,70	75	46,30	75	46,30	30	18,52	41	25,31	16	9,88
2015	109	60	55,05	49	44,95	43	39,45	17	15,60	31	28,44	18	16,51
2016	89	47	52,81	42	47,19	30	33,71	14	15,73	26	29,21	19	21,35
2017	82	49	59,76	33	40,24	25	30,49	14	17,07	23	28,05	20	24,39
2018	105	60	57,14	45	42,86	41	39,05	16	15,24	28	26,67	20	19,05
2019 ⁵⁴	94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fontes: INE

É facilmente observável, no concelho de Sobral de Monte Agraço, uma masculinização dos beneficiários do rendimento social de inserção ao longo dos anos.

Figura 60 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Sexo



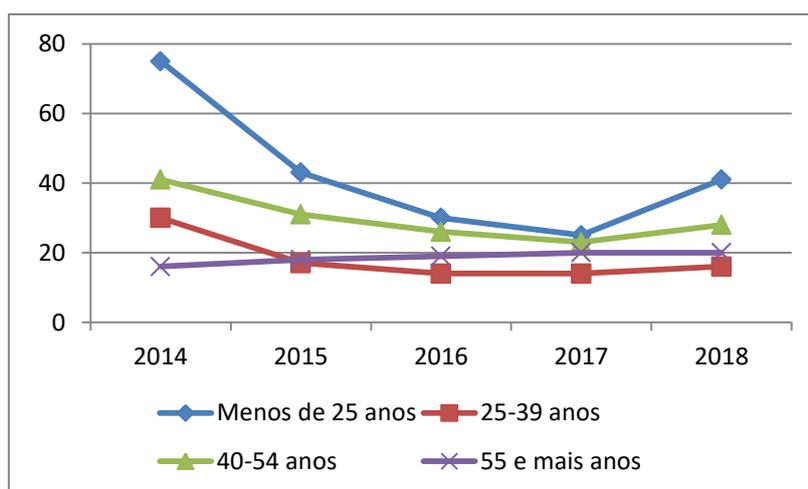
Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Salienta-se também que os beneficiários são relativamente jovens, uma vez que a faixa etária que tem maior peso é a dos beneficiários com menos de 25 anos. Algo que, aliás, é possível verificar no gráfico abaixo.

⁵⁴ O Anuário Estatístico da Região Centro de 2019 ainda não foi publicado, pelo que os dados referentes a esse mesmo ano só estão disponíveis por local de residência.



Figura 61 - Beneficiários/as dos Rendimento Social de Inserção no concelho de SMA por Faixa Etária



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Quanto ao número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção podemos considerar os dados concelhios positivos em termos comparativos, uma vez que o número de beneficiários por cada mil habitantes em idade ativa no concelho de Sobral de Monte Agraço é bastante inferior à média nacional.

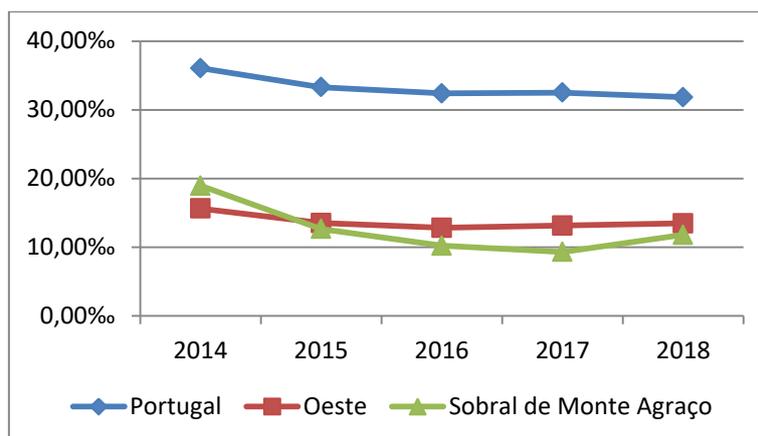
Quadro 75 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (‰), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

Ano	Portugal (‰)	Oeste (‰)	Sobral de Monte Agraço (‰)
2014	36,07	15,63	18,95
2015	33,29	13,51	12,65
2016	32,40	12,81	10,22
2017	32,50	13,14	9,31
2018	31,83	13,48	11,79

Fontes: INE



Figura 62 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa (%), no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE

2.5.4. Pensões

As pensões do Instituto da Segurança Social têm como objetivo garantir a proteção a franjas da população mais vulneráveis que se encontram desapossadas de um rendimento proveniente da sua força de trabalho.

É possível verificar no quadro abaixo uma relativa estabilização do número total de pensionistas da segurança social no concelho de Sobral de Monte Agraço. Esta estabilização deve-se, sobretudo, ao aumento das pensões de velhice em detrimento das pensões de invalidez e sobrevivência que demonstraram pequenas quedas no número de pensionistas.

Quadro 76 - Nº de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA

Ano	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total ⁵⁵	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.	Total	Pensionistas em 31 dez.
2014	2835	2 682	281	273	1788	1 690	766	719
2015	2831	2 705	269	262	1804	1 725	758	718
2016	2879	2 726	275	264	1842	1 749	762	713
2017	2833	2 699	251	241	1844	1 764	738	694
2018	2828	2 678	230	205	1857	1 777	741	696

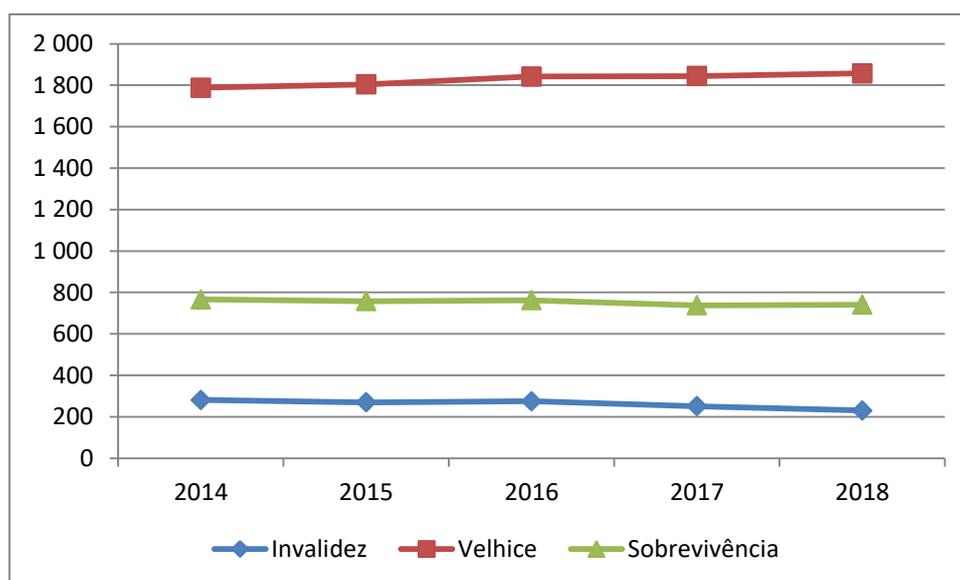
Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Graficamente:

⁵⁵ O total de pensionistas corresponde ao número de pensionistas em 31 de dezembro adicionado do número de pensionistas suspensas/os ao longo do ano. (MetaInfo – INE)



Figura 63 - Nº de Pensionistas Residentes no Concelho de SMA



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Quanto ao valor das pensões, é possível verificar um ligeiro aumento no período de referência. Esse aumento deve-se fundamentalmente ao aumento do número de beneficiários da pensão por velhice, bem como às atualizações das prestações sociais.

Quadro 77 - Valor das Pensões⁵⁶ (€) no Concelho de SMA

Ano	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total ⁵⁷	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.	Total	Pensões em 31 dez.
2014	13 383	13 128	1 343	1 323	9 868	9 680	2 171	2 125
2015	13 692	13 459	1 331	1 321	10 192	10 011	2 169	2 127
2016	14 432	14 128	1 404	1 391	10 840	10 607	2 188	2 131
2017	14 876	14 628	1 337	1 302	11 385	11 219	2 153	2 107
2018	15 500	15 242	1 237	1 228	11 999	11 814	2 264	2 200

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

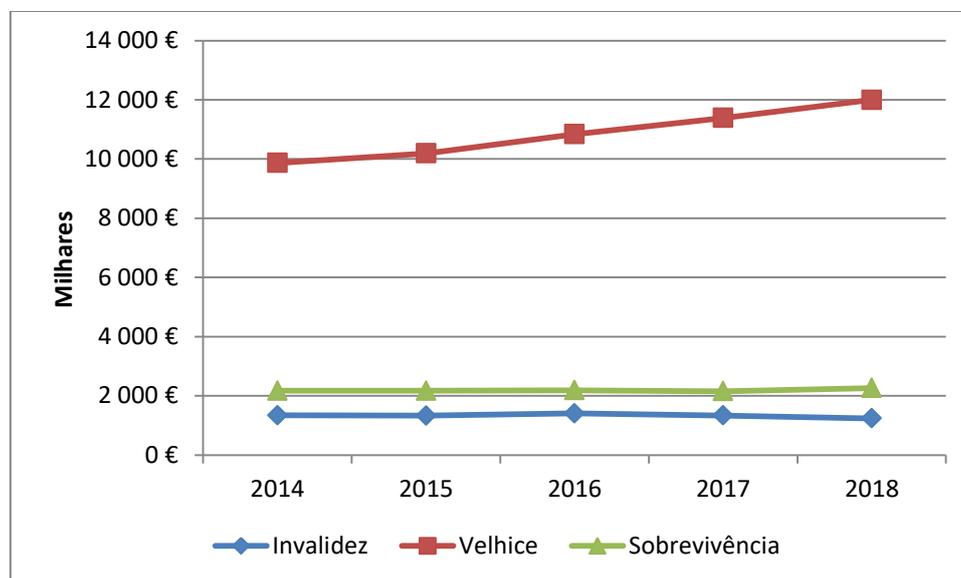
⁵⁶ Em Milhares de Euros.

⁵⁷ O total de pensões corresponde às pensões processadas a pensionistas em 31 de dezembro adicionadas das pensões processadas às/aos pensionistas suspensas/os ao longo do ano. Os montantes processados incluem todos os valores de pensões e complementos que a/o pensionista auferir. (MetaInfo – INE)



Graficamente:

Figura 64 - Valor das Pensões no Concelho de SMA



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Fazendo uma análise histórica ao valor das pensões no concelho, quando comparados com a média nacional, podemos verificar uma tendência relativamente positiva. Em 2014 o valor médio das pensões concelhias era significativamente mais baixo do que a média nacional e no final do período de referência já se mostrava ligeiramente acima, demonstrando assim uma evolução mais acelerada e positiva que a média nacional.

Quadro 78 - Valor Médio das Pensões no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal

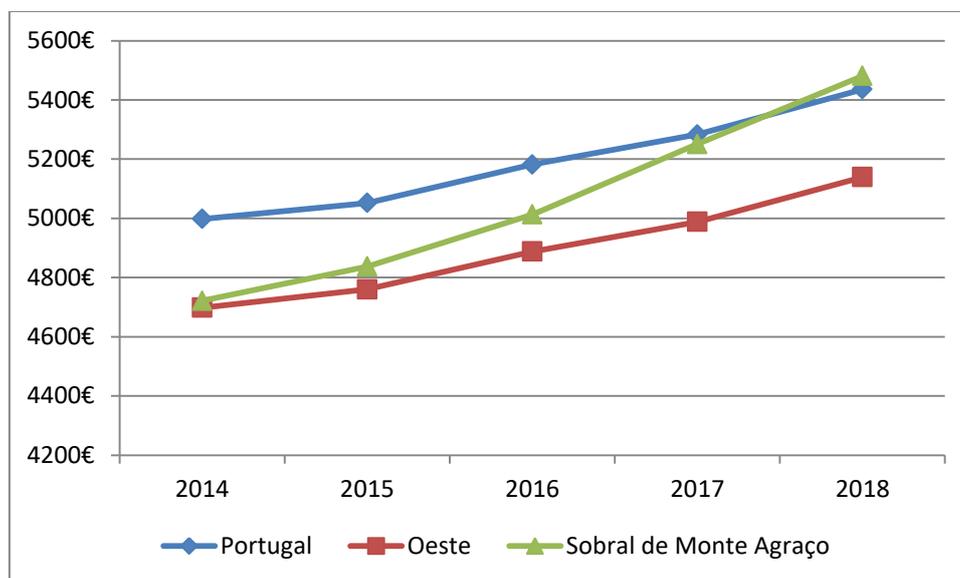
Ano	Portugal (€)	Oeste (€)	Sobral de Monte Agraço (€)
2014	4998	4698	4721
2015	5052	4760	4837
2016	5182	4888	5013
2017	5283	4988	5251
2018	5436	5139	5481

Fontes: INE



Graficamente:

Figura 65 - Valor Médio das Pensões no Concelho SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE

2.5.5. Subsídio de Desemprego

O subsídio de desemprego trata-se de uma prestação em dinheiro com o intuito de compensar a falta de remuneração durante uma situação transitória de desemprego involuntário.

Quanto aos beneficiários do subsídio de desemprego, no concelho de Sobral de Monte Agraço, foi possível verificar um decréscimo acentuado desde o início do período de referência. Esta é uma tendência que acompanha o que se verifica no resto do país.

Quadro 79 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo e Faixa Etária

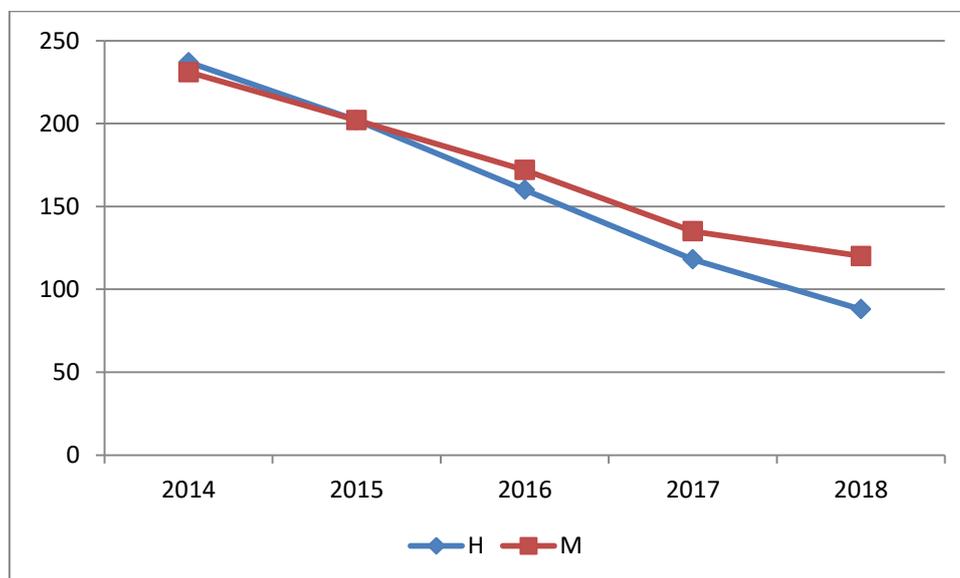
Ano	Total	Sexo		Idade					
		H	M	Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
2014	468	237	231	15	30	147	134	53	89
2015	404	202	202	17	32	113	112	51	79
2016	332	160	172	22	24	86	89	47	64
2017	253	118	135	17	27	63	64	25	57
2018	208	88	120	9	13	55	60	17	54

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



Quanto aos beneficiários por sexo, é possível verificar que se deu uma diminuição significativa em ambos os sexos. No entanto, verificou-se um decréscimo mais acentuado no sexo masculino.

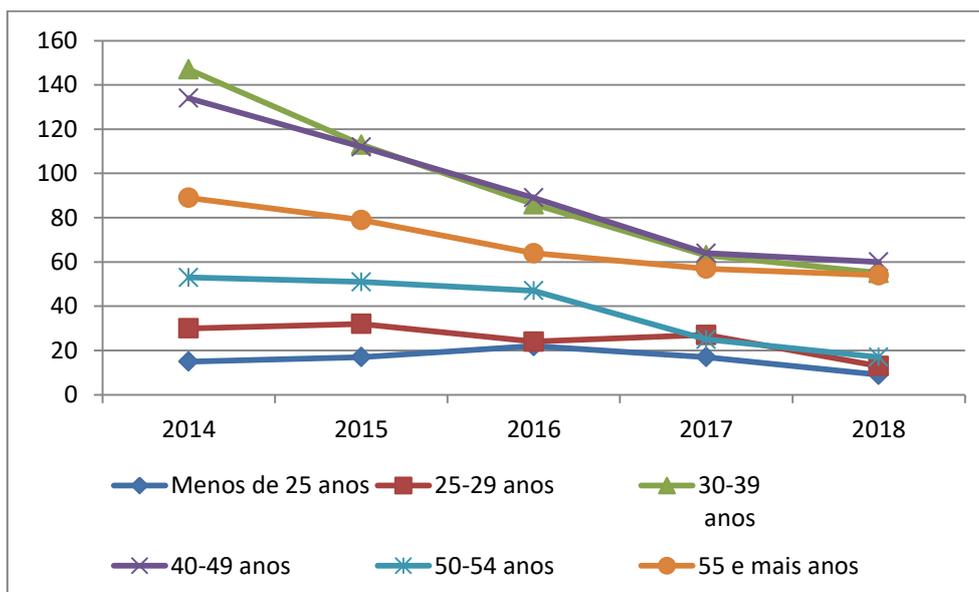
Figura 66 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Sexo



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Ao analisar os beneficiários do subsídio de desemprego podemos afirmar que houve um decréscimo relativo a todas as faixas etárias desde o início do período de referência. Salienta-se que o decréscimo foi mais acentuado dos 30-39 anos e dos 40-49 anos.

Figura 67 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, por Faixa Etária



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



Os valores processados do subsídio de desemprego, bem como o número de dias, estão intimamente ligados ao número de desempregados. Deste modo, salienta-se que a par do decréscimo dos beneficiários do subsídio de desemprego também houve decréscimo dos valores e dos dias processados.

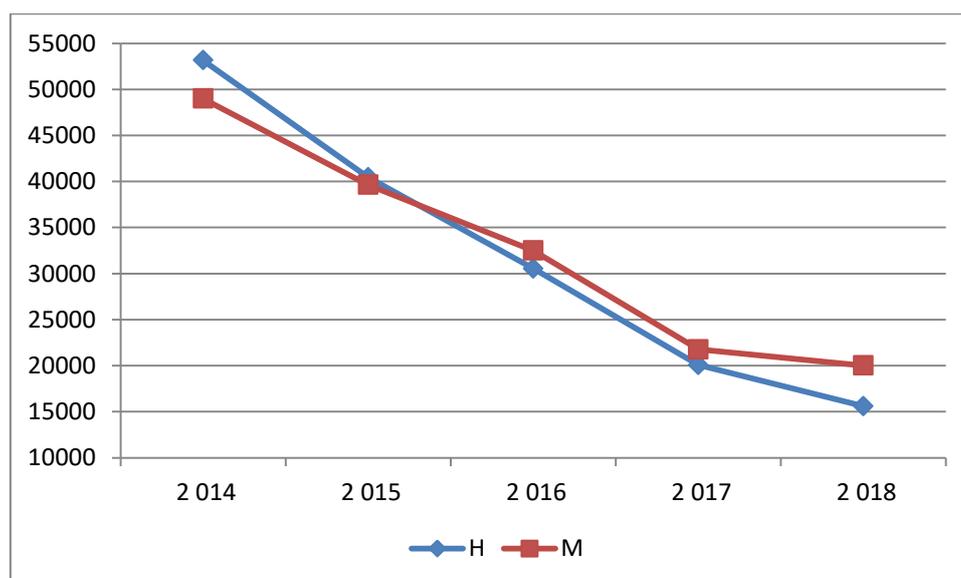
Quadro 80 - Valor e número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo

Ano	Valores processados (milhares de euros)			Dias processados (Nº)			Valor Médio Diário do Subsídio de Desemprego (em Euros) ⁵⁸		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2014	1 681	921	760	102 133	53 146	48 987	16,46	17,33	15,51
2015	1 302	699	603	80 083	40 450	39 633	16,26	17,28	15,21
2016	1 027	538	490	63 022	30 538	32 484	16,30	17,62	15,08
2017	703	377	327	41 830	20 062	21 768	16,81	18,79	15,02
2018	626	311	315	35 615	15 598	20 017	17,58	19,94	15,74

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

A partir de 2016 é notória uma inversão na tendência relativa ao número de dias de subsídio de desemprego. As mulheres passaram a ser beneficiárias do subsídio de desemprego durante mais tempo do que os homens. Isto deve-se, sobretudo, à feminização do desemprego e dos beneficiários do subsídio de desemprego que se deu no primeiro semestre de 2016.

Figura 68 - Número de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, segundo o Sexo



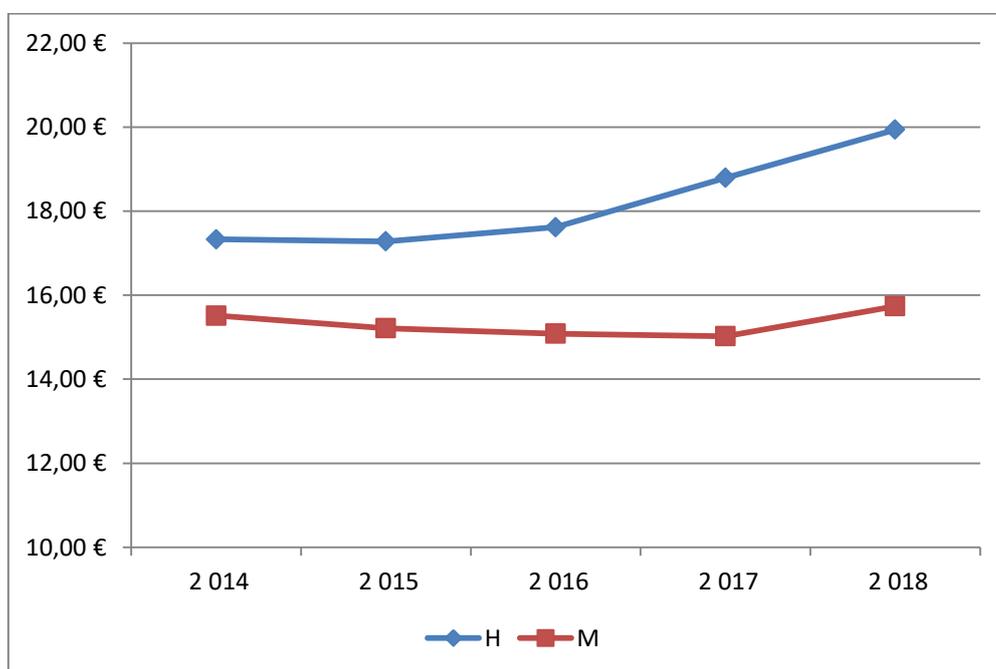
Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

⁵⁸ Valor calculado com base nos dados do Anuários Estatísticos da Região Centro.



O valor médio diário do subsídio de desemprego é ilustrativo da disparidade entre sexos no mercado de trabalho. Apesar das mulheres terem períodos de desemprego superiores aos homens, são estes últimos que recebem um subsídio de desemprego de maior valor. Isto deve-se, evidentemente, a uma posição mais precária no mercado de trabalho uma vez que uma remuneração de referência⁵⁹ mais baixa das mulheres levará, conseqüentemente, a um valor de subsídio diário⁶⁰ bastante inferior ao dos homens.

Figura 69 - Valor Médio Diário do Subsídio de Desemprego no Concelho de SMA (em Euros), segundo o Sexo



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Quando comparado com a média nacional, podemos observar que no concelho de sobral de monte agração o número de médio de subsídio de desemprego, com exceção de 2017, está acima ou a par da média nacional. Tendo em conta que, historicamente, a taxa de desemprego concelhia se mostra abaixo da média nacional, isto significará que os desempregados concelhios demonstram maior dificuldade em encontrar emprego. Por fim,

⁵⁹ A remuneração de referência trata-se da soma das remunerações declaradas à Segurança Social dos primeiros 12 meses civis dos últimos 14, a contar do mês anterior ao da data do desemprego, incluindo os subsídios de férias e de Natal, a dividir por 360.

⁶⁰ O montante diário do subsídio de desemprego é igual a 65% da remuneração de referência calculado na base de 30 dias por mês.



quanto ao valor médio do subsídio de desemprego, salienta-se que os valores concelhios são superiores aos da média nacional. No entanto, importa analisar os dados com cautela uma vez que estes valores estão intimamente ligados ao número médio de dias do subsídio de desemprego. Clarificando, o valor médio é superior à média nacional uma vez que o número médio de dias do subsídio também o é.

Quadro 81 - Valor médio e número médio de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

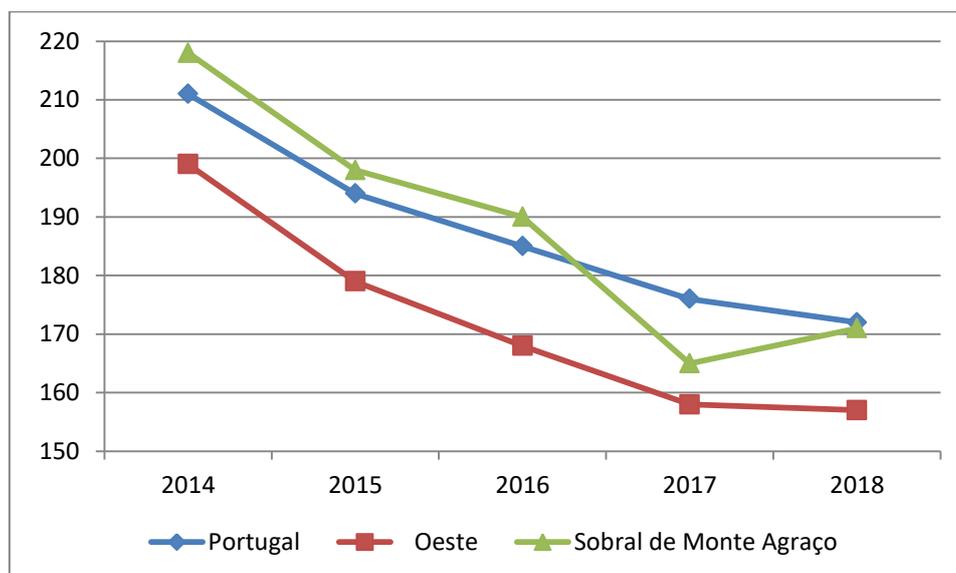
		Valor médio de subsídios de desemprego			Número médio de dias de subsídios de desemprego		
		HM	H	M	HM	H	M
2014	Portugal	3 391	3 636	3 135	211	215	207
	Oeste	3 121	3 492	2 780	199	207	191
	Sobral de Monte Agraço	3 591	3 885	3 289	218	224	212
2015	Portugal	3 038	3 262	2 813	194	197	192
	Oeste	2 766	3 100	2 483	179	185	174
	Sobral de Monte Agraço	3 222	3 458	2 987	198	200	196
2016	Portugal	2 904	3 121	2 695	185	187	183
	Oeste	2 628	2 935	2 385	168	172	166
	Sobral de Monte Agraço	3 094	3 360	2 846	190	191	189
2017	Portugal	2 826	3 033	2 643	176	176	175
	Oeste	2 534	2 857	2 308	158	160	156
	Sobral de Monte Agraço	2 781	3 192	2 421	165	170	161
2018	Portugal	2 949	3 145	2 791	172	170	173
	Oeste	2 675	2 979	2 491	157	153	159
	Sobral de Monte Agraço	3 010	3 539	2 622	171	177	167

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



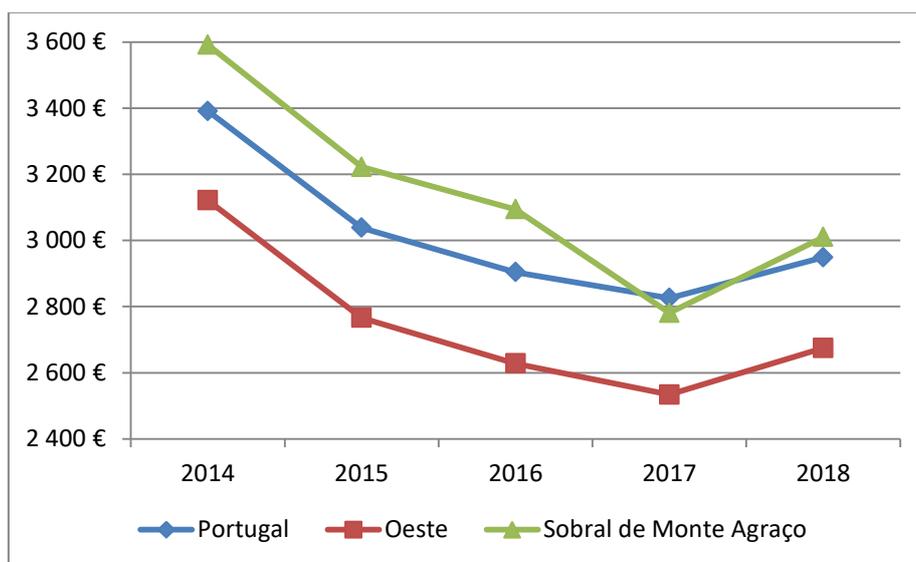
Graficamente:

Figura 70 - Número médio de dias de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Figura 71 - Valor médio de subsídios de desemprego no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

2.5.6. Subsídio de Doença

No concelho de Sobral de Monte Agraço assistiu-se a um estável aumento do número de beneficiários do subsídio de doença ao longo dos anos, com exceção de uma flutuação no ano de 2016. A par disso, naturalmente, deu-se um aumento dos dias e valores processados.



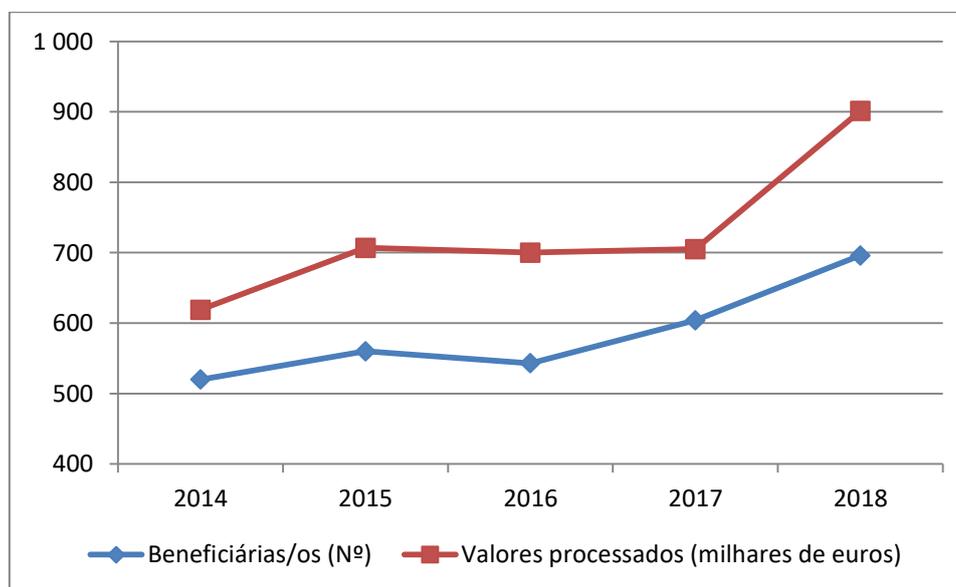
Quadro 82 - Beneficiários, dias processados e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA

Ano	Beneficiárias/os (Nº)			Dias processados (Nº)			Valores processados (milhares de euros)		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
2014	520	207	313	39804	15112	24692	619	266	353
2015	560	236	324	43707	17267	26440	707	305	401
2016	543	219	324	43391	16669	26722	700	290	409
2017	604	244	360	42624	18143	24481	705	371	334
2018	696	291	405	48053	19860	28193	901	478	423

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Na figura abaixo é possível verificar o aumento paulatino do número de beneficiários do subsídio de doença, com exceção da flutuação referente a 2016, no concelho de Sobral de Monte Agraço. Chama-se á atenção para a para a evolução de 2016 para 2017. Apesar do aumento significativo do número de beneficiários os valores processados mostram uma ligeira alteração. Isso deve-se, sobretudo, ao facto de que o número de dias processados em 2017 ser inferior. Simplificando, no ano de 2017 houve mais beneficiários do subsídio de doença mas com o número de baixas médicas mais curtas relativamente ao ano de 2016.

Figura 72 - Beneficiários e valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA

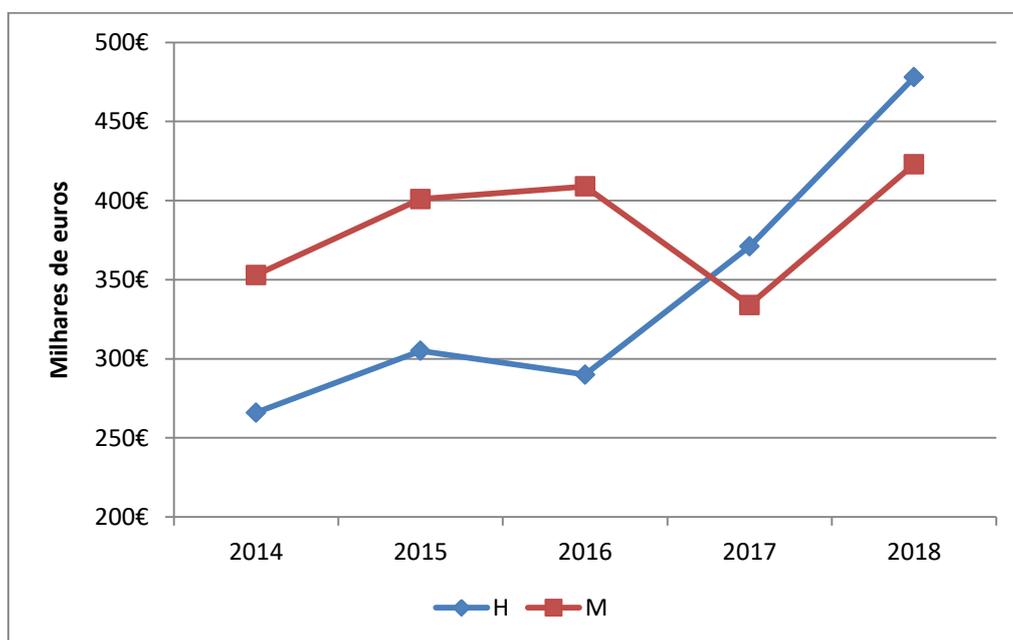


Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



Quanto à disparidade entre sexos, note-se que a partir de 2017 os valores do subsídio de doença eram superiores no caso dos homens, apesar dos dias processados serem constantemente superiores nas mulheres. Este também é um caso que revela a disparidade remuneratória entre sexos no mercado de trabalho. Dado que o subsídio de doença é calculado com base na remuneração de referência⁶¹, e tendo em conta que as mulheres têm mais dias de baixa, os valores inferiores do subsídio de doença indicam que estas também possuem salários bastante mais baixos do que os homens.

Figura 73 - Valores do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, segundo o Sexo



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Comparando com a média nacional, os dados concelhios mostram-se sempre superiores, tanto no que toca ao número médio de dias quanto ao valor médio do subsídio de doença. De notar, contudo, que a variação do número médio de dias do subsídio de doença, face à média nacional, tem descido desde 2016.

⁶¹ A remuneração de referência, para efeitos do subsídio de doença, é igual ao total das remunerações registadas nos primeiros 6 meses civis imediatamente anteriores ao segundo mês que antecede o início do impedimento para o trabalho. Na impossibilidade de se ter acumulado 180 de remunerações registadas, tem-se como referencia o total das remunerações registadas desde o início do período de referência até ao dia que antecede o impedimento para o trabalho



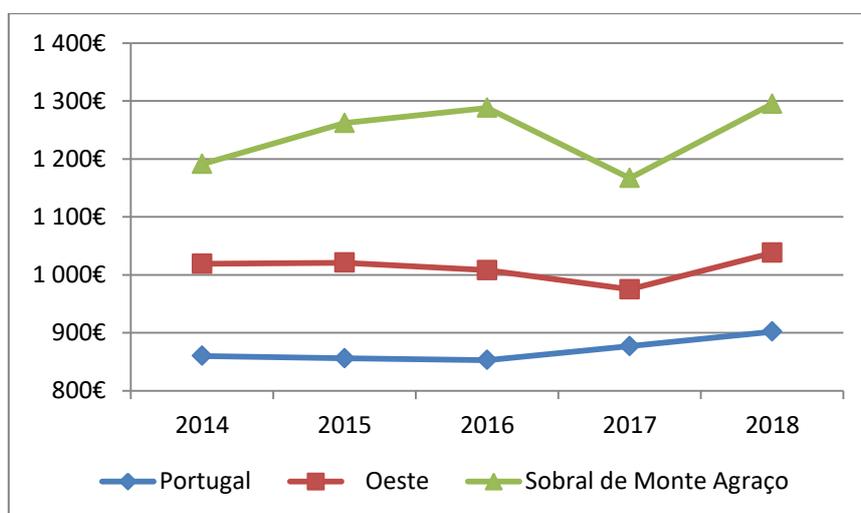
Quadro 83 - Valor Médio e Número Médio de dias do Subsídio de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal

		Valor médio de subsídios de doença (€)	Número médio de dias de subsídios de doença	Variação do número médio de dias concelhios face à média nacional
2014	Portugal	860	55	22
	Oeste	1019	66	
	Sobral de Monte Agraço	1191	77	
2015	Portugal	856	54	24
	Oeste	1021	65	
	Sobral de Monte Agraço	1262	78	
2016	Portugal	853	53	27
	Oeste	1008	63	
	Sobral de Monte Agraço	1288	80	
2017	Portugal	877	53	18
	Oeste	975	59	
	Sobral de Monte Agraço	1167	71	
2018	Portugal	902	53	16
	Oeste	1038	61	
	Sobral de Monte Agraço	1295	69	

Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

Graficamente:

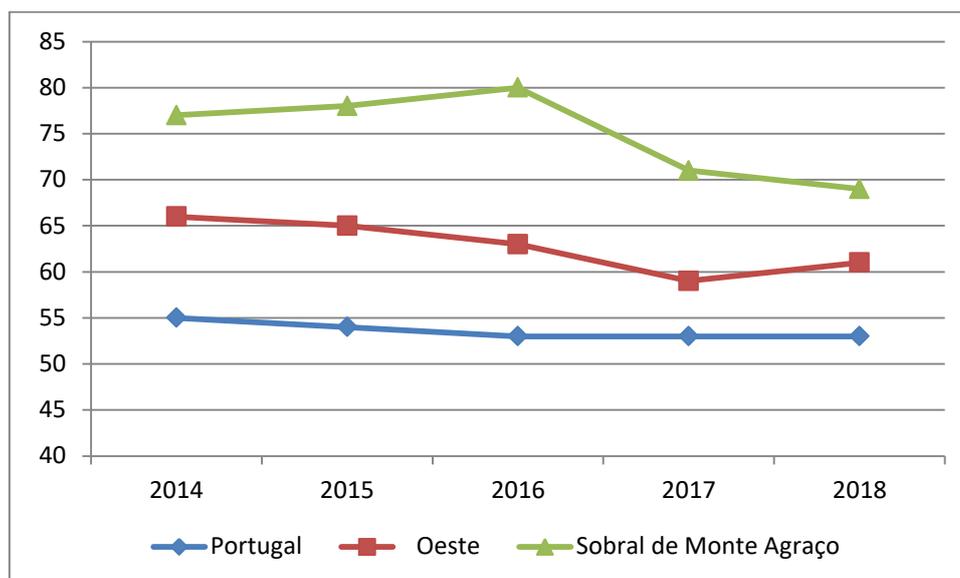
Figura 74 - Valor Médio do Subsídios de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



Figura 75 - Número Médio de dias do Subsídios de Doença no Concelho de SMA, Zona Oeste e Portugal



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

2.5.7. Outros subsídios

O quadro abaixo mostra a evolução de outros subsídios que possuem beneficiários no concelho de Sobral de Monte Agraço. Mais nomeadamente, o Subsídio por assistência de 3ª pessoa, o subsídio mensal vitalício e o Subsídio de Funeral.

124

Quadro 84 - Outros Subsídios Pagos pela Segurança Social no Concelho de SMA

Ano	Subsídio por assistência de 3ª pessoa			Subsídio mensal vitalício			Subsídio de funeral	
	Beneficiários/os	Descendentes ou equiparadas/os	Valor processado	Beneficiários/os	Descendentes ou equiparadas/os	Valor processado	Beneficiários/os	Valor processado
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º	milhares de euros
2014	14	14	15	13	13	31	16	3
2015	13	13	12	13	13	28	9	2
2016	10	10	12	14	14	33	6	1
2017	9	9	11	15	15	24	5	1
2018	10	10	13	-	-	-	14	3

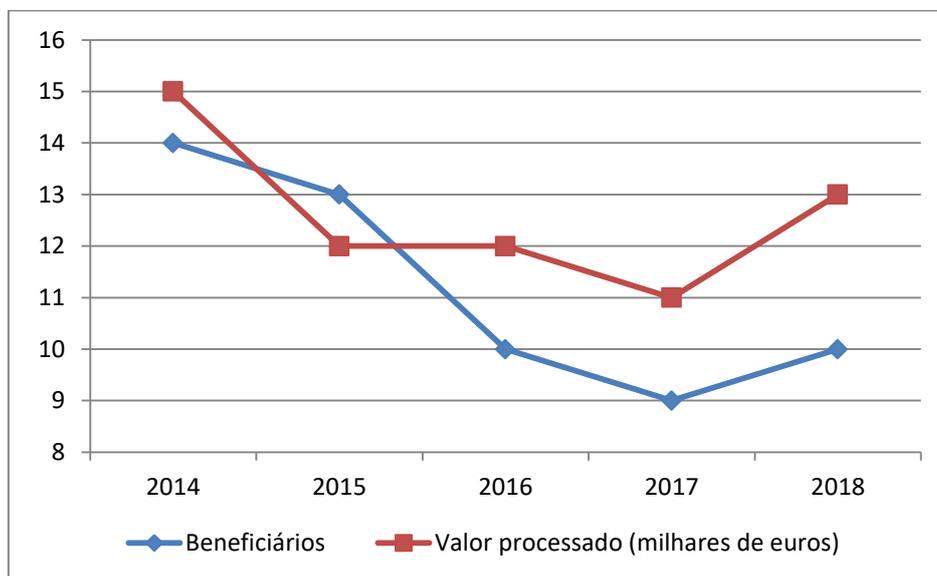
Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

O subsídio por assistência de 3ª pessoa, segundo o Instituto da Segurança Social, trata-se de uma prestação mensal em dinheiro para compensar famílias que possuam filhos, a receber o abono de família com bonificação para a deficiência, que estejam em situação de dependência e



necessitem do acompanhamento permanente de uma 3ª pessoa.
(Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2020)

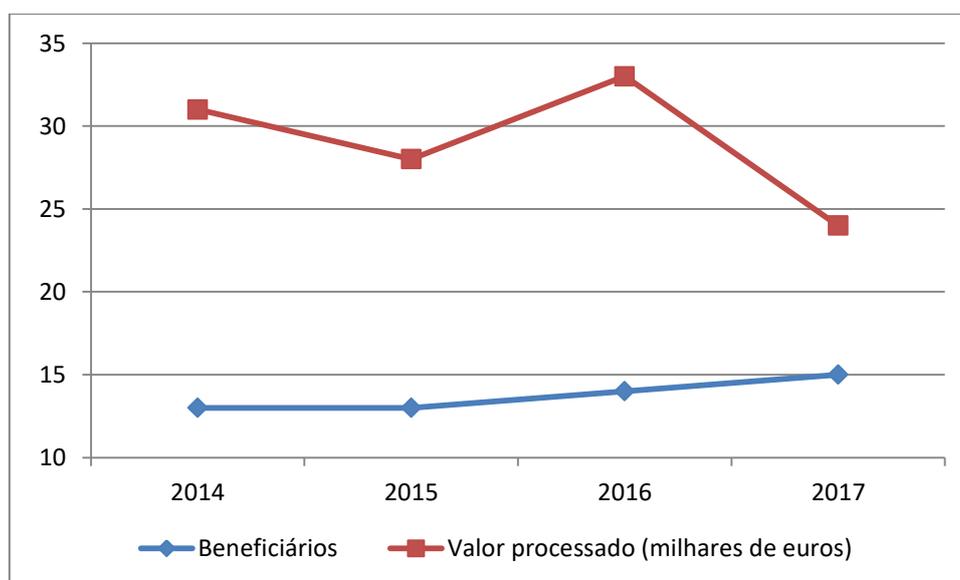
Figura 76 - Subsídio por assistência de 3ª pessoa no Concelho de SMA



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

O subsídio mensal vitalício trata-se de uma prestação mensal em dinheiro paga mensalmente a pessoas, com idade superior a 24 anos, e que possuam uma deficiência que não lhes permita trabalhar. (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2020)

Figura 77 - Subsídio Mensal Vitalício no Concelho de SMA

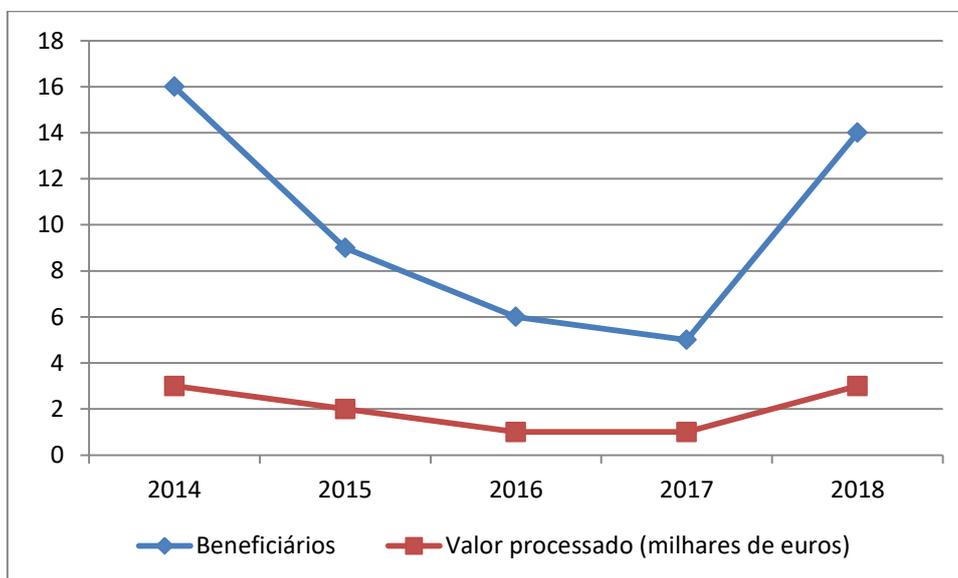


Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



O Subsídio de funeral diz respeito a uma prestação única para compensar as despesas com o funeral de um familiar ou outro. (Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P., 2020)

Figura 78 - Subsídio de Funeral no Concelho de SMA



Fontes: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro



2.6. Violência Doméstica

A Violência Doméstica é um fenómeno que constitui uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e uma ofensa à dignidade humana, limitando o reconhecimento e exercício desses direitos e liberdades. Trata-se de um fenómeno transversal às sociedades, com diversas causas e provocando graves consequências no desenvolvimento equilibrado e sustentável das comunidades, sem distinção de género, idade, classe socioeconómica, raça ou religião.

Os dados indicados resultam da conciliação de informações provenientes da autoridade policial e do Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima (GIAV), localizado em Torres Vedras cuja resposta de âmbito intermunicipal, integra a população residente no concelho de Sobral de Monte Agraço. Este centro de atendimento resulta de acordo atípico entre o Instituto de Segurança Social, IP e o Centro Paroquial de Torres Vedras

2.6.1. Caracterização das denúncias de violência doméstica

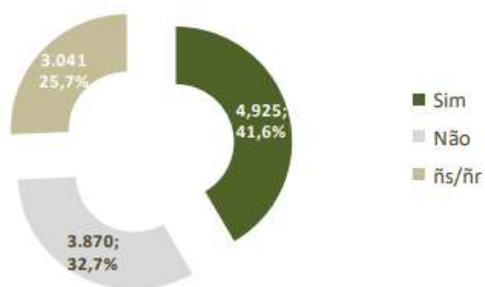
As sinalizações registadas junto das autoridades policiais implicam o encaminhamento para o GIAV, sendo que a situação inversa não acontece, uma vez que as solicitações junto deste gabinete só serão encaminhadas para a GNR se as vítimas o autorizarem.

Os dados nacionais indicados constam do relatório de atividades da APAV, referente a 2019, ressalvando-se que destas apenas pouco mais de 40% implicaram denúncia às autoridades policiais.

Relativamente aos dados referentes a situações de violência doméstica ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, não sendo possível a verificação das situações comuns às forças policia e ao GIAV, seguem os dados disponibilizados por ambas as entidades.

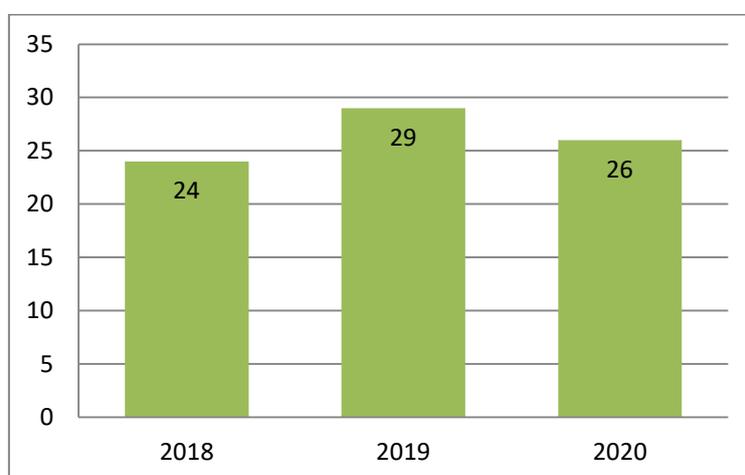


Figura 79 - Percentagem de vítimas de violência doméstica a nível nacional que apresentaram ou não denúncia às autoridades policiais, em 2019



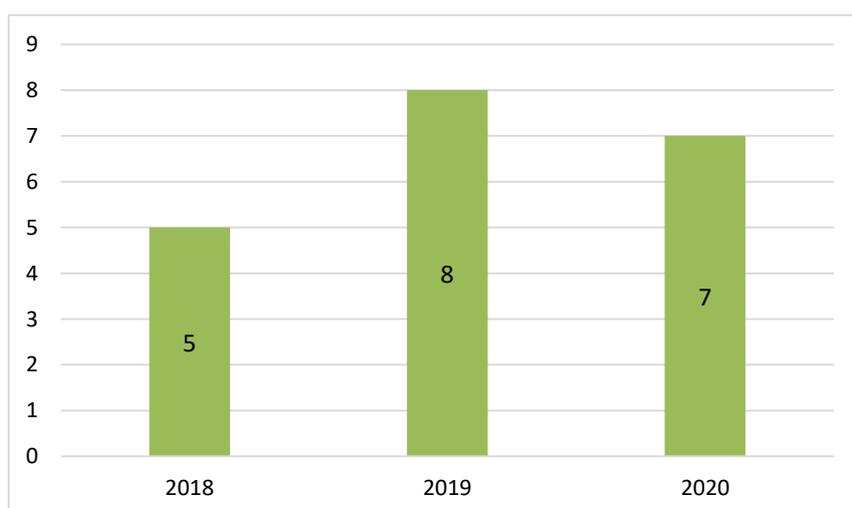
Fonte: Estatística APAV-Relatório Anual 2019

Figura 80 - N.º total de situações de violência doméstica ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, denunciadas junto da entidade policial em 2018, 2019 e 2020⁶²



Fonte: DGPI (ano 2018) e SIOP-P (ano 2019 e 2020)

Figura 81 - N.º total de vítimas, residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que solicitaram apoio ao GIAV em 2018, 2019 e 2020⁶³



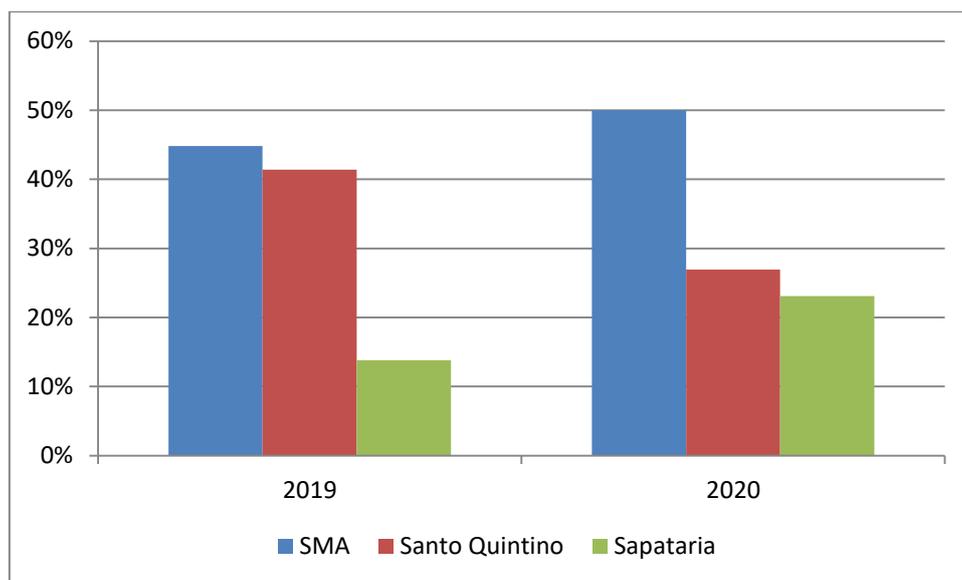
Fonte: GIAV

⁶² Dados em atualização.

⁶³ Dados em atualização.

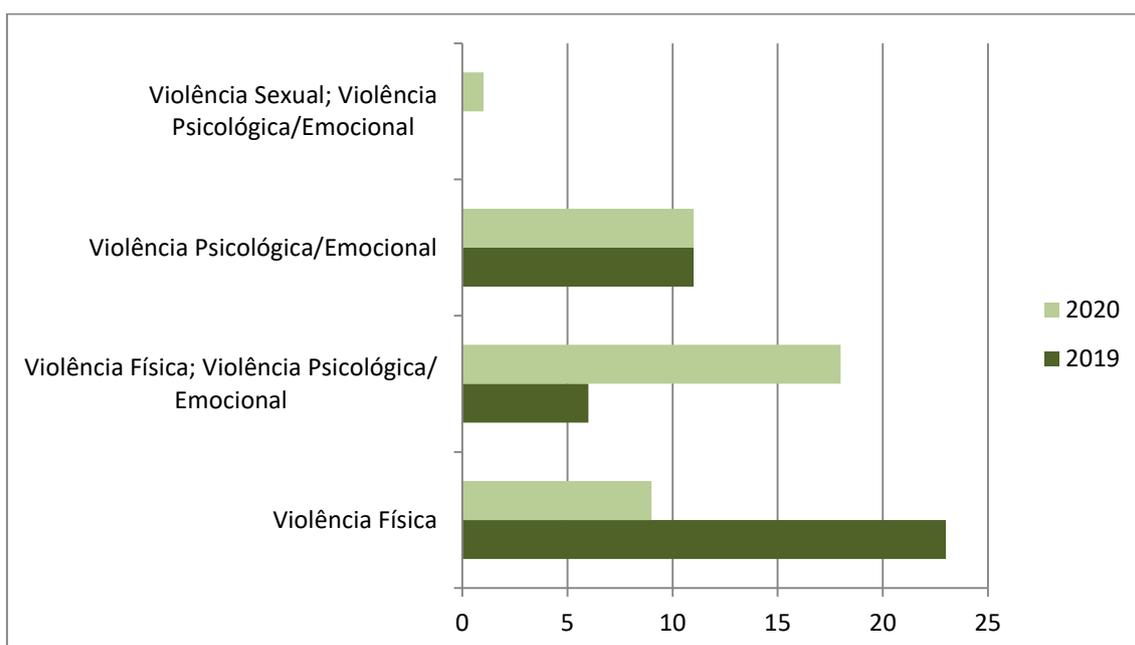


Figura 82 - Percentagem de denúncias de violência doméstica junto da entidade policial registadas em 2019 e 2020, ocorridas no concelho de Sobral de Monte Agraço, por freguesia



Fonte: DGPI (ano 2018) e SIOP-P (ano 2019 e 2020)

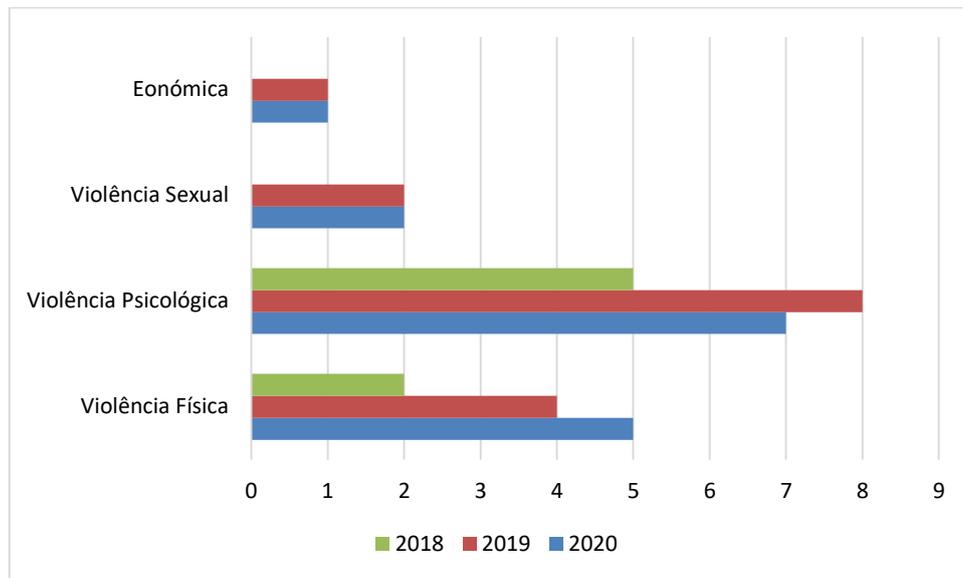
Figura 83 - N.º total de situações de violência doméstica denunciadas à autoridade policial de Sobral de Monte Agraço em 2018, 2019 e 2020, por tipologia



Fonte: GIAV



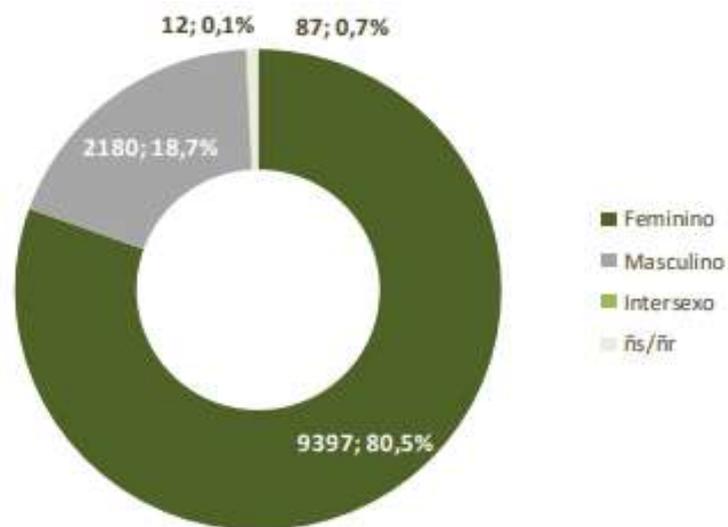
Figura 84 - N.º de sinalizações de vítimas residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que solicitaram apoio ao GIAV em 2018, 2019 e 2020, por tipologia de agressão



Fonte: GIAV

2.6.2. Caracterização das vítimas

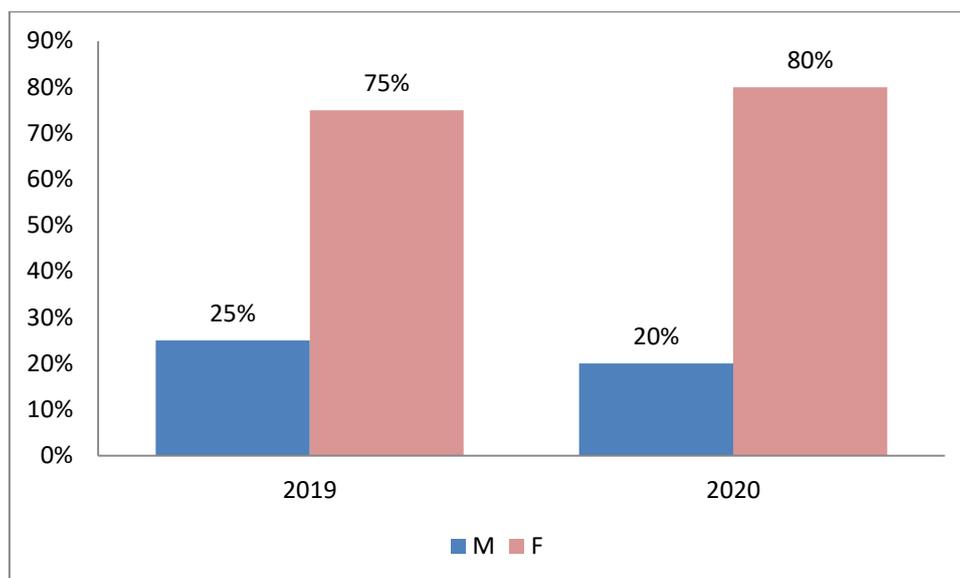
Figura 85 - Percentagem das vítimas de violência doméstica, a nível nacional



Fonte: Estatística APAV-Relatório Anual 2019

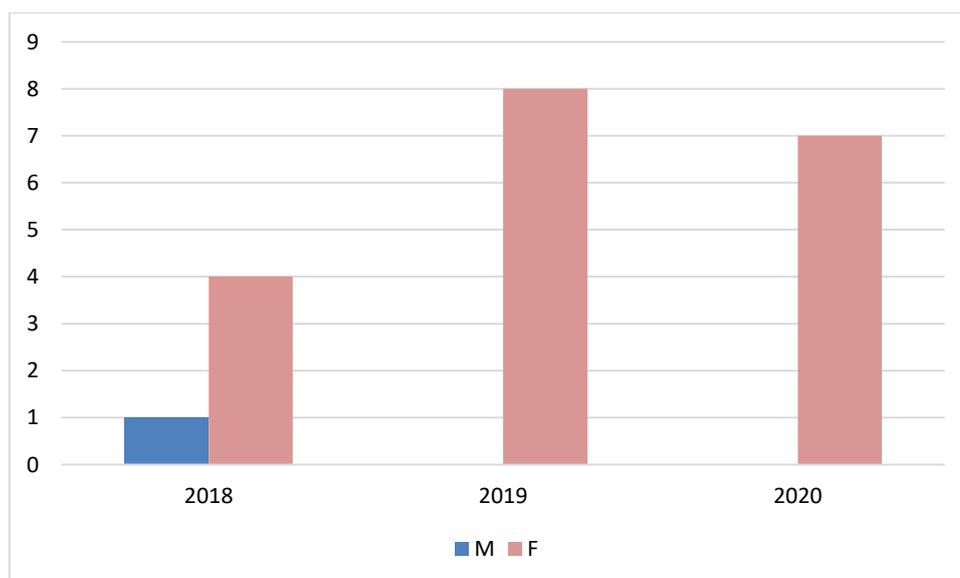


Figura 86 - Percentagem de vítimas de violência doméstica que apresentaram denúncia junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020⁶⁴, por sexo



Fonte: SIOP-P

Figura 87 - Percentagem de vítimas residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço, que solicitaram apoio ao GIAV em 2018, 2019 e 2020⁶⁵, por sexo



Fonte: GIAV

⁶⁴ Dados em atualização.

⁶⁵ Dados em atualização.

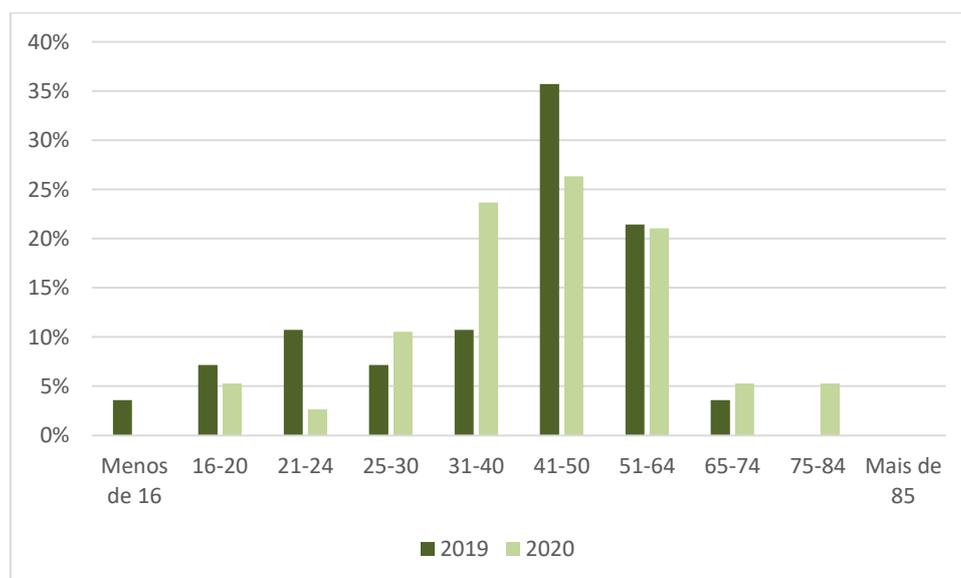


Figura 88 - Percentagem das vítimas de violência doméstica, a nível nacional, por faixa etária

Idade da Vítima	N	%
0-3 anos	153	1,3
4-5 anos	109	0,9
6-10 anos	374	3,2
11-17 anos	831	7,1
18-24 anos	762	6,5
25-34 anos	1304	11,2
35-44 anos	1589	13,6
45-54 anos	1378	11,8
55-64 anos	926	7,9
65 + anos	1341	11,5
ñs/ñr	2909	24,9
Total	11.676	100

Fonte: Estatística APAV-Relatório Anual 2019

Figura 89 - Percentagem de vítimas de violência doméstica que apresentaram denúncia junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020⁶⁶, por faixa etária



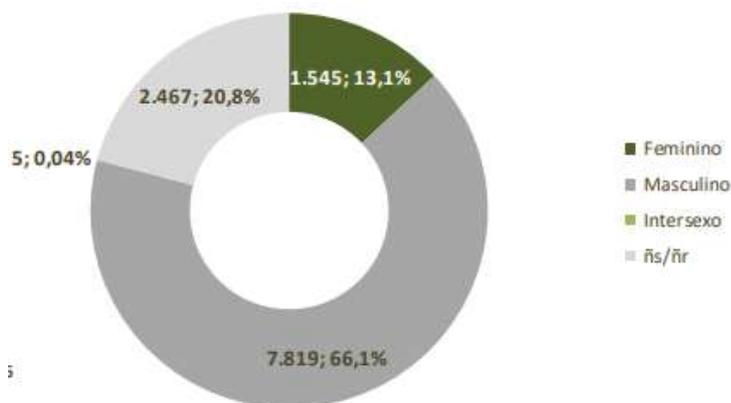
Fonte: SIOP-P

⁶⁶ Dados em atualização.



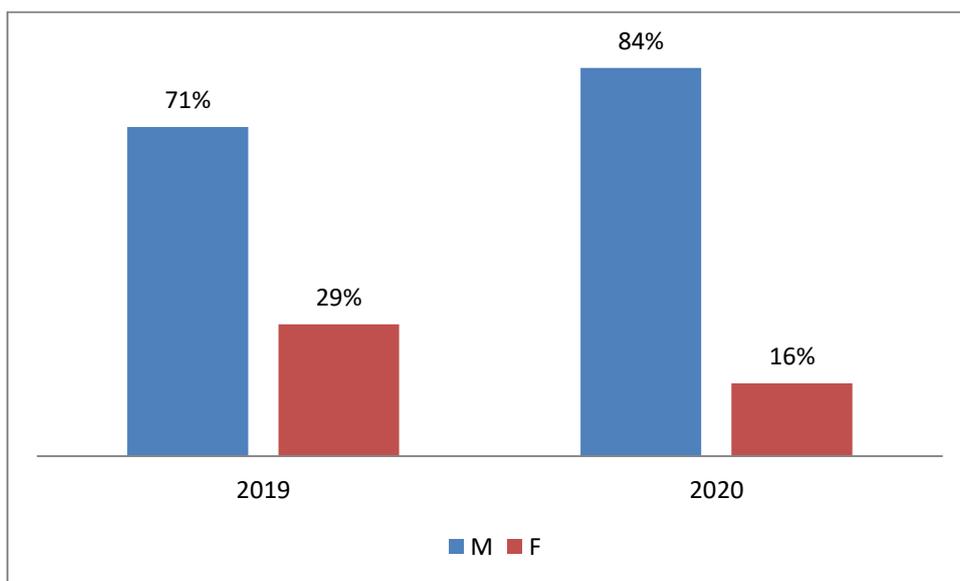
2.6.3. Caracterização do/a autor/a do crime

Figura 90 - Percentagem dos/as autores de violência doméstica, a nível nacional



Fonte: Estatística APAV-Relatório Anual 2019

Figura 91 - Percentagem do/a autor/a de crime de violência doméstica denunciadas junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020⁶⁷, por sexo



Fonte: SIOP-P

⁶⁷ Dados em atualização.

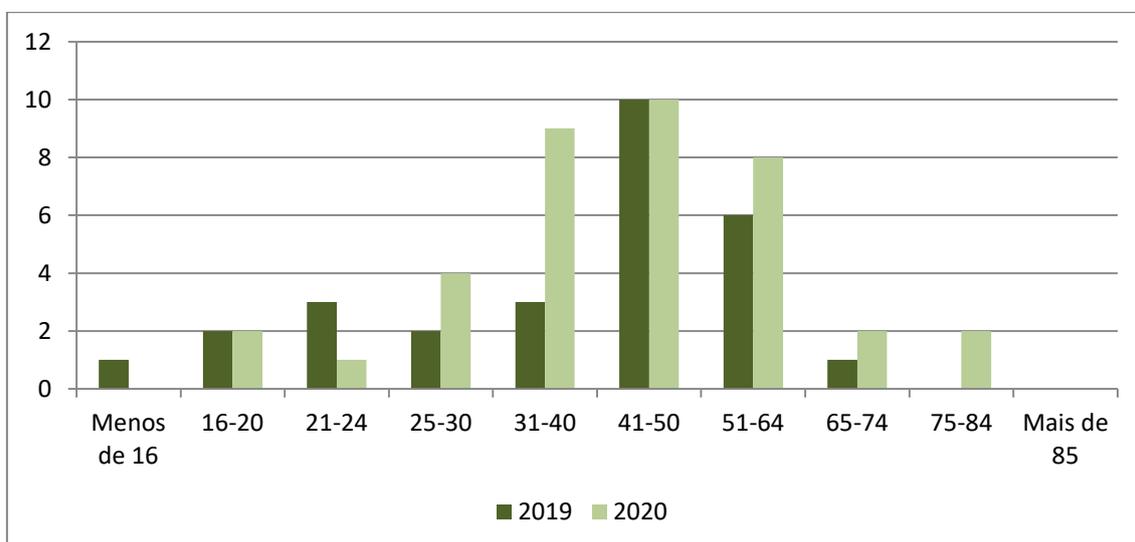


Figura 92 - Percentagem dos/as autores/as de crime de violência doméstica, a nível nacional, por faixa etária

Idade do/a Autor/a do Crime	N	%
6-10 anos	7	0,1
11-17 anos	148	1,3
18-24 anos	378	3,2
25-34 anos	741	6,3
35-44 anos	1121	9,5
45-54 anos	1024	8,7
55-64 anos	660	5,6
65 + anos	536	4,5
ñs/ñr	7213	60,9
Total	11.836	100

Fonte: Estatística APAV-Relatório Anual 2019

Figura 93 - Percentagem dos/as autores/as de violência doméstica denunciados junto da entidade policial de Sobral de Monte Agraço em 2019 e 2020⁶⁸, por faixa etária



Fonte: SIOP-P

⁶⁸ Dados em atualização.



2.7. Rede de Serviços e Equipamentos Sociais concelhios

A Rede de Serviços e Equipamentos Sociais do concelho de Sobral Monte Agraço oferece diversas respostas sociais destinadas a grupos vulneráveis, sendo estes prestados por diversas entidades locais (solidárias, privadas e públicas) em diferentes áreas de atuação, dado que exercem um papel determinante no combate às situações de pobreza, assim como na promoção da inclusão social e da conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar.

O referido concelho regista um reduzido número de respostas sociais, cuja grande maioria é protocolada com a segurança social. Constata-se que existem 7 entidades com atuação no concelho, das quais 3 são instituições particulares de solidariedade social (IPSS), 2 entidades públicas e 2 entidades particulares com fins lucrativos, com áreas de atuação prioritárias na infância/juventude, idosos e família e comunidade.

Refira-se que, por se considerar pertinente, foi integrada neste ponto a CPCJ SMA, dado tratar-se de um serviço de resposta à infância e juventude a operar junto da população concelhia.

135

2.7.1. Área da Infância/juventude

2.7.1.1. Respostas Sociais

Na área da Infância/juventude, o concelho é servido por uma única Instituição, que desenvolve as respostas sociais de Creche, Jardim de Infância/pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres, designadamente a **Associação Popular de Sobral Monte Agraço (IPSS)**.

2.7.1.1.1. Creche

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.



Quadro 85 - Capacidade da resposta social Creche da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

Resposta social	Nº de Crianças c/ Acordo de Cooperação	Capacidade	Frequência
Creche	70	73	67

Fonte: Associação Popular de Sobral Monte Agraço

2.7.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-escolar

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

Quadro 86 - Capacidade da resposta social JI/Pré-escolar da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

Resposta social	Nº de Crianças c/ Acordo de Cooperação	Capacidade	Frequência
Ji/Pré-Escolar	100	100	93

Fonte: Associação Popular de Sobral Monte Agraço

136

2.7.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.

Quadro 87 - Capacidade da resposta social CATL da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

Resposta social	Nº de Crianças c/ Acordo de Cooperação	Capacidade	Frequência
CATL	128	128	106

Fonte: Associação Popular de Sobral Monte Agraço



2.7.1.2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço (CPCJ SMA)⁶⁹

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço (adiante designada CPCJ) foi criada tendo por base a Lei 147/99 de 1 de setembro, designada Lei de Proteção de Crianças e Jovens em perigo que regula a criação, a competência e o funcionamento das comissões de proteção de crianças e jovens em todos os concelhos do País, determinando que a respetiva instalação seja declarada por portaria conjunta dos Ministros da Justiça e da Segurança Social e do Trabalho.

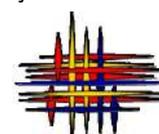
De acordo com o disposto no n.º 1, artigo 3.º dessa mesma Lei, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional. A intervenção para a promoção dos direitos e proteção das crianças e do jovem em perigo tem lugar quando a pessoa adulta por ela responsável (pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto) ponha em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando, não sendo a causadora da situação de perigo, não a consigam remover de modo adequado.

137

A CPCJ de Sobral de Monte Agraço foi constituída a 18 de junho de 2002, exercendo a sua competência na sede do concelho. A Comissão funciona em modalidade alargada e modalidade restrita.

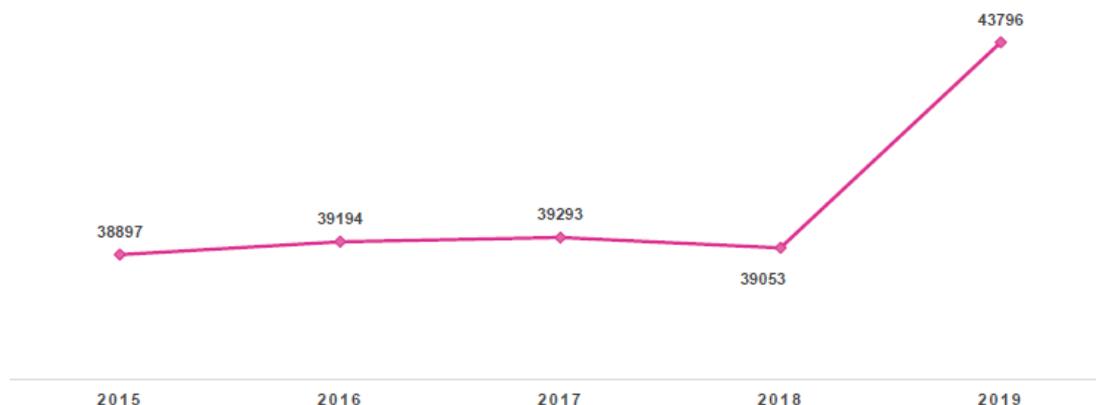
A Comissão Alargada congrega todos/as os/as representantes das entidades legalmente previstas e todos os elementos cooptados. À Comissão Alargada cabe um importante papel quer na promoção dos direitos das crianças e jovens residentes no seu concelho de abrangência, quer na prevenção das situações de perigo. Na modalidade restrita, a Comissão funciona só com os membros que foram designados para o efeito, de entre todos os que a compõem. Aos membros da CPCJ a funcionar na modalidade restrita compete, genericamente, a intervenção nas situações identificadas como de perigo para a criança ou jovem, procedendo ao respetivo diagnóstico e instrução do processo, decisão, acompanhamento e revisão da medida de promoção e proteção.

⁶⁹ Ainda que esta entidade não conste da Carta Social, não sendo, por isso considerada uma resposta social, considerou-se pertinente a sua integração neste ponto, dada a sua área de intervenção.



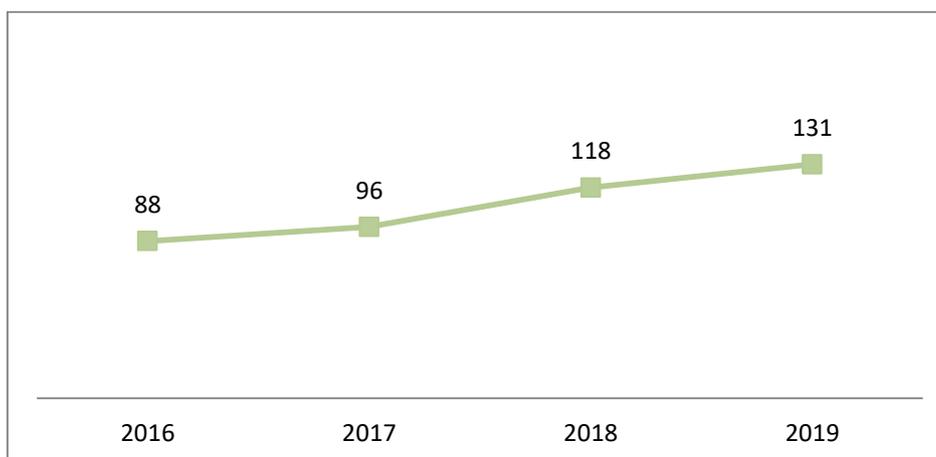
Nos gráficos seguintes pode-se observar o número de comunicações às CPCJ a nível nacional e a evolução do número de processos instaurados desde 2016 e 2019 pela CPCJ SMA.

Figura 94 - Comunicações às CPCJ a nível nacional entre 2015 e 2019



Fonte: Relatório Anual de Avaliação de Atividades das CPCJ 2019

Figura 95 - Evolução do número de processos instaurados na CPCJ SMA entre 2016 e 2019



Fonte: Relatórios anuais da CPCJ SMA 2016 a 2019

Apesar da curva ascendente manifesta na evolução dos processos na CPCJ concelhia, é notório um crescimento mais acentuada nas comunicações realizadas às CPCJ a nível nacional.

Relativamente às entidades sinalizadoras evidencia-se a intervenção da Autoridade Policial e Estabelecimentos de Ensino, seguidos do Ministério Público, o que se enquadra nos referenciais a nível nacional.

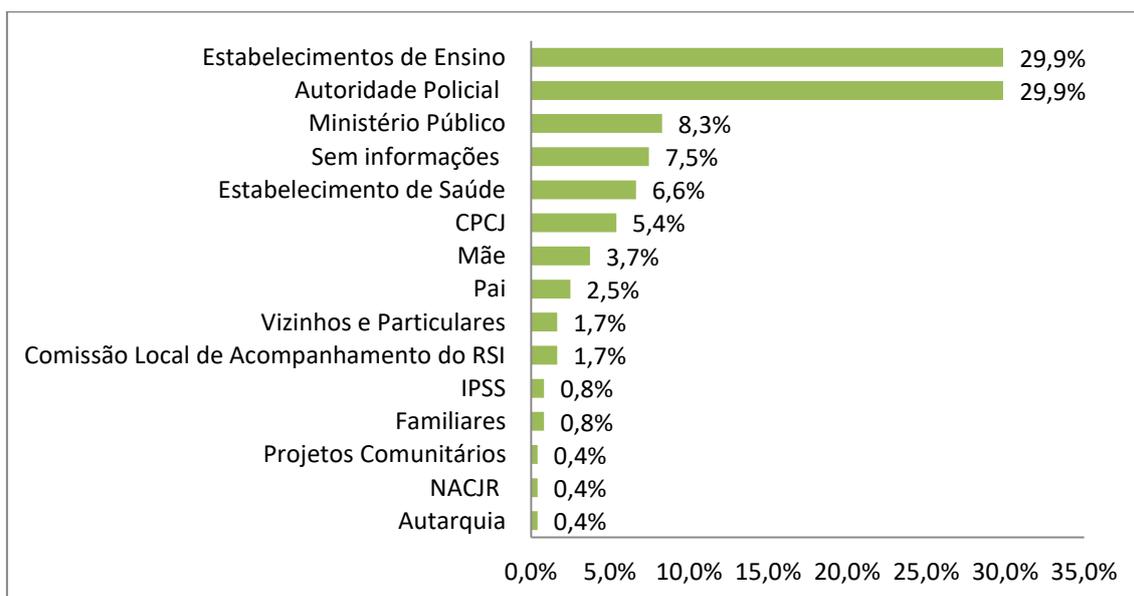


Figura 96 - Entidades sinalizadoras das categorias em perigo em 2019



Fonte: Relatório Anual de Avaliação de Atividades das CPCJ 2019

Figura 97 - Distribuição da totalidade dos processos da CPCJ SMA entre 2016 e 2016 por entidades sinalizadoras



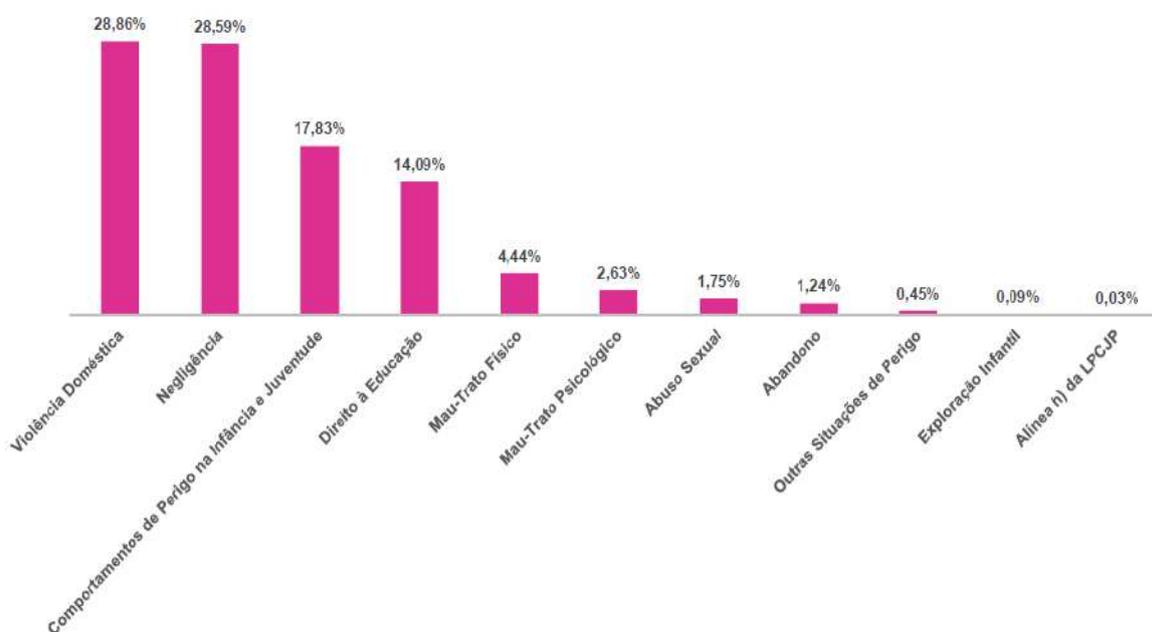
Fonte: Relatórios anuais da CPCJ SMA 2016 a 2019



Refira-se que os dados que se seguem são extraídos dos relatórios anuais remetidos pela CPCJ local à Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDCJ). Os critérios indicados por esta entidade são variáveis nos diferentes anos, o que implicou que a análise dos indicadores “idade” e “problemática” seja referente a uma parte dos processos, dado o facto de uma percentagem significativa ter critérios considerados “Não Aplicáveis”, não sendo possível aferir estes indicadores.

Por outro lado, sendo visível alguma heterogeneidade nos critérios ao longo dos anos em análise, considerou-se útil uma organização mais uniformizadora em algumas das problemáticas identificadas.

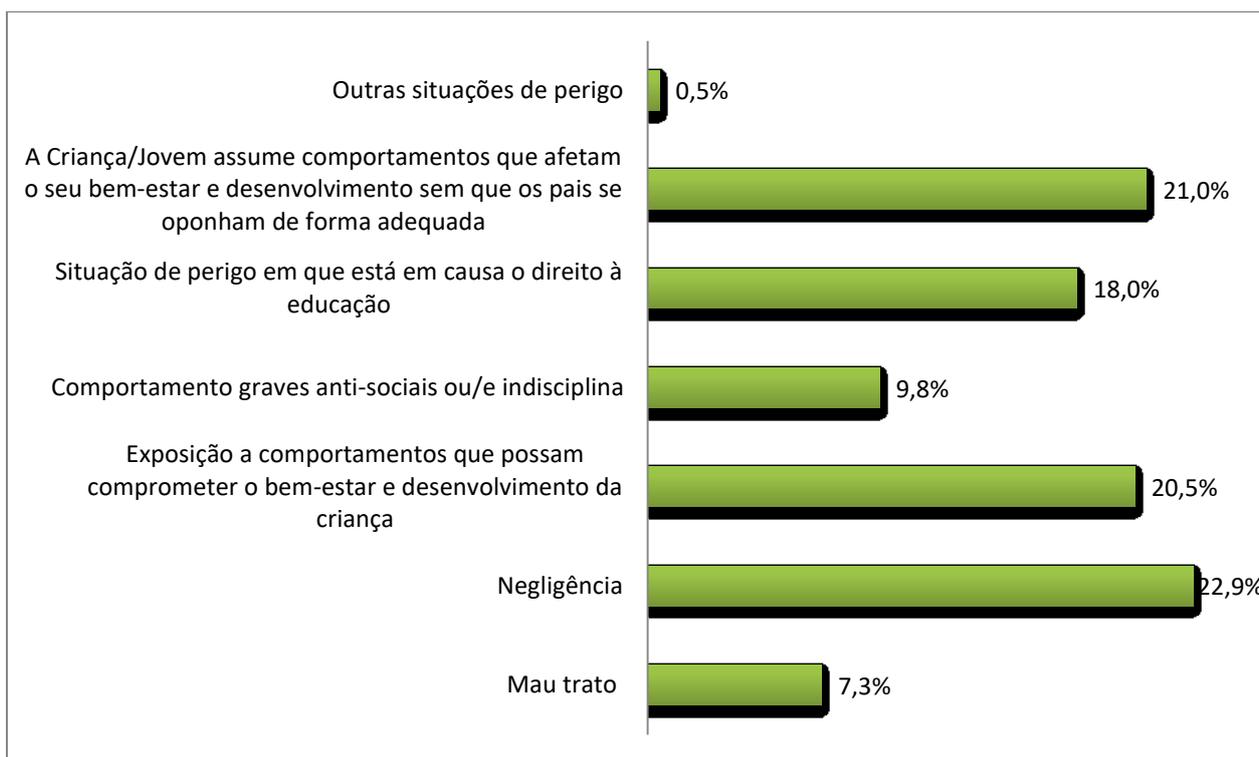
Figura 98 - Distribuição das categorias de perigo em 2019



Fonte: Relatório Anual de Avaliação de Atividades das CPCJ 2019



Figura 99 - Percentagem das sinalizações nas sinalizações da CPCJ SMA entre 2016 e 2016, por problemáticas identificadas



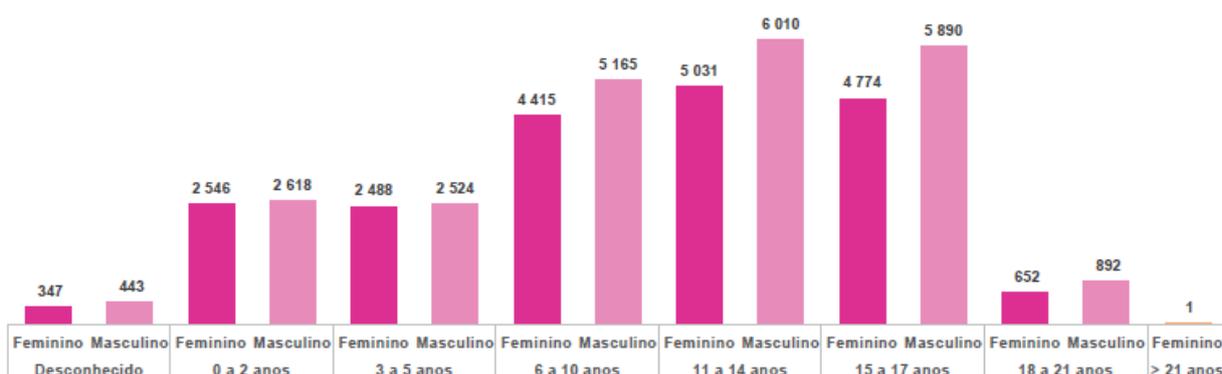
Fonte: Relatórios anuais da CPCJ SMA 2016 a 2019

Torna-se evidente como problemáticas dominantes a negligência e a assunção pela criança/jovem de comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada, bem como a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança; relevante é, ainda, a percentagem de situações em que está em causa o direito a educação, que integram situações de absentismo e abandono escolar.

Relativamente às faixas etárias é visível uma maior incidência entre os 11-14 anos e 15-17 anos nos processos instaurados da CPCJ SMA, sendo que a nível nacional, as faixas etárias mais significativas se situam entre os 6-10 anos, 11-14 anos e 15-17 anos.

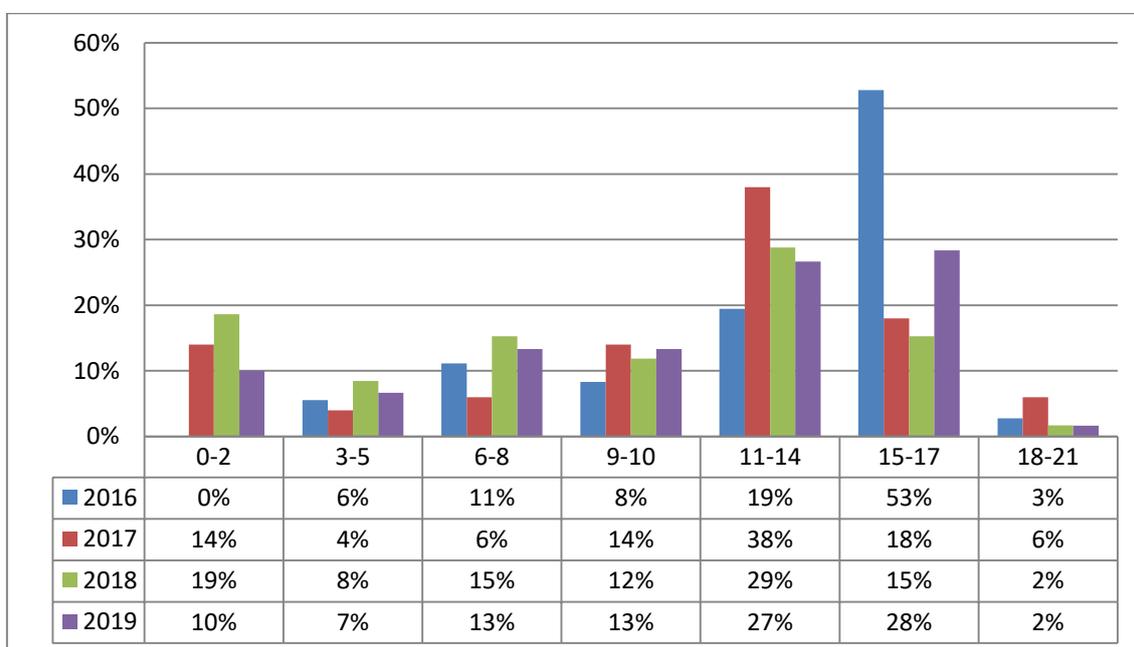


Figura 100 - N.º de crianças e jovens sinalizadas/os a nível nacional em 2019, por faixa etária



Fonte: Relatório Anual de Avaliação de Atividades das CPCJ 2019

Figura 101 - Percentagem das sinalizações à CPCJ SMA entre 2016 e 2019, por faixa etária

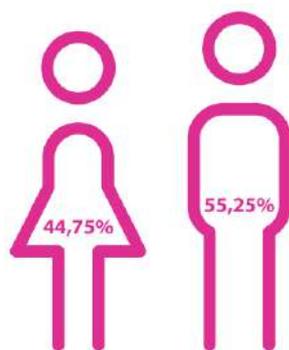


Fonte: Relatórios anuais da CPCJ SMA 2016 a 2019

A nível nacional, os dados apontam para uma prevalência de medidas aplicadas sobre crianças e jovens do sexo masculino, enquanto a nível local os números referentes a sinalizações revelam que a anterior tendência de incidência sobre o sexo masculino tem dado lugar nos dois últimos anos a uma situação de paridade entre ambos os sexos.

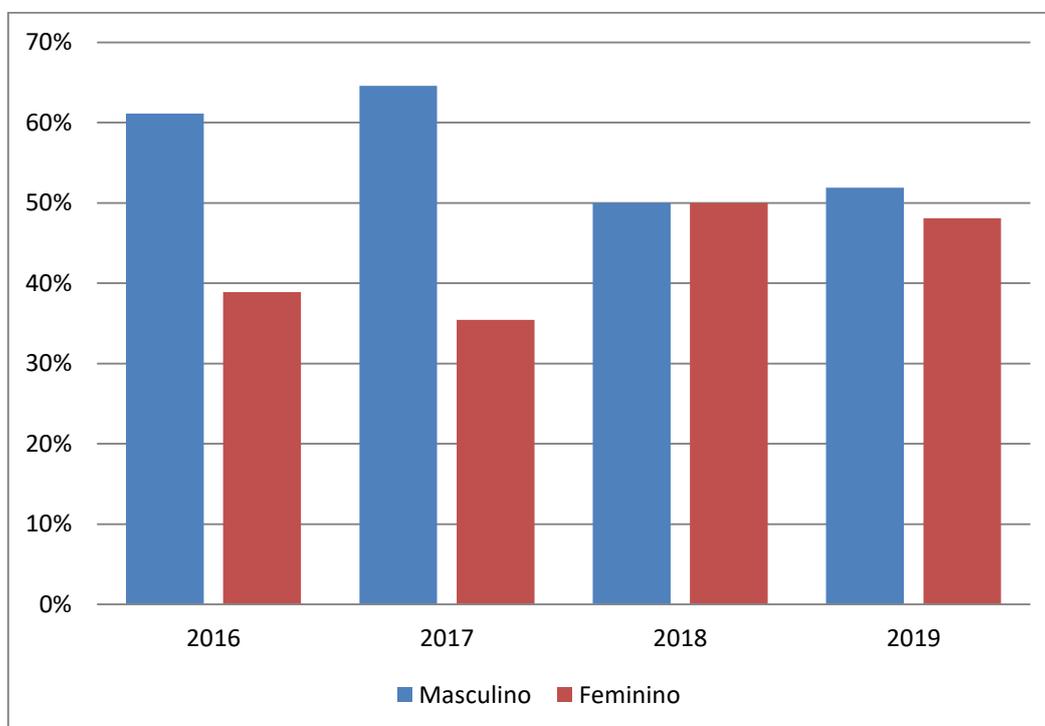


Figura 102 - Crianças e jovens sinalizadas/os a nível nacional em 2019, por sexo



Fonte: Relatório Anual de Avaliação de Atividades das CPCJ 2019

Figura 103 - Percentagem das sinalizações à CPCJ SMA entre 2016 e 2019, por sexo



Fonte: Relatórios anuais da CPCJ SMA 2016 a 2019

2.7.2 - Área de Idosos

A rede de equipamentos e serviços destinada à população idosa do concelho é prestada por duas entidades privadas com fins lucrativos **Quinta das Cores - Residência Sénior e Solar de S. Jorge – Residencial de Repouso e de Recuperação**, unicamente com resposta de Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas e pela **Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço**, instituição particular de solidariedade social, que apresenta diferentes tipos de respostas, ainda que se continue a verificar uma



insuficiente diversificação e número de serviços face às necessidades da população. Esta última entidade tem dois equipamentos a funcionar em locais diferentes, na freguesia (vila) do Sobral de Monte Agraço, nos quais desenvolve as respostas de Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD)

2.7.2.1. Entidades Particulares com Fins Lucrativos

Quadro 88 - Respostas sociais da Quinta das Cores e Solar de São Jorge

Entidades	Resposta Social	Capacidade	Frequência utentes
Quinta das Cores – Residência Sénior	ERPI	18	18
Solar de São Jorge – Residencial de Repouso e Recuperação	ERPI	24	24

Fonte: Quinta das Cores e Solar de São Jorge

Relativamente à entidade **Quinta das Cores - Residência Sénior**, constata-se que do total de utentes (18), existem 8 pessoas independentes, 9 pessoas dependentes de terceiros e 1 pessoa em situação de grande dependência. No que se refere ao **Solar de S. Jorge – Residencial de Repouso e de Recuperação** a entidade apresenta uma capacidade para 24 utentes, dos quais apenas 1 pessoa está em situação de grande dependência, 20 pessoas dependentes de terceiros e apenas 3 são independentes.

2.7.2.2. Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.2.2.1. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.



Quadro 89 - Resposta social SAD na SCM SMA

Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº Vagas com acordo de cooperação	Frequência de utentes
Lar N.ª Sr.ª da Vida	SAD	50	26	18

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.2.2.2. Centro de Dia (CD)

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

Quadro 90 - Resposta social CD na SCM SMA

Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº Vagas com acordo de cooperação	Frequência de utentes
Lar N.ª Sr.ª da Vida	CD	30	25	20

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

2.7.2.2.3. Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)

Considera-se estrutura residencial para pessoas idosas, o estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

Quadro 91 - Resposta social ERPI na SCM SMA

Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº Vagas com acordo de cooperação	Frequência de utentes
Lar N.ª Sr.ª da Vida	ERPI	81	57	81
Lar de Grandes Dependentes	ERPI	26	26	25

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço



Quadro 92 - N.º de utentes nas respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço por nível de dependência

Equipamento	Respostas sociais	Total de utentes	Utentes por nível de dependência		
			Independente	Dependência parcial	Dependência total
Lar N.ª Sr.ª da Vida	SAD	18	1	14	3
	CD	20	8	12	0
	ERPI	81	12	28	41
Lar de Grandes Dependentes	ERPI	25	3	8	14

Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço

No que se refere aos utentes com dependência, verifica-se que a maioria (62) apresenta uma dependência parcial, ainda que o número de utentes (49) com dependência total registre uma dimensão significativa.

2.7.3. Área da Família e Comunidade

A área da Família e Comunidade engloba, neste território, diferentes respostas designadamente comunidade de inserção, atendimento/accompanhamento social, cantina social e outra ajuda alimentar **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)**. As respostas sociais são da responsabilidade de diferentes parceiros locais, ainda que se verifique um esforço ao nível do estabelecimento de parcerias, de forma a responder a situações de carência, materializando-se em ações integradas, sempre, com vista à inserção social.

O atendimento/accompanhamento social é da competência do Instituto de Segurança Social – Serviço Local Mafra/Torres Vedras, ainda que complementado, na ótica da parceria, pela Câmara Municipal de Sobral Monte Agraço, através da Divisão de Educação, Cultura e Ação Social – Unidade Educação e Ação Social, dado que este serviço é prestado, quinzenalmente, pelo Instituto de Segurança Social.

2.7.3.1. Atendimento/Acompanhamento Social

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de



problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

2.7.3.2. Comunidade de Inserção

Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

A Comunidade de Inserção, cuja entidade promotora é a Comunidade Vida e Paz, contempla diversas respostas na área da reintegração social, das quais uma das Comunidades de inserção, designada por **Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo**, está situada na freguesia da Sapataria, concelho de Sobral Monte Agraço.

Quadro 93 - Resposta social da Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo

Equipamento	Resposta Social	Capacidade de Resposta	Frequência de utentes
Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo	Comunidade de Inserção	67	62

Fonte: Comunidade Vida e Paz

Quadro 94 - Resposta social da Comunidade de Inserção da Quinta do Espírito Santo

Distribuição dos utentes por níveis de autonomia na realização de AVD	Nº	Distribuição dos utentes quanto a doenças do foro físico	Nº	Distribuição dos utentes por tipologia de doenças físicas mais significativas	Nº
Sem dificuldade	28	Com patologias	48	Infecto-contagiosas	28
Dificuldade ligeira	18	Sem patologias	14	Cardiovasculares	22
Dificuldade moderada	16			Respiratórias	12
Dificuldade grave	0				

Fonte: Comunidade Vida e Paz

Esta Comunidade de inserção tem capacidade para 67 lugares, uma frequência de 62 utentes, cuja média de idades se situa nos 55 anos. A referida resposta de apoio social, polivalente e integrada tem como objetivo promover a integração social dos indivíduos apoiando-os na construção do seu projeto de vida.



Do total de utentes (62), 45% não têm dificuldade na realização das Atividades da vida diária (AVD), contudo 26% apresenta dificuldade moderada. Destaca-se que a maioria dos utentes apresenta patologias da doença do foro físico (48).

2.7.3.3. Ajuda Alimentar

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

2.7.3.3.1. Refeitório/Cantina Social

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

Na área alimentar, a Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço, através da cantina social, presta a apoio a 15 utentes.

148

2.7.3.3.2. POAPMC

A Câmara Municipal de Sobral Monte Agraço apoia 26 agregados que corresponde a 52 pessoas, mensalmente, em géneros alimentares através do **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas - 1ª Fase – 2019-2022.**

Surgido na sequência de programas anteriores, designadamente o PCAAC e o FEAC, trata-se de um programa que [...] *visa, com a sua atividade, diminuir as situações de vulnerabilidade que colocam em risco a integração das pessoas e dos agregados familiares mais frágeis, reforçando as respostas das políticas públicas existentes. Considerando que as principais causas são estruturais, mas agravadas por fatores conjunturais, o Programa foi desenhado (tendo como foco os referidos objetivos) numa lógica de intervenção mediante apoio alimentar e outros bens de consumo básico, assim como no desenvolvimento de medidas de acompanhamento que capacitem as pessoas*



mais carenciadas a vários níveis, promovendo assim a sua inclusão.
(POAPMC, 2020)

O atual programa compreende duas fases: uma 1.^a fase – entre 19/10/2017 e 30/11/2019 (já concluída) e uma 2.^a fase – entre 02/12/2019 e 31/01/2023 (em fase de execução).

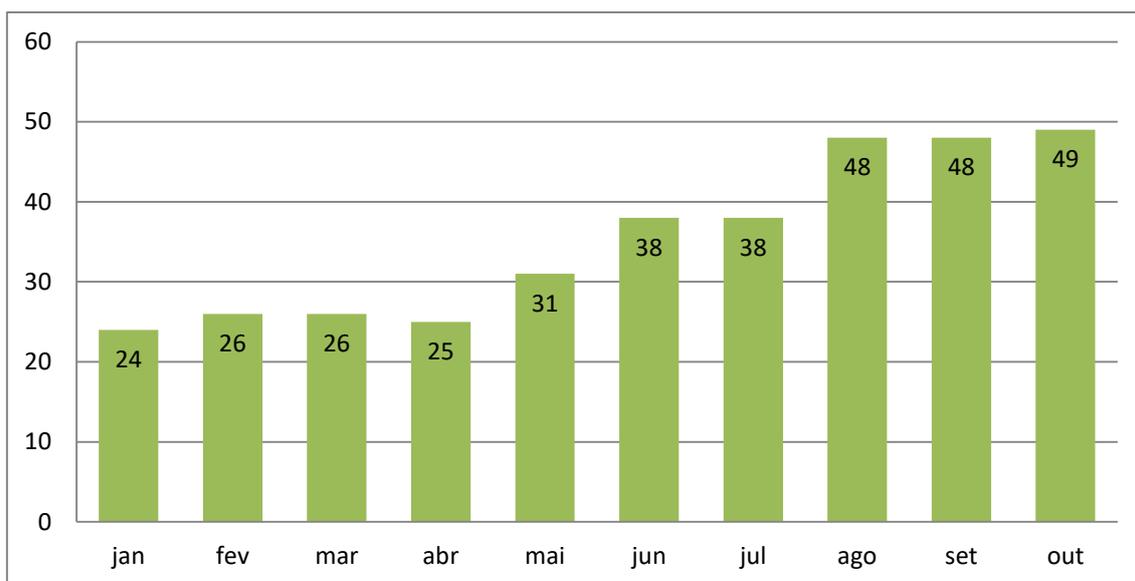
Com o objetivo de operacionalizar a distribuição de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade, no âmbito da Medida 1., Aquisição e distribuição de géneros alimentares e ou bens de primeira necessidade, foi estabelecido um protocolo de parceria entre a Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães (Torres Vedras), enquanto entidade coordenadora e 8 entidades mediadoras, a saber: Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras, Centro Paroquial Santo António de Campelos, Centro Comunitário de Torres Vedras, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Luz, Associação de Socorros da Freguesia de Dois Portos, Casa do Povo da Freiria, casa do Povo da Freguesia do Ramalhal e Município de Sobral de Monte Agraço. Cabe, pois, ao Município de SMA, em parceria com a entidade coordenadora, o desenvolvimento em conjunto da ação supra mencionada, com o *objetivo de distribuir às pessoas carenciadas do território* [abrangido pelo concelho de SMA], *géneros alimentares, bem como o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social daquelas, de acordo com o descrito no formulário de candidatura*⁷⁰

Devido à pandemia COVID19, por forma a responder às necessidades básicas da população em situação de vulnerabilidade económica e social, o número de destinatários aumentou 50% no mês de junho de 2020 e 100% no mês de agosto do mesmo ano.

⁷⁰ In Protocolo de Parceria POAPMC

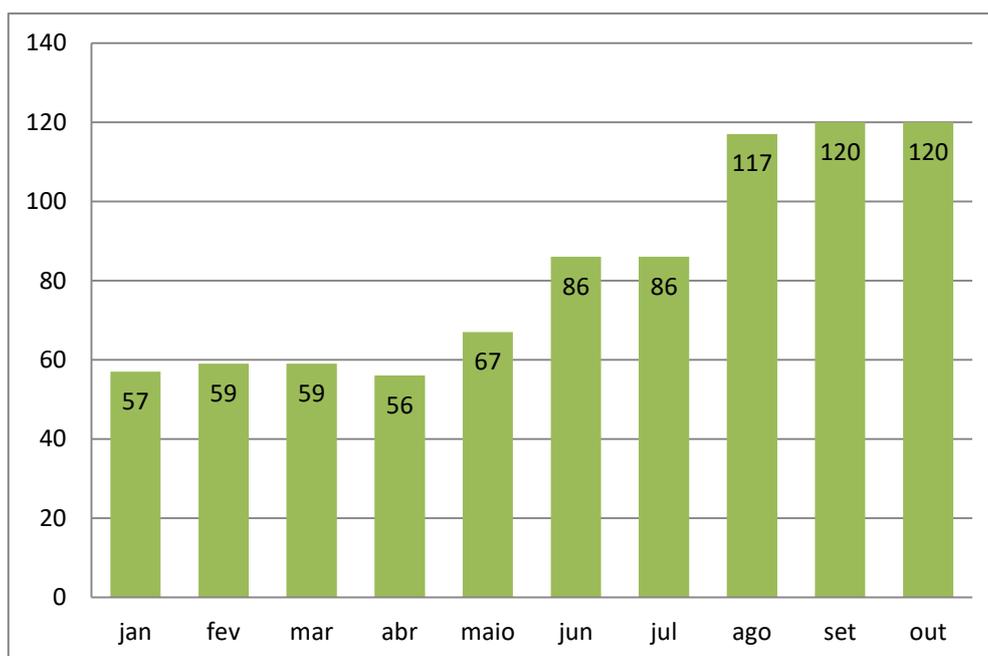


Figura 104 - N.º de agregados familiares beneficiários de POAPMC entre janeiro e outubro de 2020



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 105 - N.º de pessoas beneficiárias do POAPMC entre janeiro e outubro de 2020



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA



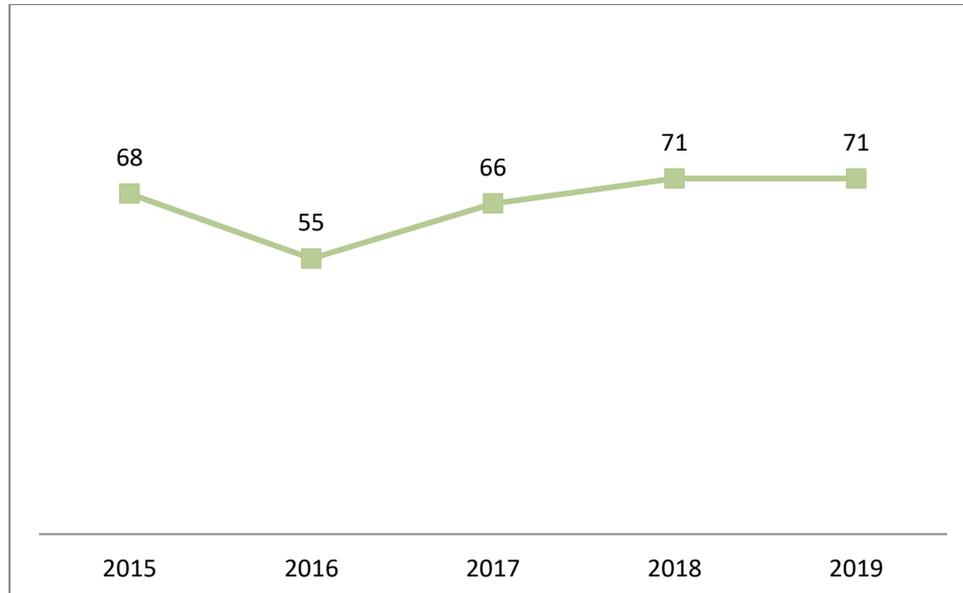
2.8. Projetos em Parceria⁷¹

2.8.1. Bando de Ajudas Técnicas (BAT)

O BAT resulta de uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, o Município de Sobral de Monte Agraço e o Centro de Saúde de Sobral de Monte Agraço, tendo sido concretizado através da realização de uma candidatura a um projeto da Fundação Calouste Gulbenkian. Através de candidatura iniciada em 2008 e aprovada em 2009, o BAT iniciou a sua atividade em 2010, mediante regulamento em vigor desde 12 de março de 2010.

O projeto atribui Ajudas Técnicas, através do empréstimo ou aluguer de equipamentos que melhoram a qualidade de vida de pessoas que tenham alguma dependência e/ou das pessoas que delas cuidam, no âmbito geográfico do concelho de Sobral de Monte Agraço e no restante território português. No período em análise é visível um aumento do n.º de beneficiários, com tendência para estabilização nos dois últimos anos.

Figura 106 - Evolução do n.º de beneficiários do BAT entre 2015 a 2019



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2015 a 2019

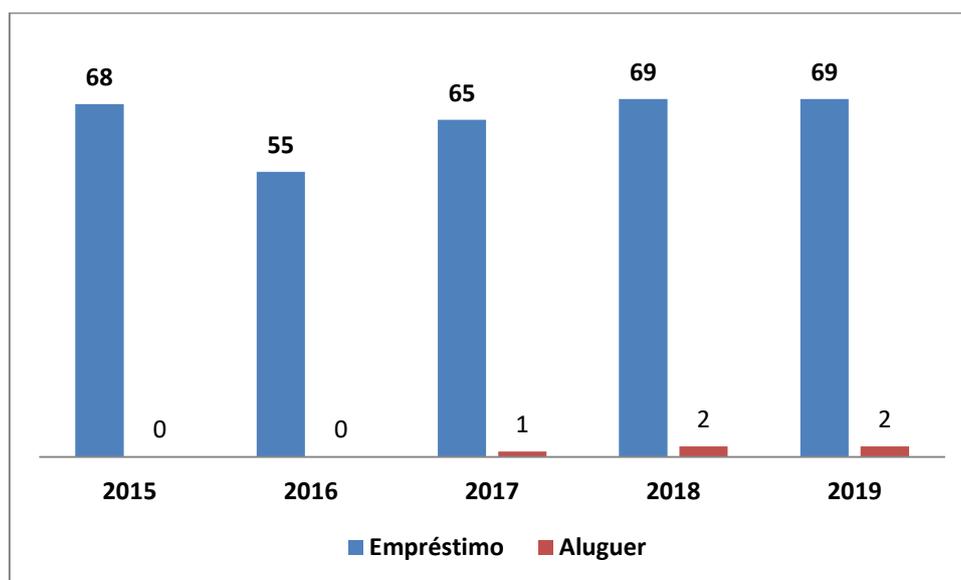
⁷¹ Ver também 2.7.3.3.2.



A cedência de ajudas técnicas concretiza-se através de duas modalidades:

- Na modalidade de empréstimo, poderão ser requeridas e atribuídas a qualquer residente, permanente ou temporário, do concelho de Sobral de Monte Agraço, que seja portador de deficiência/ dependência e que apresente diminuição de autonomia a nível físico e/ou psicológico. Para efeitos do BAT, podem beneficiar na modalidade de empréstimo, os indivíduos que morem em localidades que pertençam também a qualquer outro concelho limítrofe, assim como os residentes noutros concelhos, que se encontrem inscritos no Centro de Saúde do Sobral de Monte Agraço.
- Na modalidade de aluguer, poderão ser requeridas por qualquer residente no território português, que seja portador de deficiência / dependência e que apresente diminuição de autonomia a nível físico e/ou psicológico.

Figura 107 - N.º de beneficiários do BAT, por modalidades

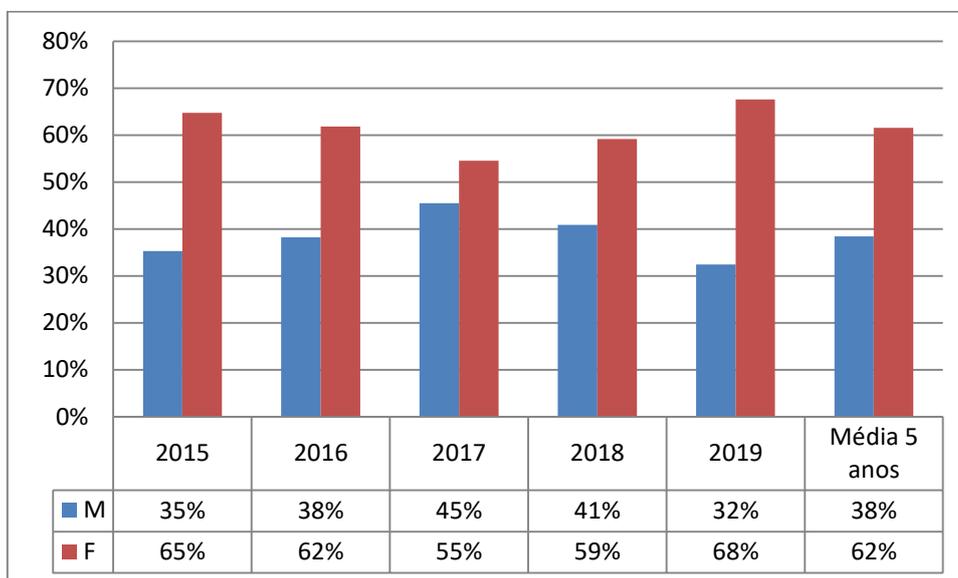


Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2015 a 2019



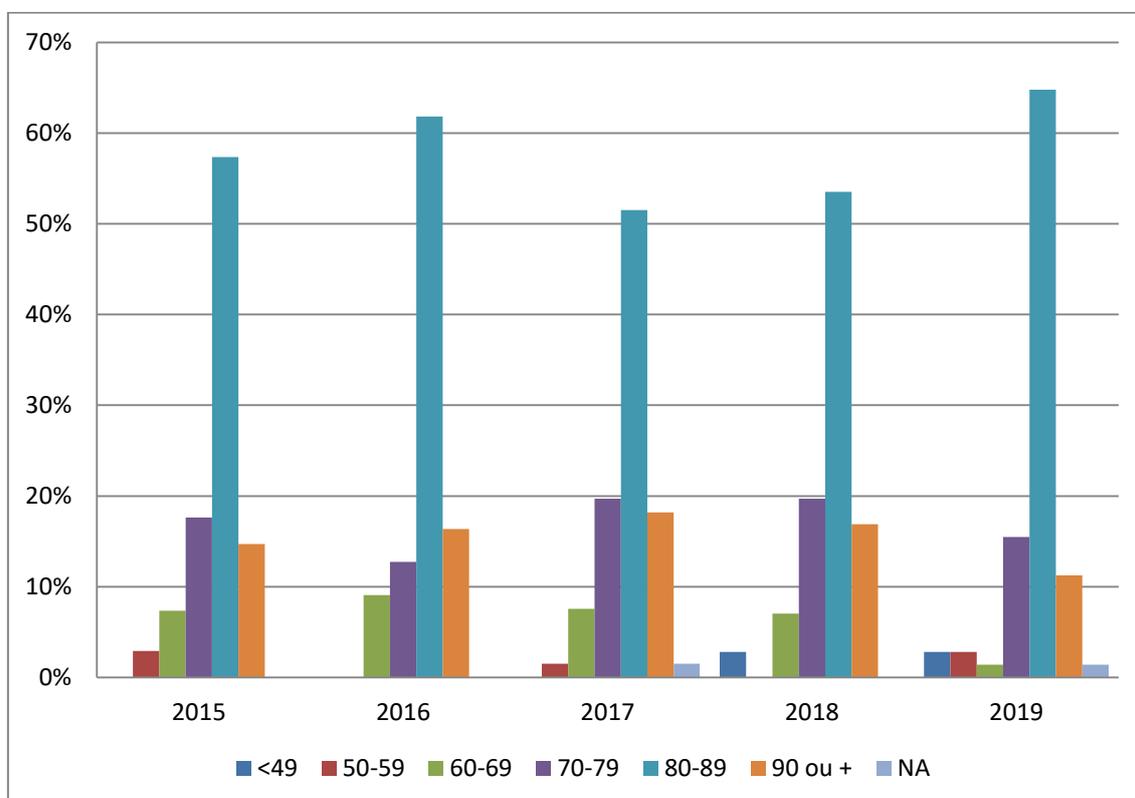
Do universo dos beneficiários é evidente uma maior percentagem do sexo feminino, bem como uma preponderante incidência na faixa etária 80-89 anos.

Figura 108 - Percentagem de beneficiários do BAT, por sexo



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2015 a 2019

Figura 109 - Percentagem de beneficiários do BAT, por faixas etárias



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Bando de Ajudas Técnicas 2015 a 2019



2.8.2. Projeto “Dar a Mão”

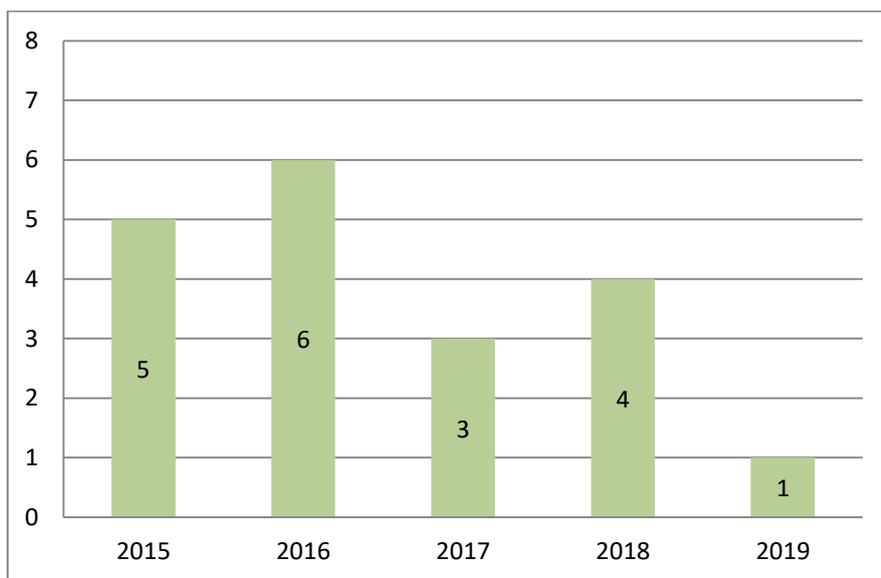
O Projeto dar a Mão surgiu no âmbito do Banco de Ajudas Técnicas, com o objetivo de alargar a sua atividade à comparticipação nas seguintes situações:

- Pequenas adaptações em residências próprias;
- Aquisição de ajudas técnicas, não reutilizáveis e de aquisição pontual, para doentes oncológicos;
- Tratamentos de higiene oral, clinicamente considerados como prioritários e fundamentais para o beneficiário;
- Tratamentos/ajudas óticas, clinicamente consideradas como prioritárias e fundamentais para o beneficiário;
- Outros devidamente fundamentados e que sejam aceites após análise de todas as entidades parceiras.

A comparticipação estará sujeita à avaliação da condição económica dos requerentes, mediante a qual serão atribuídos os apoios.

Nos anos em análise foram abrangidos 19 beneficiários, com a seguinte distribuição:

Figura 110 - N.º de atribuições no âmbito do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019

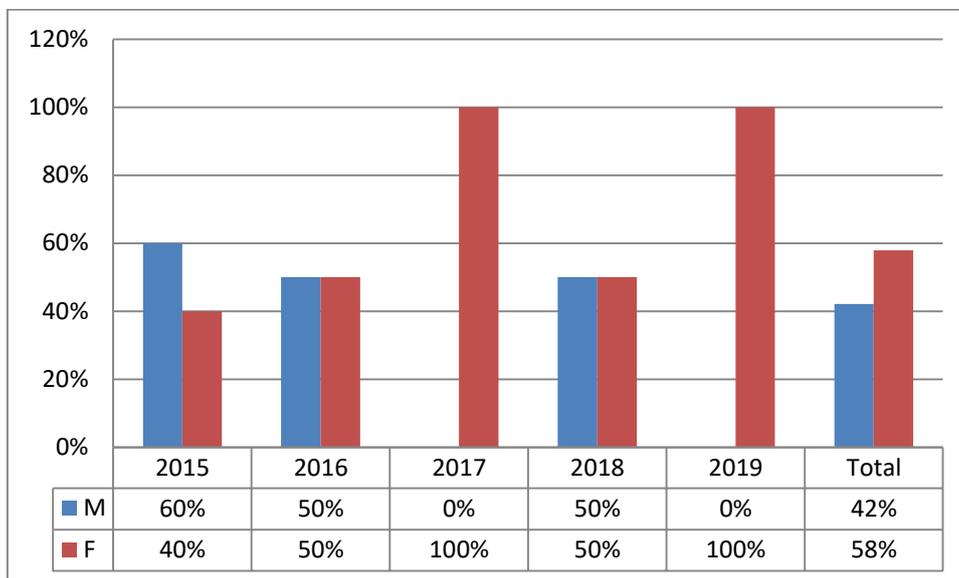


Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2015 a 2019



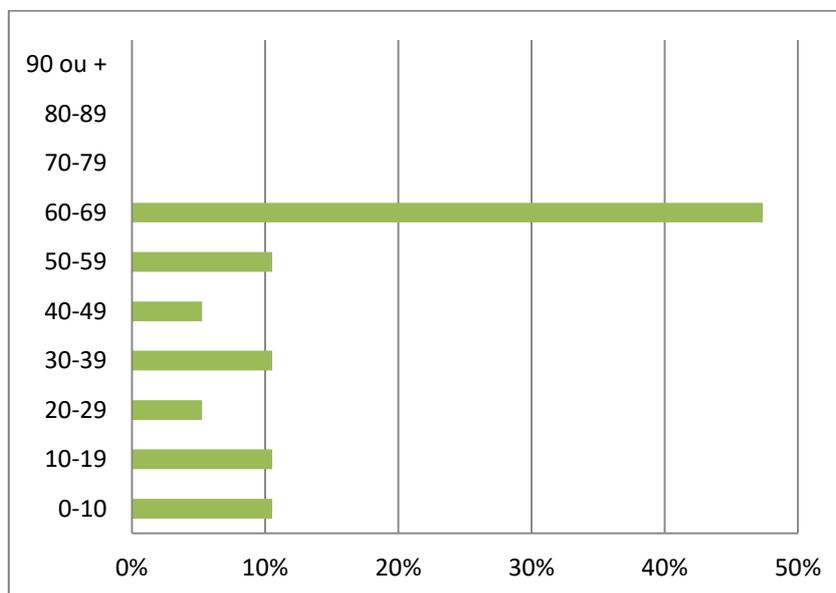
Da totalidade dos beneficiários, destacam-se os do sexo feminino; relativamente à idade, é notória uma predominância da faixa entre os 60 e os 69 anos.

Figura 111 - Percentagem de beneficiários do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019, por sexo



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2015 a 2019

Figura 112 - Percentagem de beneficiários do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019, por faixa etária

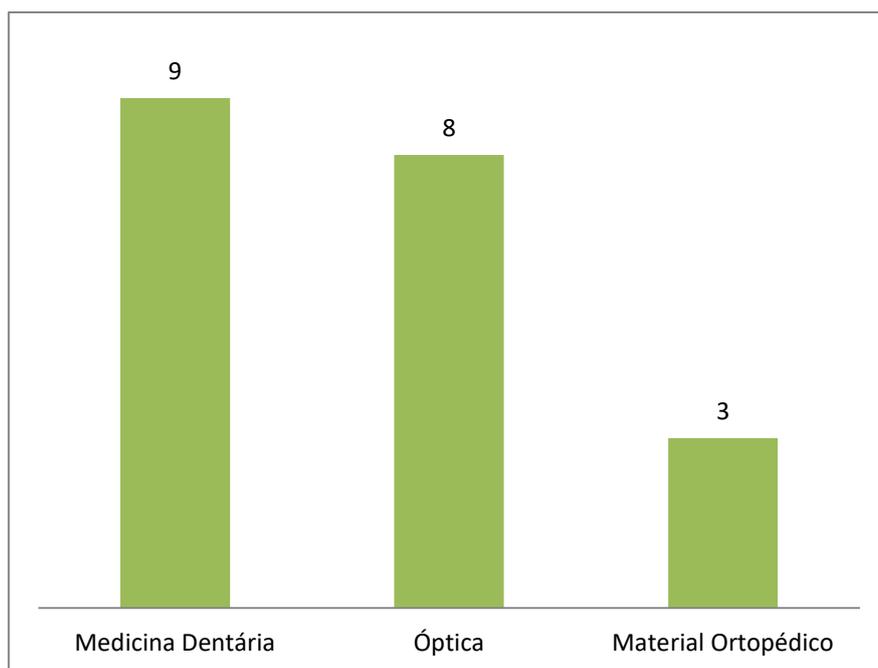


Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2015 a 2019

As 19 pessoas beneficiaram de uma totalidade de 20 apoios, visto que um dos beneficiários obteve dois tipos de apoios, sendo predominante a área da medicina dentária, seguida da ótica; menos relevante é o apoio ao nível do material ortopédico.



Figura 113 - N.º de atribuições do Projeto “Dar a Mão” entre 2015 e 2019, por tipologia



Fonte: Relatórios de Balanço de Atividades do Projeto “Dar a Mão” 2015 a 2019

2.8.3. Passeios Abertos à Comunidade

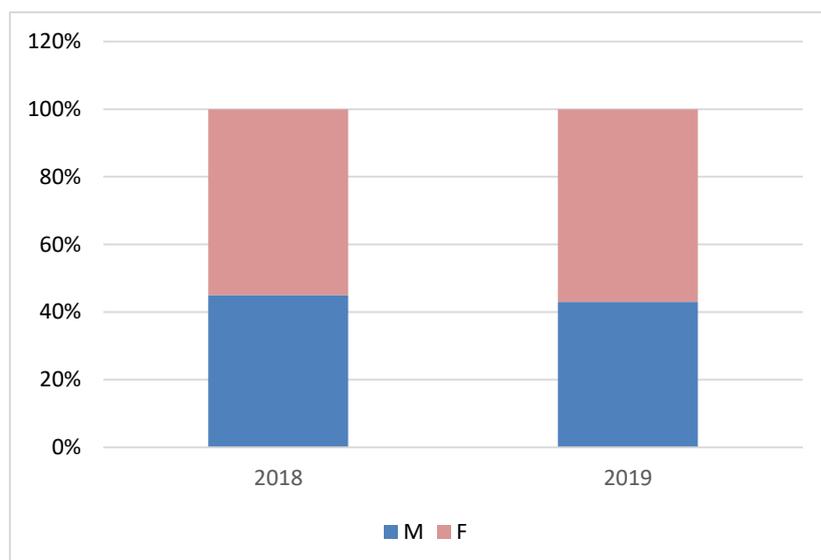
A Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço organiza em parceria com o Município – Serviço de Ação Social, Passeios Abertos à Comunidade, dirigidos à população sénior.

Os passeios abertos à comunidade têm como objetivo permitir que os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço, integrados nas respostas sociais de lar de idosos e centro de dia possam beneficiar de passeios-convívio, enriquecendo assim a oferta de atividades que têm disponíveis e promover o contacto destes utentes com a restante comunidade sénior.

Anualmente realizam-se 2 a 3 passeios-convívio que contam com o agendamento de uma visita cultural/ visita guiada visando dar a conhecer aos seniores, alguns locais do património cultural e histórico, bem como, contam com a partilha de experiências através da realização um almoço-convívio.

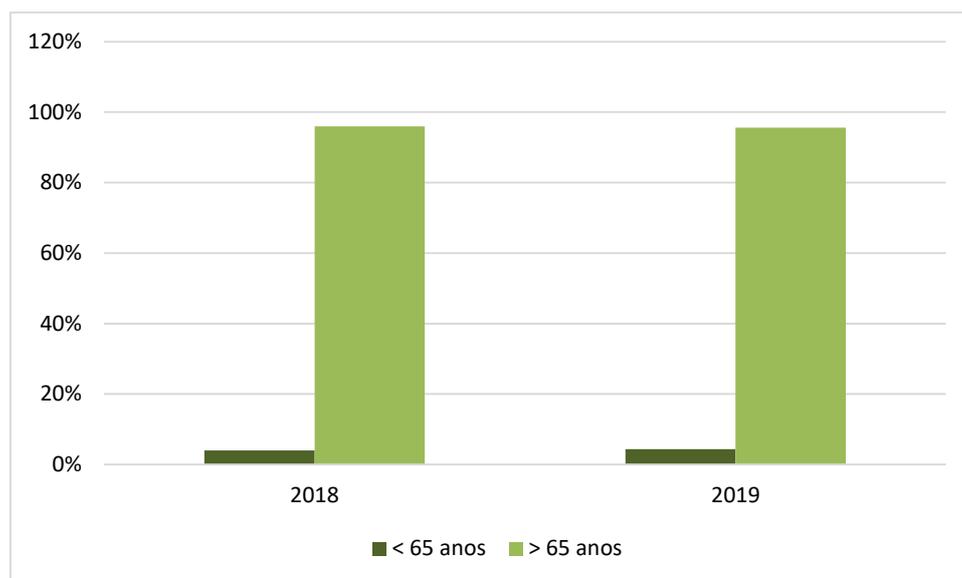


Figura 114 - Percentagem de participantes nos Passeios Abertos à Comunidade em 2018 e 2019, por sexo



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço

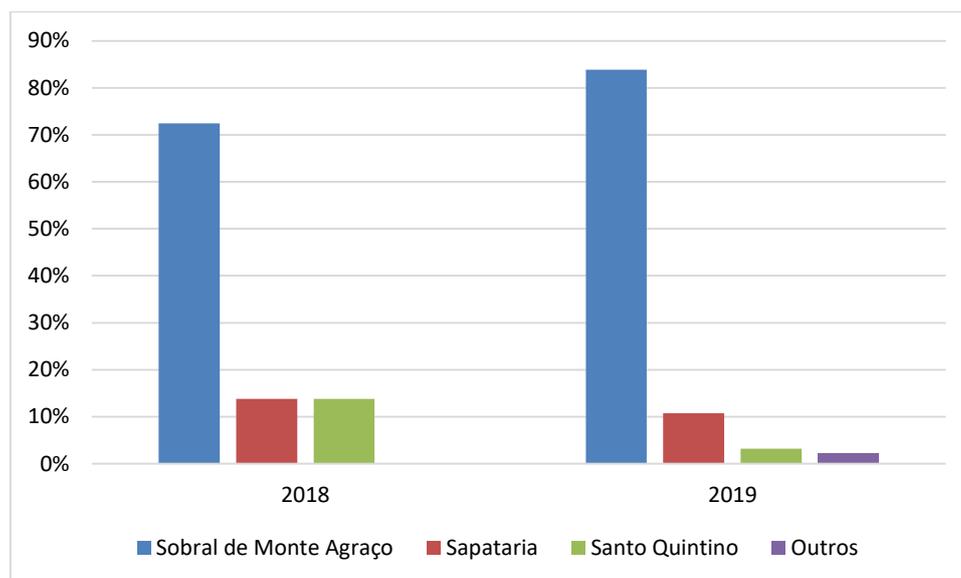
Figura 115 - Percentagem de participantes nos Passeios Abertos à Comunidade em 2018 e 2019, por faixa etária



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço



Figura 116 - Percentagem de participantes nos Passeios Abertos à Comunidade em 2018 e 2019, por freguesia de residência



Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço

2.8.4. Festa Sénior/ Agenda Maior

A Festa Sénior resulta duma ação anual conjunta, com mais de 20 anos, no âmbito da parceria estabelecida entre os Municípios de Cadaval, Lourinhã, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras, e conta ainda, com o apoio das Instituições de Apoio a Idosos da Região Oeste e outras entidades públicas e privadas de cariz social da nossa região.

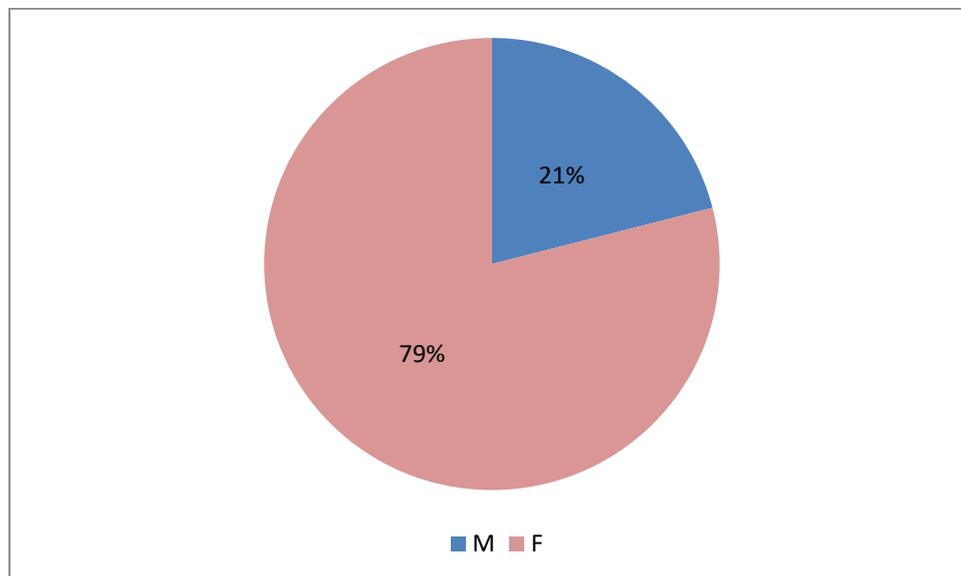
A Festa foi alvo de diversas reestruturações ao longo dos anos visando melhorar e adequar-se ao seu público-alvo – os seniores; e, compreende hoje, um vasto programa cultural, lúdico e pedagógico, que se concretiza em diversas atividades, que se realizam anualmente, calendarizadas de outubro a junho, nos diversos territórios dos municípios envolvidos e visam fomentar a participação ativa e continuada dos seniores, em atividades que vão ao encontro das suas expetativas e necessidades, favorecer a sua aproximação aos recursos existentes na comunidade, e proporcionar um leque cada vez mais alargado de objetivos, conteúdos e temáticas na demanda de uma maior diversidade, qualidade e criatividade.

Em 2020, o programa assumiu o nome de “Agenda Maior”, tendo as atividades sido interrompidas em março, em consequência das medidas tomadas devido à pandemia.



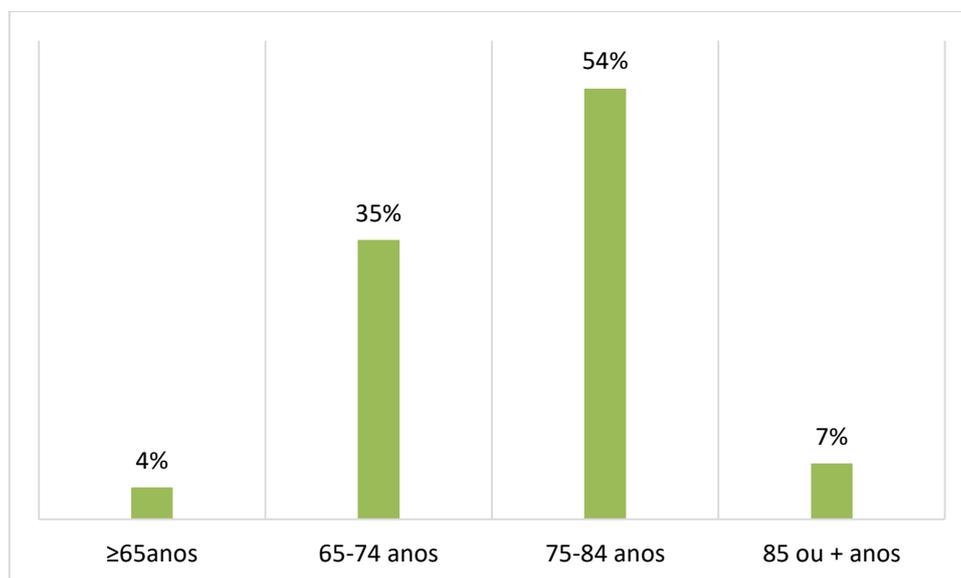
Ao longo de 2019, os residentes no concelho de Sobral de Monte Agraço integraram um total de 8 atividades, com 147 participantes.

Figura 117 - Percentagem de participantes residentes no concelho de SMA nas atividades edição de 2019 da Festa Sénior por sexo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

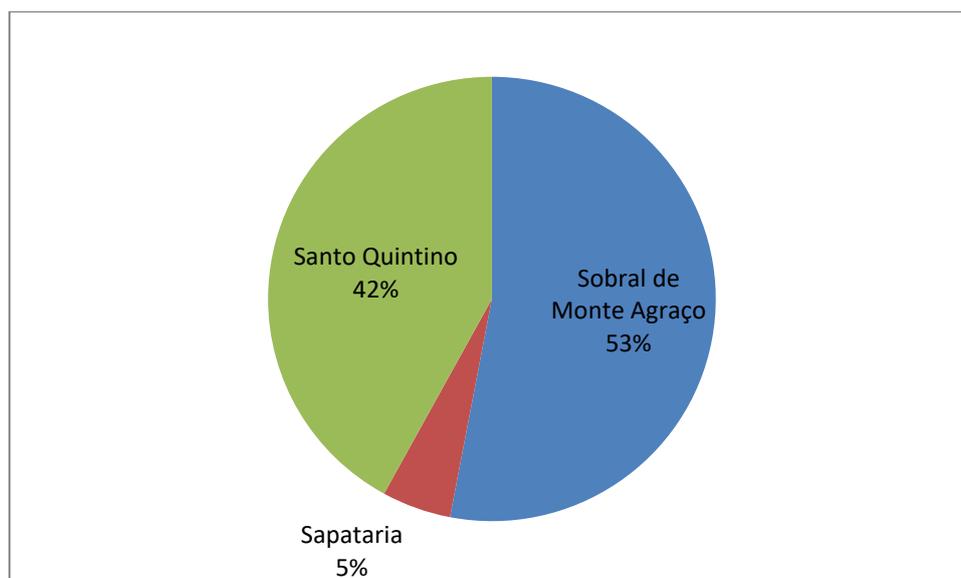
Figura 118 - Percentagem de participantes residentes no concelho de SMA nas atividades da edição de 2019 da Festa Sénior por faixa etária



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA



Figura 119 - Percentagem de participantes nas atividades edição de 2019 da Festa Sênior por freguesia de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA, outubro 2020



2.9. Projetos/ Programas do Município

2.9.1. Banco Local de Voluntariado

O voluntariado, enquanto elemento basilar de cidadania e como expressão da dinâmica da sociedade civil, deve ser encorajado e promovido. Um dos instrumentos que mais potencia as práticas de voluntariado é o Banco Local de Voluntariado, cujo principal objetivo é promover o encontro entre pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntárias e entidades que reúnam condições para integrar voluntários/as e coordenar o exercício da sua atividade.

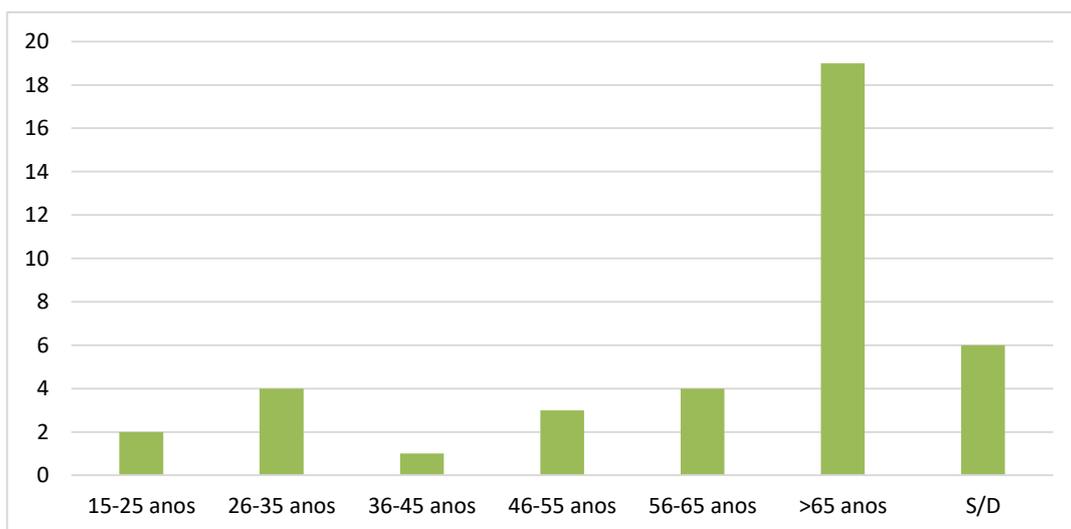
Tendo a Rede Social de Sobral de Monte Agraço proposto a criação de tal estrutura, assumiu o Município de Sobral de Monte Agraço a constituição do Banco Local de Voluntariado de Sobral de Monte Agraço (BLVSMA), constituindo-se como instituição enquadradora e mediadora entre as entidades promotoras de voluntariado e os voluntários. Na qualidade de entidade promotora de voluntariado, o Município enquadra também voluntários em atividades pontuais e nos projetos específicos: Clube Sobral Sénior e Canil Municipal.

Para além do Município, o BLVSMA conta ainda, com outras quatro entidades promotoras: A Associação Popular de Sobral de Monte Agraço, a Comunidade Vida e Paz, a Conferência de S. Vicente de Paulo e a Santa Casa da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço.

Em 2019 de um total de 39 voluntários ativos, cerca de metade têm mais de 65 anos, sendo, por isso, significativa a percentagem em situação de reforma.

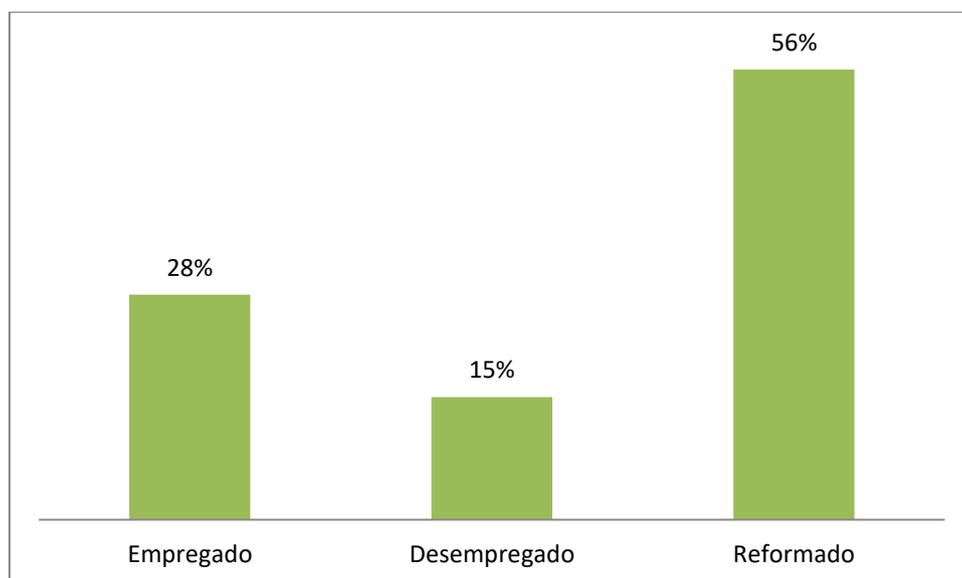


Figura 120 - N.º de voluntários do BLV SMA, por faixa etária



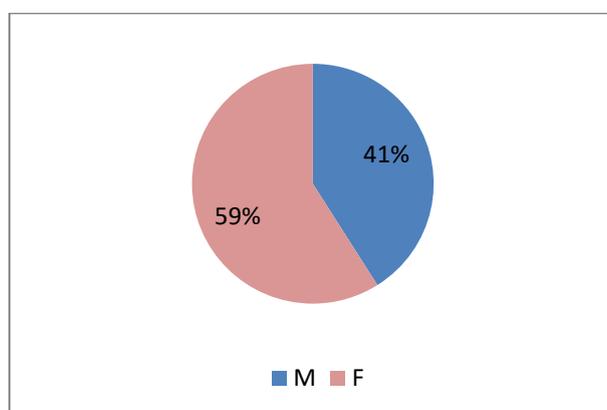
Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 121 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por situação face ao emprego



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA, julho 2020

Figura 122 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por sexo

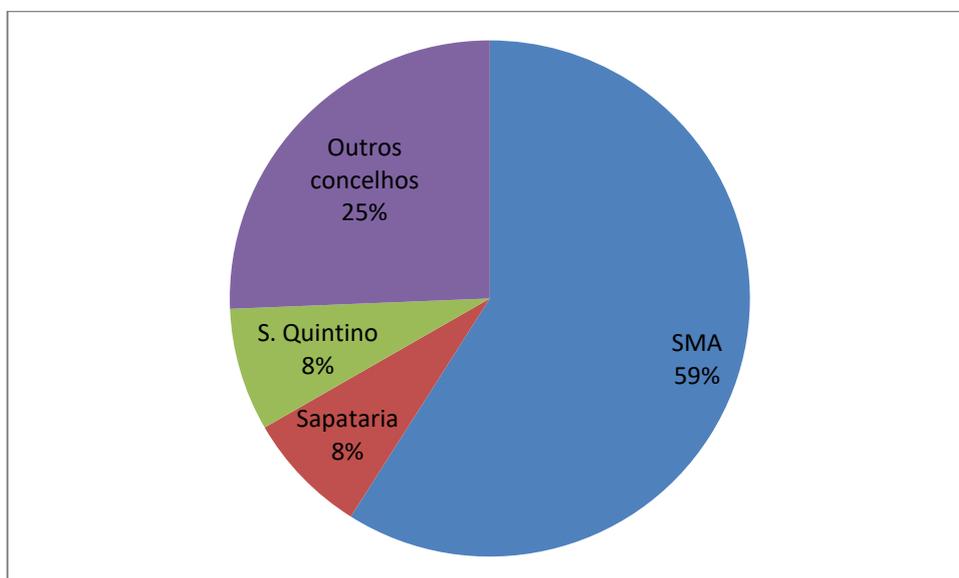


Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA



Relativamente aos locais de residência dos voluntários, destaca-se uma evidente maioria de residentes na freguesia de SMA; de destacar, ainda, a percentagem significativa de residentes em outros concelhos.

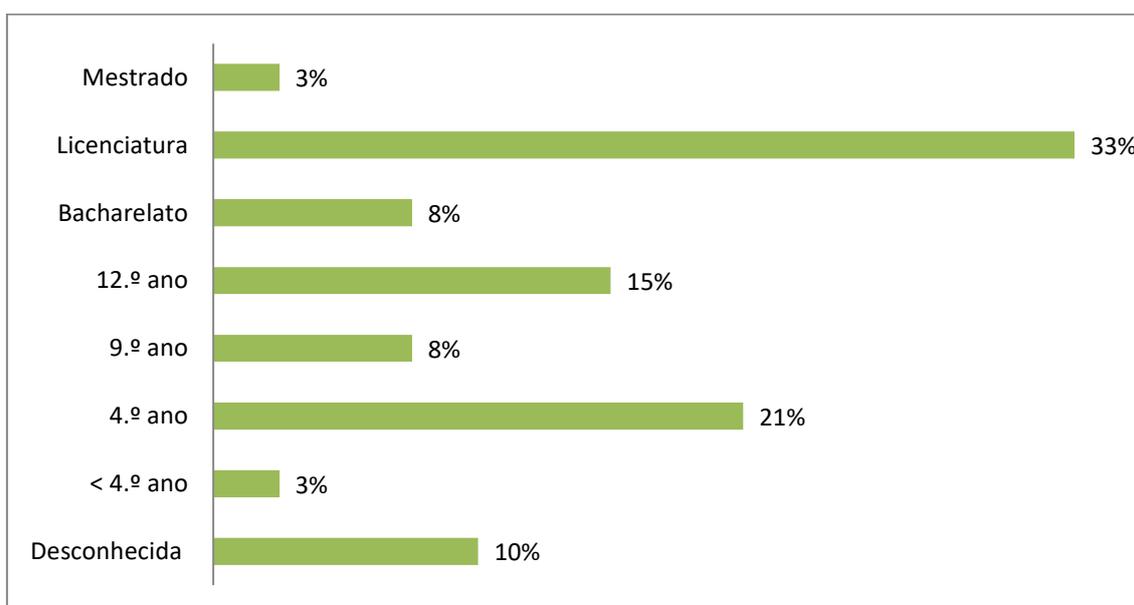
Figura 123 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por área de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Relativamente às habilitações, destaca-se entre os voluntários o grau de licenciatura, seguido do 4.º ano de escolaridade.

Figura 124 - Percentagem de voluntários do BLV SMA, por habilitações literárias



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA, julho 2020



As áreas de interesse/ integração dos voluntários são diversificadas, destacando-se a atuação nas áreas Religioso/Espiritualidade e Apoio Social.

Quadro 95 - N.º de voluntários do BLV SMA, por área de interesse

Áreas de Interesse	N.º Voluntários
Grupo coral	1
Artes Cénicas	1
História	1
Informática	2
Matemática	1
Costura	2
Atividades desenvolvimento comunitário	1
Apoio Infância	1
Culinária	1
Jardinagem	1
Música/Religioso	1
Cabeleireiro/Barbeiro	2
Religioso/Espiritualidade	6
Biblioteca	1
Apoio Refeições	1
Apoio Manutenção	1
Visitadora	1
Banco Alimentar	4
Feirinha Bens Doados	1
Apoio Animação	1
Apoio Escolar	1
Serviço Social	1
Apoio Social	6
Total	39

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

De referir que no decorrer de 2019 foi implementada a inscrição em plataforma online para candidatos a voluntários, prevendo-se que esta alternativa seja estendida também às candidaturas das entidades promotoras.

Devido ao contexto pandémico, as atividades do BLV SMA ficaram suspensas em março de 2020.



2.9.2. Projetos Municipais para Seniores

2.9.2.1. Cartão Sobral Sénior

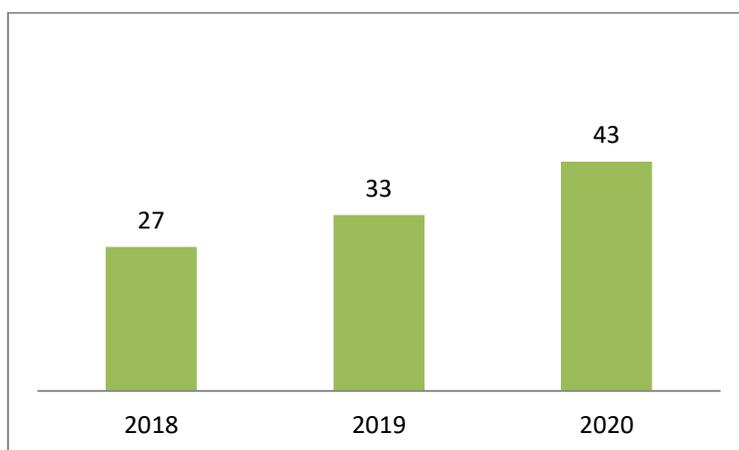
O Cartão Sobral Sénior é emitido pelo Município de Sobral de Monte Agraço – Unidade de Educação e Ação Social, e destina-se a conceder descontos e vantagens na utilização de bens e serviços públicos e privados no concelho de Sobral de Monte Agraço. O programa tem, ainda, o objetivo de estimular a participação em atividades culturais, desportivas e recreativas no concelho.

Podem ser beneficiários do Cartão Sobral Sénior todos os cidadãos com mais de 65 anos e/ou pensionistas com residência permanente ou eleitores no concelho de Sobral de Monte Agraço.

Os titulares do Cartão Sobral Sénior beneficiam das seguintes vantagens: redução nas tarifas em eventos culturais, passeios turísticos gratuitos, acesso a atividades desportivas gratuitas ou com descontos, descontos nas empresas (lojas e serviços) do concelho aderentes ao Programa Cartão Sobral Sénior.

Aos titulares do Cartão Sobral Sénior cujo rendimento *per capita*, comprovadamente, não exceda o salário mínimo nacional, serão ainda concedidas as seguintes vantagens: redução de 10% na faturação da água⁷² desde que o contador esteja em nome do próprio; redução de 50% no custo de ligação domiciliária, incluindo a ligação do contador.

Figura 125 - Evolução do n.º total de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020⁷³



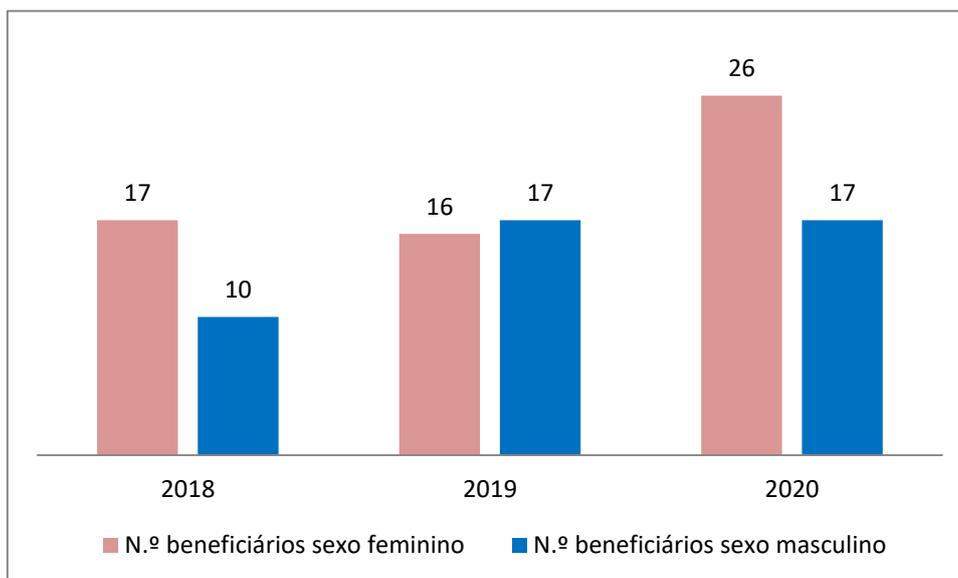
Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA.

⁷² A redução na faturação da água refere-se só aquela que é consumida para uso doméstico.

⁷³ Dados em atualização.

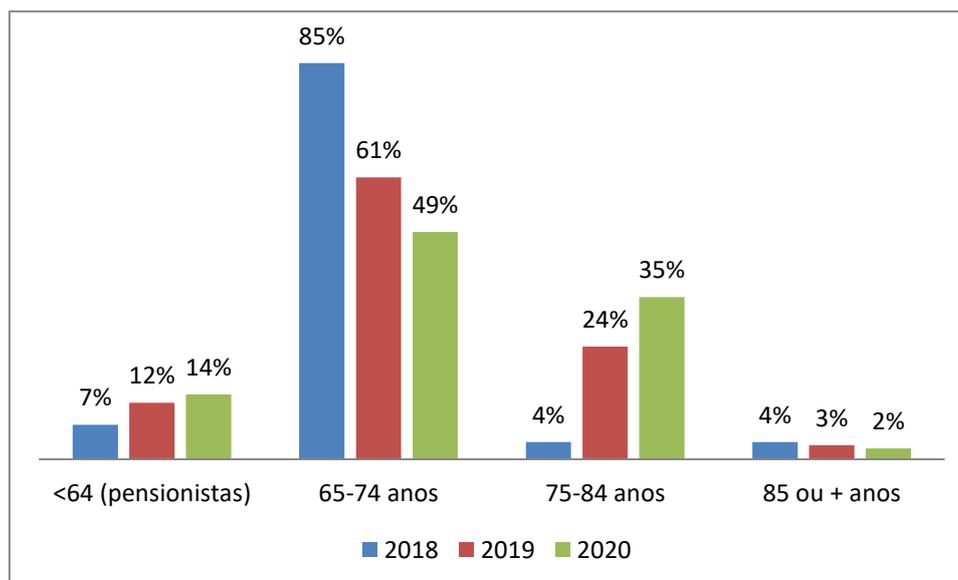


Figura 126 - N.º de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020⁷⁴, por sexo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 127 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020, por faixa etária

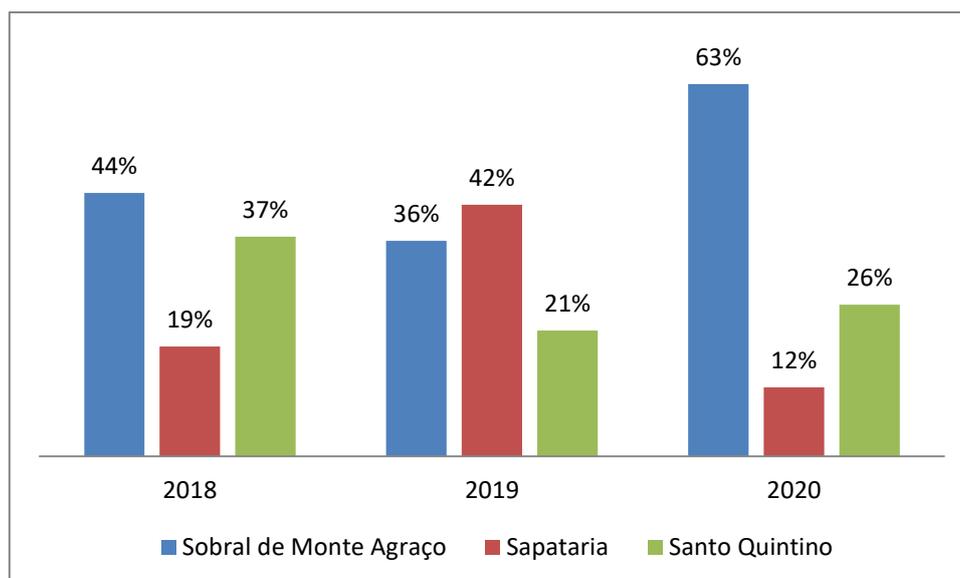


Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁷⁴ Dados em atualização.



Figura 128 - Percentagem de inscrições no Cartão Sénior em 2018, 2019 e 2020⁷⁵, por freguesias de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA, outubro 2020

Evidencia-se um aumento de inscrições entre 2018 e 2020, sendo maioritário o n.º de beneficiários do sexo feminino (à exceção dos dados de 2019) e na faixa etária entre os 66 e os 74 anos. Relativamente às freguesias de residência, é notório um aumento de beneficiários do Cartão Sobral Sénior residentes na freguesia de Sobral de Monte Agraço no ano de 2020, sendo que estes números se encontram ainda em atualização.

2.9.2.2. Clube Sobral Sénior

Criado no ano 2011, e traduzindo-se num conjunto de atividades de educação não formal, o Clube Sobral Sénior Ativo oferece dinamiza atividades em diversas áreas do conhecimento.

O Clube Sobral Sénior Ativo destina-se a pessoas maiores de 55 anos e/ou pensionistas, que pretendam inscrever-se nas diversas aulas. Com exceção das aulas de Ginástica, todas as outras são lecionadas por professores voluntários, enquadrados pelo Banco Local de Voluntariado⁷⁶.

O Clube Sobral Sénior apresenta como objetivos essenciais: reforçar as redes de suporte social, combater o isolamento social, promover a autonomia, o bem-estar e o envelhecimento ativo, estimular o convívio e as relações interpessoais, assim como dinamizar os espaços associativos do concelho.

⁷⁵ Dados em atualização.

⁷⁶ V. 2.9.1.

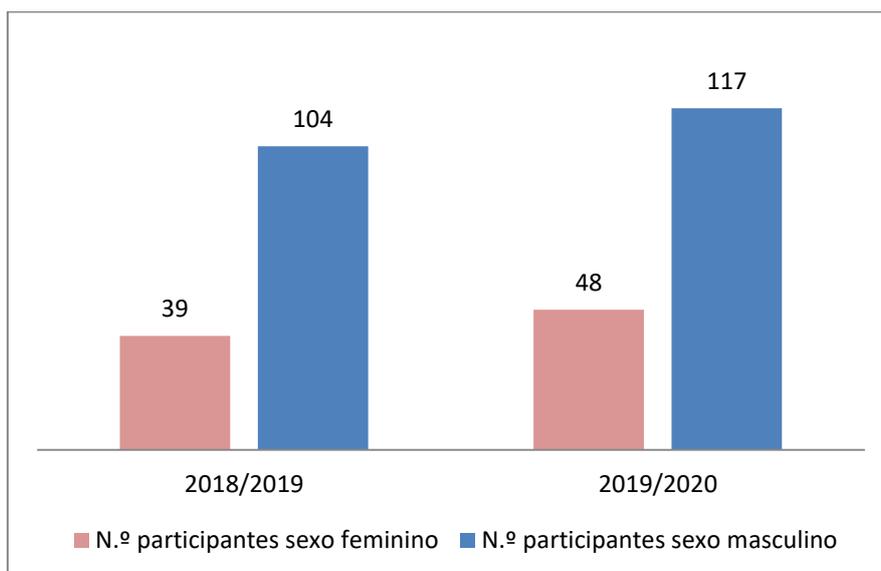


Quadro 96 - Atividades disponibilizadas aos inscritos no Clube Sobral Sénior nos anos lectivos 2018/2019 e 2019/2020⁷⁷

2018/2019	2019/2020
Informática	Informática I
	Informática II
História Local	História Local
Ginástica	Ginástica
Artes Cénicas	Artes Cénicas
Macramé	Macramé
Costura	Costura
Descobrir a Matemática	Descobrir a Matemática
Cultura e Notícias	Cultura e Notícias
Redes Sociais	Coro

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 129 - N.º de inscritos no Clube Sobral Sénior nos anos lectivos 2018/2019 e 2019/2020⁷⁸, por sexo



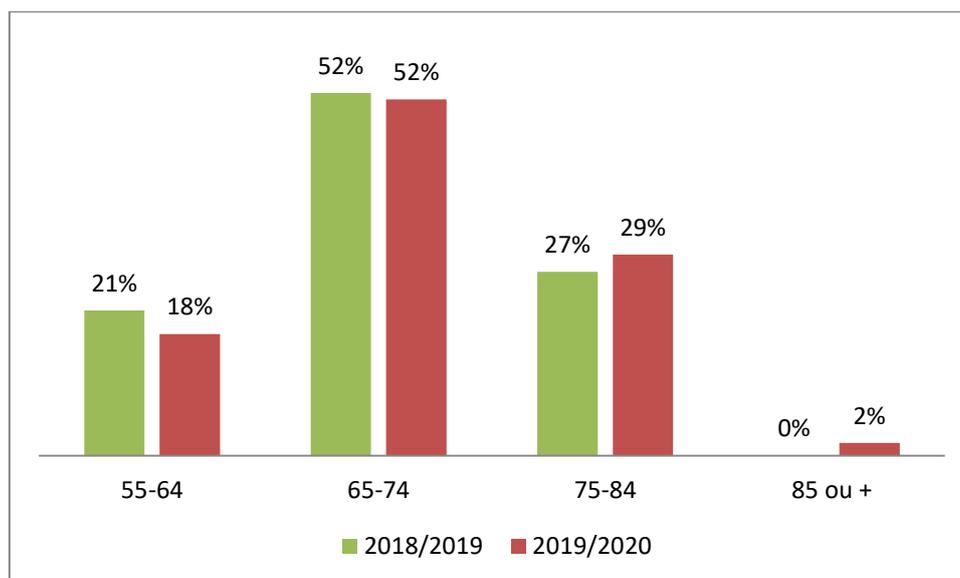
Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁷⁷ A frequência do ano letivo 2019/2020 foi interrompida em março de 2020 devido ao contexto pandémico.

⁷⁸ A frequência do ano letivo 2019/2020 foi interrompida em março de 2020 devido ao contexto pandémico.

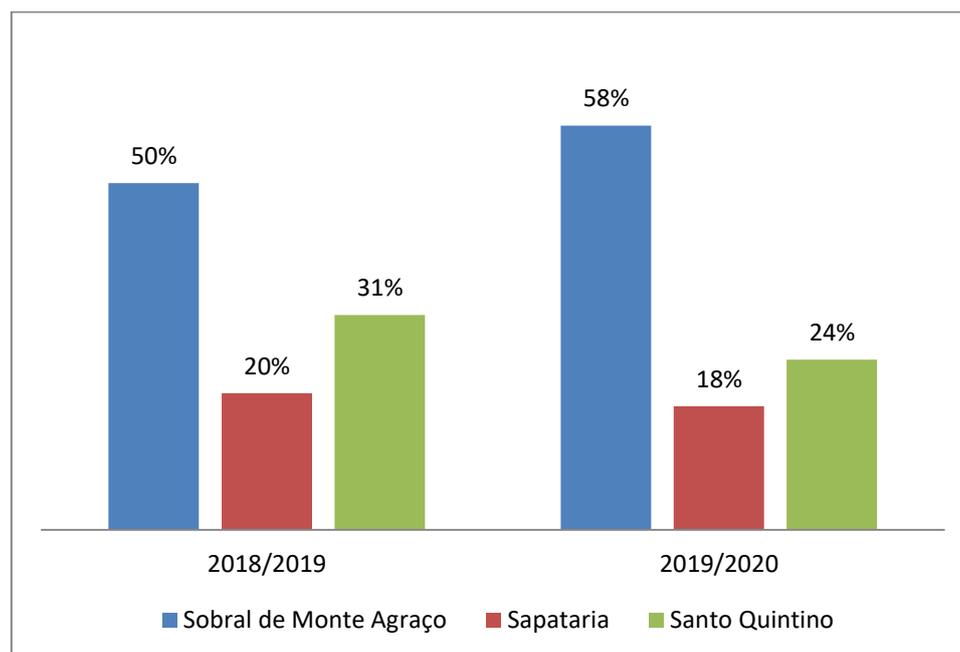


Figura 130 - Percentagem de inscritos no Clube Sobral Sénior nos anos lectivos 2018/2019 e 2019/2020⁷⁹, por faixa etária



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 131 - N.º de inscrições no Clube Sobral Sénior em 2018/2019 e 2019/2020⁸⁰, por freguesias de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁷⁹ A frequência do ano letivo 2019/2020 foi interrompida em março de 2020 devido ao contexto pandémico.

⁸⁰ A frequência do ano letivo 2019/2020 foi interrompida em março de 2020 devido ao contexto pandémico.



Os dados denotam uma maior adesão por parte da população do sexo masculino, sendo evidente ainda que a maioria dos participantes se situa na faixa etária dos 65-75 anos; igualmente evidente é a maioria de participantes residentes na freguesia de Sobral de Monte Agraço.

2.9.2.3. Passeios Seniores

Empenhado em combater o isolamento social e visando dinamizar os tempos livres dos mais idosos, o Município promove os passeios dirigidos aos seniores.

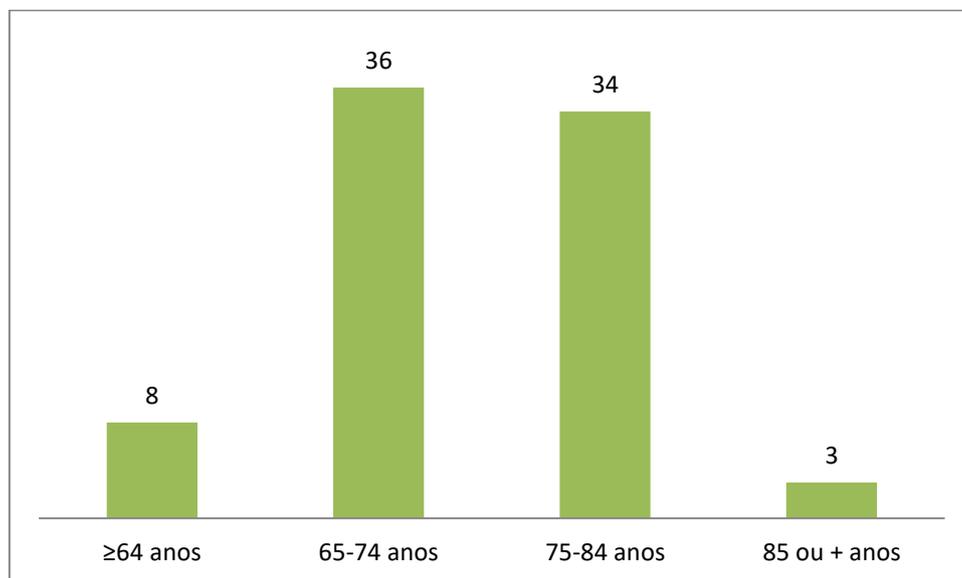
Estes passeios realizam-se anualmente durante a segunda quinzena de julho e visam dar a conhecer diversos locais e promover o encontro e convívio entre os seniores das diversas localidades do concelho.

Além da visita à praia ou outros locais, estes passeios contam com um piquenique e uma tarde de convívio.

2019 foi realizado 1 passeio, em 2 datas com 2 grupos, perfazendo um total de 81 participantes.

Em 2020, pela situação decorrente da pandemia, não foram realizadas atividades neste âmbito.

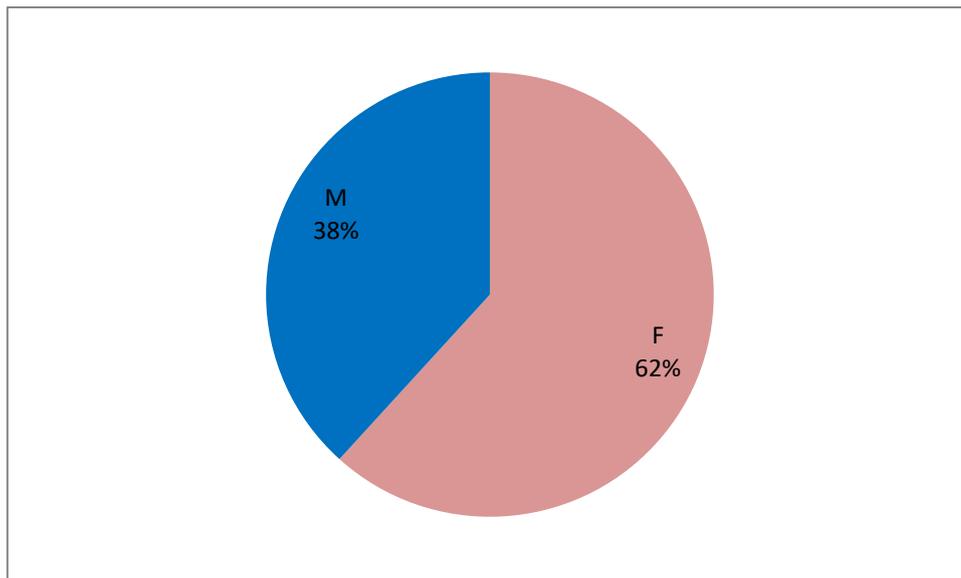
Figura 132 - N.º de participantes no Passeio Sénior em 2019, por faixa etária



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

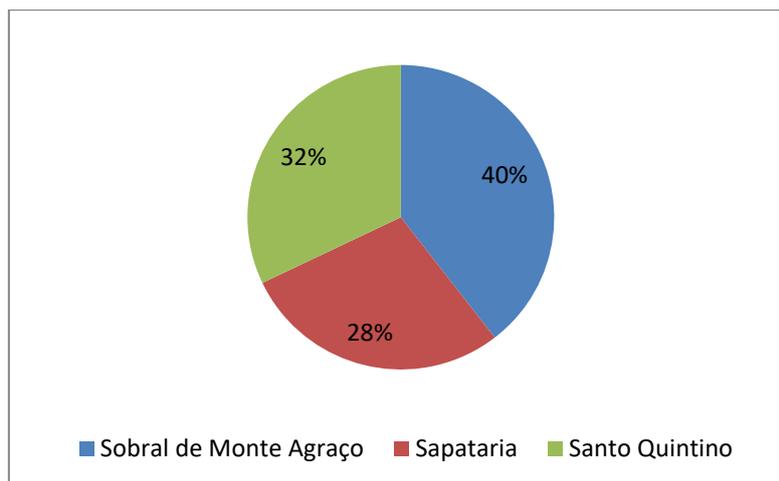


Figura 133 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2019, por sexo



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 134 - Percentagem de participantes no Passeio Sénior em 2019, por freguesias de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Os dados apontam para uma maior participação por parte da população do sexo feminino e nas faixas etárias 65-74 e 75-84.

2.9.3. Projetos no contexto da pandemia do novo Coronavírus (SARS.CoV-2)

Em 2020, devido ao contexto de pandemia, foram desenvolvidos projetos específicos, que visam dar resposta às situações de vulnerabilidade decorrentes da pandemia do novo Coronavírus (SARS.CoV-2).



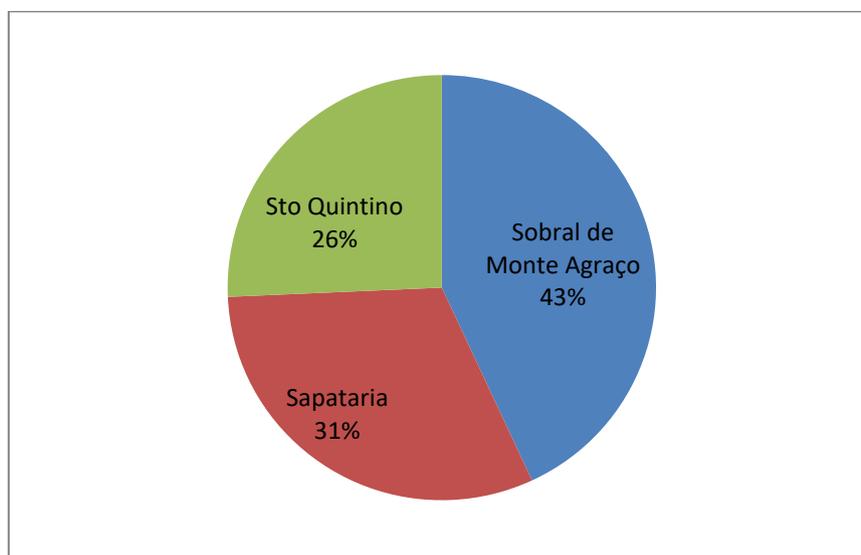
2.9.3.1. Estamos aqui para si - Linha de Apoio Social

Destinada a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, foi criada e implementada pelo Município de Sobral Monte Agraço como uma medida de apoio ao impacto socioeconómico causado pela pandemia.

Esta linha de apoio pressupõe uma abordagem multidimensional, dada a diversidade e complexidade das situações sociais, cuja capacidade de resposta tem sido sempre efetivada, em estreita colaboração entre os parceiros locais, designadamente o Instituto de Segurança Social, IP, Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral, Associação Popular de Sobral Monte Agraço, Centro de Saúde de Sobral Monte Agraço, Bombeiros Voluntários de Sobral Monte Agraço, Conferência de S. Vicente de Paulo, Santa Casa da Misericórdia de Sobral Monte Agraço, Instituto de Finanças Locais, Forças de Segurança (GNR), entre outros.

Entre finais de março e finais de setembro foram contabilizados cerca de 650 apoios de diferente natureza, sendo que estes serão dados em permanente atualização.

Figura 135 - Percentagem dos beneficiários da Linha de Apoio Social, por freguesias de residência⁸¹



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA, setembro 2020

Relativamente às tipologias de pedido, é predominante o apoio alimentar, seguido dos pedidos de informação e orientação; significativo é também o número das avaliações socioeconómicas.

⁸¹ Dados em atualização.



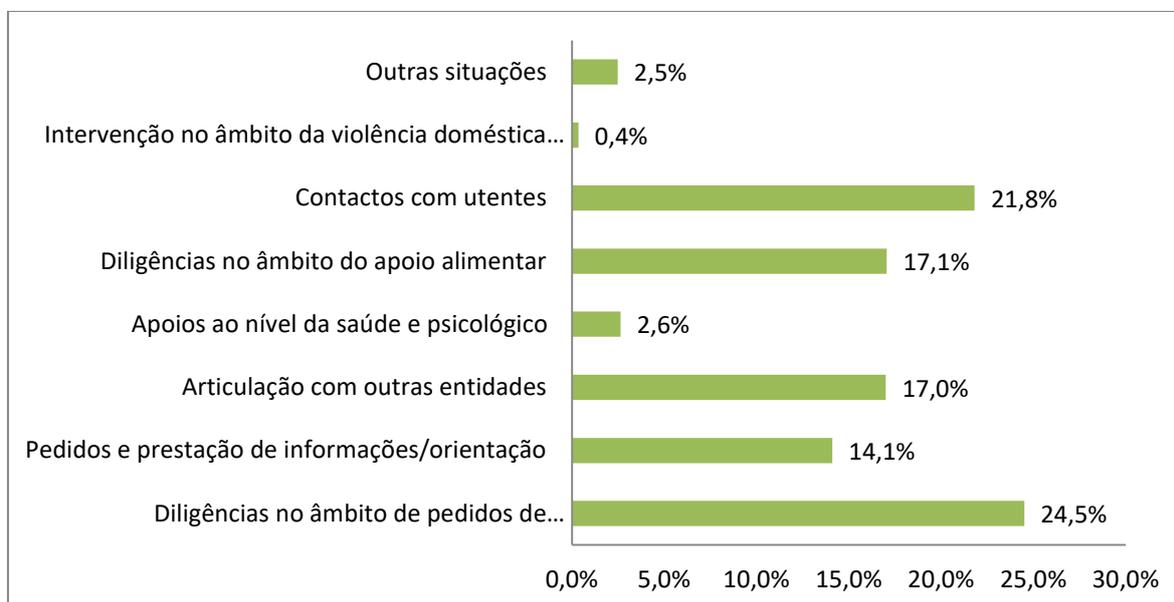
Figura 136 - Percentagem dos beneficiários da Linha de Apoio Social, por tipologia do pedido⁸²



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Das diversas ações desenvolvidas neste âmbito, destacam-se as diligências de pedidos de supermercado, farmácia e aquisição de serviços, contactos de utentes, diligências no âmbito do apoio alimentar e articulação com outras entidades.

Figura 137 - Percentagem dos beneficiários da Linha de Apoio Social, por tarefas realizadas⁸³



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁸² Dados em atualização.

⁸³ Dados em atualização.



2.9.3.2. Sobral SOS Alimentar

Sobral SOS Alimentar é um projeto de apoio alimentar que visa responder às situações de vulnerabilidade económica e exclusão social no concelho de Sobral Monte Agraço, em particular durante a situação de pandémica.

Este projeto, fruto de um trabalho de parceria, é promovido e dinamizado pelo Município, Agrupamento de Escuteiros 272 de Sobral de Monte Agraço, Associação Voa – Inclusão para a Deficiência e Conferência S. Vicente de Paulo.

Esta medida é dirigida aos munícipes que se encontram em situação de dependência social e financeira, agravada pela situação epidemiológica, nomeadamente, baixos rendimentos devido a situação de desemprego, “lay-off”, entre outras.

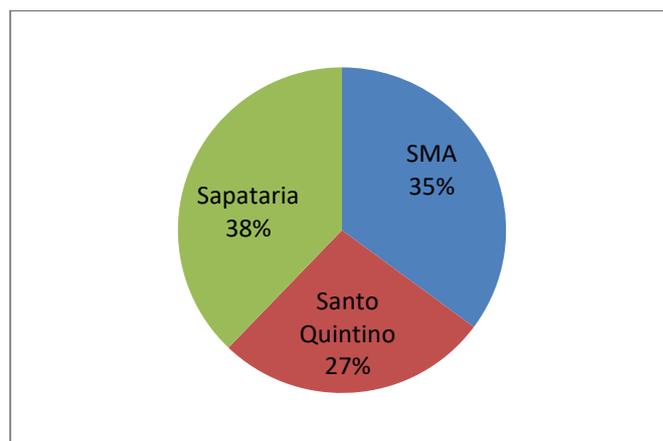
Em 10 de Setembro de 2020, foram contabilizados um total de 61 apoios alimentares, que abrangeram 37 famílias e 93 pessoas.

Quadro 97 - N.º total de atribuições, agregados familiares e beneficiários do Sobral SOS Alimentar entre março e setembro de 2020⁸⁴

Total de atribuições	61
Total de agregados familiares	37
Total de beneficiários	93

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 138 - Percentagem de beneficiários do Sobral SOS Alimentar entre março e setembro de 2020, por freguesia de residência⁸⁵



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

⁸⁴ Dados em atualização

⁸⁵ Dados em atualização

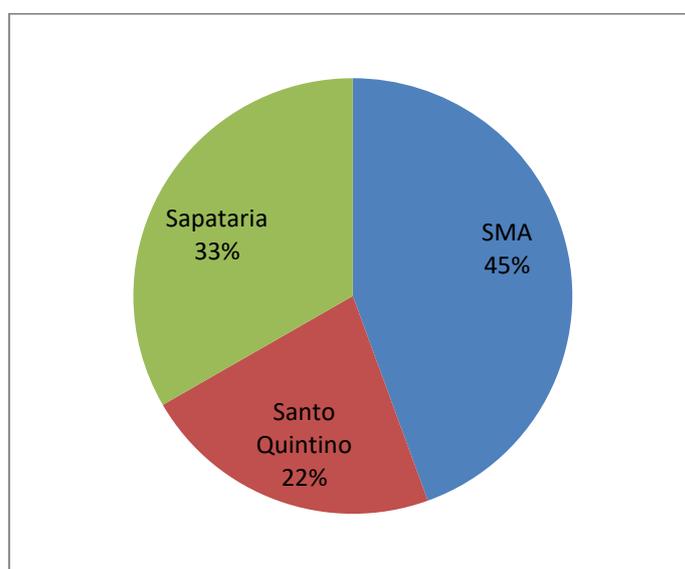


2.9.3.3. Fundo de Emergência Social

Face às consequências socioeconómicas, sentidas pelas famílias, provocadas pelo atual estado de pandemia, o Município de Sobral de Monte Agraço criou o Fundo de Emergência Social Covid-19, cujo objetivo é a atribuição de prestação económica, para apoio às famílias afetadas pela drástica redução de rendimentos, para pagamentos de bens e serviços essenciais.

Em finais de setembro de 2020 contabilizam-se um total de 9 candidaturas.

Figura 139 - Percentagem de candidatos ao Fundo de Emergência Social entre março e setembro de 2020, por freguesia de residência⁸⁶



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

2.9.3.4. Projeto SoNbral

Tratou-se de um projeto decorrido entre junho e julho de 2020 numa parceria entre a empresa Neutroplast e o Restaurante Vila Manjar, no âmbito da responsabilidade social empresarial, através da entrega ao domicílio de refeições confeccionadas.

O Município assumiu-se como interveniente na avaliação socioeconómica dos agregados beneficiários, em articulação com outras entidades com intervenção junto da população do concelho.

Durante o período de vigência, foram apoiados 30 agregados familiares (que corresponderam a 96 munícipes) em situação de vulnerabilidade económica, motivada designadamente pela perda de retribuição no contexto de

⁸⁶ Dados em atualização



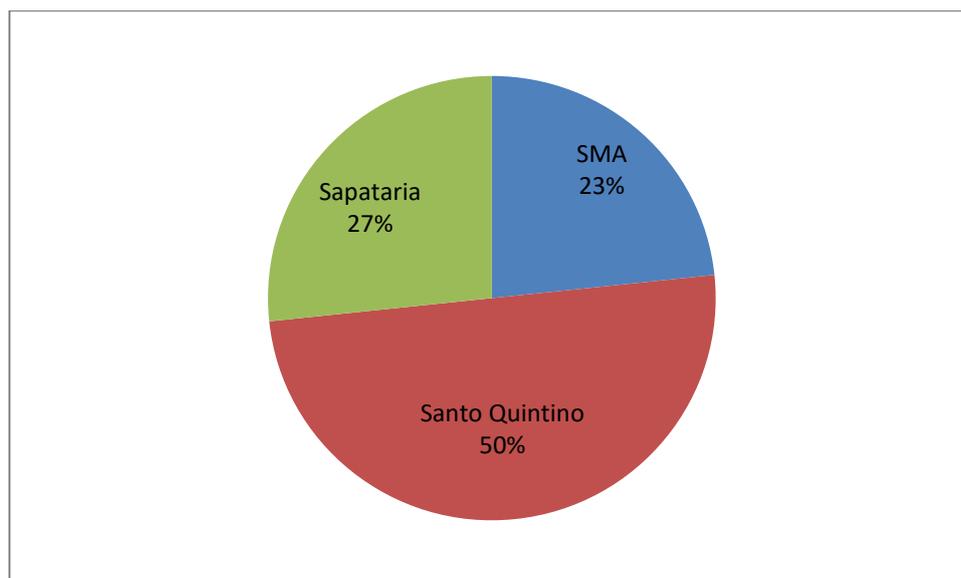
pandemia. Da totalidade dos beneficiários destaca-se a predominância de residentes na freguesia de Santo Quintino.

Quadro 98 - N.º total de agregados familiares e beneficiários do Projeto SoNbral

Total de agregados familiares apoiados	30
Total de beneficiários	96

Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA

Figura 140 - Percentagem dos beneficiários do Projeto SoNbral, por freguesia de residência



Fonte: UEAS - DECAS do Município de SMA, setembro 2020



3. Metodologias Participativas

Pretende-se que o conteúdo do Diagnóstico Social (DS) de Sobral de Monte Agraço seja o resultado de várias contribuições recolhidas junto da população, dos Stakeholders locais e dos parceiros do Concelho Local de Ação Social (CLAS). Esta abordagem valoriza a experiência daqueles que estão mais próximo dos problemas sociais, quer seja porque os vivem na pele ou por trabalhem em instituições que possuem intervenção no terreno. Assim, este é um DS com forte presença de metodologias participativas de modo a dar espaço a uma multiplicidade de vozes que enriquecerão os documentos.

As metodologias participativas utilizadas:

- Análise SWOT
- Nuvem de Problemas
- Árvore de Problemas
- Inquéritos por questionário aplicados à população concelhia

3.1. Análise SWOT

A análise SWOT trata-se de uma matriz de diagnóstico participativo. Esta matriz tem como objetivo sinalizar fatores endógenos (forças e fraquezas) e exógenos (oportunidades e ameaças) que influenciam o desenvolvimento social do concelho de Sobral de Monte Agraço.

Durante a elaboração da análise SWOT, no âmbito de uma reunião de Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social, os parceiros procuraram formas de potenciar as forças concelhias e de superar as fraquezas, mas também formas de aproveitar oportunidades de modo a minorar as ameaças ao desenvolvimento social do concelho.

Por fim, no que toca à análise SWOT, importa referir que esta ferramenta teve uma importância acrescida pelo facto de permitir identificar problemas que figuram posteriormente na árvore de problemas. Isto significa não só que terá impacto numa fase de diagnóstico mas também uma fase de planeamento estratégico, como é o caso do Plano de Desenvolvimento Social.



FATORES ENDÓGENOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Dimensão reduzida do concelho permite a um maior conhecimento do território e da população (mais designadamente nas situações de saúde mental) - Território com áreas de potencial ainda por explorar (ex. turismo) - Disponibilidade para potenciar pontes entre as entidades, aproveitando os recursos de contacto não presencial, desenvolvidas pelo contexto de pandemia (aposta nos recursos tecnológicos) - Proximidade das entidades - Alunos com bom aproveitamento no agrupamento - Facilidade de articulação interinstitucional - Concelho ecológico, com elevada qualidade relativa ao meio ambiente e baixos índices de poluição - Heterogeneidade do concelho 	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena dimensão e reduzida população - Isolamento Social - Falta de acessibilidades e dispersão geográfica - Fraco envolvimento social da população em iniciativas - Insuficiência de Rede de transportes - Pouca exploração do património local - Falta de alojamento – temporário ou de longa duração - Falta de atividades desportivas - Insuficiente resposta de ATL - Falta de acesso à saúde oral (cheques para higienista utilizados apenas no Cadaval) - Insuficiência de acesso à internet (especialmente nas aldeias) - N.º elevado de alunos beneficiários de ASE e aumento de pedido para suplemento (reforço do lanche da manhã ou da tarde) - Muitos alunos estrangeiros não legalizados - População envelhecida - Facilidade de articulação entre entidades é concretizada de modo informal e sujeito à boa vontade dos recursos humanos envolvidos (resposta são suficientes, mas pouco sustentadas) - Insuficiente rede de transportes conduz ao isolamento (agravado em situação de férias escolares) - Insuficiência de recursos e absentismo no Centro de Saúde - Escassez de respostas sociais - Inexistência de apoios na área da habitação - Reduzida diversificação de resposta e serviços na comunidade, extensível a diferentes áreas - Alguma falta de concertação entre serviços (subentendimento relativamente ao que são as tarefas de cada entidade) - Falta de competitividade entre as entidades (poderia potenciar outro tipo de iniciativas que seriam vantajosas para a população)



FATORES EXÓGENOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de financiamentos e programas de apoio comunitários que podem potenciar a identificação de problemas pré-existentes ou pós-pandémicos - Aumento da população mais jovem (devido à população migrante) - Crise pandémica pode ser uma oportunidade para tornar evidentes problemas subjacentes - Possibilidade de desenvolver projetos semelhantes aos que são desenvolvidos noutros territórios, com eventual apoio do município - Novos programas a nível nacional de apoio à habitação - Um dos concelhos com excelente qualidade de vida, fruto da sua localização geográfica (próximo da costa e da capital, associado à calma do meio rural) - Novas políticas públicas em áreas que digam respeito ao território - Património com potencial para ser explorado (havendo já um projeto do município articulado com o AEJICS) 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de competitividade, no âmbito do desenvolvimento social, relativamente a territórios mais desenvolvidos e com mais recursos - Inadequação de respostas externas às necessidades do território (financeira, abertura de candidaturas) - Jovens sentem-se impelidos a sair do concelho por considerarem que outros concelhos têm respostas educativas mais atrativas - Falta de resposta às populações migrantes - O movimento pendular da população, na busca de trabalho em concelhos vizinhos, condiciona o desenvolvimento económico do concelho - Contexto de pandemia - Dificuldades em atrair e fixar novos investimentos (entidades empresariais, associações) - Falta de competitividade no sector empresarial



3.2. Nuvem de problemas

A nuvem de problemas trata-se de uma ferramenta de diagnóstico participativo. Como tal, foi aplicada em reuniões com diversos Stakeholders da área social.

A aplicação da nuvem de problemas tem vários momentos:

1. Os Stakeholders devem identificar e expor os problemas concelhios que pretendem ver melhorados. Estes devem ser problemas reais, perenes e que possam eventualmente ser sustentados por dados documentais e/ou estatísticos⁸⁷.
2. Os problemas devem ser agrupados por áreas (nuvens) de afinidade
3. Por último, tem lugar a hierarquização dos problemas através da atribuição de pontos pelos participantes.

Importa destacar dois aspetos sobre as reuniões em que decorreu aplicação das nuvens de problemas: Em primeiro lugar, e em virtude da pandemia, houve necessidade de realizar duas reuniões. Isto porque, à data, eram permitidos apenas ajuntamentos até 10 pessoas. Como tal os Stakeholders foram agrupados por áreas de intervenção, mais designadamente Formação, Emprego, Juventude, infra-estruturas e em reunião posterior Saúde, Saúde Mental, Deficiência, Pessoas em Situação de Vulnerabilidade.

Em segundo lugar, importa fazer a ressalva de que numa das reuniões houve um empate entre problemas identificados, no que toca à sua hierarquização. A **Insuficiência de Atividades Extracurriculares**, a **Diminuta oferta Habitacional** e a **Falta de consciência ambiental**, obtiveram dois votos cada. O que obrigou os participantes a fazer uma segunda votação de forma a escrutinar os 3 principais problemas que consideram de intervenção prioritária.

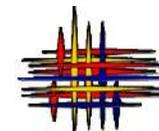
Por fim, salienta-se que esta reunião com os Stakeholders teve uma enorme importância no âmbito do diagnóstico. Uma vez que os problemas aqui identificados irão também figurar na árvore de problemas.

⁸⁷ Nunca devem ser considerados problemas pontuais ou isolados.



Sociabilidades na 3ª idade	Desemprego	Mobilidade	Atividades Extracurriculares	Sem grupo	Sem grupo	Hierarquização	Valor
Insuficiência de respostas de acompanhamento a idosos não-institucionalizados (4)	Falta de Oportunidades de Emprego (1)	Inexistência de respostas de mobilidade nas aldeias	Insuficiência de Atividades Extracurriculares (2) (3)*	Insuficiente resposta de Creche (1)	Falta de Condições nos transportes escolares	Insuficiência de respostas de acompanhamento a idosos não-institucionalizados	4
Insuficiência de respostas de convívio social para os idosos fora da sede do concelho	Insuficiência de Projetos para ocupação de desempregados (1)	Fraca rede de transportes (3)	Poucas respostas para ocupação de tempos livres das Crianças	Falta de consciência ambiental (2) (1)*	Falta de Condições para a prática de Educação Física	Fraca rede de transportes	3
	Inexistência de oferta formativa para desempregados			Ausência de respostas às populações migrantes	Diminuta Oferta Habitacional (2) (2)*	Insuficiência de Atividades Extracurriculares	2,3
					Insuficiente resposta do Centro de Saúde (2)	Diminuta oferta Habitacional	2,2
						Falta de consciência ambiental	2,1
						Insuficiente resposta do Centro de Saúde	2
						Falta de Oportunidades de Emprego	1
						Insuficiência de Projetos para ocupação de desempregados	1
						Insuficiente resposta de Creche	1

Legenda: * Segunda votação para desempate



Deficiência	Escolaridade e literacia
Insuficientes respostas na área da deficiência (3)	Escassos níveis de literacia
Excesso de barreiras arquitetónicas para pessoas com deficiência (1)	Baixos níveis de escolaridade nos idosos

Sem grupo	Sem grupo
Baixos Rendimentos da População (3)	Insatisfatória rede de transportes públicos (Cobertura do território) (4)
Insuficiência de respostas de 1ª linha para pessoas em especial vulnerabilidade	Insuficiência de respostas de saúde mental (2)
Dificuldades no Acesso à habitação (1)	Escassa limpeza de terrenos florestais

Hierarquização	Valor
Insatisfatória rede de transportes públicos (Cobertura do território)	4
Baixos Rendimentos da População	3
Insuficientes respostas na área da deficiência	3
Insuficiência de respostas de saúde mental	2
Dificuldades no Acesso à habitação	1
Excesso de barreiras arquitetónicas para pessoas com deficiência	1



3.3. Árvore de problemas

A árvore de problemas trata-se de uma ferramenta de diagnóstico que permite a melhor compreensão dos problemas sociais. Esta ferramenta visual ajuda a ilustrar a interdependência entre os vários problemas sociais permitindo, portanto, estabelecer relações causais e a identificar as causas em vez de apenas os sintomas.

Uma árvore de problemas é composta por:

- **Tronco:** problema central
- **Ramos:** efeitos de não intervenção
- **Raízes:** problemas que são causas do problema geral. Os problemas de 1º nível são considerados as principais causas do problema central. Já os que aparecem mais abaixo na árvore, sem outros problemas a contribuírem para a sua existência são considerados os problemas raiz.

Quanto à leitura desta ferramenta deverá ser sempre feita no sentido das relações de causalidade⁸⁸ (problemas raiz → problemas de 2º nível → problemas de 1º nível → problema central → efeitos de não intervenção).

É da maior importância salientar que esta árvore de problemas foi elaborada pelos técnicos que são responsáveis pela produção diagnóstico social mas sempre tendo em conta os dados estatísticos recolhidos e as metodologias participativas, como a Análise SWOT, a Nuvem de Problemas e o Inquérito à população. Esta multiplicidade de fontes de diagnóstico oferece uma maior robustez à árvore e permite, através da triangulação de informações, reforçar a pertinência de problemas diagnosticados.

⁸⁸ De baixo para cima



Descrição da Árvore de problemas

A árvore de problemas do concelho de Sobral de Monte Agraço, elaborada no contexto do Diagnóstico Social, tem como problema central as “Desigualdades sociais no concelho de Sobral de Monte Agraço” que, por sua vez, tem como principais causas:

- “Insuficiência de respostas de 1ª linha para pessoas em especial vulnerabilidade”
- “Baixos rendimentos da população”
- “Escassos níveis de literacia”

Insuficiência de respostas de 1ª linha para pessoas em especial vulnerabilidade

PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

Insuficiente resposta do Centro de Saúde – Este é um problema que foi sinalizado na aplicação da nuvem de problemas, no inquérito por questionário e na aplicação da análise SWOT. Como causas fundadoras deste problema foram dadas a insuficiência de recursos e o absentismo dos recursos humanos. De salientar que 80% da população inquirida sinalizou este problema e declarou que deve ter uma intervenção prioritária ou muito prioritária.

Insuficiência de atividades extracurriculares – Diagnosticado durante a reunião com os Stakeholders ao aplicar a nuvem de problemas. Comentou-se a ausência de um centro de estudos que dinamizasse diversas atividades extracurriculares para as crianças e jovens que abrangesse períodos do dia mais alargados. Problema especialmente sentido por pais que possuem horários de trabalho extensos e que não estão abrangidos pelo ATL da APSMA.

Insuficientes respostas na área da deficiência – Este é um problema que foi diagnosticado durante na aplicação do inquérito à população e durante a reunião com os Stakeholders.



Ausência de respostas às populações migrantes – Este problema foi sinalizado durante a aplicação da nuvem. Alertou-se para a ausência de respostas que auxiliem as populações migrantes em processo de regularização. Salientou-se ainda que este é um problema que poderá afetar a integração dos indivíduos na sociedade portuguesa e mais designadamente no mercado de trabalho.

PROBLEMAS DE 2º NÍVEL:

Elevadas dificuldades, por parte dos jovens, no acesso à saúde oral – Este problema, efeito da insuficiente resposta do centro de saúde, foi sinalizado durante a aplicação da análise SWOT. É um problema que se deve à falta de recursos, nomeadamente a cadeira de dentista. Salientou-se ainda que existe o cheque-dentista que pode ser utilizado mas que os cheques para higienista podem ser utilizados apenas num concelho vizinho.

Insuficiência de respostas de saúde mental – Este problema, efeito da insuficiente resposta do centro de saúde, foi sinalizado pelos Stakeholders e pela população aquando da aplicação do inquérito por questionário. Da população inquirida, 86,7% reconhece este problema e julga que é necessária uma intervenção prioritária ou muito prioritária.

Poucas respostas para ocupação de tempos livres das crianças - Diagnosticado durante a reunião com os Stakeholders ao aplicar a nuvem de problemas. Do debate que surgiu, a propósito deste problema em específico, nasceram argumentos que revelaram dificuldades, por parte de famílias com fracos rendimentos ou famílias monoparentais, em inserir crianças nos em atividades de tempos livres. A fraca mobilidade também surgiu como um entrave à participação em atividades de ocupação de tempos livres.

Excesso de barreiras arquitetónicas para pessoas com deficiência – Diagnosticado aquando da reunião com os Stakeholders, salientou-se que as ruas, a nível concelhio e nacional, não são muito acessíveis para pessoas portadores de deficiência. Deu-se ainda o exemplo de diversos organismos públicos no concelho que são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, não só portadores de deficiência.



Articulação Interinstitucional excessivamente informal (sujeito à boa vontade dos interlocutores) - Este problema foi identificado no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT. Salientou-se que os laços sociais fortes entre os interlocutores das várias entidades levam a que a articulação interinstitucional seja muitas vezes concretizada de um modo informal. Salientou-se que esta forma de articulação tem sido suficiente mas que cria, por vezes, respostas pouco sustentadas.

Alunos estrangeiros com situação por regularizar - Este problema foi identificado no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT.

PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

Insuficiência de respostas de 1ª linha para pessoas em especial vulnerabilidade – Este problema foi identificado pelos Stakeholders aquando da aplicação da nuvem. Salientou-se que, apesar de haver respostas, estas mostram-se insuficientes para colmatar as necessidades das pessoas em especial vulnerabilidade. Destacou-se principalmente a questão das migrações, da saúde oral e mental, bem como o possível agravamento da pobreza em consequência da pandemia.

186

Baixos rendimentos da população

PROBLEMAS RAIZ:

Dificuldade excessiva em atrair e fixar novos investimentos - Este problema foi identificado no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT. Argumentou-se que esta dificuldade assola não só o tecido empresarial, que se mostra pouco diversificado, mas também se verifica em outros tipos de entidades ou associações.

Fraca rede de transportes – Este é um problema que foi sinalizado na nuvem de problemas, no inquérito por questionário e na análise SWOT. A argumentação funda-se na dependência relativamente a uma empresa de transportes públicos ferroviários que não fornece um serviço que se considere satisfatório. As críticas dizem não só respeito aos percursos mas também ao



reduzido número de viagens em cada percurso. Este é um problema que se mostra particularmente gravoso aquando das férias escolares.

Elevada dificuldade de integração dos jovens na vida ativa – Este é um problema que foi identificado nos inquéritos por questionário. 80% dos inquiridos considera que este é um problema que merece uma intervenção prioritária ou muito prioritária.

Inexistência de oferta formativa para desempregados – Este é um problema que foi sinalizado durante a aplicação da nuvem de problemas. Afirmou-se que no concelho de Sobral de Monte Agraço não existe qualquer tipo de oferta formativa para desempregados e que os mesmos têm a necessidade de se deslocar a concelhos limítrofes de modo a obter algum tipo de resposta.

Insuficiência de projetos para ocupação de desempregados – Este problema foi diagnosticado na reunião com os Stakeholders ao aplicar a nuvem de problemas.

PROBLEMAS DE 5º NÍVEL:

Fraco envolvimento do tecido empresarial na resolução de problemáticas sociais – Este problema, efeito da dificuldade excessiva de atrair novos investimentos e da fraca rede de transportes, foi identificado através da aplicação dos inquéritos por questionário. 79% dos inquiridos referiram que este é um problema que merece uma intervenção prioritária ou muito prioritária.

Desajustamento entre oferta e procura de emprego – Este problema, efeito de todos os problemas raiz com exceção de um, foi sinalizado nos inquéritos aplicados à população. 83,9% dos inquiridos considera que este problema deve ser solucionado e que merece uma intervenção prioritária ou muito prioritária.

PROBLEMAS DE 4º NÍVEL:

Falta de oportunidades de emprego – Este problema, efeito dos problemas de 5º nível, foi sinalizado aquando da aplicação da nuvem de problemas. Argumentou-se que este é um concelho com poucas oportunidades de emprego, algo que se verifica em todas as freguesias.



PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

Número médio de dias de subsídio de doença elevado relativamente à média nacional – Trata-se de um problema suportado por dados estatísticos e identificado aquando da produção deste documento.

Excesso de trabalhos precários – Trata-se de um problema, efeito da falta de oportunidades de emprego, que foi identificado no inquérito aplicado à população. 84,6% dos inquiridos sinalizam este problema como merecedor de uma intervenção prioritária ou muito prioritária.

PROBLEMAS DE 2º NÍVEL:

Ganho médio mensal aquém da média nacional - Trata-se de um problema, efeito dos problemas de 3º nível, que foi identificado aquando da produção deste documento. A título de exemplo, no último ano do curto período de referência, 2017, o ganho médio concelhio era menos 236,6€ que a média nacional.

PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

Baixos rendimentos da população – Este é um problema que foi sinalizado nos inquéritos por questionário e pelos Stakeholders na aplicação da nuvem. Tem como causa direta o ganho médio mensal aquém da média nacional, mas várias explicações foram dadas na reunião com os Stakeholders, como a falta de oportunidades de emprego e, conseqüentemente, a necessidade de se aceitar trabalhos precários.

Escassos níveis de literacia

PROBLEMAS RAIZ:

Insatisfatória rede de transportes públicos (cobertura do território) – Este problema foi identificado na reunião com os Stakeholders, através da nuvem de problemas, e na análise SWOT. De acordo com os participantes nas reuniões, as populações desprovidas de transporte próprio, e que residam fora da sede de concelho, não possuem alternativas de mobilidade uma vez que os transportes públicos não chegam a todos os pontos do território.



Elevada dispersão geográfica - Este problema foi identificada no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT. Segundo os participantes o concelho sofre de uma elevada dispersão geográfica, apesar da sua dimensão. Uma vez que existem diversas localidades isoladas e com difícil acesso ao longo da extensão do território concelhio.

PROBLEMAS DE 5º NÍVEL:

Debilidades no acesso à internet nas aldeias - Este problema, efeito da elevada dispersão geográfica, foi identificado no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT. Existiram contribuições no sentido de informar que a cobertura de internet no território é heterogenia. Havendo aldeias que não possuem alternativas a não ser internet de rede móvel e que mesmo essa possui graves problemas de velocidade. Problema particularmente notório no início de pandemia uma vez que as crianças da aldeia manifestavam diversos problemas no acesso às aulas online.

189

Inexistência de respostas de mobilidade nas aldeias - Este problema foi identificado na reunião com os Stakeholders, através da nuvem de problemas, e na análise SWOT. Segundo as várias contribuições, a insatisfatória rede de transportes aliada à elevada dispersão geográfica levam a que exista uma inexistência de respostas de mobilidade nas aldeias do concelho. Trata-se de um problema particularmente sentido pelas franjas da população que vivem fora da sede de concelho e que não são servidos por transportes públicos rodoviários ou ferroviários.

PROBLEMAS DE 4º NÍVEL:

Insuficiência de respostas de acompanhamento a idosos não-institucionalizados - Este problema, efeito da inexistência de respostas de mobilidade, foi identificado na reunião com os Stakeholders, através da nuvem de problemas. As observações feitas, relativamente a este problema, surgiram pelo facto de existirem diversos idosos não-institucionalizados dispersos por aldeias do concelho. Constatou-se também que muitos destes idosos teriam



dificuldades de mobilidade pelo concelho uma vez que muitos deles não possuem transportes próprio nem são servidos por transportes públicos.

Fraco envolvimento da população em iniciativas - Este problema, efeito da inexistência de respostas de mobilidade, foi identificado no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT. Constatou-se que existe um fraco interesse e/ou participação das populações em iniciativas dinamizadas pelo Município ou pelos parceiros.

PROBLEMAS DE 3º NÍVEL:

Insuficiência de respostas de convívio social para os idosos fora da sede do concelho - Este problema, efeito dos problemas de 4º nível, foi identificado na reunião com os Stakeholders, através da nuvem de problemas. Os participantes argumentaram no sentido de haver um centralismo concelhio no que toca à dinamização de convívios sociais para idosos. Referiram-se a Sobral de Monte Agraço como o centro agregador da vida cultural e social, havendo poucas respostas para idosos que vivam dispersos pelo concelho e que tenham problemas de mobilidade, quer seja por serem desprovidos de meio de transporte próprio ou por não serem servidos por uma rede de transportes.

190

PROBLEMAS DE 2º NÍVEL:

Elevada taxa de retenção e desistência no ensino básico – Este problema foi identificado através da análise de dados estatísticos aquando da elaboração deste documento. Desde o ano letivo de 2015/2016 que a taxa de retenção e desistência no ensino básico concelhio é superior à média nacional. Estes dados mostram-se particularmente preocupantes no último ano do período de referência, 2018/2019, dado que a taxa de retenção e desistência concelhia era mais do dobro da média nacional.

Baixas expetativas dos jovens relativamente ao prosseguimento de estudos – Este problema foi identificado nos inquéritos à população. 84,6% dos inquiridos consideram que este é um problema social grave e que merece uma intervenção prioritária ou muito prioritária.



Isolamento social dos idosos - Este problema, efeito da insuficiência de respostas de convívio social para os idosos fora da sede do concelho, foi identificado no âmbito da reunião de Núcleo Executivo do CLAS através da aplicação da análise SWOT. Considerou-se que existem diversos idosos em situação de isolamento social no concelho. A dispersão geográfica, a fraca mobilidade, o insuficiente acompanhamento e a pouca diversidade de convívios sociais foram dados como causas explicativas.

Baixos níveis de escolaridade nos idosos - Este problema, efeito da insuficiência de respostas de convívio social para os idosos fora da sede do concelho, foi identificado na reunião com os Stakeholders, através da nuvem de problemas. Constatou-se que existem muitos idosos com baixos níveis de escolaridade, havendo ainda alguns com elevados níveis de iliteracia, não sabendo ler nem escrever.

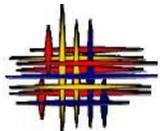
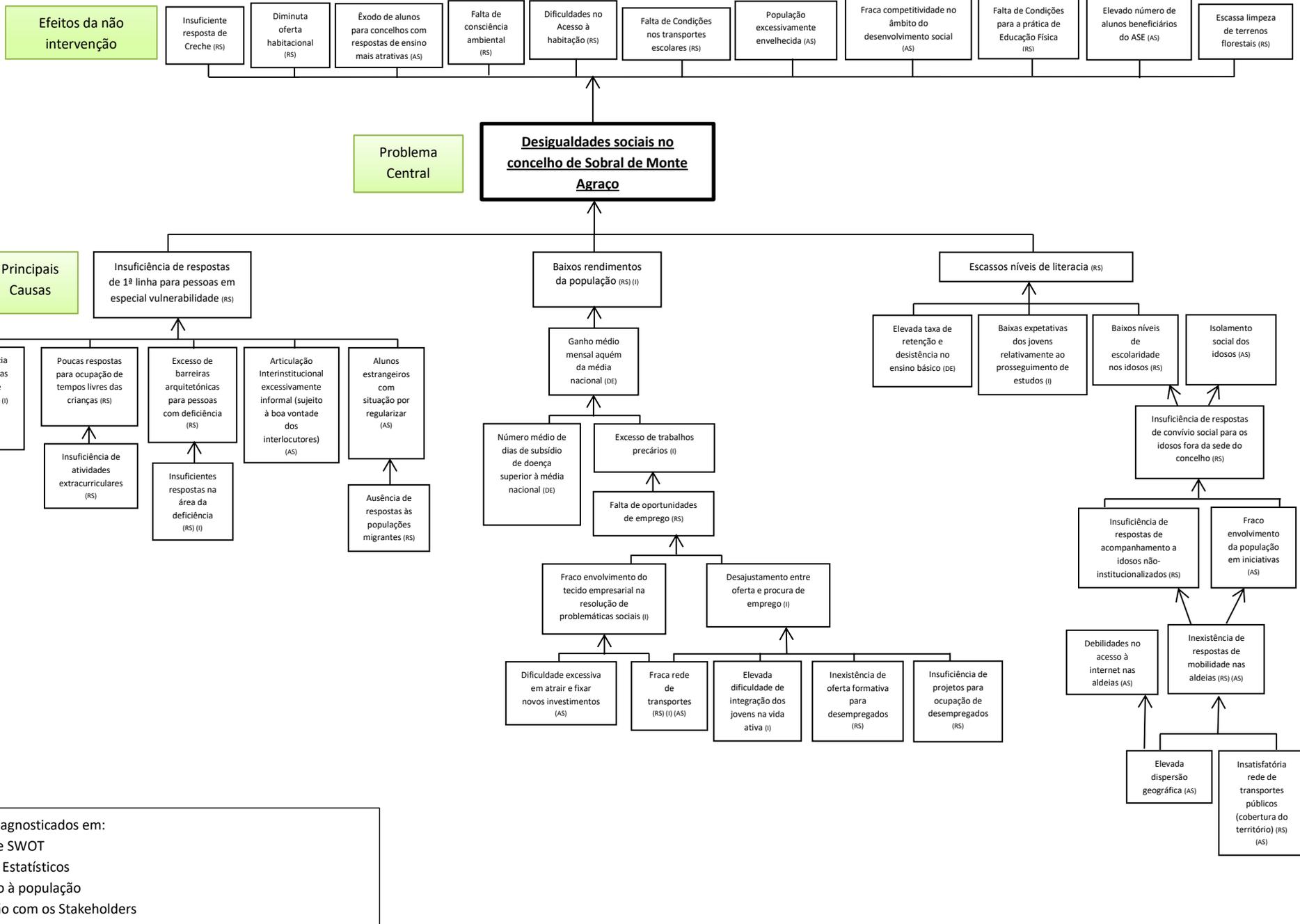
PROBLEMA DE 1º NÍVEL:

Escassos níveis de literacia - Este problema, efeito dos problemas de 2º nível com exceção do isolamento social dos idosos, foi identificado na reunião com os Stakeholders, através da nuvem de problemas. Constatou-se que existe no concelho escassos níveis de literacia, principalmente nas pessoas idosas. Muitos destes casos devem-se ao facto de já terem baixos níveis de escolaridade, mas também ao facto de não terem respostas de acompanhamento e convívio social. Poderá dizer-se então que os escassos níveis de literacia, nomeadamente nos idosos, devem-se também ao que Émile Durkheim chamaria de anomia social. Clarificando, os fracos níveis de literacia nos idosos devem-se a uma sociedade pautada pelo enfraquecimento dos vínculos sociais, ou seja uma sociedade que não se preocupa em socializar os mais velhos. (Durkheim, 2013)

Poderá argumentar-se em favor da afirmação anterior ao dar-se o exemplo do clube sénior que funciona na sede de concelho. Apesar de não conferir níveis de escolaridade trabalha com os idosos na promoção do convívio social, da sua literacia, nomeadamente a escrita e a matemática, mas também competências digitais e as artes performativas.



ÁRVORE DE PROBLEMAS



3.4. Inquérito à população

Em virtude da pandemia de COVID-19 foi necessário optar por aplicar o inquérito via online, abandonando assim a ideia da administração indireta que tinha por base a opção de obter uma amostra estratificada.

Importa ainda mencionar que estamos cientes das limitações deste tipo de amostra. É impossível extrapolar de uma amostra por conveniência e, portanto, não-probabilística. Como tal, envidou-se um esforço de obter o maior número possível de inquéritos preenchidos.

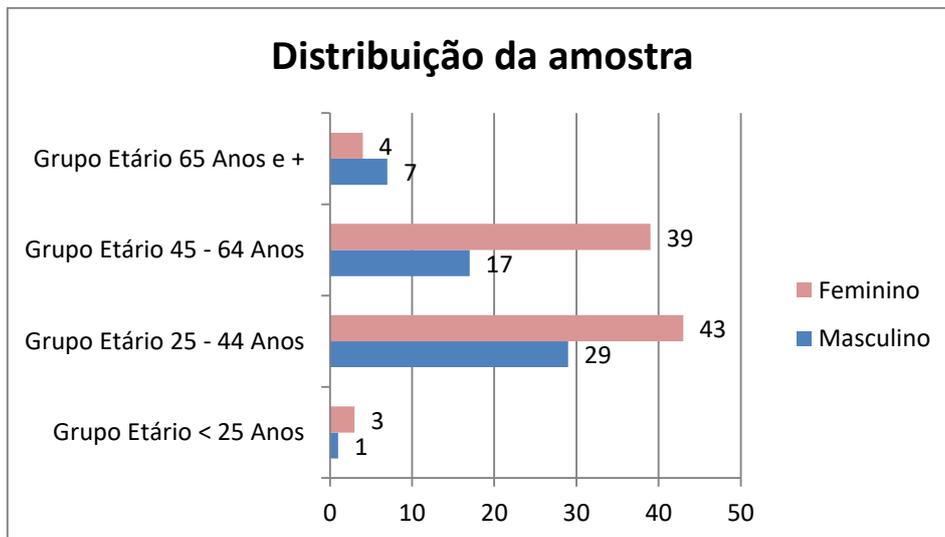
Conseguiu, deste modo, obter-se 143 respostas válidas. Apesar de não ser ideal considera-se que é um número significativo, uma vez que numa amostra probabilística este número de respostas estaria associado a um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 8%.

Salienta-se ainda que um dos inquiridos respondeu duas vezes, pelo que um dos inquéritos foi considerado inválido. Informa-se, por fim, no que toca às questões relativas ao alojamento, que um dos inquiridos está institucionalizado. Este inquirido, nesse grupo de perguntas, foi considerado um outlier e as suas respostas declaradas inválidas, uma vez que as suas respostas eram bastante díspares às da restante amostra.



Caracterização Sociodemográfica

Figura 141 - Inquiridos por sexo e idade



Quadro 99 - Inquiridos por freguesia

Freguesia de Residência:	
Sobral de Monte Agraço	74
Santo Quintino	37
Sapataria	32
Total	143

194

Quadro 100 - Inquiridos por nacionalidade

Nacionalidade	
Portuguesa	140
Brasileira	2
Portuguesa e Ucraniana	1
Total	143

Quadro 101 - Inquiridos por estado civil

Estado Civil	
Casado (a)	65
Solteiro (a)	36
Divorciado (a)	12
Viúvo (a)	5
Em união de facto	25



Quadro 102 - Inquiridos por escolaridade

Escolaridade	
Nenhuma/ Não sabe ler nem escrever	1
1º ciclo do ensino básico (4º ano)	6
2º ciclo do ensino básico (6º ano)	2
3º ciclo do ensino básico (9º ano)	15
12º ano	60
Ensino superior	59

Quadro 103 - Inquiridos por tempo de residência

Há quanto tempo reside no concelho (anos)?	
< 5 Anos	18
5 a 9 anos	6
10 - 19 anos	18
20 e + anos	101

Quadro 104 - Inquiridos por situação profissional

Situação na profissão:	
Empregado (a)	110
Desempregado (a) com subsídio	6
Desempregado (a) sem subsídio	10
Trabalhador (a) - estudante	3
Estudante	1
Reformado (a)	13

Quadro 105 - Inquiridos por condição face ao trabalho

Condição face ao trabalho:	
Patrão/ Patroa (com empregados)	1
Trabalhador (a) isolado (a)/ por conta própria (sem empregados)	11
Trabalhador (a) por contra de outrem	101

Quadro 106 - Inquiridos por tipo de contrato de trabalho

Tipo de Contrato	
Termo Certo	26
Termo incerto	13
Sem termo	61
Tempo parcial	1
Sem contrato (biscates)	2
Não responde	10



Problemas sociais e fatores importantes para o desenvolvimento do concelho

Quadro 107 - Problemas sociais e a prioridade de intervenção

	Muito prioritário	Prioritário	Pouco Prioritário	Nada prioritário	Sem Opinião
Baixos rendimentos	59	71	8	0	5
Sobrendividamento das famílias	49	58	24	4	8
Existência de habitações precárias	61	55	22	2	3
Pessoas portadoras de deficiência física ou mental com dificuldades de inserção social	86	43	10	1	3
Comportamentos delinquentes/marginalidade	48	56	27	4	8
Insegurança	51	48	30	12	2
Tráfico de droga	52	48	25	10	8
Deficiente/inadequada rede de transportes públicos/ coletivos face às necessidades da população	92	35	11	1	4
Existência de barreiras arquitetónicas no espaço público e equipamentos	51	54	27	6	5
Toxicodependência	44	52	29	10	8
Alcoolismo	47	58	23	9	6
Obesidade	36	67	29	5	6
Iliteracia	53	55	26	6	3
Baixas expetativas dos jovens relativamente ao prosseguimento de estudos	64	57	13	4	5
Incapacidade do sistema educativo para lidar com alunos com dificuldades comportamentais	65	54	11	3	10
Inexistente/ insuficiente acompanhamento do encarregado de educação no percurso escolar do aluno	47	52	26	3	15
Desajustamento entre oferta e a procura de emprego	68	52	16	2	5
Desemprego	69	59	11	2	2
Baixas qualificações/competências profissionais	53	73	12	1	4
Dificuldade de acesso à informação sobre oportunidades de emprego	39	60	31	6	7
Dificuldades de acesso/integração na vida activa (jovens)	50	65	20	1	7
Oferta de emprego pouco qualificado	45	66	19	4	9
Trabalho precário	65	56	16	1	5
Fraca sensibilização/envolvimento do tecido empresarial na resolução das problemáticas sociais	58	55	21	1	8



Respostas Sociais e de Saúde/Serviços (por exemplo, creche, jardins-de-infância, ATL, escolas, lares, centros de dia, serviços de saúde, etc.)

Quadro 108 - Problemas com as respostas sociais e a prioridade de intervenção

	Muito prioritário	Prioritário	Pouco Prioritário	Nada prioritário	Sem Opinião
Insuficientes respostas para adolescentes ou jovens	58	66	10	1	8
Insuficientes respostas para pessoas portadoras de deficiência	64	58	10	1	10
Insuficientes respostas para pessoas com problemas de saúde mental	67	57	10	1	8
Distribuição desequilibrada dos equipamentos/serviços/respostas ao nível territorial	44	64	24	2	9
Morosidade dos serviços/respostas prestadas	46	54	27	4	12
Sobrelotação dos equipamentos/serviços/respostas	40	58	28	6	11
Insuficientes respostas para crianças dos 0 aos 4 anos	48	53	18	3	21
Desadequação entre as respostas existentes para seniores e as necessidades dos mesmos	56	53	15	3	16
Insuficientes respostas para jovens grávidas ou com recém-nascidos	36	61	17	2	27
Insuficientes respostas de apoio familiar e aconselhamento parental	45	51	24	4	19
Insuficientes respostas para toxicodependentes e suas famílias	39	52	25	5	22
Dificuldades em aceder aos equipamentos/serviços de saúde públicos	59	56	18	4	6



Quadro 109 - Conhecimento e avaliação dos serviços e projetos no concelho de Sobral de Monte Agraço

	Conhece e responde às necessidades	Conhece e não responde às necessidades	Não Conhece	Não responde
Centro de Saúde	68	61	11	3
Segurança Social	52	55	24	12
Juntas de Freguesia	105	20	10	8
Câmara Municipal	101	28	7	7
Santa Casa da Misericórdia	45	35	48	15
Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral	54	59	17	13
Associação Popular	58	28	45	12
Comunidade Vida e Paz	63	8	57	15
Gabinete de Inserção Profissional	36	23	69	15
Conferência S. Vicente de Paulo	29	11	86	17
Guarda Nacional Republicana	92	35	12	4
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	37	21	67	18
Bombeiros	116	14	9	4
Loja Solidária	34	21	71	17
Clube Sobral Sénior Ativo	40	11	76	16
Programa Operacional de Apoio Às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)	20	12	96	15
Banco de Ajudas Técnicas	22	7	96	18
Cuidados Continuados	25	22	83	13
Equipa Local de Intervenção Precoce	16	13	96	18
Banco Local de Voluntariado	15	13	95	20



Quadro 110 - Índice de satisfação com equipamentos, infraestruturas e respostas sociais

	Muito Boa	Boa	Má	Muito Má	Sem Opinião
Condições de saneamento	28	78	25	8	4
Espaços verdes	23	76	32	12	0
Ambiente e poluição	34	83	22	3	1
Limpeza pública	20	86	26	10	1
Rede viária (estradas)	7	52	63	20	1
Rede de transportes	2	26	49	52	14
Segurança pública	24	90	26	2	1
Ambiente social e de convívio	11	88	25	9	10
Equipamentos escolares (incluindo jardins-de-infância)	13	72	27	8	23
Equipamentos de saúde	14	79	31	9	10
Equipamentos culturais	17	76	35	7	8
Equipamentos desportivos	14	73	43	6	7
Equipamentos de apoio à infância (berçário, creche, ATL)	8	56	38	13	28
Equipamentos de apoio à 3ª idade (Lares, Centros de Dia)	6	51	39	11	36

199

Quadro 111 - Priorização de intervenção em fatores importantes para o desenvolvimento do concelho

	Muito prioritário	Prioritário	Pouco Prioritário	Nada prioritário	Sem Opinião
Aumento da oferta de emprego	83	53	6	0	1
Melhoria das condições de habitação	44	66	28	3	2
Melhoria das redes viárias	66	51	23	1	2
Melhoria das redes de transportes	91	41	7	1	3
Melhoria das condições de saneamento	31	59	41	7	5
Defesa do meio-ambiente	40	64	31	5	3
Maior número de ações de formação profissional	55	47	25	4	12
Reforço da capacidade de resposta do poder local	52	60	20	4	7
Incentivos à fixação da população	84	43	10	3	3
Incentivos à natalidade	69	51	16	4	3
O incremento de apoio à população com necessidades especiais (portadores de deficiência, dependentes)	68	57	9	1	8



Práticas e Perceções de Igualdade de Género

Quadro 112 - Desigualdade de género no concelho

Na sua opinião, existem situações de desigualdade de género no concelho?	
Sim	59
Não	51
Sem Opinião	33
Total de respostas	143

Quadro 113 - Discriminação

Já aconteceu alguma situação na sua vida em que se sentisse discriminado/a?	
Sim	45
Não	87
Não responde	11
Total de respostas	143

Quadro 114 - Discriminação por tipo e sexo

Por favor assinale as variáveis em função das quais já se sentiu discriminado/a. (por sexo)		
<u>Masculino</u>		<u>Percentagem relativa entre sexos</u>
Sexo	1	5,0%
Crença religiosa	2	22,2%
Etnia	0	0,0%
Condição económica ou social	5	20,0%
Idade	0	0,0%
Condição física	4	25,0%
Convicções políticas ou ideológicas	8	27,6%
<u>Feminino</u>		<u>Percentagem relativa entre sexos</u>
Sexo	19	95,0%
Crença religiosa	7	77,8%
Etnia	2	100,0%
Condição económica ou social	20	80,0%
Idade	16	100,0%
Condição física	12	75,0%
Convicções políticas ou ideológicas	21	72,4%



Quadro 115 - Opinião dos inquiridos sobre características do concelho que influenciam a igualdade de género

	Positivo	Negativo	Sem opinião
Políticas sociais vigentes (ex: medidas de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal)	66	34	43
Respostas sociais de apoio à família (creches, escolas, lares, etc.)	73	39	31
Funcionamento das respostas sociais de apoio à família (ex: horários)	66	42	35
Serviços disponibilizados à comunidade (ofertas culturais, recreativas, desportivas, participação cívica)	86	28	29
Funcionamento dos serviços disponibilizados à comunidade (ex: horários)	71	36	36
Serviços de saúde no âmbito do planeamento familiar e da saúde materno-infantil	84	19	40
Respostas existentes de apoio a vítimas de violência doméstica	44	27	72
Vias de comunicação e transportes existentes	44	74	25
Rede de transportes públicos/colectivos existentes	39	78	26

Cidadania e participação cívica

201

Quadro 116 – Inquiridos por participação eleitoral

Votou nas últimas eleições?	
Sim	131
Não	8
Não responde	4
<u>Total</u>	143

Quadro 117 - Inquiridos por interesse sobre política

Qual o seu grau de interesse sobre política?	
Muito interesse	39
Algum interesse	64
Pouco interesse	27
Nenhum interesse	13
Sem opinião	0
<u>Total</u>	143



Quadro 118 - Com que frequência pratica cada uma das seguintes atividades?

	Muitas Vezes	Algumas Vezes	Raramente	Nunca	Não responde
Assistir a programas sobre política na televisão	33	68	28	14	0
Ler artigos sobre política	35	61	30	17	0
Conversar com amigos ou com membros da sua família sobre política	44	58	28	13	0
Participar em comícios/ manifestações, ou outras sessões públicas sobre política	10	25	38	68	2

Quadro 119 - Inquiridos e participação na política local

	Muitas Vezes	Algumas Vezes	Raramente	Nunca	Não responde
Participar nas Assembleias Municipais	5	9	30	97	2
Participar em Assembleias de Freguesia	9	5	24	103	2
Participar nas Sessões de Câmara públicas	1	15	27	98	2
Consultar o Boletim Municipal/ Agenda Municipal (on-line)	59	40	18	25	1
Manter-se informado sobre deliberações/ políticas da Câmara Municipal	55	46	19	22	1

Quadro 120 - Inquiridos e a vida associativa

Atualmente é associado de alguma associação/ clube/ grupo?	
Sim	72
Não	70
Não responde	1
Total	143



Quadro 121 - Inquiridos por tipo de associação/clube ou grupo a que pertence

Tipos de associações/ clubes/ grupos a que pertence atualmente:	
Associação cívica	24
Associação socioprofissional ou sindical	13
Associações de estudantes / associações juvenis	5
Associações recreativas	49
Equipa / grupo desportivo	25
Grupo de teatro	1
Grupo ecológico / de ação social	12
Grupo musical	4
Organizações e grupos religiosos	10
Partido político / Juventude partidária	14

Quadro 122 - Inquiridos por participação nos corpos sociais

203

Atualmente pertence aos corpos sociais (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?	
Sim	28
Não	110
Não responde	5
<u>Total</u>	143

Quadro 123 - Inquiridos por participação associativa passada

Já foi associado de alguma associação/ clube/ grupo?	
Sim	98
Não	40
Não responde	5
<u>Total</u>	143



Quadro 124 - Inquiridos por tipo de associação/clube ou grupo a que já pertenceu

Tipos de associações/ clubes/ grupos a que já pertenceu anteriormente:	
Associação cívica	22
Associação socioprofissional ou sindical	14
Associações de estudantes / associações juvenis	33
Associações recreativas	66
Equipa / grupo desportivo	42
Grupo de teatro	7
Grupo ecológico / de ação social	13
Grupo musical	6
Organizações e grupos religiosos	23
Partido político / Juventude partidária	25

Quadro 125 - Inquiridos por participação passada nos corpos sociais

Já alguma vez pertenceu aos corpos sociais (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?	
Sim	58
Não	35
Não responde	5
Total	98

Quadro 126 - Inquiridos por idade de início na vida associativa

Com que idade iniciou a sua participação associativa?	
Grupo Etário < 25 Anos	73
Grupo Etário 25 - 44 Anos	23
Grupo Etário 45 - 64 Anos	2
Grupo Etário 65 Anos e +	0



Quadro 127 - Inquiridos por motivos que levaram à vida associativa

Motivos que levam/levaram a pertencer a associações/ clubes/ grupos:	Sim	Não	NR
Estar com os amigos	68	22	8
Ter acesso a equipamentos	36	53	9
Conhecer pessoas novas	61	31	6
Ter acesso a actividades	66	25	7
Dinamizar actividades para o desenvolvimento da minha zona de residência	84	12	2

Rede Social

Quadro 128 - Conhecimento do Programa Rede Social

Conhece o programa Rede Social?	
Sim	38
Não	105
Total	143



Bibliografia

- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2020). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Rendimento Social de Inserção: http://www.seg-social.pt/documents/10152/24709/8001_rendimento_social_insercao/75f2f024-aeac-42dc-81ad-503ab0e9c441
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2020). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa: http://www.seg-social.pt/documents/10152/15001/4006_subsidio_assistencia_terceira_pessoa/af837758-6e91-4a25-887d-18ff7a09fcf0
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2020). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Subsídio Mensal Vitalício: http://www.seg-social.pt/documents/10152/14851992/4004_Subsidio_Mensal_Vitalicio/68aac1f7-acd6-4db7-bd1d-254e71c87ca7
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2020). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Subsídio de Funeral: http://www.seg-social.pt/documents/10152/622274/4003_Sub%20de%20Funeral/92dd7c36-29cc-4034-b62f-5571c2f111ab
- Departamento de Prestações e Contribuições; ISS, I.P. (2020). *Instituto da Segurança Social, I.P.* Obtido de Guia Prático – Abono de família para crianças e jovens: http://www.seg-social.pt/documents/10152/16573130/4001_abono_familia_crianças_jov/c85a98df-0b56-4421-8268-05a55c0c0c8c
- Durkheim, É. (2013). *The Division Of Labour In Society*. Macmillan Education UK.
- European Commission. (2004). *Aida Delivery Methods - Project Cycle Management Guidelines*. Brussels: European Commission.
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2020). *Subsídio Parental*. Obtido de Instituto da Segurança Social, I.P.: <http://www.seg-social.pt/subsidio-parental>
- Núcleo da Rede Social; DIC - Departamento de Investigação e Conhecimento. (2002). *Plano de Desenvolvimento Social - Rede Social*. Obtido em Janeiro de 2020, de Segurança Social: http://www.seg-social.pt/documents/10152/147095/Plano_desenvolvimento_social/bce793db-4a3e-425c-b5b5-eb3b3f7234e0
- POAPMC. (2020). *Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas*. Obtido de Quem Somos: <https://poapmc.portugal2020.pt/quem-somos>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Ranchordas, P., & Carvalho, Z. (CES - UC de 2007). *Promover a Mudança – Percursos de Orientação para Organizações da Sociedade Civil*. Obtido de CES - UC: https://www.ces.uc.pt/projectos/pis/wp-content/uploads/2013/09/1c-Manual-Capacita%3%a7%3%a3o-Organiza%3%a7%3%b5es_DESTAC%3%81VEIS-II.pdf



Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2020). *ACES Oeste Sul*. Obtido de Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30025/Pages/default.aspx>

Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. (2020). *USF Costa Campos*. Obtido de Bolhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários: <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/30025/3114071/Pages/default.aspx>

Soares, M. M. (1990). *Monte Agraço e o seu Foral*. Sobral de Monte Agraço: Câmara Municipal de Sobral de Monet Agraço.



Abreviaturas

1.ºCEB - 1.º Ciclo Ensino Básico

2.ºCEB - 2.º Ciclo Ensino Básico

3.ºCEB - 3.º Ciclo Ensino Básico

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

ACES - Agrupamento de Centros de Saúde

AEJICS – Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral

AMSS - Academia da Mobilidade Sobral Saudável

ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses

APERCIM - Associação para Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra

AP SMA – Associação Popular de Sobral de Monte Agraço

ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

ATL – Atividades de Tempos Livres

BAT - Banco de Ajudas Técnicas

BLVSMA - Banco Local de Voluntariado de Sobral de Monte Agraço

CAF - Componente de Apoio à família

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

CD - Centro de Dia

CE Sapataria - Centro Escolar de Sapataria

CLAS - Conselho Local de Ação Social

CM – Caminho Municipal

CMSMA – Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

CNPDCJ - Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CPCJ SMA - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sobral de Monte Agraço

CRI - Centro de Recurso para a Inclusão

DECAS - Divisão de Educação, Cultura e Ação Social

DGEEC/ME - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência/ Ministério da Educação

DGEMN - Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

DS – Diagnóstico Social

EB – Ensino Básico

EB Pêro Negro - Escola Básica de Pêro Negro

EB SMA Sto Quintino - Escola Básica de Sobral de Monte Agraço e Santo Quintino



ELI - Equipas Locais de Intervenção

ELI AASMA - Equipa Local de Intervenção Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço

EM – Estrada Municipal

EN – Estrada Nacional

EPVA - Equipa para a Prevenção da Violência em Adultos

ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

FEAC - Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados

GIAV - Gabinete Intermunicipal de Apoio à Vítima

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

IIP – Imóvel de Interesse Público

INE - Instituto Nacional de Estatística

IP – Infraestruturas de Portugal

ISS, I.P. – Instituto da Segurança Social

JI - Jardim de Infância

JI Pontes de Monfalim - Jardim de Infância de Pontes de Monfalim

MAI - Ministério da Administração Interna

NACJR - Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco

NLI - Núcleo Local de Inserção

PCAAC - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

POAPMC - Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

RH - Recursos Humanos

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SIOPP - Sistema Integrado de Informações Operacionais Policiais

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce

UEAS - Unidade de Educação e Ação Social

URAP - Unidade de Recursos Partilhados

USP - Unidade de Saúde Pública



Anexos



Diagnóstico Social do Concelho de Sobral de Monte Agraço

Caro munícipe, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Conselho Local de Acção Social de Sobral de Monte Agraço está a atualizar-se o Diagnóstico Social do concelho. Pretendemos que este diagnóstico seja participativo.

Para o efeito, solicitamos o preenchimento de um pequeno inquérito que nos permitirá conhecer a sua opinião relativamente às determinantes sociais do concelho. A sua contribuição ajudará a perceber as necessidades sociais desta comunidade e as respectivas áreas de intervenção prioritárias. Agradecemos a sua colaboração!

Problemas sociais e fatores importantes para o desenvolvimento do concelho

1. Relativamente aos assuntos abaixo mencionados, assinale com X:

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
1. Baixos rendimentos						
2. Sobreendividamento das famílias						
3. Existência de habitações precárias						
4. Pessoas portadoras de deficiência física ou mental com dificuldades de inserção social						
5. Comportamentos delinquentes/marginalidade						
6. Insegurança						
7. Tráfico de droga						
8. Deficiente/inadequada rede de transportes públicos/ coletivos face às necessidades da população						
9. Existência de barreiras arquitetónicas no espaço público e equipamentos						
10. Toxic dependência						
11. Alcoolismo						
12. Obesidade						
13. Iliteracia						
14. Baixas expectativas dos jovens relativamente ao prosseguimento de estudos						
15. Incapacidade do sistema educativo para lidar com alunos com dificuldades comportamentais						
16. Inexistente/ insuficiente acompanhamento do encarregado de educação no percurso escolar do aluno						

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
17. Desajustamento entre oferta e a procura de emprego						
18. Desemprego						
19. Baixas qualificações/competências profissionais						
20. Dificuldade de acesso à informação sobre oportunidades de emprego						
21. Dificuldades de acesso/integração na vida activa (jovens)						
22. Oferta de emprego pouco qualificado						
23. Trabalho precário						
24. Fraca sensibilização/envolvimento do tecido empresarial na resolução das problemáticas sociais						

Respostas Sociais e de Saúde/Serviços (por exemplo, creche, jardins-de-infância, ATL, escolas, lares, centros de dia, serviços de saúde, etc.)

2. De seguida apresentam-se uma lista de problemas. Reporte-se ao concelho de Sobral de Monte Agraço e assinale os problemas que considera mais prioritários.

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
1. Insuficientes respostas para adolescentes ou jovens						
2. Insuficientes respostas para pessoas portadoras de deficiência						
3. Insuficientes respostas para pessoas com problemas de saúde mental						
4. Distribuição desequilibrada dos equipamentos/serviços/respostas ao nível territorial						
5. Morosidade dos serviços/respostas prestadas						
6. Sobrelotação dos equipamentos/serviços/respostas						
7. Insuficientes respostas para crianças dos 0 aos 4 anos						
8. Desadequação entre as respostas existentes para seniores e as necessidades dos mesmos						

9. Insuficientes respostas para jovens grávidas ou com recém-nascidos

10. Insuficientes respostas de apoio familiar e aconselhamento parental

11. Insuficientes respostas para toxicodependentes e suas famílias

12. Dificuldades em aceder aos equipamentos/serviços de saúde públicos

1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O

3. Relativamente aos serviços e projetos existentes no concelho Sobral de Monte Agraço abaixo mencionados, assinale:

1. Centro de Saúde

2. Segurança Social

3. Juntas de Freguesia

4. Câmara Municipal

5. Santa Casa da Misericórdia

6. Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (escolas)

7. Associação Popular

8. Comunidade Vida e Paz

9. Gabinete de Inserção Profissional

10. Conferência S. Vicente de Paulo

11. Guarda Nacional Republicana

12. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

13. Bombeiros

14. Loja Solidária

15. Clube Sobral Sénior Activo

16. Programa Operacional de Apoio Às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

17. Banco de Ajudas Técnicas

18. Cuidados Continuados

1- Não Conhece	2-Conhece e não responde às necessidades	3-Conhece e responde às necessidades	-2NR	-3SO

19. Equipa Local de Intervenção Precoce

20. Banco Local de Voluntariado

1-Não Conhece	2-Conhece e não responde às necessidades	3-Conhece e responde às necessidades	-2NR	-3SO

4. Para cada um dos seguintes aspetos diga se considera a situação atual na sua freguesia Muito Má, Má, Boa ou Muito Boa:

	1-Muito Má	2-Má	3-Boa	4-Muito boa	-2NR	-3SO
1. Condições de saneamento						
2. Espaços verdes						
3. Ambiente e poluição						
4. Limpeza pública						
5. Rede viária (estradas)						
6. Rede de transportes						
7. Segurança pública						
8. Ambiente social e de convívio						
9. Equipamentos escolares (incluindo jardins-de-infância)						
10. Equipamentos de saúde						
11. Equipamentos culturais						
12. Equipamentos desportivos						
13. Equipamentos de apoio à infância (berçário, creche, ATL)						
14. Equipamentos de apoio à 3ª idade (Lares, Centros de Dia)						

5. Para cada um dos seguintes fatores, diga qual considera ser o seu grau de importância para o desenvolvimento do concelho de Sobral de Monte Agraço:

	1-Muito prioritário	2-Prioritário	3-Pouco Prioritário	4-Nada prioritário	-2N/R	-3S/O
1. Aumento da oferta de emprego						
2. Melhoria das condições de habitação						
3. Melhoria das redes viárias						
4. Melhoria das redes de transportes						
5. Melhoria das condições de saneamento						
6. Defesa do meio-ambiente						
7. Maior número de ações de formação profissional						
8. Reforço da capacidade de resposta do poder local						
10. Incentivos à fixação da população						
11. Incentivos à natalidade						
12. O incremento de apoio à população com necessidades especiais (portadores de deficiência, dependentes)						

Práticas e Perceções de Igualdade de Género

6. Na sua opinião, existem situações de desigualdade de género no concelho?

- 1. Sim
- 2. Não
- 3 SO
- 2 NR

7. Já aconteceu alguma situação na sua vida em que se sentisse discriminado/a?

- 1. Sim
- 2. Não **Deve passar diretamente à pergunta 9**
- 3 SO **Deve passar diretamente à pergunta 9**
- 2 NR **Deve passar diretamente à pergunta 9**

8. Por favor assinale as variáveis em função das quais já se sentiu discriminado/a.

	1-Sim	2-Não	-3SO	-2NR
1. Sexo				
2. Crença religiosa				
3. Etnia				
4. Condição económica ou social				
5. Idade				
6. Condição física				
7. Convicções políticas ou ideológicas				

9. Tendo em conta a sua opinião, assinale se as seguintes características do concelho contribuem positiva ou negativamente para uma efetiva igualdade de género.

	1-Positivo	2-Negativo	-3SO
1. Políticas sociais vigentes (ex: medidas de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal)			
2. Respostas sociais de apoio à família (creches, escolas, lares, etc.)			
3. Funcionamento das respostas sociais de apoio à família (ex: horários)			
4. Serviços disponibilizados à comunidade (ofertas culturais, recreativas, desportivas, participação cívica)			
5. Funcionamento dos serviços disponibilizados à comunidade (ex: horários)			
6. Serviços de saúde no âmbito do planeamento familiar e da saúde materno-infantil			
7. Respostas existentes de apoio a vítimas de violência doméstica			
8. Vias de comunicação e transportes existentes			
9. Rede de transportes públicos/colectivos existentes			

Cidadania e participação cívica

10. Qual o seu grau de interesse sobre política?

Escolher apenas uma opção

- | | |
|---------------------|--------------------------|
| 1. Nenhum interesse | <input type="checkbox"/> |
| 2. Pouco interesse | <input type="checkbox"/> |
| 3. Algum interesse | <input type="checkbox"/> |
| 4. Muito interesse | <input type="checkbox"/> |
| -3 SO | <input type="checkbox"/> |
| -2 NR | <input type="checkbox"/> |

11. Votou nas últimas eleições?

- | | |
|--------|--------------------------|
| 1. Sim | <input type="checkbox"/> |
| 2. Não | <input type="checkbox"/> |
| -2 NR | <input type="checkbox"/> |

12. Com que frequência pratica cada uma das seguintes atividades?

	1-Nunca	2-Raramente	3-Algumas Vezes	4-Muitas Vezes	-3SO	-2NR
1. Assistir a programas sobre política na televisão	<input type="checkbox"/>					
2. Ler artigos sobre política	<input type="checkbox"/>					
3. Conversar com amigos ou com membros da sua família sobre política	<input type="checkbox"/>					
4. Participar em comícios/ manifestações, ou outras sessões públicas sobre política	<input type="checkbox"/>					

13. No que diz respeito à vida política do seu concelho/freguesia, com que frequência pratica cada uma das seguintes atividades?

	1-Nunca	2-Raramente	3-Algumas Vezes	4-Muitas Vezes	-3SO	-2NR
1. Participar nas Assembleias Municipais	<input type="checkbox"/>					
2. Participar em Assembleias de Freguesia	<input type="checkbox"/>					
3. Participar nas Sessões de Câmara públicas	<input type="checkbox"/>					
4. Consultar o Boletim Municipal/ Agenda Municipal (on-line)	<input type="checkbox"/>					
5. Manter-se informado sobre deliberações/ políticas da Câmara Municipal	<input type="checkbox"/>					

14. Atualmente é associado de alguma associação/ clube/ grupo?

1. Sim
2. Não **Deve passar diretamente à pergunta 17**
- 2 NR **Deve passar diretamente à pergunta 17**

15. Assinale com X os tipos de associações/ clubes/ grupos a que pertence atualmente:

- | | |
|--|--------------------------|
| 1. Associações recreativas | <input type="checkbox"/> |
| 2. Grupo musical | <input type="checkbox"/> |
| 3. Grupo de teatro | <input type="checkbox"/> |
| 4. Organizações e grupos religiosos | <input type="checkbox"/> |
| 5. Associações de estudantes / associações juvenis | <input type="checkbox"/> |
| 6. Associação socioprofissional ou sindical | <input type="checkbox"/> |
| 7. Partido político / Juventude partidária | <input type="checkbox"/> |
| 8. Equipa / grupo desportivo | <input type="checkbox"/> |
| 9. Grupo ecológico / de ação social | <input type="checkbox"/> |
| 10. Associação cívica | <input type="checkbox"/> |
| -2 NR | <input type="checkbox"/> |

16. Atualmente pertence aos corpos associativos (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?

1. Sim
2. Não
- 2 NR

17. Já foi associado de alguma associação/ clube/ grupo?

1. Sim
2. Não **Deve passar diretamente à pergunta 22**
- 2 NR **Deve passar diretamente à pergunta 22**

18. Assinale com X os tipos de associações/ clubes/ grupos a que já pertenceu anteriormente:

- 1. Associações recreativas
- 2. Grupo musical
- 3. Grupo de teatro
- 4. Organizações e grupos religiosos
- 5. Associações de estudantes / associações juvenis
- 6. Associação socioprofissional ou sindical
- 7. Partido político / Juventude partidária
- 8. Equipa / grupo desportivo
- 9. Grupo ecológico / de ação social
- 10. Associação cívica
- 2 NR

19. Já alguma vez pertenceu aos corpos associativos (direção, conselho fiscal, assembleia geral ou outro) de alguma associação/clube/grupo?

- 1. Sim
- 2. Não
- 2 NR

20. Com que idade iniciou a sua participação associativa?

- 1. anos
- 2 NR

21. Assinale os motivos que levam/levaram a pertencer a associações/ clubes/ grupos:

- 1. Estar com os amigos
- 2. Ter acesso a equipamentos
- 3. Conhecer pessoas novas
- 4. Ter acesso a actividades
- 5. Dinamizar actividades para o desenvolvimento da minha zona de residência

	1-Sim	2-Não	-3SO	-2NR

22. Refira se conhece o programa Rede Social.

- 1. Sim
- 2. Não
- 2 NR

Caracterização Sociodemográfica

23. Sexo:

- 1. Masculino
- 2. Feminino
- 2 NR

24. Idade:

anos

-2 NR

25. Há quanto tempo reside no concelho (anos)?

anos

-2 NR

26. Freguesia de Residência:

- 1. Santo Quintino
- 2. Sapataria
- 3. Sobral de Monte Agraço
- 2 NR

27. Nacionalidade:

- 1. Portuguesa
- 2. Outra Qual? _____
- 2 NR

28. Estado Civil:

- 1. Casado (a)
- 2. Solteiro (a)
- 3. Divorciado (a)
- 4. Viúvo (a)
- 5. Em união de facto
- 2 NR

29. Escolaridade (completa):

- 1. Nenhuma/ Não sabe ler nem escrever
- 2. 1º ciclo do ensino básico (antigo 2º ano do liceu)
- 3. 2º ciclo do ensino básico (antigo 2º ano do liceu)
- 4. 3º ciclo do ensino básico (antigo 5º ano do liceu)
- 5. 12º ano (antigo 7º ano do liceu)
- 6. Ensino superior
- 7. Em união de facto
- 2 NR

30. Condição face ao trabalho:

- 1. Estudante
- 2. Empregado (a)
- 3. Desempregado (a) com subsídio
- 4. Desempregado (a) sem subsídio
- 5. Reformado (a)
- 6. Trabalhador (a) - estudante
- 7. Outro
- 2 NR

	Deve passar diretamente à pergunta 35
	Deve passar diretamente à pergunta 35
	Deve passar diretamente à pergunta 35
	Deve passar diretamente à pergunta 35
	Deve passar diretamente à pergunta 35
	Deve passar diretamente à pergunta 35

31. Profissão:

-2 NR

32. Situação na profissão:

- 1. Patrão/ Patroa (com empregados)
- 2. Trabalhador (a) isolado (a)/ por conta própria (sem empregados)
- 3. Trabalhador (a) por contra de outrem
- 4. Outro:
- 2 NR

Qual? _____

33. Tipo de contrato:

- 1. Termo certo
- 2. Termo incerto
- 3. Sem termo
- 4. Tempo parcial
- 5. Biscates
- 2 NR

Caracterização da Habitação

34. Tipo de alojamento em que reside:

- 1. Moradia independente
- 2. Moradia geminada
- 3. Apartamento
- 4. Outra
- 2 NR

35. Tipologia do alojamento em que reside:

(n.º de divisões, sem contar com cozinha, casa-de-banho e corredores)

-2 NR

36. Número de residentes com quem partilha o espaço onde habita:

-2 NR

37. Condições do alojamento em que reside:

- 1. Própria
- 2. Arrendada
- 4. Outra
- 2 NR

Valor mensal da renda: _____

38. Estado de conservação do alojamento:

- 1. Bom
- 2. Razoável
- 3. Mau
- 4. Mu
- 2 NR

39. Existência de bens e equipamentos na habitação:

- 1. Água Canalizada
- 2. Electricidade
- 3. Sistema de esgotos
- 4. Instalação sanitária completa (sanita + banheira / chuveiro + lavatório)
- 5. Ar condicionado
- 6. Sistema de aquecimento central
- 7. Fogão ou placa
- 8. Frigorífico
- 9. Arca congeladora

1-Sim	2-Não	-2NR
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

40. Observações do entrevistador:

41. O entrevistador:

Obrigado pela sua Colaboração!
